**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - ECA**

**TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*
EM VIAGEM PELO BRASIL: PERFIL DOS VIAJANTES
E CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM**

Rui José de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Turismo.

**São Paulo
2003**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - ECA**

**TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*
EM VIAGEM PELO BRASIL: PERFIL DOS VIAJANTES E
CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM**

Rui José de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Francisco Costa

**São Paulo
2003**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*: PERFIL DOS VIAJANTES E CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM

ERRATA:

- Página 99: no primeiro parágrafo, na quarta linha, onde se lê ... e nordeste (29%)... leia-se ... e nordeste (27%)...
- Página 145: no parágrafo único, na terceira e quarta linhas, onde se lê ... o fato de as viagens de ônibus permitirem conhecer melhor o país (15%)... leia-se... o fato de as viagens de ônibus permitirem conhecer melhor o país (12,6%)...
- Página 210: no terceiro parágrafo, na sexta linha, onde se lê ... providenciaram as reservas... leia-se ... providenciar as reservas...
- Página 211: no primeiro trecho, na primeira linha, onde se lê ... perder tempo traçar os lugares... leia-se ... perder tempo traçando os lugares...
- Página 214: no primeiro trecho, na segunda linha, onde se lê ...se instalaram em diversos... leia-se ... se instalou em diversos ...
- Página 216: no segundo parágrafo, na décima primeira e décima segunda linhas, onde se lê ... U\$ 1.202,04 para o turismo de elite e U\$ 1.570,46 para o turismo convencional... leia-se ... U\$ 1.202,04 para o turismo convencional e U\$ 1.570,46 para o turismo *backpacker* ...

Data da Defesa: 03 / 04 / 2003

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Francisco Costa

Julgamento: Aprovado Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr. Sarah Stackman Bacal

Julgamento: Aprovado Assinatura: Sarah S Bacal

Prof. Dr. Luiz Gonzaga GODOI TRIGO

Julgamento: APROVADO Assinatura: [Assinatura]

Aos meus pais,
Maramaldo e Marília,
que têm me incentivado a
vencer quaisquer desafios.

AGRADECIMENTOS

Aos viajantes estrangeiros *backpackers* que tiveram paciência para responder ao questionário de forma sincera sobre a experiência de viajar pelo Brasil.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Francisco Costa, por ter me ouvido e compartilhado suas idéias, opiniões e conselhos, fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos colaboradores que se transformaram em amigos durante o andamento do trabalho, pela cortesia com que me receberam e importante apoio:

- Ana e Helena , da Federação Brasileira dos Albergues da Juventude
- Severino e Eliana, do Albergue Chave – Rio de Janeiro
- Miguel, Gladis, Reiverson, Ricardo e Fabiana, do Albergue Paudimar – Foz do Iguaçu
- Cláudio, Marcos, Gilson, Lili e Alessandra, do Albergue das Laranjeiras – Salvador
- Edilene, do Albergue do Pelô – Salvador
- Paulo e Judy, do Albergue da Praia do Forte – Salvador
- Sueli e Dominici, do Albergue Praça da Árvore – São Paulo
- Margareth, José dos Santos e Sônia, da Research International

Aos meus amigos que de alguma forma passaram a ser colaboradores, pela paciência de me ouvir sobre temas distantes de seus interesses e pelo incentivo para seguir em frente na construção da presente dissertação, em especial: Viviane, Marco, Silvana, Danilo, Clarissa, Arnie, Patrícia, Jack, Marília, Kanni, Ada, Rogério, Marici e Rhauna.

À minha família, Marília, Maramaldo, Lydia, Marta, Clara e Sérgio, por suportar os incômodos trazidos durante o demorado trabalho e pela motivação em alcançar o objetivo desejado.

Obrigado.

SUMÁRIO

RESUMO / ABSTRACT

PARTE 1 - INTRODUÇÃO

1.1. Origem do problema	01
1.2. Problema	04
1.3. Objetivos	04
1.4. Revisão da literatura	05
1.5. Hipóteses	08
1.6. Teoria suporte	09

PARTE 2 - OS BACKPACKERS

2.1. Definição	11
2.2. Segmentação	14

PARTE 3 - MÉTODO DE PESQUISA

3.1. Classificação metodológica	16
3.2. Instrumento de coleta de dados	17
3.3. Justificativa das questões	18
3.4. Amostragem	18
3.5. Pesquisa piloto	20
3.6. Coleta de dados	21
3.7. Preparação dos dados	23
3.8. Organização dos dados	24

PARTE 4 - CENÁRIO

4.1. Turismo receptivo internacional	26
4.1.1. Chegada de turistas no mundo	26
4.1.2. Receitas geradas pelo turismo receptivo no mundo	29
4.1.3. Principais países receptores de turistas no mundo	31
4.2. Turismo receptivo no Brasil	34
4.2.1. Chegada de turistas ao Brasil	35
4.2.2. Receitas geradas pelo turismo receptivo no Brasil	38
4.2.3. Chegada de turistas ao Brasil, por mês	41
4.2.4. Chegada de turistas ao Brasil, por continente/região	44
4.2.5. Chegada de turistas ao Brasil, por ponto de entrada	49
4.2.6. Chegada de turistas ao Brasil, por via de acesso	54
4.2.7. Chegada de turistas ao Brasil, por nacionalidade	59
4.3. Turismo receptivo internacional de <i>backpackers</i>	66
4.3.1. Federação Internacional dos Albergues da Juventude	68
4.3.2. Chegada de <i>backpackers</i> no mundo	74
4.3.3. Principais países receptores de <i>backpackers</i> no mundo	76
4.4. Turismo receptivo de <i>backpackers</i> no Brasil	78
4.4.1. Federação Brasileira dos Albergues da Juventude	79
4.4.2. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil	83
4.4.3. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil, por continente/região	85
4.4.4. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil, por nacionalidade	88
4.4.5. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil, por mês	93
4.4.6. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil, por região de hospedagem	99

4.4.7. Chegada de <i>backpackers</i> ao Brasil, por Estado de hospedagem	103
4.5. Turismo receptivo internacional - convencional e <i>backpacker</i>	106
4.5.1. Chegada de turistas convencionais e <i>backpacker</i> no mundo ...	106
4.5.2. Principais países receptores de turistas convencionais e <i>backpacker</i> do mundo	109
4.5.3. Chegada de turistas convencionais e <i>backpackers</i> ao Brasil, por continente/região	111
4.5.4. Chegada de turistas convencionais e <i>backpackers</i> ao Brasil, por mês	113
4.5.5 Chegada de turistas convencionais e <i>backpackers</i> ao Brasil, por nacionalidade	115

PARTE 5 - RESULTADOS

5.1. Quadros de saída	117
-----------------------------	-----

PARTE 6 - CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

6.1. Conclusão	201
6.2. Discussão	213
6.3. Palavras finais	219

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	220
---	-----

ANEXO	223
--------------------	-----

APÊNDICE

RESUMO

OLIVEIRA, Rui J. **Turistas estrangeiros *backpackers* em viagem pelo Brasil: perfil dos viajantes e características da viagem.** 2003. 227 p. e anexo 153 p. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Objetiva-se traçar um panorama do turismo estrangeiro independente e econômico, denominado *backpacker*, a nível mundial e nacionalmente, apresentando sua representatividade e taxa de crescimento no período de 1996 a 2000. Comparam-se as origens e os destinos tanto no turismo convencional quanto no turismo *backpacker*, compreendendo que há diferenças significativas entre os mesmos. Abordam-se os aspectos que possibilitam determinar o perfil desse segmento de turistas estrangeiros, como faixa etária, sexo, renda, nível educacional e origem, assim como as características das viagens que os *backpackers* estrangeiros empreendem pelo Brasil como duração, roteiro, meios de locomoção e principais atividades desenvolvidas. Provoca-se discussão sobre o tratamento dispensado pelos órgãos governamentais que estabelecem as diretrizes do turismo nacional a esse segmento de turistas estrangeiros, haja vista que o Brasil oferece condições apropriadas para atrair os *backpackers* e sua visita propiciaria aspectos econômicos, sociais e ambientais de nosso interesse: incentivaria a abertura de pequenos empreendimentos de capital nacional, as receitas geradas por esse público seriam de valor considerável, o intercâmbio sociocultural entre turista-comunidade seria ampliado, dar-se-ia maior valor aos artefatos produzidos localmente e a maior conscientização dos turistas às questões ambientais seria benéfica.

Palavras-chave: *Backpackers* Estrangeiros, Turistas Independentes, *Backpacking*, Turismo Receptivo, Viajantes Econômicos

ABSTRACT

OLIVEIRA, Rui J. **Backpacker tourists from abroad travelling in Brazil: traveller profile and characteristics of travel.** 2003. 227 p. and attachment 157 p. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

The purpose of this study is to provide an overview of independent and budget-minded tourists from abroad, denominated backpackers, travelling around the world and in Brazil, presenting its level of representation and growth in the period from 1996 to 2000. A comparison about the origin and destination of the conventional and backpacking tourist is demonstrated, highlighting the significant differences between both. Profile of this foreign tourist market segment, comprising age, gender, income, education level and nationality, is demonstrated, as well as the characteristics of backpackers' travelling around Brazil, referent their stay, itinerary, transportation and major activities. A discussion concerning government institutions directives for determining national targets in the tourism area as for this foreign tourist segment is demonstrated, whereby Brazil offers appropriate conditions to attract backpackers. Their visits is shown to favour economic, social and environmental issues, encouraging the opening of small businesses, income generation stimulated by these tourists, enhancing a large social and cultural interchange between the tourist and the community, adding value to products made in Brazil and raising the consciousness of tourists about environmental matters which are beneficial to everyone.

Key-words: Foreign Backpackers, Independent Tourists,
Backpacking, Economic Travellers, Receptive Tourism

PARTE 1 - INTRODUÇÃO

1.1. ORIGEM DO PROBLEMA

A idéia deste trabalho acadêmico sobre *backpackers* estrangeiros viajando pelo Brasil surgiu por ocasião de viagens internacionais que tive a oportunidade de realizar, há alguns anos.

Certa vez, em um pequeno barco turístico, visitando diversas ilhas do arquipélago de Galápagos, no Equador, tive por companheiros de viagem outros 21 viajantes, das mais diferentes origens. Havia alemães, suíços, ingleses, holandeses, franceses, israelenses, canadenses, sul-africanos e australianos.

Como permanecíamos muito tempo a bordo, surgiu a oportunidade de conversar bastante com a maioria das pessoas em viagem. Para minha surpresa, somente um casal suíço, em sua viagem pela América do Sul, pretendia visitar o Brasil, e, ainda assim, por apenas cinco dias ! Os outros tinham roteiros bastante variados, passando por Equador, Venezuela, Colômbia, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru e Bolívia. Nada de Brasil !

Indagados sobre a razão de não programarem visitas ao Brasil, justificaram que não tinham tempo disponível e que as informações sobre o país eram escassas, ou, pior, negativas. Acreditavam que a viagem ao nosso país seria demasiado dispendiosa e, além disso, o perigo rondava o turista no Brasil.

Aquilo ficou gravado em minha mente. Como era possível, viajantes de lugares tão distantes, virem à América do Sul e não visitarem o Brasil, o

maior país do continente, com uma infinidade de atrativos turísticos naturais e culturais ?

Em outra oportunidade, na China, pude sentir de perto as dificuldades que cercam os turistas estrangeiros que viajam para regiões despreparadas para recebê-los.

A principal dificuldade era a barreira da comunicação, tornando a viagem mais desafiadora, visto que raras eram as pessoas que se comunicavam em inglês. A inexistência de informação e sinalização visual em outra língua, além do chinês, dificultava, ainda mais, a viagem (salvo em lugares extremamente turísticos).

Imaginei que a situação acima descrita não deveria ser muito diferente da experimentada pelo estrangeiro que escolhe o Brasil como destino e não for capaz de se comunicar em português, ou, pelo menos, em espanhol...

Mais recentemente, quando estive em alguns países da África, no mesmo estilo das vezes anteriores (com mochila nas costas, hospedagem em econômicos albergues da juventude e roteiros escolhidos no decorrer da própria viagem), mantive outra vez contato com outros *backpackers* de diversas nacionalidades. Uma vez mais pude constatar que muitos conheciam dezenas de países, porém raros eram os que haviam estado no Brasil.

Em países como a Tanzânia e o Zimbábue, pude perceber a oferta de uma gama de bons produtos e serviços turísticos voltados especificamente para o segmento dos *backpackers*, que tinham, por sinal, ótima aceitação. Vale lembrar que os produtos destinados a esses turistas normalmente não requerem investimentos vultosos e, portanto, são compatíveis a situação socioeconômica dos países em questão.

Novamente, lembrei-me do Brasil, que, mesmo apresentando todas as condições favoráveis para atrair esse tipo de viajante, não oferece serviços e produtos direcionados para este segmento de mercado, interessado essencialmente em desafios e aventuras a fim de desbravar novos territórios. Aqui, ao contrário, prioriza-se o turismo receptivo de alto padrão.

De volta ao Brasil, julguei ser necessário fazer algo no sentido de contribuir para alterar esta triste situação. Passei, então, a me dedicar ao estudo do turismo, em especial ao turismo receptivo e, mais especificamente ainda, ao segmento *backpackers*.

Em busca de informações sobre esse público constatei a quase inexistência de estudos, análises, estatísticas ou quaisquer outras formas de dados disponíveis. As informações sobre turismo receptivo brasileiro são, em geral, escassas, e as do segmento *backpackers* praticamente inexistentes. Apenas dados de hospedagem dos Albergues da Juventude foram localizados, mesmo assim, sem nenhum tratamento (na verdade os dados são coletados apenas para serem remetidos à organização internacional).

Constatando tal realidade, resolvi fazer um estudo mais elaborado e detalhado sobre os estrangeiros *backpackers* que viajam pelo Brasil. Parte desse estudo foi apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Planejamento de Marketing Turístico do Senac-SP, em 2000.

Não satisfeito com o resultado obtido, resolvi me dedicar ainda mais ao assunto, escolhendo-o como tema da minha dissertação de mestrado. Assim, o presente trabalho de investigação, originário do estudo acima mencionado, é um aprofundamento da análise desse segmento de viajantes internacionais. Esse grupo merece ser melhor conhecido, com vistas à obtenção de informações valiosas para o gerenciamento do setor turístico e para potenciais oportunidades de negócios em nosso país.

1.2. PROBLEMA

As características dos turistas estrangeiros denominados *backpackers* e as características das viagens por eles empreendidas contêm elementos que possibilitam delinear o seu perfil ?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral

Produzir conhecimento relativo ao segmento de turistas estrangeiros *backpackers* que viajam pelo Brasil e, por via de consequência, contribuir para a expansão do mercado turístico receptivo brasileiro.

1.3.2. Específicos

- a) Conhecer o perfil do turista estrangeiro *backpacker* que viaja pelo Brasil;
- b) Identificar as características das viagens realizadas pelo Brasil - duração, roteiro, meios de locomoção, tipos de acomodação, atividades desenvolvidas e gastos;
- c) Conhecer a imagem que esse particular turista tem do Brasil antes da viagem e após a mesma;
- d) Identificar os fatores motivadores que determinaram a escolha do Brasil como destino turístico;
- e) Determinar o grau de satisfação de sua viagem pelo Brasil.

1.4. REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa de dados secundários, resultado de consultas realizadas em diferentes fontes, em diversas formas de materiais, revelou que a literatura com informações a respeito do segmento de turistas estrangeiros *backpackers* que viajam pelo Brasil é bastante escassa, praticamente inexistente.

Todos os estudos encontrados sobre turismo receptivo no Brasil realizados por órgãos governamentais, federais, estaduais e municipais, tratam os turistas estrangeiros como um segmento único ou, no máximo, divididos apenas por continente ou por nacionalidade.

A EMBRATUR, instituto que gerencia a atividade turística em nível nacional, publica anualmente dois estudos que retratam o turismo internacional: o Anuário Estatístico¹ e o Estudo da Demanda Turística Internacional². No primeiro são contabilizados todos os turistas que entram no país por continente, nacionalidade de origem, pontos de chegada, vias de acesso e distribuição mensal. Já na segunda publicação, resultado de uma pesquisa realizada com turistas estrangeiros nos principais portões de entrada/saída do Brasil, são investigadas as seguintes variáveis: motivo da viagem; forma de organização da viagem; fator decisório da visita; meio de comunicação que influenciou a decisão da visita; cidades mais visitadas; profissão; permanência média; gasto médio; renda média anual; intenção de voltar ao país; meio de hospedagem utilizado; avaliação dos atrativos, infraestrutura urbana e turística; e, finalmente, avaliação da viagem de acordo com as expectativas. Portanto, verifica-se que, em ambos os casos, não é possível distinguir o segmento dos turistas *backpackers*.

¹ EMBRATUR. *Anuário Estatístico - 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000 / 2001*, Brasília: Embratur

² EMBRATUR. *Estudo da Demanda Turística Internacional -1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000*, Brasília: Embratur

Outros dados, originários dos órgãos estaduais de turismo dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia e Paraná, bem como provenientes dos órgãos municipais de turismo das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Foz do Iguaçu sobre turistas estrangeiros, quando encontradas, são bastante genéricas e em nenhum caso é possível desmembrar os dados em segmentos favoráveis ao estudo requerido.

Embora não se exclua a possibilidade de existirem, não foi encontrado nenhum trabalho sobre *backpackers*, *backpackers* estrangeiros, viajantes estrangeiros independentes, turismo receptivo para *backpackers* estrangeiros, mochileiros, mochileiros estrangeiros ou algo do gênero que tratasse do segmento escolhido para a investigação, tanto em livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), dissertações de mestrado ou teses de doutorado, nos locais visitados.

A maioria dos dados encontrados sobre esse tema diz respeito à experiência de um turista individual (mochileiro ou aventureiro) durante uma viagem para determinado país. Mesmo as revistas e os sites na internet que abrangem esse tema, têm como objetivo principal apenas oferecer informações sobre destinos turísticos para esse tipo de viajante independente. Também, na sua quase totalidade, são voltados para o público nacional, pois não são oferecidas no idioma inglês ou espanhol. Os sites e revistas internacionais, da mesma forma, oferecem informações sobre destinos de viagem, sem disponibilizar dados a respeito das características do público viajante ou dos leitores / internautas.

Outra fonte investigada foram os principais guias de viagem voltados para os *backpackers* estrangeiros: Lonely Planet Brazil³ (Austrália), Footprint

³ NOBLE, John, DRAFFEN, Andrew, JONES, Robyn, McASEY, Cris e PINHEIRO, Leonardo. *Lonely Planet Brazil*, 4ª Ed. Australia: Lonely Planet Publications, 1998

Brazil Handbook⁴ (Inglaterra), Insight Guide Brazil⁵ (Inglaterra), The Rough Guides to Brazil⁶ (Inglaterra) e Brazil in Focus⁷ (Estados Unidos). Todos têm uma grande quantidade de informações sobre o Brasil para os viajantes independentes. Sabendo que alguns desse guias são publicados em vários idiomas e distribuídos em vários países, contatei as editoras para investigar o número de exemplares vendidos em cada país. Porém, essa tentativa não obteve o resultado esperado. Algumas, alegando que se tratava de informação sigilosa, responderam que não poderiam disponibilizar tais dados, enquanto de outras, nem ao menos respostas negativas foram obtidas.

Por fim, alguns dados estatísticos referentes a turistas estrangeiros *backpackers* foram conseguidos através de relatórios⁸ de hóspedes da Federação Brasileira dos Albergues da Juventude, sediada no Rio de Janeiro e outros de relatórios⁹ da Federação Internacional dos Albergues da Juventude, sediada na Inglaterra. Mesmo sabendo que nem todos os alberguistas são *backpackers*, que nem todos os *backpackers* são alberguistas e que existem outros meios de hospedagem econômica disponíveis, acredito que a grande maioria dos *backpackers* se utiliza dos Albergues da Juventude para se hospedar. Foram extraídos desses relatórios apenas os dados sobre os turistas internacionais, que puderam ser

⁴ BOX, Ben e DAY, Mick. *Footprint Brazil Handbook*, 2ª Ed. England: Footprint Handbook Limited, 1998

⁵ LADLE, Jane. *Insight Guide Brazil*, 4ª Ed. England: APA Publications GmbH & Co., 1999

⁶ CLEARY, David, JENKINS, Dilwyn e MARSHALL, Oliver. *The Rough Guides to Brazil*, 3ª Ed. England: Rough Guide Publications, 1999

⁷ ROCHA, Jan. *Brazil in Focus: A Guide to the People, Politics and Culture*, USA: Interlink Books, 1997

⁸ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE. *Demonstrativo de Hóspedes e Pernoites - 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000*, Rio de Janeiro

⁹ INTERNATIONAL YOUTH HOSTEL FEDERATION. *Statistical Report of International Youth Hostel Federation - 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000*, Hertfordshire-England

classificados por sexo, país de origem, período de permanência, mês da estadia, albergue utilizado e cidade da localização do albergue.

Embora os dados coletados na Federação dos Albergues da Juventude não esclareçam as características dos viajantes estrangeiros hospedados, foram de fundamental importância para o desenvolvimento do estudo, pois a partir da identificação, por nacionalidade, da quantidade de turistas estrangeiros *backpackers* que visitaram o Brasil e dos locais mais visitados, foi possível determinar com maior critério a estrutura metodológica mais apropriada para a realização da investigação.

1.5. HIPÓTESES

Os turistas estrangeiros que viajam pelo Brasil de forma independente e econômica, denominados *backpackers*, hipoteticamente, apresentam as seguintes características:

- São em sua maioria jovens, com idade na faixa de 20 a 30 anos.
- Os viajantes do sexo masculino são predominantes.
- Os principais países de origem são aqueles situados no norte da Europa (Alemanha, Holanda e países da Escandinávia), Canadá, Estados Unidos e Austrália.
- A maioria viaja sozinha ou em dupla de amigos.
- São universitários ou recém graduados que exercem função assalariada.
- Possuem uma condição socioeconômica estável nos países de origem.
- São fluentes no idioma inglês.

Quanto às características das viagens realizadas pelos turistas estrangeiros *backpackers* que visitam o Brasil, as hipóteses são as seguintes:

- Preferem viajar de forma independente e econômica para ter liberdade nas decisões sobre a viagem e poder visitar um maior número de localidades.
- O destino turístico é a América do Sul e o Brasil faz parte do roteiro, juntamente com Argentina, Peru e Chile.
- A duração da viagem pelo Brasil varia de uma semana até 2 meses.
- O meio de transporte de chegada mais comum é o aéreo, mas para locomoções internas utilizam o sistema rodoviário.
- Os portões de chegada mais utilizados para ingressar no Brasil são Rio de Janeiro, São Paulo e Foz do Iguaçu.
- Os principais locais de visita no Brasil são Rio de Janeiro e Salvador.
- Objetivam conhecer os principais atrativos turísticos do país, tanto naturais como culturais, e em manter contato com a população local.

1.6. TEORIA SUPORTE

A literatura consultada a respeito do segmento de turistas estrangeiros *backpackers* mostra-se insuficiente relativamente a uma teoria-suporte consolidada.

O presente trabalho investigativo busca contribuir com informações que possam auxiliar na estruturação de uma futura teoria sobre o tema em estudo e vale-se, nesta fase preliminar, de subsídios tirados de uma teoria nascente denominada “ground theory” – teoria emergente do contexto.

Considerando:

- 1) a relevância do objetivo traçado para o turismo receptivo brasileiro, uma vez que gera novos conhecimentos sobre um segmento de turistas estrangeiros, até então pouco investigado;
- 2) meu conhecimento empírico sobre esse segmento de viajantes, adquirido em diversas viagens realizadas ao exterior como *backpacker* e estudos anteriores realizados sobre o tema;
- 3) minha motivação pessoal em conhecer melhor esse grupo de turistas estrangeiros, a facilidade de aproximação e a boa convivência com os mesmos;

acredito estar autorizado para o desenvolvimento desse estudo investigativo.

PARTE 2 - OS BACKPACKERS

2.1. BACKPACKER - DEFINIÇÃO

Backpacker é a denominação mais utilizada mundialmente para descrever os turistas que viajam de forma independente e econômica. Numa tradução literal, esta palavra da língua inglesa significa: aquele que carrega uma mala nas costas. O termo em português, mochileiro, pode trazer uma conotação errônea deste segmento, sendo confundido com sacoleiro, ou seja, pessoa que faz viagens com a finalidade única de comprar mercadorias, das mais diversas espécies, para posterior revenda.

Bem diferente disso, esse pessoal tem na liberdade a sua principal motivação, quando estão viajando. Esses aventureiros, como também são chamados, objetivam viajar e conhecer, não apenas as paisagens, mas também a cultura dos países pelos quais passam.

O termo *backpacker* vem sendo cada vez mais utilizado em nosso país, tanto por agências e operadoras de turismo, quanto por diversos meios de comunicação sobre viagens, para se referir a esse segmento do mercado turístico. Por essa razão e, ainda pelo fato de se tratar de um trabalho investigativo com turistas internacionais que se autodenominam *backpackers*, decidiu-se pela manutenção da denominação estrangeira.

Loker-Murphy & Pearce definem *backpackers* como sendo:

“(...) turistas jovens e econômicos que mostram preferência em acomodações baratas, enfatizam o encontro com outras pessoas (locais e estrangeiros), organizam o itinerário da viagem de forma

independente e flexível, seus períodos de férias são longos e buscam atividades recreativas informais e participativas”¹⁰.

Esses viajantes querem ter independência para escolher quais os atrativos a serem visitados, o tempo de permanência em cada local, os meios de locomoção a serem utilizados, os locais de hospedagem e o percurso a ser seguido. Não estão preocupados com luxo e conforto, mas sim com segurança, higiene e praticidade. Seus recursos financeiros, mais por uma questão de opção do que por limitação, privilegiam reduzidas despesas em hospedagem, transporte e alimentação, em benefício de atividades que lhes proporcionem prazer, ou para o prolongamento do período de viagem.

Pesquisa conduzida na Austrália por Laurie Murphy confirma essas características e apresenta as razões que levaram os turistas a escolher o estilo de viagem *backpacking*: aspecto econômico, oportunidade de conhecer outras pessoas, oferece experiência mais real e melhor do país, o prolongamento do tempo de viagem, independência, flexibilidade, conveniência/facilidade, experiência prévia como *backpacker* e recomendação de outras pessoas¹¹.

Swarbrooke & Horner citam como características de viagem dos *backpackers*: a independência, ao invés de pacotes de viagem, o desejo de manter os gastos ao mínimo possível, a tendência de tentar escapar dos locais turísticos tradicionais e a possibilidade de estender a duração da viagem além do período comum de duas semanas de férias. Mencionam que esta última característica se deve ao fato de a maioria dos *backpackers* serem jovens estudantes, que têm períodos de férias mais longos, ou

¹⁰ PEARCE, P. L. e LOKER-MURPHY, L. *Young Budget Travelers: Backpackers in Australia*. Annals of Tourism Research, Great Britain, v. 22, n. 1, 1995, p. 823.

¹¹ MURPHY, Laurie. *Exploring Social Interactions of Backpackers*. Annals of Tourism Research, Great Britain, v. 28, n. 1, 2001, p. 55-57.

envolver pessoas que tiram um ano de férias para viajar, geralmente antes ou depois do curso universitário. Portanto, é um estilo de viagem baseado na idéia de permanecer um longo tempo de férias viajando. De acordo com esses autores, destinos intercontinentais, como o sudeste da Ásia e a América do Sul, são populares para esses turistas, geralmente provenientes dos países desenvolvidos¹².

Segundo Murphy os *backpackers* se diferenciam dos outros turistas por não serem adeptos dos pacotes turísticos comerciais, viajarem sob um orçamento restrito, seus problemas referentes à falta de tempo se darem por causa da extensão do itinerário a ser percorrido e viajarem para ver o máximo possível, indo além dos atrativos turísticos comuns para experimentar e aprender mais sobre o país visitado.

A mesma autora também menciona que os turistas *backpackers* necessitam de certas habilidades sociais, tais como habilidade para iniciar conversas com pessoas estranhas, na maioria das vezes estrangeiras, comportamento mais aberto do que o usual e tolerância maior diante de diferentes atitudes dos outros, uma vez que convivem e compartilham espaços comuns num albergue da juventude, por exemplo¹³.

¹² SWARBROOKE, John e HORNER, Susan. *Consumer Behaviour in Tourism*, Oxford - England: Butterworth-Heinemann, 1999, p. 149.

¹³ MURPHY, Laurie. Op. cit., p. 60-63.

2.2. **BACKPACKER** - SEGMENTAÇÃO

Existem muitas maneiras de segmentar o mercado turístico, propostas por diversos autores. O segmento formado pelos *backpackers*, a exemplo de outros grupos, se enquadra em diferentes tipos de classificações mercadológicas. Desta forma, mencionaremos algumas importantes abordagens sobre o tema.

Segundo Kotler uma das formas mais utilizadas para classificar os turistas está baseada no aspecto organizacional da viagem, podendo ser em grupo ou independente. Os turistas *backpackers* pertencem ao grupo dos viajantes independentes, uma vez que não participam de excursões ou pacotes de viagens, e tomam decisões sobre a viagem por conta própria¹⁴.

Uma outra maneira de segmentação do mercado turístico, proposta por Beni, sugere que a mesma seja realizada segundo as fluências. Seguindo esta classificação, os *backpackers* estariam, principalmente, entre os turistas de prazer, férias ou descanso. Tendo em vista que os viajantes podem ser enquadrados em mais de uma classificação, parte dos turistas *backpackers* poderiam pertencer também ao grupo de turistas de aventura, por exemplo¹⁵.

Solá descreve a segmentação baseada sobre a tipologia da personalidade dos turistas. Nesta classificação, os *backpackers* estariam entre os turistas alocêntricos, uma vez que se interessam em um grande número de atividades diversificadas e desejam descobrir o mundo, manifestando uma curiosidade geral pelo seu entorno¹⁶.

¹⁴ KOTLER, P., BOWEN, J. e MAKENS, J. *Marketing for Hospitality and Tourism*, United States of America: Prentice-Hall, 1999, p. 662.

¹⁵ BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*, São Paulo: Senac, 1998, p. 149.

¹⁶ SOLÁ, José Jane. *Economia del tiempo libre*. Revista do Instituto de Ciencias Sociales, Barcelona, n. 25, 1975.

As principais preferências dos turistas alocêntricos, conforme pesquisas mencionadas por Solá, são: regiões ainda não desenvolvidas turisticamente, novas experiências e descobrimentos, destinações diferentes, atividades originais durante sua estadia, alojamentos simples e flexibilidade na organização da viagem

Segundo uma outra forma de classificar o mercado, pelo grau de institucionalização e seus impactos nos destinos turísticos, proposta por Cohen em citação de Kotler, os *backpackers* pertenceriam aos denominados *drifters*, ou seja, pessoas que viajam sem propósito e por impulso. Conforme essa segmentação, os *drifters* seriam os viajantes que geralmente se hospedam em albergues da juventude ou em campings na companhia dos amigos, que tendem a se relacionar com as pessoas nativas de classes socioeconômicas menos favorecidas, que utilizam meio de transportes coletivos ferroviários e rodoviários, e que, em sua maioria, são jovens¹⁷.

Swarbrooke & Horner defendem que os *backpackers* podem ser considerados como um verdadeiro segmento de mercado do turismo internacional:

“(...) populares entre os jovens de diversos países desenvolvidos, especialmente Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Austrália e Japão, o comportamento dos viajantes dessas diferentes nacionalidades são bastante similares. Isto ocorre em função deste grupo possuir uma mídia paralela de viagem que são os guias de viagem, tipo Lonely Planet e Rough Guide. Assim, os turistas backpackers lêem os mesmos guias, frequentam os mesmos meios de hospedagem e visitam as mesmas atrações”¹⁸.

¹⁷ COHEN, E. Towards a sociology of international tourism. *Social Research* 39. 1972, p. 164-182 apud KOTLER, P., BOWEN, J. e MAKENS, J. Op. cit., p. 662

¹⁸ SWARBROOKE, John e HORNER, Susan. Op. cit., p. 149.

PARTE 3 - MÉTODO DE PESQUISA

3.1. CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo pode ser dividido em duas etapas distintas, conforme a classificação dos tipos de pesquisa sugerido por Costa¹⁹. O primeiro estágio, desenvolvido com o objetivo de ter uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, pode ser denominado pesquisa exploratória de dados secundários; enquanto que a segunda etapa, em que se buscou quantificar os dados, pode ser classificada como uma pesquisa descritiva de dados primários.

Assim, por se tratar de uma investigação realizada sobre um segmento de mercado ainda pouco conhecido e buscando descrever características dos consumidores (turistas) e suas relações com o mercado, podemos classificar o método de pesquisa utilizado simplesmente como exploratório-descritivo.

Exploratório - no que se refere a toda busca de dados secundários a fim de compreender melhor o segmento de mercado dos *backpackers*, verificar as informações disponíveis, formular o problema com maior precisão, desenvolver critérios para a realização da investigação e identificar a melhor concepção da pesquisa futura.

Descritivo - relativo à pesquisa levada a campo propriamente, com o objetivo de descrever o perfil do segmento dos turistas *backpackers*, determinar as características das viagens desse grupo, estimar as percepções a respeito do destino turístico Brasil e identificar níveis de satisfação com a viagem.

¹⁹ COSTA, Sérgio Francisco. *Método Científico - Os Caminhos da Investigação*, São Paulo: Harbra, 2001

Dentre as possíveis concepções de pesquisa do método descritivo foi escolhido o levantamento como o mais apropriado para esse tipo de investigação, uma vez que seria necessário interrogar os turistas estrangeiros de forma direta, perguntando-lhes sobre suas características demográficas, atitudes e preferências em relação a viagens, percepções e motivações como turistas.

Para tanto, optou-se pela coleta estruturada de dados em forma de questionário estruturado, visando padronizar a maneira de interrogar os turistas *backpackers* e seguir uma ordem predeterminada das perguntas.

Quanto ao modo de aplicação utilizou-se a entrevista pessoal, na qual coube ao entrevistador contatar o participante e aplicar-lhe o questionário. Na prática, mostrou-se mais eficiente o autopreenchimento do questionário pelos viajantes estrangeiros, haja vista que estava redigido em inglês (segunda língua para a maioria) e ser relativamente extenso. Porém, vale lembrar, havia a presença do entrevistador para dirimir dúvidas sobre as questões formuladas sempre que possível.

3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 54 questões (anexo 1), sendo uma combinação de perguntas abertas, mistas e fechadas, dicotômicas, de múltipla escolha e escalonadas, utilizadas de forma alternada a fim de não cansar o entrevistado e também não influenciar suas respostas.

Estavam disponíveis para os entrevistados duas versões do questionário: uma no idioma português e outra em inglês, sabendo-se que a grande maioria dos *backpackers* possuem fluência nesta última língua.

3.3. JUSTIFICATIVA DAS QUESTÕES

A grande quantidade de perguntas e sua vasta abrangência justifica-se por ser este um dos primeiros estudos realizados no Brasil sobre o segmento de turistas estrangeiros *backpackers* (ainda que não se afaste a hipótese de existirem outros, embora não tenham sido localizados).

Dessa forma, objetivou-se aproveitar a oportunidade singular de explorar e ampliar o conhecimento a respeito desse segmento de turistas estrangeiros. Assim, além das questões especificamente formuladas para responder o problema proposto, outras de caráter exploratório foram incorporadas ao questionário.

Isso não ocasionou prejuízo aos viajantes respondentes nem ao resultado da investigação, uma vez que os turistas eram contatados e entrevistados quando se encontravam com tempo disponível e demonstravam interesse em participar do estudo.

A razão e a finalidade de cada uma das questões estão descritas em detalhes no apêndice deste trabalho. Esse registro visa possibilitar que pesquisadores interessados em estudar o assunto possam conhecer com mais profundidade o teor das perguntas e seus desdobramentos. Também contribui para uma possível repetição da investigação.

3.4. AMOSTRAGEM

A amostra utilizada foi não probabilística, uma vez que não era dada a mesma oportunidade a qualquer participante do universo ser escolhido para fazer parte dela.

Entre as classificações das técnicas de amostragem não probabilística, sugeridas por Malhotra²⁰, a amostra utilizada nesse estudo pode ser denominada por quota-julgamento. Por quota, porque a partir do levantamento dos dados secundários foi determinado que a amostra deveria ser dividida em quotas entre os principais lugares freqüentados pelos viajantes *backpackers* e representar as nacionalidades de origem; e por julgamento, porque tanto os albergues, quanto os próprios turistas, foram escolhidos com base no julgamento do pesquisador, pois apresentavam condições e características, respectivamente, satisfatórias para a execução do trabalho investigativo.

Desta forma, foram selecionados os Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Bahia que, segundo as estatísticas levantadas junto à Federação Brasileira do Albergues da Juventude, quando somadas, contabilizavam quase 72% dos *backpackers* que viajaram no Brasil nos últimos cinco anos. A seguir, foram escolhidas as cidades em cada um dos Estados acima, cujos albergues da juventude hospedavam grande quantidade de turistas estrangeiros. Assim foram determinadas as cidades do Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Salvador como locais onde a pesquisa seria conduzida. Além dessas, a cidade de São Paulo, em função da conveniência de localização, teve diminuta participação.

As três cidades escolhidas (Rio de Janeiro, Salvador e Foz do Iguaçu) estão situadas em diferentes regiões do Brasil (sudeste, nordeste e sul) e contam com atrativos turísticos naturais e culturais bastante diversificados, reconhecidos internacionalmente. Além disso, as duas primeiras, são importantes pontos de entrada de turistas estrangeiros em nosso país.

A amostra final, de 244 entrevistados, apresentou a seguinte distribuição por cidade: Salvador - 103 respondentes (42%); Rio de Janeiro -

²⁰ MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing*, Porto Alegre: Bookman, 2001

63 respondentes (26%); Foz do Iguaçu - 55 respondentes (23%); São Paulo - 12 respondentes (5%). Além desses, houve uma pequena participação de questionários recebidos pelo correio e internet - 11 respondentes (4%), referentes a turistas que quando contatados estavam no início de sua viagem e, mesmo assim, se dispuseram a preencher e enviar o questionário tão logo a terminassem.

A participação de cada uma das nacionalidade dos *backpackers* incluídas na pesquisa, quando comparada àquela obtida a partir dos dados secundários, na média dos últimos 5 anos, mostraram bastante semelhança. Mesmo assim, os pequenos desvios observados foram corrigidos através de um coeficiente de ponderação, assegurando a representatividade da amostra.

Quanto ao sexo, o grupo masculino ficou ligeiramente acima do número de referência dos dados secundários, enquanto que, em relação a outros indicativos – idade, renda e profissão – houve impossibilidade de verificação em razão da falta de dados estatísticos preestabelecidos para esse segmento de turistas.

3.5. PESQUISA PILOTO

Com o objetivo de verificar a compreensão, interpretação, duração e objetividade do questionário desenvolvido, foi realizada uma pesquisa teste com alguns *backpackers* no Albergue da Juventude Praça da Árvore, em São Paulo. Esse teste ocorreu no mesmo formato em que seria conduzida posteriormente a investigação considerada válida, ou seja, a coleta de dados seguiu as normas estabelecidas previamente (ver coleta de dados a seguir) e os resultados sofreram análise sob o ponto de vista da facilidade de tratamento e abrangência das respostas.

Após a aplicação da pesquisa piloto, o questionário sofreu algumas alterações, tanto na elaboração das perguntas quanto no formato e ordem das questões, visando melhorar seu entendimento e simplificar as respostas.

Ainda assim, depois de algumas sessões realizadas no Albergue da Juventude do Rio de Janeiro, novas modificações foram introduzidas para melhorar ainda mais o nível de informação solicitada, chegando-se, então, à versão definitiva.

Esse cuidado na elaboração do questionário, forma de aplicação e tratamento dos dados também foram tomados para que investigações desse tipo possam ser reaplicadas futuramente pelo mesmo ou outros pesquisadores e que permitam efetuar comparações dos resultados obtidos.

3.6. COLETA DE DADOS

As cidades escolhidas para a coleta de dados, como mencionado anteriormente, foram aquelas que apresentaram, segundo a pesquisa de dados secundários, os mais altos índices de turistas do segmento em estudo: Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e Salvador. Além dessas, a cidade de São Paulo também contribuiu com um pequeno número de entrevistados.

Os albergues da juventude foram eleitos como os locais mais apropriados para a realização da investigação em razão de sua grande utilização, como meio de hospedagem, por parte dos *backpackers*. Desta forma, foram visitados os albergues da juventude mencionados nos guias de viagem internacionais em cada uma das cidades, para determinar quais deles reuniam as condições favoráveis para a realização da pesquisa e, principalmente, obter a permissão dos proprietários para a condução das entrevistas com os hóspedes. A coleta de dados foi realizada principalmente nos albergues da juventude filiados à Federação Internacional, mas também

foram aplicados em outros poucos, não credenciados a quaisquer instituições.

Os albergues selecionados, além de apresentarem uma alta frequência de turistas estrangeiros, possuíam uma agradável sala de convivência, onde os viajantes espontaneamente passavam algumas horas do dia trocando experiências com outros hóspedes, lendo ou escrevendo. Nesse período, geralmente logo após o café da manhã ou no início da noite (antes ou depois do passeio turístico diário), os turistas se mostravam mais abertos e com tempo ocioso para responder ao questionário.

Na prática, a coleta de dados seguiu os seguintes passos: a) o entrevistador aguardava na sala de convivência do estabelecimento a chegada do turista estrangeiro para poder abordá-lo; b) no início da abordagem havia apenas uma troca de informações de caráter totalmente informal, para verificar se o turista estrangeiro fazia parte do segmento em estudo; c) em seguida, a identidade do entrevistador e a finalidade da pesquisa eram revelados e era solicitada a colaboração do turista para responder ao questionário, informando-o sobre o tempo de duração para o seu preenchimento (cerca de 20 a 30 minutos) e da importância dos dados para o estudo; d) caso o turista concordasse, o entrevistador entregava-lhe um questionário e uma caneta, explicava como deveria ser preenchido e permanecia no local para esclarecimento de possíveis dúvidas.

Em alguns poucos casos, quando o turista tinha apenas iniciado sua viagem pelo Brasil e pretendia viajar por muitos locais ou locais menos comuns (como por exemplo, a Amazônia ou Pantanal), era instruído como preencher o questionário corretamente para posterior devolução pelo correio ou via Internet, pois as informações seriam muito mais ricas, uma vez que o *backpacker* teria uma visão mais completa sobre o Brasil. Porém, esses casos representaram menos de 5% da amostra total.

3.7. PREPARAÇÃO DOS DADOS

Depois de recolhidos todos os questionários preenchidos passou-se ao processo de preparação dos dados. A princípio, os questionários sofreram uma verificação a fim de examinar se estavam íntegros, se os padrões de respostas estavam dentro das instruções e se realmente haviam sido respondidos por viajantes *backpackers*.

Em seguida, foi realizada a edição dos questionários visando ao aumento de sua precisão. Nessa fase cada questionário foi lido atentamente à procura de respostas ilegíveis, incompletas, inconsistentes ou ambíguas. Esse trabalho teve de ser bastante meticuloso por se tratar de questionários preenchidos pelos próprios entrevistados e, além do mais, a grande maioria estar escrita em língua estrangeira. Pode-se então solucionar alguns desses problemas e outros tiveram respostas específicas desconsideradas (o que pode ser observado na totalidade de algumas questões que somam números menores que o total da amostra). Ainda neste estágio alguns poucos questionários foram descartados devido a sua leitura ser totalmente incompreensível e outros com quantidade de respostas insatisfatórias. Assim, o número total da amostra válida foi de 244 turistas estrangeiros *backpackers*.

O próximo passo foi realizar a codificação do questionário, quando para cada resposta possível foi atribuído uma numeração. Iniciou-se, então, a digitação dos dados, processo em que os dados codificados dos questionários foram transcritos para um banco de dados no computador em planilhas Excel.

Depois de executada essa fase, uma profissional de estatística colaborou com o trabalho remetendo os dados para o sistema denominado SPSS, ferramenta estatística com diversos recursos que possibilitam o

cruzamento e análise de diferentes variáveis e geração de relatórios estatísticos.

3.8. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

De posse desses quadros estatísticos de cada uma das respostas foi possível a organização dos dados em forma de tabelas e gráficos. Procurou-se manter um padrão na confecção das tabelas, nas quais estão disponíveis os dados de volume e participação percentual de cada resposta.

Vale a pena salientar que, em algumas questões de múltipla escolha, os totais correspondem ao número da amostra total (244). Quanto aos gráficos, pretendeu-se recorrer à opção que ilustrasse de forma mais clara e objetiva, de modo a reforçar os resultados já demonstrados numericamente.

PARTE 4 - CENÁRIO

Como relatado anteriormente, o presente estudo tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre os turistas estrangeiros *backpackers* que viajam pelo Brasil, buscando determinar as características tanto dos viajantes, quanto da própria viagem.

Porém, antes de focar o estudo no segmento de *backpackers* estrangeiros em viagem pelo Brasil propriamente, é interessante ter uma visão mais ampla da situação do turismo receptivo na atualidade.

Desta forma, optou-se por analisar quem são os principais agentes do turismo receptivo como um todo, que a partir desse momento será denominado “turismo convencional”. Faz-se um levantamento a nível mundial das principais regiões receptoras, apresentando as receitas provenientes dessa modalidade de turismo, os principais países expoentes e a posição ocupada pelo Brasil no cenário global. Em seguida, é estudado o comportamento desse mesmo turismo convencional em nosso país nos últimos anos.

De maneira similar é analisado o turismo *backpacker*. Primeiramente estuda-se a sua representatividade e comportamento a nível mundial, para em seguida, ser investigado com mais detalhes os aspectos relacionados ao turismo *backpacker* no Brasil.

Para finalizar este cenário, é realizada a comparação entre os dados do turismo receptivo internacional convencional e do turismo *backpacker*, no mundo e no Brasil, possibilitando verificar quão diferentes são os seus comportamentos e as suas peculiaridades.

4.1. TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL

A fim de situar o turismo receptivo brasileiro no mercado mundial, apresenta-se um panorama geral do turismo receptivo internacional. Todos os dados têm como fontes documentos publicados pela Organização Mundial do Turismo (OMT) – *Tourism Market Trends Americas*²¹, *Yearbook of Tourism Statistics*²² e *Compendium of Tourism Statistics*²³. Esses estudos disponibilizam dados referentes aos principais emissores de turistas do mundo e os destinos mais visitados, bem como analisam o turismo nos países localizados nas Américas do Norte, Central e do Sul. Também relatam as receitas e despesas geradas pela conta turismo.

Foram analisadas as variações ocorridas no volume de chegadas de estrangeiros e a receita gerada, no período compreendido entre 1996 e 2000, seguindo as divisões regionais adotadas pela OMT.

4.1.1. Chegada de turistas no mundo (1996 - 2000)

O turismo internacional alcançou no ano de 2000 um total superior a 698 milhões de chegadas de turistas estrangeiros ao redor do mundo, observando-se um crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior. (Gráficos 1 a 3 / Tabela 1 - apêndice)

Segundo o agrupamento adotado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2000 o continente europeu participou com 57,7% deste total, vindo a seguir as Américas com 18,5% e o Leste Asiático/Pacífico com

²¹ WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Tourism Market Trends Americas 1997 / 1998 / 1999 / 2000 / 2001 Edition*. Madrid

²² WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Yearbook of Tourism Statistics*. Madrid, 1998

²³ WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Compendium of Tourism Statistics*. Madrid, 1998

16,0%. Os restantes 7,8% foram distribuídos entre a África, com 4,0%, o Oriente Médio, com 2,9% e a Ásia Meridional, com 0,9%.

O crescimento verificado no período de 1996 a 2000 foi da ordem de 17,5%, ou seja, um crescimento médio anual de aproximadamente 4,4%. O período de maior crescimento foi registrado entre os anos 1999 - 2000 (7,4%), seguido dos períodos de 1996 - 1997 (4,2%) e de 1998 - 1999 (3,8%). O menor crescimento foi alcançado entre 1997 - 1998 com apenas 1,1%. Verifica-se, desta forma, uma retomada do crescimento após 1998, ao redor de 4% ao ano.

Relativamente, o Oriente Médio e a Ásia Meridional foram as regiões que apresentaram maior crescimento no período de 1996 a 2000, com taxas de 48,1% e 46,0% respectivamente. Num segundo patamar, ainda acima da média de crescimento mundial, encontram-se a África (28,2%) e o Leste Asiático/Pacífico (25,5%), enquanto os dois continentes de maior expressão mundial apresentaram evolução abaixo da média, Europa (15,6%) e as Américas (10,6%).

Assim, nesse período de 5 anos as regiões/continentes da África, Leste Asiático/Pacífico, Oriente Médio e Ásia Meridional aumentaram sua participação em chegadas de turistas internacionais. Por outro lado, as Américas e a Europa tiveram suas representatividades diminuídas.

Gráfico 01

Gráfico 02

Gráfico 03

4.1.2. Receitas geradas pelo turismo receptivo no mundo (1996 - 2000)

As receitas geradas pelo turismo internacional alcançaram o valor de US\$ 475,7 bilhões no ano de 2.000. Sua evolução, no período de 1996 a 2000, foi de 9,7%, o que representa um incremento anual nesse período de 2,4%, bem abaixo, portanto, do crescimento do número de chegadas (4,4%). Todavia, nota-se que o crescimento das receitas apresentou uma curva ascendente nesse período, depois de dois períodos de estabilização em 1% (1996 - 1997 e 1997 - 1998), elevando-se a 2,9% entre 1998 - 1999 e a 4,5% entre 1999 - 2000. (Gráficos 4 a 6 / Tabela 2 - apêndice)

Distribuindo-se essa receita pelos continentes/regiões do planeta, referente ao ano 2000, temos o seguinte quadro: a Europa é responsável pela geração de 48,6% do total, as Américas por 28,7%, o Leste Asiático/Pacífico por 17,3%, a África por 2,2%, o Oriente Médio por 2,0% e a Ásia Meridional por 1,1%.

As taxas de crescimento mostram que a Ásia Meridional (29,9%), a África (28,1%), o Oriente Médio (25,0%) e as Américas (20,9%) tiveram suas receitas proporcionais superiores à média do período 1996 - 2000 (9,7%). Ao contrário, o Leste Asiático/Pacífico (1,4%) e a Europa (5,4%) evoluíram bem abaixo da média mundial.

Comparando-se a participação das chegadas com as receitas em 2000, percebe-se que as Américas estão em posição privilegiada, pois, com 18,5% das chegadas atingem uma receita de 28,7% do total mundial. Também positiva é a relação do Leste Asiático/Pacífico (16,0% das chegadas para 17,3% das receitas mundiais) e da Ásia Meridional (0,9% para 1,1%). Todas as outras regiões apresentam relações chegadas/receitas proporcionalmente desfavoráveis: Europa (57,7% - 48,6%); África (4,0% - 2,2%) e Oriente Médio (2,9% - 2,0%).

Gráfico 04

Fonte: OMT

Gráfico 05

Fonte: OMT

Gráfico 06

Fonte: OMT

4.1.3. Principais países receptores de turistas no mundo (1996 - 2000)

Analisando os 15 principais países receptores de turistas no mundo, em média, entre 1996 e 2000, verifica-se que 10 países são da Europa, 3 são do continente americano e 1 do continente asiático. Somados, representam cerca de 62,2% de todos os ingressos internacionais contabilizados. (Gráfico 7 / Tabela 3 - apêndice)

A França ocupou a liderança em todos os anos analisados, com uma participação média de 10,9%, correspondente a mais de 69 milhões de turistas.

Em seguida estão os Estados Unidos, que computaram, em média, a chegada de 48 milhões de pessoas e participação de 7,5%. A Espanha vem em terceiro participando com 7,0%, com um volume superior a 44 milhões de viajantes.

Na quarta posição está a Itália (5,6%), na quinta a China (4,1%) e na sexta a Inglaterra (4,0%), sendo que estes dois últimos países trocaram de posições a partir de 1999.

Nas posições seguintes, nota-se participações bem próximas entre seus ocupantes: 7º México (3,1%), 8º Canadá (2,9%), 9º Polônia (2,9%), 10º Áustria (2,7%), 11º Rússia (2,7%), 12º Hungria (2,7%), 13º Alemanha (2,6%), 14º Hong Kong (1,8%) e 15º Grécia (1,7%). O destaque positivo é a Rússia, que em 1996 ocupava a 14ª colocação e em 2000 figurou na 7ª. O negativo é a República Checa, que em 1998 e 1999 estava classificada em 12º e 10º lugares, respectivamente, e nos anos posteriores alcançou apenas o 26º e 27º postos.

O Brasil oscilou de um patamar próximo a 40ª colocação nos primeiros anos deste período (41º em 1996 e 39º em 1997) para um

patamar um pouco inferior ao 30º lugar nos anos mais recentes (28º em 1998, 27º em 1999 e 29º em 2000). Algumas razões desse crescimento serão discutidas posteriormente, no capítulo que aborda somente os dados do nosso país.

Gráfico 07

Fonte: OMT

4.2. TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL

Neste item são estudadas as alterações apresentadas pelo turismo receptivo brasileiro durante os anos de 1996 a 2000. A fonte dos dados foi o Anuário Estatístico²⁴ publicado anualmente pela EMBRATUR, edições de 1997 a 2001, e, dessa forma, seguimos os agrupamentos adotados por essa instituição.

Esses dados mostram o número de turistas estrangeiros que visitaram o país classificados por nacionalidade, meios de acesso, pontos de entrada e data de chegada. De posse dessas informações, foi possível analisar os principais países emissores de turistas para o Brasil, o padrão de sazonalidade durante os períodos do ano, os mais importantes portões de entrada e o tipo de transporte utilizado para o ingresso no país.

Vale lembrar que as estatísticas sobre a entrada de turistas no Brasil são realizadas pelo processamento dos cartões de embarque/desembarque, de preenchimento obrigatório pelos residentes no exterior que entram no Brasil. O órgão governamental responsável pelo controle do preenchimento desse instrumento é o Departamento de Polícia Federal, órgão subordinado ao Ministério da Justiça.

Por serem dados oficiais e únicos referentes à entrada de turistas estrangeiros no país, foram os utilizados neste estudo, ainda que persistam dúvidas quanto à eficácia da forma de coleta dessas informações e, portanto, da total veracidade dos números apresentados.

Além disso, vale a pena ressaltar que, a partir de 1998, ocorreram alterações quanto à forma de coleta desses dados, tornando o crescimento

²⁴ EMBRATUR. *Anuário Estatístico – 1997 / 1998 / 1999 / 2000 / 2001*. Brasília: Embratur

entre 1997 e 1998 bastante expressivo, devendo esse período ser analisado com cuidado redobrado.

4.2.1. Chegada de turistas ao Brasil (1970 - 2000)

Analisando esse período de três décadas, entre 1970 e 2000, o Brasil apresentou um crescimento no número de turistas estrangeiros da ordem de 2.026%, ou seja, um aumento de mais de 21 vezes, passando de 249.900 visitantes, em 1970, para 5.313.463 em 2000, o que representa uma evolução média de 12,42% ao ano. (Gráficos 8 e 9 / Tabela 4 - apêndice)

Entretanto, esse crescimento apresentou bastante irregularidade no longo período de 30 anos, como podemos verificar mais facilmente analisando a evolução em períodos de cinco anos: 1971 - 1975 (79,90%); 1976 - 1980 (192,36%); 1981 - 1985 (27,85%); 1986 - 1990 (-43,58%); 1991 - 1995 (62,14%) e 1996 - 2000 (99,34%).

Analisando a taxa de crescimento anual média em intervalos de 10 anos, verifica-se que no primeiro período (1971 a 1980) houve uma evolução de 21,21%, sendo que nos quatro anos iniciais oscilou entre 15% e 20%, caindo entre 1974 e 1976 para um patamar de 7%, para retomar o crescimento nos anos seguintes, de 37,93% entre 1978 - 1979 e de 50,25% entre 1979 e 1980. No segundo período (1981 a 1990) houve um decréscimo de -2,72%, sendo que, seis intervalos apresentaram resultados negativos. Isso ocorreu especialmente entre 1980 e 1982 (-16,46% e -15,55%) e entre 1988 e 1990 (-19,51% e -22,23%), ficando o destaque positivo por conta da oscilação de 23,88% entre 1982 e 1983. No terceiro período (1991 a 2000) o turismo receptivo voltou a crescer na faixa de 18,76% ao ano, sendo que, os intervalos de evolução mais significativos foram entre 1991 e 1992 (37,77%), 1993 e 1994 (12,93%), 1995 e 1996 (33,85%) e 1997 e 1998 (69,07%). Houve um único intervalo de decréscimo,

entre 1992 e 1993 (-3,01%), e os demais períodos apresentaram taxas de crescimento variando entre 4% e 7%.

Deve-se ter cautela na análise do ano de 1998, que apresentou um crescimento recorde de quase 70% em relação ao ano anterior, pois isso ocorreu, principalmente, em virtude da alteração da metodologia implementada pela EMBRATUR para contabilizar o ingresso de turistas ao Brasil, via terrestre. Além desse, não houve nenhum outro fator relevante que justificasse esse abrupto crescimento, nem mesmo a desvalorização da nossa moeda frente ao dólar americano.

Os últimos dois anos analisados, 1999 e 2000, que apresentaram crescimento em relação aos anos anteriores, de 6,0% e 4,0%, respectivamente, confirmam essa afirmativa.

Vários foram os fatores que determinaram a oscilação nesse período de três décadas, mas o valor da nossa moeda frente ao dólar americano pode ser indicado como o mais importante. Isto ocorre principalmente porque os sul-americanos são os responsáveis por mais da metade do fluxo de turistas estrangeiros no Brasil e se mostram muito suscetíveis à relação cambial de momento. Quando nossa moeda se encontra desvalorizada em relação à deles, o turismo no Brasil torna-se bastante atrativo e barato, elevando o número de visitantes. Por outro lado, quando nossa moeda tem sua cotação valorizada, ocorre o inverso.

O recente aprofundamento da crise na Argentina deve provocar reflexos negativos bastante significativos no número de turistas estrangeiros que visitam nosso país, nas estatísticas dos próximos anos, haja vista que, é ela, a principal emissora de turistas para o Brasil.

Gráfico 08

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 09

Fonte: EMBRATUR

4.2.2. Receitas geradas pelo turismo receptivo no Brasil (1980 - 2000)

As receitas geradas pela visita de turistas estrangeiros ao Brasil apresentaram, nos últimos 21 anos, um crescimento de 135,6%, passando de US\$ 1,8 bilhão em 1980, para US\$ 4,3 bilhões em 2000. Enquanto o ingresso de turistas teve uma evolução média anual de 8,02% no período, o crescimento da receita ficou um pouco aquém desse número, alcançando em média 6,21% ao ano, no mesmo período. (Gráficos 10 e 11 / Tabela 5 - apêndice)

Analisando as receitas por períodos de 10 anos, a variação de valores foi pequena entre 1981 e 1990, registrando receitas entre US\$ 1,2 bilhão e US\$ 1,7 bilhão. Já num segundo período, entre 1991 e 2000, a oscilação foi bem mais ampla, sendo fácil identificar um período curto de desaceleração (1991 a 1993), seguido de um longo e significativo de crescimento (1994 a 2000). Foi também nessa fase que se observou o valor mais baixo, registrado em 1993, de US\$ 1.091 milhão e o valor mais expressivo, de US\$ 4.227 milhões, alcançado em 2000.

Pode-se verificar que durante esse intervalo de tempo, a curva que representa a evolução anual das receitas também apresentou grandes variações. Entre 1981 e 1987 ela oscilou próxima de zero, ora positiva, ora negativa. A partir de 1988 os índices de evolução mostraram-se mais acentuados. Os anos de 1988, 1990, 1991, 1995, 1996, 1997, 1999 e 2000 apresentaram crescimento em torno de 5% a 17%, enquanto que em 1989, 1992 e 1993 houve uma diminuição expressiva de receitas, em relação ao ano anterior. Porém, os anos de maior destaque foram 1994 e 1998, que cresceram, respectivamente, 76,36% e 45,74%.

Embora as receitas tenham uma relação direta com o número de visitantes, pois o seu total é produto dos gastos individuais dos estrangeiros, verifica-se que, em alguns anos os índices de crescimento apresentam

valores conflitantes. Por exemplo, em 1990, o volume de turistas decresceu cerca de 22% em relação ao ano anterior, ao passo que a receita cresceu aproximadamente 18% e, em 1992, de forma inversa, houve elevação do volume de pessoas em 33,7% e decréscimo da receita em 16,5%.

Outro índice de grande importância a ser analisado é o obtido da divisão da receita total pelo número de turistas, que aponta a receita gerada por cada um dos viajantes estrangeiros. Assim, em 1980 o valor calculado foi de US\$ 1.103,90 para cada turista (per capitã), em 1990, de US\$ 1.323,63 e em 2000, de apenas US\$ 795,64.

Do ponto de vista econômico, seria mais interessante para o país atrair uma quantidade menor de turistas que gaste muito, do que aumentar o número de visitantes que efetue gastos reduzidos.

No período compreendido entre 1980 e 2000, a média da relação receita/número de turistas foi de US\$ 975,07, a taxa mais alta foi registrada em 1982, quando atingiu US\$ 1.402,08 e a mais baixa em 1993, com US\$ 665,04.

Gráfico 10

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 11

Fonte: EMBRATUR

4.2.3. Chegada de turistas ao Brasil, por mês (1996 - 2000)

Através da curva mensal de entrada de turistas estrangeiros no Brasil pode-se identificar a existência de um padrão de sazonalidade, que divide o ano em dois diferentes períodos: a alta e a baixa temporada. Essa sazonalidade mensal do turismo receptivo brasileiro nos últimos cinco anos (1996 - 2000) não apresentou variação representativa, ao contrário, mostrou-se bastante regular. (Gráficos 12 a 14 / Tabela 6 - apêndice)

Os meses em que o Brasil é mais visitado, historicamente, em ordem decrescente, são: janeiro, fevereiro, março e dezembro. Esses quatro meses representam o período de alta estação, responsável por 46,7% das entradas de turistas estrangeiros no país a cada ano. Por outro lado, nos oito meses restantes, compreendidos entre abril e novembro (inclusive estes) observa-se uma retração na quantidade de turistas, caracterizando o período de baixa estação.

O ano inicia-se com o maior número de turistas em nosso país, sempre superior a 14% do total anual. Nos meses seguintes há uma queda de participação bastante acentuada, ficando fevereiro com cerca de 12%, março 10% e abril 6%. A partir deste último mês, o volume de visitantes se estabiliza na faixa entre 5% e 7% até novembro, voltando a crescer para o patamar de 9% em dezembro.

A participação do mês de janeiro foi a mais alta em todos os anos analisados, ficando sempre entre 14,3% e 16,6%, mostrando bastante estabilidade. Seu crescimento no período de 1996 a 2000 foi de 98,0%, bem próxima da média total (99,3%). Em 2000 sua proporção atingiu 14,6%, o que representou a visita de quase 775 mil turistas.

Os meses de fevereiro e março apresentaram, entre 1996 e 2000, pouca variação em suas participações, ocupando a segunda e a terceira

posições em volume de turistas recebidos. Fevereiro teve a participação máxima de 12,7%, mínima de 11,7% e média de 12,3% no período. Seu crescimento foi de 115,6%, um pouco acima da evolução da totalidade, atingindo em 2000 o volume de quase 675 mil turistas estrangeiros. Março variou de 10,2% a 11,5% sempre na terceira colocação. Evoluiu no período 117,9%, também superior à média total, alcançando pouco menos de 610 mil viajantes em 2000, representando 11,5% do total.

Os meses de abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro têm participações bastante semelhantes, variando na média entre 5,4% e 7,4%. Desse grupo, os meses de julho e novembro são aqueles que apresentam as maiores participações, o que em 2000 representou um volume de 370 a 402 mil turistas. Por outro lado, os meses de maio, junho e setembro são os que apresentam, historicamente, os menores volumes de entrada de estrangeiros no país, participando em média com 5,4%, 6,3% e 6,4% respectivamente. No último ano analisado, essas participações corresponderam a pouco mais de 300 mil visitantes.

A movimentação de turistas em cada mês do período analisado revela a elevada participação proporcional de maio (168,1%) e novembro (146,6%) que evoluíram mais do que a média, em contraste com setembro (56,3%), agosto (59,0%) e julho (65,4%) que oscilaram abaixo da totalidade (99,3%).

Finalmente, o movimento do mês de dezembro foi bastante regular, variando entre 8,2% e 9,0% de participação, com média de 8,7% nesse intervalo de tempo. Em 2000 cerca de 468 mil estrangeiros visitaram o Brasil em dezembro.

Gráfico 12

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 13

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 14

Fonte: EMBRATUR

4.2.4. Chegada de turistas ao Brasil, por continente/região (1996 - 2000)

A entrada de turistas estrangeiros no Brasil em relação ao continente/região de emissão, conforme divisão adotada pela EMBRATUR, apresenta três grupos com participação significativa: os sul-americanos, os europeus e os norte-americanos. Os demais continentes/regiões – África, América Central, Ásia, Oceania e Oriente Médio – têm representação bastante diminuta. (Gráficos 15 a 17 / Tabela 7 - apêndice)

No período de 1996 a 2000, os sul-americanos participaram em média com 55,9% da totalidade dos turistas estrangeiros em visita ao Brasil. Atingiram o pico máximo de 58,3% dos visitantes, em 1998, e o mínimo de 52,7%, em 1996. Em 2000, foram mais de três milhões de sul-americanos viajando pelo Brasil, mais do que o dobro da quantidade registrada em 1996. Sua evolução foi razoavelmente regular nos últimos cinco anos, ficando entre 2,51% e 8,17%, com exceção do alto crescimento registrado em 1998 (84,83%). No cômputo geral, a evolução sul-americana (116,0%) ficou acima daquela registrada para a totalidade de ingressos no período (99,3%), o que significou ganho de 4,9% de participação. Grande parcela de sua participação está concentrada em três principais países: Argentina, Uruguai e Paraguai.

Mais uma vez, faz-se necessário comentar que o crescimento registrado em 1998 deu-se, principalmente, em função da alteração da metodologia adotada pela EMBRATUR para contabilizar a entrada de turistas por via terrestre. Isso justifica o aumento significativo especialmente dos turistas da América do Sul, que, em grande parte, ingressaram no Brasil dessa maneira.

Os países da Europa tiveram participação média de 24,4% nos últimos cinco anos, variando muito pouco, entre 23,76% e 25,18%, o que mostra

sua estabilidade. Em 2000 foram mais de 1,3 milhão de turistas europeus, contra praticamente a metade disso em 1996. Sua participação média no período (94,54%) ficou ligeiramente abaixo da totalidade. São oito os principais países europeus que mais enviaram turistas para o Brasil: Alemanha, Itália, França, Portugal, Inglaterra, Espanha, Suíça e Holanda.

A América do Norte apresentou uma oscilação em sua participação na faixa de 12,62% a 16,13% no período de 1996 a 2000, ficando, na média, com 14,1%. Sua evolução, nesse mesmo intervalo, foi de 83,2% e em 2000 contabilizou a presença de 744.270 turistas no Brasil. Os Estados Unidos são os únicos representantes com participação expressiva, pois o Canadá e o México não são emissores significativos.

A África, a América Central, a Ásia, a Oceania e o Oriente Médio, somados, participaram em média com 5,0% da totalidade de turistas estrangeiros que viajaram para o nosso país. Destes, somente a Ásia merece destaque, representando 2,5%, principalmente em função da considerável participação do Japão. Cada uma das outras regiões/continentes não chegaram a apontar, nos últimos anos, 1% de visitantes.

Quando analisamos a distribuição mensal, em relação a cada uma das regiões/continentes, verificamos que os grandes responsáveis pelo aumento significativo do número de turistas na alta estação são os sul-americanos. Os outros continentes/regiões variaram bem menos durante o decorrer dos meses do ano, apresentando curvas mais semelhantes e estáveis, oscilando na faixa de 6% a 10% todos os meses. (Gráficos 18 a 20 / Tabela 8 - apêndice)

A Europa apresentou variação um pouco superior, tendo sua participação mensal atingido 11,1%, no máximo, e 6,3%, no mínimo. Assim, nos primeiros três meses do ano sua participação ficou acima de 10%,

permaneceu no patamar de 6% a 8% entre abril e novembro (com os meses de julho e agosto apresentando as mais altas taxas) e alcançando cerca de 9% no mês de dezembro.

A curva desenhada pela visita dos turistas do Oriente Médio apresentou uma variação mensal mais desigual, partindo do patamar de 13% de participação em janeiro e fevereiro, passando a 10% em março, para atingir seu nível mais baixo em abril, maio e junho, ao redor de 6%. Nos meses seguintes, permaneceu estabilizada, próxima a 7% de participação.

A América do Sul foi a região que apresentou maior sazonalidade e, por ser a responsável por mais da metade dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, influenciou fortemente o número total. A quantidade de turistas no mês com a maior participação (janeiro) foi quase quatro vezes o número apurado no mês de mais baixa participação (maio). Na média do período 1996 a 2000, sua curva oscilou entre 17,7% no mês de janeiro e 4,8% no mês de maio, passando por 14,0% em fevereiro, 11,9% em março e 6,2% em abril. Os meses com menor participação, entre 4,8% e 5,8%, foram maio, junho, agosto e setembro. Abril, julho, outubro e novembro oscilaram na faixa de 6% a 7%, e dezembro foi responsável por 8,9%.

Gráfico 15

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 16

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 17

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 18

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 19

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 20

Fonte: EMBRATUR

4.2.5. Chegada de turistas ao Brasil, por ponto de entrada (1996 - 2000)

Analisando a quantidade de turistas estrangeiros no Brasil, segundo os pontos de entrada utilizados, verifica-se que, no período de 1996 a 2000, ocorreram algumas variações nas regiões.

Apenas quatro Estados concentraram aproximadamente 78% do total de ingressos de turistas, num país com as dimensões do Brasil: São Paulo (29,30%), Rio Grande do Sul (20,74%), Rio de Janeiro (16,15%) e Paraná (11,50%). As demais chegadas ao país aconteceram nos Estados de Santa Catarina (4,59%), Mato Grosso do Sul (2,66%), Bahia (1,63%), Pernambuco (1,27%), Amazonas (0,95%), Pará (0,44%), Distrito Federal (0,13%) e outros Estados (11,21%). (Gráficos 21 a 23 / Tabela 9 - apêndice)

Os quatro Estados com alta participação, podem ser separados em dois grupos com características bastante diferentes. Enquanto o Rio Grande do Sul e o Paraná fazem fronteira com outros países sul-americanos (Argentina, Paraguai e Uruguai) e deles recebem a maioria dos seus visitantes, São Paulo e Rio de Janeiro são os dois principais centros urbanos brasileiros e locais de chegada da maioria dos vôos internacionais.

Nos últimos anos assistimos a um decréscimo acentuado na quantidade de turistas que desembarcaram nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, que representavam juntas 56,54% do total em 1996, diminuindo para 42,95% no ano 2000. Porém, em número de turistas, estes Estados apresentaram um crescimento significativo, principalmente São Paulo, que com a recepção de 1.464.504 turistas estrangeiros em 2000, continuou na liderança dos portões de entrada. O Rio de Janeiro perdeu a segunda colocação que detinha em 1996 e 1997 para o Estado do Rio Grande do Sul, mas, mesmo assim, contabilizou o ingresso de 817.900 visitantes, no último ano estudado.

Movimento oposto foi verificado nos pontos de entrada que fazem fronteira com outros países da América do Sul, nos quais observou-se um crescimento intenso, neste intervalo de cinco anos, bem acima da média (99,3%), como foi o caso dos Estados do Paraná (287,06%), Pará (208,00%), Mato Grosso do Sul (199,38%) e Rio Grande do Sul (141,93%). Este último, por exemplo, participou no ano 2000 com 23,34% do total, o que significou um contingente de mais de 1.240.000 turistas, consolidando sua segunda colocação neste quesito.

Novamente faz-se necessário observar que a evolução ocorrida entre 1997 e 1998 deve ser analisada com o devido cuidado, pois, em grande parte, foi causada pela mudança de metodologia adotada pela EMBRATUR para contabilizar a entrada de turistas por via terrestre. Isso fica claro quando se verifica que os Estados brasileiros que não fazem fronteira com outros países foram os que apresentaram as mais baixas taxas de crescimento no período mencionado.

Vale destacar o desempenho positivo do Estado do Paraná que passou de 6,96% de representatividade em 1996 para atingir 13,52% registrado em 2000, um crescimento da ordem de 287,06%, significando a entrada de quase 720 mil estrangeiros. Outros Estados que cresceram bastante nesse período foram o Pará e Mato Grosso do Sul com 208,00% e 199,38%, respectivamente.

Analisando o comportamento mensal, o ponto de entrada São Paulo apresentou uma pequena variação durante todos os meses do ano. O volume de turistas oscilou entre pouco mais de 86 mil até pouco mais de 116 mil, ficando sua participação mensal em uma faixa bastante estreita de 7,0% a 9,6%, bastante estável. (Gráficos 24 e 25 / Tabela 10 - apêndice)

Também o Rio de Janeiro apresentou oscilação reduzida durante o ano, variando de 6,4% a 10,2% em média, entre os anos de 1996 e 2000. O

volume correspondente a essa participação mensal variou aproximadamente entre 44 mil a 71 mil viajantes.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como portões de entrada, foram os Estados que mostraram os maiores padrões de sazonalidade. O mês de janeiro apresentou a mais alta participação, 25,5% e 22,2%, respectivamente, seguido de um declínio bastante acentuado nos meses posteriores: em fevereiro (19,7% e 15,4%), em março (15,1% e 13,2%) e em abril (4,9% e 6,0%). De maio a outubro registraram-se níveis inferiores de participação (ao redor de 4%), voltando a crescer apenas no mês de dezembro. Nota-se que o mês de maior representatividade, no caso de Santa Catarina, foi mais de sete vezes superior ao de menor participação, ou seja, 47,5 mil em janeiro e pouco mais de 6,5 mil em agosto. No Rio Grande do Sul essa diferença alcança 5,6 vezes, contrastando a entrada de mais de 182 mil em janeiro com apenas 32 mil em maio.

No Paraná, embora um pouco menos brusca, a curva seguiu o mesmo desenho daquela verificada nos pontos de entrada Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A participação média foi de 18,2% em janeiro, 13,9% em fevereiro e 11,3% em março. A partir de abril até outubro seguiu uma oscilação pequena, entre 4,7% e 6,5%, e apresentou uma ligeira evolução no final do ano: em novembro atingiu 7,3% e em dezembro 10,2%. A relação entre os meses de maior e menor entrada de turistas ficou em 3,6 vezes - 80.666 em janeiro e 22.295 em maio.

Conclui-se que os Estados que mais receberam, como porta de entrada, os turistas sul-americanos (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina), foram aqueles em que a curva sazonal da alta estação apareceu mais visível, com grande destaque para os meses de janeiro, fevereiro e março.

Gráfico 21

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 22

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 23

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 24

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 25

Fonte: EMBRATUR

4.2.6. Chegada de turistas ao Brasil, por via de acesso (1996 - 2000)

O comportamento dos meios de transporte utilizados pelos turistas na chegada ao Brasil também apresentou alterações significativas no período de 1996 a 2000. Os grandes destaques foram o transporte aéreo e o terrestre. (Gráficos 26 a 28 / Tabela 11 - apêndice)

O acesso aéreo sofreu uma grande elevação no número de turistas, passando de quase 1,9 milhões de visitantes em 1996, para pouco mais de 2,7 milhões em 2000. Sua curva de participação, porém, apresentou diferente trajetória, partindo de 71,07% em 1996, permaneceu estável com 70,35% em 1997, sofreu grande perda de representação em 1998, quando ficou com 50,24% da totalidade, continuando nesse mesmo patamar nos anos seguintes. Em média, no período como um todo, obteve 58,51% de participação e evoluiu 43,74%, bem abaixo do crescimento total de 99,34%.

Em contrapartida, a entrada no Brasil pela via terrestre cresceu bem acima do total, variando, entre 1996 e 2000, aproximadamente 238% e tendo em média, participação de 38,99%. Esse significativo crescimento deve ser atribuído ao ano de 1998, que registrou evolução de 193,51%, elevando o número de turistas de quase 775 mil para nada menos de 2.274.153 visitantes. Nos períodos seguintes houve regularidade, permanecendo na mesma faixa.

Não havendo nenhum outro fator extraordinário para explicar tal aumento naquele ano, credita-se essa evolução abrupta à alteração da metodologia de contagem de turistas adotada pela EMBRATUR.

Tanto a via marítima quanto a fluvial apresentaram números muito pouco expressivos diante da totalidade, alcançando respectivamente 1,62% e 0,89% de participação. Em número de visitantes, o meio marítimo apresentou em 2000 quase o quádruplo do número registrado em 1996,

variando de 31.414 para 121.148, crescimento de 285,65%. A via fluvial, por outro lado, evoluiu 83,06%, pouco abaixo da média, fazendo sua participação diminuir de 0,82% para 0,75%. Em 2000 aproximadamente 40 mil turistas ingressaram no Brasil desta forma.

Quando se observa o comportamento de cada um dos meios de transporte mês a mês, a via aérea foi a que apresentou uma curva mais estável. Nos meses de janeiro, fevereiro e março teve participação entre 11,3% e 9,8%, e nos demais nove meses oscilou entre 6,4% e 8,4%. Como o volume de turistas que desembarcaram no Brasil por via aérea foi muito grande, a pequena variação percentual entre os meses representou, em média, uma significativa oscilação, sendo que o mês com menor número de visitantes foi maio, com 140 mil, e o maior foi janeiro, com 261 mil visitantes. (Gráficos 29 e 30 / Tabela 12 - apêndice)

A curva referente à via marítima apresenta períodos bastante diferenciados. Nos meses de janeiro e fevereiro apresentou participações de 20,7 e 19,3% respectivamente, em março ao redor de 15% e em dezembro cerca de 10%. De abril a novembro oscilou entre 3,3% e 7,0%. O mês com menor representação foi junho com 2.294 turistas e janeiro o maior, com 14.419, ou seja, diferença de 6,3 vezes.

A via fluvial, embora de volume reduzido, é a que apresenta a maior variação durante os meses do ano. Janeiro, em média, participa com 28,4%, caindo o percentual bruscamente para 14,8% em fevereiro e para 11,0% em março. Entre abril e novembro sua participação oscila entre 3,4% e 5,6%, subindo em dezembro para 11,2%. Nota-se a diferença de 8,3 vezes entre os meses de maior e menor ingresso, janeiro e outubro, respectivamente.

O estudo da participação dos turistas estrangeiros que entraram no Brasil por via terrestre, entre 1996 e 2000, demonstrou que os meses de janeiro (18,8%) e fevereiro (14,8%) foram os mais representativos. Num

patamar mais abaixo ficaram os meses de março (12,6%) e dezembro (9,5%). Nos outros oito meses, de abril a novembro, a participação variou entre 4,5% e 6,6%. Vale destacar que o elevado volume representado pela via terrestre oscilou em média, de 324 mil turistas, em janeiro, a 77 mil em maio, ou seja, uma diferença de 4,2 vezes, correspondente a mais de 247 mil viajantes.

Gráfico 26

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 27

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 28

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 29

Fonte: EMBRATUR

Gráfico 30

Fonte: EMBRATUR

4.2.7. Chegada de turistas ao Brasil, por nacionalidade (1996 - 2000)

No período de 1996 a 2000 verificou-se que a nacionalidade dos turistas que ingressaram no Brasil, com base nos 15 principais emissores, permaneceu praticamente inalterável. Com poucas mudanças de posições, esses países representaram, na média, 86,81% da totalidade de turistas estrangeiros em viagem pelo Brasil. Assim sendo, foram analisados apenas esses países mais significativos. (Gráficos 31 a 33 / Tabelas 13 a 15 - apêndice)

Os cinco maiores emissores de turistas para o Brasil, responsáveis por 64,08% da totalidade dos visitantes, foram três países da América do Sul (Argentina, Paraguai e Uruguai), um da América do Norte (Estados Unidos) e um da Europa (Alemanha).

A Argentina foi sempre a maior emissora de turistas para o Brasil. Nesse período de cinco anos, somou um total de 858 mil em 1996, 939 mil em 1997, atingiu 1,46 milhão de visitantes em 1998, 1,54 milhão em 1999 e, finalmente, alcançou 1,74 milhão em 2000. Apesar dessa evolução em número de pessoas, sua participação permaneceu inalterada nesse período, no patamar de 32%, em razão desse crescimento (103,2%) ter sido muito semelhante ao da totalidade (99,3%),

Na segunda colocação, em todos os anos estudados, os Estados Unidos registraram um crescimento constante, partindo de 356 mil turistas, que representavam 13,36% dos estrangeiros em 1996, para alcançar 648 mil, correspondentes a 12,20%, em 2000. Seu volume médio foi de aproximadamente 498 mil visitantes e o crescimento verificado no período atingiu 82,03%, portanto pouco abaixo do total, o que explica a redução de sua participação.

O Paraguai foi o que mais variou de posição entre os principais emissores, passando de quinto colocado em 1996 para quarto em 1997, terceiro em 1998 e 1999 e retornando ao quarto posto em 2000. Sua representação oscilou entre 4,45% em 1996 e 9,37% em 1998, ou seja, uma evolução de 213,16% bastante acima da média. Em números absolutos, evoluiu de 118,5 mil para 371,8 visitantes no período estudado, sendo o maior crescimento observado em 1998, com um índice de 208% em relação ao ano anterior.

O outro país sul-americano, o Uruguai, perdeu a terceira colocação apenas nos anos 1998 e 1999, quando ocupou a quarta posição. Sua participação nesses cinco anos oscilou muito pouco, entre 7,25% e 7,85%. O número de turistas no início do período foi de 209 mil e no final alcançou quase 404 mil, fechando o período com um crescimento de 92,94%, portanto, perto da média total.

Os turistas alemães oscilaram entre a quarta e a quinta posições, entre os estrangeiros que mais visitaram o Brasil, com participações variando sempre entre 4,93% e 5,54%. Em 1996 nosso país recebeu a visita de 141 mil turistas da Alemanha, quantidade esta que subiu para mais de 290 mil no ano 2000. A curva que representa seu crescimento mostra uma evolução constante, totalizando no período 105,09%, pouco superior à média de 99,3%.

Nas posições seguintes (de 6ª a 10ª) observa-se a presença de três países europeus e dois representantes da América do Sul. São eles: Itália, Chile, França, Bolívia e Portugal. O volume médio de turistas desses países variou entre 156 mil para o mais destacado (Itália) e 98 mil para o menos posicionado (Portugal), com participações entre 3,85% e 2,36%, respectivamente.

A Itália esteve num patamar um pouco superior ao dos outros países deste grupo, ocupando em todos os anos a sexta posição, com participações entre 3,48% e 4,32%. Seu crescimento também foi constante ano a ano, fazendo seu volume aumentar de 109,8 mil turistas em 1996 para 202,9 mil em 2000.

O Chile partiu de um volume de 87 mil turistas e atingiu 172 mil no fim desse período, o que lhe garantiu a sétima colocação em todos os anos. Seu crescimento mais expressivo verificou-se em 1998 com 73,12%, número que colaborou muito para a evolução total de 98,3%, similar à média geral.

A França variou entre a oitava e a nona posições entre os anos de 1996 e 2000. Sua participação esteve sempre entre 2,58% e 3,11% e seu volume cresceu de 75 mil para 165 mil, em número de viajantes. No total, evoluiu 119,36%, pouco acima da média.

A Bolívia foi o país que apresentou maiores oscilações, partindo da 15ª colocação em 1996 subiu para a 13ª em 1997, alcançou a 8ª em 1998 e 1999 para, finalmente, recuar e registrar a 10ª colocação em 2000. Sua participação variou de 1,39% a 3,12%, ficando em média com 2,27% no período. Quanto a sua evolução, registrou o aumento de 37 mil turistas em 1996 para 134 mil em 2000, o que significou um incremento da ordem de 263,06% no período, números alcançados em razão do alto crescimento verificado em 1998, de 258,37%, em relação ao ano anterior.

As curvas referentes à entrada de turistas de vindos de Portugal foram bastante semelhantes. Portugal variou entre a 9ª e a 11ª posição, crescendo de 62,6 mil para 147,1 mil entre 1996 e 2000. A evolução foi de 134,9%, o que representou um ganho de participação de 2,35% para 2,77% no período.

Entre a 11^a e a 15^a colocações estão quatro países europeus (Inglaterra, Espanha, Suíça e Holanda) e um sul-americano (Venezuela). Suas participações ficaram, em média, na faixa de 1,05% e 2,34%, o que representa, em número de turistas, uma variação entre 42,9 mil e 98,3 mil viajantes. Somados, representaram 335 mil visitantes, ou seja, 8,0% do total de estrangeiros.

Nas posições seguintes (16^a a 20^a) figuram um país da Ásia (Japão), dois da América do Norte (Canadá e México) e dois da América do Sul (Peru e Colômbia). Esse grupo representou, em média, 4,79% da totalidade, correspondendo a 194,7 mil turistas. Suas participações ficaram entre 0,84% e 1,11% e os volumes entre 41,7 mil e 33,8 mil visitantes.

Analisando como se comportaram os maiores emissores de turistas para o Brasil, mês a mês, verificamos que a Argentina, que envia o maior número deles, é também o país que apresenta o padrão sazonal mais acentuado durante os meses do ano. Partindo de quase 20% em janeiro, decresce para 15% em fevereiro, 12% em março, 6% em abril, para atingir seu índice mais baixo de 4,4% de participação em maio. De junho até novembro, varia de 5,0% a 6,5%, crescendo para 9% em dezembro. Destaca-se a grande amplitude da menor para a maior participação (4,4% a 19,8%), que corresponde a mais de 4,4 vezes. (Gráficos 34 e 35 / Tabela 16 - apêndice)

O Paraguai apresentou a segunda maior sazonalidade variando de 17% em janeiro até 5% em maio. Nos meses seguintes se mantém estável entre 5% e 7%, chegando a 10% somente em dezembro.

Os outros países da América do Sul (Uruguai, Chile e Bolívia), apresentaram curvas bastante similares nas quais os meses de janeiro, fevereiro, março mostraram freqüências maiores e decrescentes (entre 14% e 10%), variando os demais meses entre 6% e 9%.

Os Estados Unidos, dentre esses dez maiores países emissores, foi o que apresentou o menor padrão sazonal durante os meses do ano. Sua oscilação em nenhum momento ultrapassou a faixa compreendida entre 6,9% e 10,0%, mostrando uma variação, durante o ano inteiro, bastante regular.

Quanto aos alemães, pode-se identificar dois períodos distintos. Nos meses de janeiro, fevereiro e março, sua participação oscilou entre 10% e 11%. Num segundo momento, compreendendo os meses de abril a dezembro, a proporção diminuiu um pouco, variando de 6,3% a 8,7%, caracterizando o período de baixa estação.

A Itália, entre os países europeus, é o que apresentou uma sazonalidade mais acentuada. Registrou momentos diferentes em sua curva mensal de chegadas ao país. Houve um declínio a partir de janeiro até o mês de maio, saindo de 12% e chegando bem próximo aos 6%. Depois, uma boa retomada até o mês de agosto, quando atingiu pouco mais de 8% de participação, mantendo-se nessa faixa até alcançar 9,5% em dezembro.

Os outros dois países europeus classificados entre as 10 primeiras posições, França e Portugal, mostraram curvas bastante semelhantes de visitação durante o ano. Ao contrário da maioria dos outros países, apresentaram certa estabilidade nos primeiros três meses do ano, entre 9,4% e 10,6%, atingindo seus maiores valores em março. Em abril sofreram a maior queda chegando a 7,5% e no mês seguinte alcançaram sua menor participação com 6,3%. Nos meses de julho e agosto apresentaram um segundo pico com participações na faixa de 8% e 9%. Nova desaceleração entre setembro e novembro e mais uma retomada de crescimento em dezembro, atingindo valores entre 9% e 10%.

Gráfico 31

Gráfico 32

Gráfico 33

Gráfico 34

Gráfico 35

4.3. TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL DE *BACKPACKERS*

Este capítulo aborda o turismo internacional do segmento de *backpackers*. Os dados foram agrupados seguindo a mesma estrutura daquela apresentada no capítulo sobre turismo internacional, possibilitando assim, sua comparação.

Os *backpackers* têm como característica a hospedagem em locais bastante econômicos. Entre esses locais, com grande concentração de *backpackers*, estão os Albergues da Juventude, muito populares, principalmente no continente europeu. Os guias de viagem, bastante utilizados por esse segmento de viajantes, também recomendam os Albergues da Juventude para acomodação.

É certo que nem todos os alberguistas são essencialmente *backpackers* e que nem todos os *backpackers* são membros dos Albergues da Juventude, mas pode-se afirmar, sem receio de errar, que a grande maioria dos *backpackers* utiliza os Albergues da Juventude como meio de hospedagem. Os turistas estrangeiros que costumam se hospedar em Albergues da Juventude e não podem ser considerados *backpackers* são aqueles que viajam por motivos diferentes do lazer, como por exemplo os que pretendem desenvolver uma atividade como voluntário junto a comunidades carentes, os estudantes que procuram o aprimoramento de uma carreira ou de um idioma e os que buscam exercer atividades profissionais remuneradas.

Para coordenar a operação desses estabelecimentos, de maneira padronizada, existe a Federação Internacional dos Albergues da Juventude (*International Youth Hostel Federation – IYHF*), que congregava em 2000, 56 países filiados ao redor do mundo. Eram 4.151 albergues, disponibilizando aproximadamente 341 mil leitos e contando com cerca de 3.354.400 de sócios.

Outro ponto importante a ressaltar é que existem albergues independentes que seguem o mesmo modelo dos albergues membros da Federação Internacional dos Albergues da Juventude, ainda que não sejam filiados a nenhuma instituição reguladora.

Assumindo essas questões como verdadeiras, este estudo tomou como base os dados da Federação Internacional dos Albergues da Juventude, considerando que essa fonte tem maior controle dos albergues filiados, possui estatísticas internacionais levantadas pelo mesmo método (portanto, passíveis de comparação), bem como, pela maior facilidade na obtenção de informações.

O relatório intitulado *Statistical Report of the International Youth Hostel Federation*²⁵, publicado pela Federação Internacional dos Albergues da Juventude (IYHF), foi a fonte para obtenção de dados referentes aos Albergues da Juventude em escala mundial.

Dois estudos fazem parte desse relatório. Um mostra os dados estatísticos de cada um dos países que possuem associações filiadas à Federação Internacional dos Albergues da Juventude. Estão disponíveis o número de associados, a quantidade de albergues filiados, a quantidade de leitos e o número de pernoites utilizados por membros e estrangeiros, entre outros dados. O outro estudo traz o número de pernoites de turistas estrangeiros em cada um dos países que possuem albergues filiados à Federação Internacional, separados por nacionalidade.

Esse relatório é elaborado anualmente e contém os dados enviados por cada uma das Associações Nacionais de Albergues da Juventude filiadas à Federação Internacional. É um documento oficial e padronizado

²⁵ INTERNATIONAL YOUTH HOSTEL FEDERATION. *Statistical Report of International Youth Hostel Federation - 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000*, Hertfordshire-England

para as associações de todos os países do mundo, e, portanto, de razoável confiabilidade.

De posse dessas informações, referentes aos anos de 1996 a 2000, foi possível analisar a taxa de crescimento dos turistas estrangeiros que se hospedam em Albergues da Juventude, quais os principais destinos visitados, quais os principais países emissores, bem como a posição que o Brasil ocupa no quadro mundial.

Outra restrição a ser considerada é o fato de as estatísticas disponíveis nesse documento não contabilizarem a quantidade de turistas hospedados nos albergues da juventude, e sim, o número total de pernites em suas estadias. Assim, cuidados devem ser tomados a fim de evitar comparações equivocadas. A alternativa encontrada foi a utilização das participações percentuais.

4.3.1. Federação Internacional dos Albergues da Juventude

Fundada em 1909, na Alemanha, a Federação Internacional dos Albergues da Juventude (IYHF) é uma entidade internacional não governamental e sem fins lucrativos, representada pelas Federações dos Albergues da Juventude em cada um dos 56 países em que está presente atualmente.

Tem a responsabilidade de franquear ou desqualificar os albergues que permanecem sob sua tutela, bem como garantir que os estatutos de funcionamento dos albergues, internacionalmente estabelecidos, sejam rigorosamente respeitados.

Contava, em 2000, com 4.151 albergues filiados ao redor do mundo, sendo: 70% na Europa, 15% no Leste Asiático, 8% nas Américas, 3% na

África, 3% no Oriente Médio e 1% na Ásia Meridional. (Tabela 17 - apêndice)

Os países com a maior quantidade de albergues da juventude, em média, no período de 1996 a 2000, eram por ordem decrescente, a Alemanha (605), a Polônia (552), o Japão (350), a Suécia (309), a Inglaterra (235), a França (184), a Espanha (176), os Estados Unidos (146), a Austrália (143) e a Finlândia (128). Somados, esses 10 países possuíam mais de 65,6% dos albergues filiados à associação internacional, em todo o mundo. O Brasil aparecia na vigésima primeira colocação, com 54 albergues. (Gráfico 36 / Tabela 18 - apêndice)

O número médio total de associados aos albergues da juventude, entre 1996 e 2000, era 3.409.503. Desses, 75% eram de origem européia, 10,5% representavam o Leste Asiático/Pacífico e 6,7% viviam no continente americano. Houve queda de 6,8% no número de sócios de 1996 para 2000. (Tabela 19 - apêndice)

Os países que reuniam a maior concentração de sócios eram a Alemanha (1.095.250), a Suécia (307.206), a Inglaterra (275.040), a Polônia (203.805), a França (155.846), o Japão (139.300), a Austrália (128.522), os Estados Unidos (117.735), a Espanha (114.180) e a Índia (81.658), responsáveis por 76,8% da totalidade de associados. O Brasil estava posicionado em décimo segundo lugar, com 49.780 pessoas associadas à Federação Brasileira dos Albergues da Juventude. (Gráfico 37 / Tabela 20 - apêndice)

Quando analisamos os países emissores de turistas que se hospedaram em albergues da juventude em todo o mundo, verificamos que 60,7% dos pernoites foram gerados por viajantes vindos da Europa, 13,7% do Leste Asiático/Pacífico e 12,1% das Américas. O número médio de pernoites, entre 1996 e 2000, foi de 10.394.578 e, nesse período apresentou estabilidade com crescimento de apenas 0,5%. (Tabela 21 - apêndice)

Destacaram-se, entre os países emissores, a Alemanha, responsável por 1.524.699 pernoites, seguida pela Inglaterra (1.179.929), Estados Unidos (716.464), França (632.027), Japão (567.396), Austrália (523.221), Holanda (332.707), Suécia (300.793), Itália (292.140) e Canadá (275.306). Os brasileiros responderam, em média, de 1996 a 2000, por 134.028 pernoites em albergues no exterior, ocupando, assim, a décima oitava colocação. (Gráfico 38 / Tabela 22 - apêndice)

Gráfico 36

Fonte: IYHF

Gráfico 37

Gráfico 38

**10 PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DE TURISTAS
PARA ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO
MÉDIA 1996 - 2000**

Fonte: IYHF

4.3.2. Chegada de *Backpackers* no Mundo (1996 - 2000)

Analisando o número de pernoites de turistas estrangeiros em albergues da juventude, entre 1996 e 2000, verifica-se que a participação média dos diversos continentes/regiões foi a seguinte: a Europa obteve 67,5% do total, o Leste Asiático/Pacífico 13,6%, as Américas 12,3%, o Oriente Médio 4,8%, a África 1,8% e a Ásia Meridional 0,1%. (Gráficos 39 a 41 / Tabela 23 - apêndice)

Em números absolutos, isso representou, em média, mais de 7 milhões de pernoites na Europa, mais de 1,4 milhão no Leste Asiático/Pacífico e quase 1,3 milhão nas Américas, para citar os mais expressivos no período estudado.

O crescimento médio total alcançado no período foi de apenas 0,5%, passando por fases irregulares, com crescimento de 2,9% entre 1996 e 1997, queda de -4,3% entre 1997 e 1998, outro decréscimo de -1,2% entre 1998 e 1999 e, finalmente, outra elevação de 3,3% entre 1999 e 2000. Variou de 10.410.346 pernoites, em 1996, para 10.460.608, em 2000.

A região que apresentou maior crescimento foi o Leste Asiático/Pacífico (22,9%), seguido de longe pelo Oriente Médio (3,7%), e pelas Américas (1,3%). O continente europeu manteve-se praticamente estável (-1,0%), enquanto que a África e a Ásia Meridional decresceram consideravelmente, -75,3% e -15,0%, respectivamente.

A classificação dos países por número de pernoites de hóspedes estrangeiros mostra a Alemanha na primeira colocação, com 833.399 pernoites, vindo em seguida a Austrália (801.593), os Estados Unidos (710.427), a França (646.948), a Inglaterra (592.919), a Itália (591.807), a Áustria (551.007), a Holanda (483.064), o Canadá (445.373) e a Espanha (443.151). (Gráfico 42 / Tabelas 24 e 25 - apêndice)

Os 15 principais países foram responsáveis, em média, por 77,1% de todos os pernoites computados em albergues da juventude ao redor do mundo. Nesse seleto grupo, os países que mais evoluíram foram a Austrália (47,4%), a Itália (24,8%) e a Holanda (24,4%). Os destaques negativos em relação ao crescimento, foram a Espanha (-29,2%) e a Áustria (-20,1%), entre 1.996 e 2.000.

O Brasil, depois de ocupar a 41ª posição em 1996, 37ª em 1997, 35ª em 1998 e 33ª em 1999, em 2000 registrou a 26ª colocação. Na média, ficou posicionado em 32º lugar, com 35.062 pernoites de turistas estrangeiros, no período compreendido entre 1996 e 2000.

Gráfico 39

Fonte: IYHF

Gráfico 40

Fonte: IYHF

Gráfico 41

Fonte: IYHF

Gráfico 42

Fonte: IYHF

4.4. TURISMO RECEPTIVO DE *BACKPACKERS* NO BRASIL

Este capítulo analisa as estatísticas disponíveis no Brasil a respeito do turista estrangeiro do segmento *backpacker*. Pela mesma razão comentada anteriormente, ou seja, a escassez de dados disponíveis e a falta de padronização em sua ordenação, recorremos, mais uma vez, à associação que reúne os albergues.

Dessa forma, os dados foram coletados junto à Federação Brasileira dos Albergues da Juventude (FBAJ), filiada à Federação Internacional dos Albergues da Juventude (IYHF), entidade que congrega os albergues em nosso país (existem outros albergues, independentes, que não pertencem ao quadro dessa instituição).

A Federação Brasileira dos Albergues da Juventude possui todos os dados referentes aos albergues e ela filiados, no que se refere à estadia de turistas estrangeiros. Cada um dos albergues filiados tem por norma enviar, ao final de cada mês, um relatório²⁶ discriminando a nacionalidade dos hóspedes, se eram ou não associados, o sexo e a quantidade de pernoites.

De posse desses dados, a Federação Brasileira faz um sumário para ser enviado à Federação Internacional e para análise e gerenciamento de suas próprias atividades. Esse relatório, nos últimos anos, tem sido realizado apenas de maneira totalizada, sem condições que permitam uma análise mais minuciosa, por região, Estado, cidade ou mesmo albergue.

Esse vasto material, contendo informações relativas a cada um dos albergues brasileiros filiados, no período de 1998 a 2000, possibilitou a tabulação dos dados para análises mais profundas. Desses dados foi possível extrair os principais emissores de *backpackers* para o Brasil, quais

²⁶ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE. Demonstrativo de Hóspedes e Pernoites - 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000, Rio de Janeiro

as regiões, os Estados, as cidades e os albergues que receberam esses turistas - classificados por sexo, número de pernoites - e também, o padrão de sazonalidade anual.

Parte dos dados observados são referentes aos anos de 1996 a 2000, seguindo a mesma periodicidade do restante do estudo. Em outra parte, quando não havia dados disponíveis sobre os primeiros dois anos (1996 e 1997), utilizou-se para análise apenas o período entre 1998 e 2000.

As mesmas ressalvas, feitas anteriormente, devem ser levadas em consideração, ou seja, considera-se que nem todos os estrangeiros que se hospedaram nos albergues da juventude no Brasil eram *backpackers*, mas a enorme maioria dos *backpackers* se hospedou nos albergues da juventude.

4.4.1. Federação Brasileira dos Albergues da Juventude

Representando a Federação Internacional dos Albergues da Juventude (IYHF), a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude (FBAJ) coordena a atividade dos albergues filiados, junto a sete associações estaduais.

Em 2000 havia representantes em 14 Estados brasileiros, desta forma distribuídos pelas regiões do Brasil : Sudeste – Espírito Santo (3), Minas Gerais (5), Rio de Janeiro (12) e São Paulo (8); Nordeste – Alagoas (1), Bahia (8), Maranhão (1), Pernambuco (1) e Rio Grande do Norte (2); Sul – Paraná (2), Rio Grande do Sul (6) e Santa Catarina (6); e, finalmente, Centro-Oeste – Mato Grosso (1) e Mato Grosso do Sul (1). A quantidade de albergues associados diminuiu de 63, em 1996, para 57, em 2000. (Gráficos 43 e 44 / Tabela 26 - apêndice)

A grande maioria dos usuários dos albergues é constituída de turistas brasileiros, participando, em média, entre 1996 e 2000, com 80,4% dos hospedes, enquanto o viajante estrangeiro representou apenas 19,6% do movimento dos albergues nacionais. (Gráficos 45 a 47)

Verifica-se, no entanto, que o número de hospedes estrangeiros aumentou de 5.474, em 1996, para 17.139, em 2000, fazendo sua participação evoluir de 10,0% para 35,8%, registrando um crescimento de mais de 213% no período.

Por outro lado, a presença do turista brasileiro, segundo os números da Federação Brasileira dos Albergues da Juventude, diminuiu no mesmo período cerca de 37,7%, passando de 49.404 em 1996, para 30.758 em 2000.

Gráfico 43

NÚMERO DE HOSPEDES EM ALBERGUES
DA JUVENTUDE 1996 - 2000
MÉDIA POR REGIÃO DO BRASIL

Fonte: FBAJ

Gráfico 44

NÚMERO DE HOSPEDES EM ALBERGUES
DA JUVENTUDE 1996 - 2000
PARTICIPAÇÃO MÉDIA POR ESTADO DO BRASIL

Fonte: FBAJ

**NÚMERO DE HOSPEDES EM ALBERGUES DA
JUVENTUDE NO BRASIL 1996 - 2000
VOLUME NACIONAL E INTERNACIONAL**

Fonte: FBAJ

Gráfico 46

**NÚMERO DE HOSPEDES EM ALBERGUES DA
JUVENTUDE NO BRASIL 1996 - 2000
PARTICIPAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL (%)**

Fonte: FBAJ

Gráfico 47

**NÚMERO DE HOSPEDES EM ALBERGUES DA
JUVENTUDE NO BRASIL 1996 - 2000
EVOLUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**

Fonte: FBAJ

4.4.2. Chegada de *Backpackers* ao Brasil (1996 - 2000)

A análise do número de turistas *backpackers* hospedados em albergues da juventude no Brasil, no período de 1996 e 2000, revela significativo e constante crescimento. (Gráficos 48 e 49 / Tabela 27 - apêndice)

A quantidade de *backpackers* no período evoluiu de 5.474 visitantes em 1996 para 17.139 em 2000, aumentando mais de três vezes. O número médio de turistas foi calculado em 9.559 pessoas.

A evolução total nesse intervalo de tempo atingiu 213,1%, taxa de crescimento que mostrou aceleração ano após ano, passando de 11,4% entre 1996 e 1997, para 28,4% entre 1997 e 1998, e 43,7% entre 1998 e 1999, até alcançar 52,3% entre 1999 e 2000.

Gráfico 48

Fonte: FBAJ

Gráfico 49

Fonte: FBAJ

4.4.3. Chegada de *backpackers* ao Brasil, por continente/região (1996 - 2000)

Analisando a procedência, por continente/região, dos *backpackers* que viajaram pelo Brasil (adotando a mesma divisão realizada pela EMBRATUR), entre 1996 e 2000, verifica-se que os principais emissores foram a Europa e a América do Sul, vindo a seguir, a América do Norte, a Oceania, o Oriente Médio, a Ásia, a África e a América Central. O crescimento total registrado no período foi de 213,1%. (Gráficos 50 a 52 / Tabela 28 - apêndice)

A quantidade de visitantes da Europa oscilou entre 2.778 e 9.414 indivíduos, sendo que o número mais baixo ocorreu em 1997 e o mais alto em 2000. Comparando 1996 com 2000, verifica-se uma variação significativa de 231,2%, pouco acima da média geral. Sua participação média, no período, foi de 50,7%, variando entre 47,1% e 53,9%.

Os viajantes da América do Sul que visitaram o Brasil aumentaram em 141,5%, ritmo mais lento que a totalidade, passando de 1.609 turistas (29,4% do total de estrangeiros) em 1996 para 3.886 (22,7% de participação) em 2000. Em média obteve uma participação de 27,2%, equivalente a 2.603 viajantes.

Os *backpackers* originários da América do Norte tiveram sua participação mais do que triplicada durante esses cinco anos, passando de 529 visitantes em 1996, para 1.772 em 2000 (235,0%). Apesar disso, sua participação apresentou uma evolução bastante modesta oscilando entre 9,7% e 10,3%, alcançando em média 10,0%.

Com participação média de 5,1%, os turistas vindos da Oceania apresentaram um crescimento significativo de 355,5% no período, partindo

de 218 visitantes em 1996, para atingir 993 em 2000, ano em que registrou sua mais alta participação (5,8%).

O Oriente Médio também apresentou notável crescimento, pois com apenas 123 representantes em nosso país, em 1996, contabilizou, em 2000, exatamente sete vezes mais, ou seja, 864 visitantes, uma evolução de 602,4%. O maior oscilação ocorreu entre 1997 e 1998, quando alcançou 222,3%. No período estudado, sua participação saltou de 2,2% para 5,0%, marcando em média 4,1% de representatividade e 391 viajantes, em quantidade.

A participação da Ásia oscilou entre 1,4% e 2,8% no período, tendo enviado para nosso país, em média, 183 turistas. Entre 1996 e 2000 apresentou crescimento modesto de 56,1%, bem abaixo da média geral, o que resultou na redução pela metade de sua proporção, registrando em 2000 os mesmos 1,4% alcançados em 1997. Sua evolução foi bastante irregular no período com variações abruptas (-45,8%; 159,5%; -1,4%; 12,6%).

Os outros continentes/regiões mostraram volumes e participações reduzidas. A África teve número médio de 60 viajantes, participação média de 0,6% e evoluiu 251,4% entre 1996 e 2000. Já a América Central, apresentou uma variação enorme de 562,5% entre os mesmos anos, porém, com número de turistas médio de apenas 19 e participação de 0,2% da totalidade.

Gráfico 50

Fonte: FBAJ

Gráfico 51

Fonte: FBAJ

Gráfico 52

Fonte: FBAJ

4.4.4. Chegada de *backpackers* ao Brasil, por nacionalidade (1996 - 2000)

Entre os anos de 1996 e 2000, observa-se que os países que mais enviaram *backpackers* para o Brasil, foram geralmente os mesmos. Analisando os 15 principais emissores, em média, neste período, há três países da América do Sul (Argentina, Uruguai e Chile), oito da Europa (Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Suíça, Holanda, Itália e Dinamarca), dois da América do Norte (Estados Unidos e Canadá), um da Oceania (Austrália) e um do Oriente Médio (Israel). (Tabela 29 - apêndice)

Entre os países que ocupam as cinco primeiras colocações, responsáveis por cerca de 52% dos visitantes, em média, há um representante da América do Sul (Argentina), três da Europa (Alemanha, Inglaterra e França) e um da América do Norte (Estados Unidos).

Liderando o envio de turistas para nosso país, a Argentina foi superada apenas uma vez pela Alemanha (no ano de 1996) neste período de cinco anos. Apresentou um aumento no número de visitantes de 160,6%, partindo de 986 viajantes em 1996 para atingir 2.570 em 2000, registrando a presença média de 1.682 turistas. Sua participação inicial, de 18%, diminuiu para 15%, pois o crescimento médio geral foi mais alto (213,1%). (Gráficos 53 a 55 / Tabelas 30 e 31 - apêndice)

Na segunda colocação encontra-se a Alemanha, que oscilou entre 771 e 1.923 turistas, resultando uma média de 1.201 visitantes. Sua evolução foi de 91,2% no período, mas foi marcada por um decréscimo inicial, seguido por um crescimento regular entre 28,9% e 46,9%, nos anos seguintes. Sua participação no conjunto registrou uma redução significativa de 18,4% em 1996, para 11,2% em 2000, ficando na média em 12,56%.

A Inglaterra ocupou a terceira posição a partir de 1998, ultrapassando os Estados Unidos. Registrou-se um ingresso médio de 834 ingleses, correspondente a 8,73% do total de *backpackers* estrangeiros em nosso país. Sua evolução foi maior ano após ano, registrando ao final do período o crescimento de 427,4%, bem superior à média geral. Isso fez com que sua participação atingisse 10,9% em 2000 contra os 6,47% de 1996.

Os Estados Unidos se posicionaram no quarto posto na classificação geral do período, embora tenham caído algumas colocações (de 3º em 1996 e 1997, para 4º em 1998 e 1999, e para 5º em 2000). Registraram um crescimento constante, contabilizando entre 1996 e 2000, uma evolução de 221,7% bem próxima da média da totalidade. Neste período visitaram nosso país 704 americanos do norte, em média, correspondendo a cerca de 7,4% do geral.

Na quinta posição ficou a França, representando, em média, 6,27% dos viajantes, entre 1996 e 2000. A variação no número de seus turistas foi bastante significativa, apontando um crescimento de 416,5%. Passou de 260 turistas no início do período para 1.343 ao final, ou seja, um aumento de mais de 5 vezes.

Entre a sexta e a décima colocações, estão presentes: um país da Oceania (Austrália), um do Oriente Médio (Israel), dois da América do Sul (Uruguai e Chile) e um da Europa (Espanha). Somados, eles representaram, em média, 18,4% dos turistas que ingressaram em nosso país entre 1996 e 2000, o que corresponde a 1.759 *backpackers*.

Na média, entre 1996 e 2000, a sexta colocação ficou com a Austrália, embora esse país tenha ocupado diversos postos nesse período (10º em 1996, 11º em 1997, 8º em 1998, 6º em 1999 e 7º em 2000). Apresentou um crescimento de 341,3% no período, com volume médio de 394 viajantes e participação de 4, 12%.

Israel ficou com a sétima posição no geral, depois de oscilar entre várias outras (13ª em 1996, 12ª em 1997, 6ª em 1998, 7ª em 1999 e 6ª, novamente, em 2000). Registrou um dos maiores crescimentos no período (580,5%), passando de 123 turistas em 1996 e 2,25% de participação para 837 visitantes, correspondentes a 4,88% da totalidade. Sua maior evolução (220,8%) ocorreu entre 1997 e 1998, quando triplicou a quantidade de viajantes *backpackers*.

O oitavo colocado foi o Uruguai, com um volume médio de 338 turistas e 3,54% de participação. Tem apresentando uma considerável queda de posicionamento, tendo deixado o 5º lugar em 1996 para ocupar o 13º no ano 2000. Sua evolução de 42,7% ficou bem abaixo da média, causando perda de participação, de 5,13% no início do período para 2,34% em seu final.

Outro país sul-americano ocupa o nono posto, o Chile. Da mesma forma que o Uruguai, seu crescimento moderado (145,6%), menor que a média (213,1%), vem permitindo que outros países o ultrapassem na classificação geral. Sua melhor posição foi a 6ª, em 1997, e a pior a 11ª, registrada em 2000. Na média, no período estudado, contabilizou a visita de 323 turistas, correspondentes a 3,38% do total.

A décima posição foi ocupada pela Espanha, depois de variar entre o oitavo e o nono postos em todos os anos estudados. Evoluiu de maneira regular, partindo de 190 turistas em 1996, alcançando 561 em 2000, e registrando 195,3% de crescimento no período.

Nas posições seguintes (11ª a 15ª), estão mais quatro países da Europa (Suíça, Holanda, Itália e Dinamarca) e um da América do Norte (Canadá). Juntos eles representaram, em média, no período analisado, 12,1% do total. Suas curvas de crescimento apresentaram bastante semelhança, ficando mais estáveis entre 1996 e 1998, para, em seguida,

evoluir mais aceleradamente. Suíça, Holanda e Itália, em média, têm participações entre 2,6% e 3,3%, enquanto que Canadá e Dinamarca estão num patamar um pouco mais baixo, entre 1,7% e 1,9%.

Da 16ª à 20ª colocações encontram-se outros quatro países europeus (Noruega, Bélgica, Áustria e Portugal) e um da Ásia (Japão), correspondendo, quando somados, a 6,9% dos estrangeiros que se hospedaram em Albergues da Juventude. Suas participações isoladas oscilam entre 1,1% e 1,6%, o que representa em números absolutos entre 108 e 156 visitantes.

Gráfico 53

Gráfico 54

Gráfico 55

4.4.5. Chegada de *backpackers* ao Brasil, por mês (1998 - 2000)

Analisando mês a mês o número de turistas estrangeiros que se hospedou em albergues da juventude, entre 1998 e 2000 (não estão disponíveis os dados dos anos 1996 e 1997), pode-se identificar o padrão de sazonalidade durante o decorrer do ano. (Gráficos 56 e 57 / Tabela 32 - apêndice)

Janeiro e fevereiro são os meses que mais receberam *backpackers*, caracterizando o período de alta estação. Foram, em média, 1.812 e 1.693 visitantes, correspondendo a 15,0% e 14,0% do total, respectivamente.

Em um patamar um pouco mais abaixo, estão os meses que podem ser classificados como de média temporada. Nesta faixa estão os meses próximos aos de alta temporada, março (10,3%) e dezembro (8,6%), e os meses de verão no hemisfério norte, julho (9,0%) e agosto (8,4%). Esses meses apresentaram entre 1.010 e 1.246 viajantes.

A baixa estação, ou seja, os meses em que a quantidade de visitantes é menor, compreende seis meses – abril, maio, junho, setembro, outubro e novembro – nos quais, o número de *backpackers* oscilou entre 543 e 842 e a participação mensal esteve entre 4,5% e 7,0% do total.

O número de pernoites mensais, de modo geral, acompanhou a curva relativa à quantidade de hóspedes durante o ano. Apesar disso, nota-se que a média de permanência nos Albergues da Juventude foi maior nos meses de alta estação, janeiro (3,35) e fevereiro (3,39), uma vez que a média calculada foi 3,05 dias.

Analisando como a curva de sazonalidade se apresentou, entre 1998 e 2000, por sexo do turista, verifica-se que o comportamento do grupo feminino e masculino foi bastante similar no decorrer do ano, sem

significativas diferenças. Os homens, que representaram, em média, 57,8% dos *backpackers*, acusaram em novembro (60,9%) e fevereiro (60,2%) os meses de maior participação. Responsáveis pelos 42,2% restantes, as mulheres tiveram em outubro (46,9%) e agosto (45,6%), os meses de maior expressividade. (Gráficos 58 e 59)

Estudando o volume mensal, segundo o local de origem dos *backpackers*, constata-se curvas bastante diferentes de padrões de sazonalidade entre os continentes/regiões. (Gráficos 60 a 62 / Tabela 33 - apêndice)

Os turistas da América do Sul foram os que apresentaram a curva de sazonalidade mais marcante, registrando em apenas dois meses, janeiro (31,5%) e fevereiro (20,7%), mais da metade dos viajantes do ano inteiro. No restante do ano, sua participação variou próxima de 3% a 8%. O mês de menor participação, setembro (2,7%), foi quase doze vezes menor do que o maior, janeiro (31,5%). Esta alta representatividade de um único mês influenciou o comportamento da totalidade.

A Europa mostrou uma curva de sazonalidade com dois ciclos de crescimento, com picos nos meses de dezembro/janeiro/fevereiro e julho/agosto. Nesses meses sua participação oscilou entre 9% e 11%, enquanto que nos demais ficou entre 5% e 8% aproximadamente. A diferença de sua participação mais baixa (4,8%), registrada no mês de junho, e a mais alta (11,0%), ocorrida no mês de julho, revelou-se pouco superior ao dobro e, portanto, considerada uma variação pequena no decorrer do ano.

O comportamento da América do Norte foi ainda mais uniforme, pois a amplitude de sua participação foi inferior ao dobro, ficando entre 5,6% e 10,9% em todos os meses. Os meses que apresentaram maior ingresso de turistas americanos do norte foram março (10,9%), janeiro (10,2%), julho

(10,2%) e dezembro (10,2%); enquanto que os de menor foram novembro (5,6%), setembro (6,8%) e outubro (6,9%).

Janeiro (11,9%), fevereiro (12,9%) e março (12,7%) foram os meses em que o número de visitantes vindos da Oceania foi superior, enquanto que os de junho (4,9%), agosto (4,5%) e setembro (4,8%) foram os de menor participação.

O Oriente Médio teve, nos três primeiros meses do ano, janeiro (13,8%), fevereiro (25,3%) e março (21,0%), seu pico de participação, representando mais de 60% da totalidade quando somados. Os outros meses apontam proporções entre 2% e 8%, sendo a diferença entre a maior e a menor participação igual a 12 vezes.

O oposto ocorreu com a África, que apresentou seu melhor desempenho nos meses de dezembro (19,8%), outubro (12,2%) e agosto (11,4%). Os menores registros foram em junho (3,8%) e julho (2,5%). A diferença entre o mínimo e o máximo foi de 8 vezes.

Por fim, a curva da Ásia apresentou os meses de fevereiro (15,2%) e março (13,0%) como os mais expressivos e os de outubro (4,2%) e novembro (4,9%) como os de menor expressividade. A amplitude calculada entre o maior e o menor valor foi de 3,7 vezes.

Gráfico 56

Fonte: FBAJ

Gráfico 57

Fonte: FBAJ

Gráfico 58

Fonte: FBAJ

Gráfico 59

Fonte: FBAJ

Gráfico 60

Gráfico 61

Gráfico 62

4.4.6. Chegada de *backpackers* ao Brasil, por região de hospedagem (1996 - 2000)

Analisando o número de hóspedes estrangeiros em albergues da juventude, segundo as regiões brasileiras, entre 1996 e 2000, verifica-se que há, em média, uma divisão relativamente bem distribuída entre as regiões Sul (39,4%), Sudeste (32,7%) e Nordeste (29%). A Região Centro-Oeste participou com apenas 1,7%, enquanto que a Região Norte não esteve representada. (Gráficos 63 a 67 / Tabela 34 - apêndice)

A Região Sul contabilizou nesse período, em média, a visita de 3.763 *backpackers*, registrando um crescimento expressivo de 576,7%, passando a participar com 41,6% dos turistas em 2000, após de ter partido de pouco menos de 20%, em 1996. Sua maior evolução ocorreu entre 1996 e 1997 quando dobrou o número de visitantes. Em 2000 a quantidade de turistas foi superior a 7 mil.

Com uma média calculada em 3.121 hóspedes estrangeiros, o Sudeste apresentou números mais regulares. Apesar de ter crescido 103,2% entre 1996 e 2.000, sua representatividade diminuiu de 42,8% para 27,8%. Sua participação média no período foi 32,7% e no último ano estudado o número de *backpackers* alcançou 4.761.

O Nordeste apresentou uma queda de participação entre 1996 e 1998, passando de 38,0% para 21,0%, e, em seguida, uma recuperação até 2000, quando atingiu 29,1%. Seu crescimento no período total foi de 140,1%, bem abaixo da média geral (213,1%). No ano 2000 registrou a presença de quase 5 mil estrangeiros, mas sua média nos cinco anos contabilizou 2.578 turistas e 27,0% de participação.

O Centro-Oeste teve participação pouco significativa (1,7%), estando representado a partir de 1998, quando apresentou um volume de 113

visitantes. Sua média entre 1998 e 2000 foi de 160 turistas e sua evolução de 132,7%. No último ano analisado registrou a presença de 263 *backpackers*, representando 1,5% da totalidade.

Gráfico 63

Fonte: FBAJ

Gráfico 64

Fonte: FBAJ

Gráfico 65

Fonte: FBAJ

Gráfico 66

Fonte: FBAJ

Gráfico 67

Fonte: FBAJ

4.4.7. Chegada de *backpackers* ao Brasil, por Estado de hospedagem (1996 - 2000)

Verificando a presença de visitantes, agora por Estado, nota-se que os três principais (Rio de Janeiro, Paraná e Bahia), respondem, em média, no período analisado, por quase 75% da totalidade de *backpackers* no Brasil. (Gráficos 68 e 69 / Tabelas 35 e 36 - apêndice)

O primeiro Estado brasileiro, em quantidade de hospedes internacionais nos albergues da juventude, foi o Paraná, com 2.777 pessoas, em média. Seu expressivo crescimento de 1.414,6% fez sua participação elevar-se de míseros 6,9%, em 1996, para os significativos 33,4%, em 2000. Registrou, nesse último ano, a presença de 5.725 visitantes, número bem superior aos 378 alcançados em 1996.

O Estado do Rio de Janeiro ocupou o segundo posto, registrando 2.386 turistas estrangeiros, em média, e acusando um crescimento de 77,0% nesses cinco anos, bem inferior à média (213,1%). Assim, passou a representar 19,3% da totalidade em 2000, contra os 34,1% marcados em 1996. Em 2000 foi responsável pela hospedagem de 3.303 *backpackers* em seus albergues.

A seguir encontra-se a Bahia, com número médio de viajantes estrangeiros de 1996, representando pouco mais de 20% do total. Depois de uma queda de participação entre 1996 e 1997 iniciou uma retomada com crescimentos regulares até o ano de 2000. O resultado no final do período aponta uma evolução de 254,8%, fazendo sua participação aumentar de 21,7% em 1996, para 24,6% em 2000, ano em que contabilizou a presença 4.218 hospedes *backpackers*.

Em nível inferior encontra-se o Estado de Santa Catarina, com participação de 9,3% e número de visitantes pouco superior a 880, em

média, e São Paulo, representando 5,2% dos hospedes ou cerca de 500 turistas estrangeiros.

Na sequência, em ordem decrescente, encontram-se os Estados do Rio Grande do Norte (3,0%), Ceará (2,1%), Minas Gerais (2,0%), Mato Grosso do Sul (1,6%) e Maranhão (1,4%), completando a lista dos dez Estados brasileiros que mais receberam *backpackers*, entre 1996 e 2000.

Gráfico 68

Fonte: FBAJ

Gráfico 69

Fonte: FBAJ

4.5. TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL – CONVENCIONAL E *BACKPACKER*

Neste capítulo é realizada a comparação entre os dados do turismo internacional receptivo total (denominado neste estudo de turismo convencional) e do turismo do segmento de *backpackers*, possibilitando verificar quão diferentes são os seus representantes, em diferentes aspectos.

Os dados foram confrontados com cautela e critério, utilizando-se as participações relativas de cada tipo de turismo e a média calculada, dentro de um intervalo de tempo similar. Utilizou-se, por exemplo, a participação dos pernoites por nacionalidade e a quantidade de visitantes por nacionalidade para comparar a importância relativa de cada nacionalidade no turismo convencional e no turismo *backpacker*.

De qualquer forma, a análise dos dados apresentados a seguir, mesmo que sob cautela redobrada, são de grande interesse e utilidade para ampliar a discussão e constatar tendências de comportamento.

4.5.1. Chegada de turistas convencionais e *backpackers* no mundo (1996 - 2000)

Comparando as participações de mercado dos continentes/regiões do mundo, seguindo aquelas classificações realizadas pela OMT, quanto ao número de chegadas de turistas estrangeiros, verifica-se que, apesar do gráfico mostrar uma paisagem semelhante, as participações apresentam diferenças relativas que não podem ser ignoradas. (Gráfico 70 / Tabela 37 - apêndice)

A Europa foi o maior destaque nos dois mercados turísticos, apresentando participações de 58,8% no mercado convencional e 67,5% no *backpacker*. Foi um dos dois continentes/regiões do mundo onde o turismo *backpacker* superou o convencional, sendo a diferença entre ambos da ordem de 8,7%.

As Américas mostraram uma participação distinta entre os mercados analisados, com 19,0% no convencional e apenas 12,3% no *backpacker*. Houve uma diferença significativa entre as participações de mercado do turismo convencional sobre o *backpacker* de 6,7%.

A região composta pelo Leste Asiático/Pacífico mostrou pouca diferença entre os dois tipos de turismo, sendo que o turismo convencional (14,9%) levou uma pequena vantagem sobre o turismo *backpacker* (13,6%), de apenas 1,3%.

O Oriente Médio é outra região onde o turismo *backpacker* foi mais representativo que o convencional. Os *backpackers* alcançaram uma participação relativa quase duas vezes superior àquela verificada no turismo convencional (4,8% contra 2,6%).

A África registrou maior predomínio do turismo convencional, que obteve 3,9% de participação, em comparação aos 1,8% atingidos pelo turismo *backpacker*. Isso mostra que a representatividade dos *backpackers* na África foi menor que a metade do turismo convencional.

De pequena expressão, a Ásia Meridional foi a região em que as diferenças registradas se mostraram mais altas, sendo a participação do turismo convencional (0,8%) oito vezes superior ao *backpacker* (0,1%).

Gráfico 70

Fonte: OMT / IYHF

4.5.2. Principais países receptores de turistas convencionais e *backpackers* do mundo (1996 - 2000)

Examinando as listas dos 15 maiores países receptores de turistas estrangeiros convencionais e *backpackers* do mundo, nota-se que sete deles estiveram presentes em ambas as listas e que existiram muitas trocas de posições. (Gráfico 71 / Tabela 38 - apêndice)

Os países que ganharam posições, quando se comparou o turismo convencional em relação ao turismo *backpacker*, foram a Alemanha, que registrou a maior alteração (de 13º para 1º), a Inglaterra (de 6º para 5º) e a Áustria (de 10º para 7º).

Os países que não constaram na lista do turismo convencional, mas figuraram entre os principais receptores de *backpackers* foram a Austrália (2º), a Holanda (8º), a Dinamarca (11º), a Escócia (12º), a Suíça (13), a Nova Zelândia (14º) e Israel (15º).

Os países que pioraram sua colocação, quando confrontados os números do turismo convencional e do turismo *backpacker* foram a França (de 1º para 4º), Estados Unidos (de 2º para 3º), Espanha (de 3º para 10º), Itália (de 4º para 6º) e Canadá (de 8º para 9º).

China (5º), México (7º), Polônia (9º), Rússia (11º), Hungria (12º), Hong Kong (14º) e Grécia (15º) formam o grupo de países que se colocaram entre os principais receptores de turistas convencionais, mas que não fizeram parte dos maiores receptores de *backpackers*.

Gráfico 71

TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL CONVENCIONAL E *BACKPACKER*
PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DO MUNDO
MÉDIA 1996 - 2000

Fonte: OMT / IYHF

4.5.3. Chegada de turistas convencionais e *backpackers* ao Brasil, por continente/região (1996 - 2000)

Analizando o comportamento dos continentes/regiões emissores de turistas para o Brasil verifica-se que em cinco deles (África, América Central, América do Norte, América do Sul e Ásia) a participação dos turistas convencionais foi superior a dos turistas *backpackers*, enquanto que nos outros três (Europa, Oceania e Oriente Médio) ocorreu o contrário. (Gráfico 72 / Tabela 39 - apêndice)

Os turistas originários da América do Sul mostraram uma realidade bastante diferente entre o turismo convencional e o *backpacker*, obtendo o primeiro grupo uma participação de 55,9%, contra 27,2% do segundo, mais do que o dobro.

Situação contrária se verificou entre os turistas da Europa, que registraram 24,4% de representatividade no mercado turístico convencional e marcaram 50,7% no mercado dos *backpackers*, também mostrando uma diferença superior a duas vezes.

Outros continentes que registraram, em média, entre 1996 e 2000, participações maiores do turismo convencional do que do turismo *backpacker* foram a América do Norte (14,1% contra 10,0%), a Ásia (2,5% contra 1,9%), a África (0,8% contra 0,6%) e a América Central (0,6% contra 0,2%), respectivamente.

Entre os turistas vindos da Oceania e do Oriente Médio, o segmento *backpacker*, obteve participação significativamente superior à do mercado turístico convencional. No caso da Oceania, esta diferença foi superior em dez vezes (5,1% para 0,5%), e no Oriente Médio um pouco menor do que sete vezes (4,1% para 0,6%).

Gráfico 72

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

4.5.4. Chegada de turistas convencionais e *backpackers* ao Brasil, por mês (1998 - 2000)

Quando se comparam as curvas mensais de participação referentes aos turistas convencionais com aquelas relativas aos *backpackers*, verifica-se uma certa semelhança no seu comportamento, entre 1998 e 2000 (os dados mensais dos *backpackers* somente estavam disponíveis nesse período). (Gráfico 73 / Tabela 40 - apêndice)

A curva que representa a entrada de turistas convencionais durante os meses do ano mostrou menor amplitude entre o valor mais alto (janeiro - 14,4%) e o mais baixo (maio - 5,8%), alcançando um valor de quase duas vezes e meia. Apresentou um período de alta estação muito marcante nos três primeiros meses do ano, e uma oscilação, entre 6% e 8% aproximadamente, nos demais meses do ano.

Os *backpackers* também apresentaram, em janeiro, fevereiro e março, as maiores participações entre os meses do ano. Depois, verificou-se um pico de grande ingresso de turistas em julho, agosto e dezembro, o que pode ser considerada uma média estação. Nos demais meses sua variação ficou na faixa de 5% a 6%. A diferença entre o mês de menor participação (junho - 4,5%) e o de maior (janeiro - 15,0%) foi superior a três vezes.

Gráfico 73

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

4.5.5. Chegada de turistas convencionais e *backpackers* ao Brasil, por nacionalidade (1996 - 2000)

Comparando-se os 15 maiores países emissores de turistas para o Brasil, convencionais e *backpackers*, nos últimos 5 anos, observou-se que oito deles não constam de ambas as relações e que muitas posições sofreram alterações. (Gráfico 74 / Tabela 41 - apêndice)

Os países que tiveram alteração para baixo, quando confrontamos as colocações que os países ocupavam no turismo convencional e no turismo *backpacker*, nesse período, foram os Estados Unidos (de 2º para 4º), o Uruguai (de 4º para 8º) e a Itália (de 6º para 13º).

Apenas a Argentina, primeira colocada, se manteve na mesma posição, tanto na classificação do mercado convencional, quanto na do mercado *backpacker*.

Paraguai (3º), Bolívia (9º), Portugal (10º) e Venezuela (14º), que figuram entre os países que mais enviaram turistas para o Brasil, não estiveram classificados entre os principais emissores de turistas do segmento *backpackers*.

Os países que melhoraram de posição, quando se confronta a participação do grupo de turistas convencionais com o de *backpackers*, foram a Alemanha (de 5º para 2º), a França (de 8º para 5º), a Inglaterra (de 11º para 3º), a Espanha (de 12º para 10º), a Suíça (de 13º para 11º) e a Holanda (de 15º para 12º).

Alguns países não figuraram na relação dos maiores emissores de turistas para o Brasil, mas apareceram na relação dos principais no segmento dos *backpackers*. Foram a Austrália (6º), Israel (7º), o Canadá (14º) e a Dinamarca (15º).

Gráfico 74

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

PARTE 5 - RESULTADO

5.1. Quadros de Saída

Este capítulo apresenta o resultado da pesquisa de campo realizada com 244 turistas estrangeiros *backpackers* que estavam viajando pelo Brasil, durante os meses de setembro de 1999 a março de 2000.

A coleta de dados foi realizada nas três cidades mais visitadas por este segmento de viajantes, segundo os dados levantados junto à Federação dos Albergues da Juventude: Salvador, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu. Além disso, alguns questionários foram preenchidos no albergue da cidade de São Paulo e outros recebidos via internet/correio (enviados por viajantes contatados durante o início da viagem, que aceitaram colaborar com a pesquisa, respondendo ao questionário logo após o seu término).

Os turistas originários da América do Sul foram excluídos desta pesquisa por três motivos principais:

- a) os sul-americanos não estão listados entre os maiores *backpackers* no plano mundial.
- b) os turistas da América do Sul representaram, em média, aproximadamente 56% dos visitantes em nosso país e 27,2% dos hóspedes dos albergues da juventude. Assim, a amostragem, para representar este segmento fidedignamente, teria que comportar uma grande quantidade de viajantes da nossa região.
- c) o interesse, do pesquisador, em conhecer melhor os *backpackers* estrangeiros representantes de outras regiões, que não a América do Sul.

Em razão de a quantidade de dados coletados ser muito grande, assim como enorme é a possibilidade de combinar e fazer cruzamentos entre os mesmos, tornou-se inviável e imprópria a apresentação do conjunto integral dos referidos dados. Dessa forma, foi selecionada apenas uma parte dessas informações, exposta na sequência, para demonstrar a abrangência e profundidade do trabalho desenvolvido.

NACIONALIDADE

Participaram da investigação viajantes *backpackers* de 27 diferentes nacionalidades. Os países representados na amostra, em ordem decrescente de quantidade de turistas, foram: Alemanha (45), Estados Unidos (28), Inglaterra (27), França (19), Austrália (16), Suíça (13), Espanha (10), Itália (10), Canadá (8), Holanda (8), Dinamarca (7), Áustria (6), Bélgica (6), Japão (6), Noruega (5), Portugal (5), México (3), Suécia (3), África do Sul (2), Nova Zelândia (2), El Salvador (1), Escócia (1), Finlândia (1), Irlanda (1), República Tcheca (1) e Turquia (1).

Faz-se necessário, mais uma vez, esclarecer que esse grupo de nacionalidades é bastante semelhante ao obtido na pesquisa de dados secundários, e, mesmo assim, os dados passaram por uma ponderação a fim de que cada país fosse representado de forma mais fidedigna possível.

Nota-se que apenas as cinco principais nacionalidades correspondem a mais de 55% do grupo de turistas estudado, sendo que os restantes 45% estão divididos entre 22 países diferentes. Embora, em alguns casos, o número de visitantes possa ser considerado estatisticamente suficiente para análises específicas (principalmente os de origem alemã e também os americanos e ingleses), decidiu-se não realizá-las isoladamente por país, sendo preteridas pelas análises dos continentes/regiões mundiais.

Entre as 15 nacionalidades mais bem colocadas, observamos a presença de dez países da Europa, dois da América do Norte, um da Oceania, um do Oriente Médio e um da Ásia.

Gráfico 75

A representação por continente/região foi a seguinte: 69,3% eram do continente europeu, 16,0% da América do Norte, 7,4% da Oceania, 3,7% do Oriente Médio, 2,5% da Ásia, 0,8 % da África e 0,4% da América Central.

O continente europeu foi representado por turistas de 18 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, República Checa, Suécia, Suíça e Turquia. A América do Norte teve seus três integrantes representados: Canadá, Estados Unidos e México.

A Austrália e a Nova Zelândia foram os dois representantes da Oceania. Israel foi o representante do Oriente Médio; o Japão o da Ásia; a África do Sul representou o continente africano e El Salvador representou a América Central.

Gráfico 76

Apesar de o número de entrevistados da África (2), América Central (1), Ásia (6) e Oriente Médio (9) ser relativamente baixo, ele está de acordo com os dados secundários obtidos anteriormente. Porém, não serão feitas análises pontuais sobre esses grupos em razão da amostra ser reduzida.

Assim, apenas os continentes / regiões Europa, América do Norte e Oceania terão eventualmente análises estatísticas específicas.

PAÍS ONDE VIVE

Quanto aos países de residência fixa houve alterações em 15 das 27 nacionalidades que participaram do estudo. Os países que mostraram número de residentes maior do que o número de nacionalidades foram os Estados Unidos (+4), a Escócia (+3), a África do Sul (+2), o Canadá (+2), a Suíça (+2) e a Áustria (+1); enquanto os que apresentaram número menor foram a Espanha (-3), França (-2), Japão (-2), Portugal (-2), Austrália (-1), El Salvador (-1), Holanda (-1), Nova Zelândia (-1) e Turquia (-1).

Assim, a participação dos países onde vivem os turistas *backpackers* pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 76

Quando o país de residência é analisado por continentes/regiões mundiais a representação passa a ser a seguinte: Europa 68,0%, América do Norte 18,4%, Oceania 6,6%, Oriente Médio 3,7%, Ásia 1,6%, África 1,6% e América Central 0%.

Isso ocorreu em virtude de o número de turistas residentes ter aumentado em países das regiões América do Norte (+6) e África (+2), diminuído na Europa (-3), Ásia (-2), Oceania (-2) e América Central (-1) e ter permanecido estável no Oriente Médio.

Apesar dessas alterações, não se observou nenhum caso de turistas estrangeiros vivendo em países da América do Sul, o que poderia trazer discrepância para algumas questões em estudo. Assim, o restante do estudo, para efeito de análise, considerará os dados referentes às nacionalidades dos viajantes estrangeiros *backpackers*.

Gráfico 78

NÚMERO DE VIAJANTES

Quanto ao número de viajantes, 70,9% dos *backpackers* estavam viajando sozinhos, enquanto que 23,0% viajavam em dupla ou casal e 6,2% em grupo de três a cinco pessoas, sendo 3,3% em grupo de três, 2,5% em grupo de quatro e somente 0,4% em grupo de cinco.

Os viajantes solitários da Europa somavam 70,2%, os da América do Norte 71,8% e os da Oceania 66,7%. Os turistas viajando em dupla/casal apresentaram semelhantes frequências: os europeus 24,6%, os procedentes da Oceania, 22,2% e os americanos do norte 20,5%.

Segundo o sexo, verificou-se que pouco mais da metade das mulheres (54,5%) viajou sozinha, um terço (32,5%) viajou em dupla e 13,0% em grupos formados por três a cinco pessoas, enquanto que os homens solitários representaram 79,0%, as duplas/casais 18,6% e os grupos maiores, somados, cerca de 2,4%, apenas.

Gráfico 79

FREQUÊNCIA DE VIAGENS PARA A AMÉRICA DO SUL

Dos 244 turistas entrevistados, 72,5% disseram que estavam viajando pela América do Sul pela primeira vez, enquanto 19,7% viajavam pela segunda vez, 5,3% pela terceira vez, 1,2% pela quinta vez e 1,2% pela sexta vez.

Gráfico 80

Entre os visitantes estrangeiros iniciantes em viagens pela América do Sul 68,6% eram originários da Europa, 73,7% da América do Norte e 88,2% da Oceania.

Entre os respondentes que já tinham estado em nossa região, 35,8% mencionaram 1999 como o ano da última visita, 28,4% citaram o ano de 1998, 16,4% o ano de 1997 e 19,5% os anos de 1980 a 1996.

Gráfico 81

FREQUÊNCIA DE VIAGENS PARA O BRASIL

A grande maioria dos entrevistados, 83,6%, respondeu estar no Brasil pela primeira vez, enquanto que para 12,7% era a segunda visita, para 2,5% a terceira e para 1,2% a quinta viagem ao nosso país.

Gráfico 82

Para 79,9% dos europeus era a primeira viagem pelo Brasil, mas outros 16,0% já haviam estado aqui anteriormente uma vez, 3,0% outras duas vezes e 1,2% outras quatro vezes. Já para 87,2% dos representantes da América do Norte era a visita inicial, enquanto que para 7,7% era a segunda visita, para 2,6% a terceira e 2,6% a quinta visita ao Brasil. Para 94% dos *backpackers* vindo da Oceania, tratava-se da primeira viagem e apenas 5,6% já haviam estado em nosso país em outra ocasião.

Daqueles que já haviam visitado no Brasil anteriormente, 47,5% o fizeram no ano de 1999, 25,0% em 1998 e 10,0% em 1997, ou seja, 82,5% retornaram num prazo inferior a 3 anos. Quanto aos restantes, 17,5%, haviam estado em nosso país entre 1980 e 1996.

Gráfico 83

Comparando-se a quantidade de turistas que já haviam visitado a América do Sul (67) com aquela dos que estiveram no Brasil anteriormente (40), podemos concluir que 27 viajantes *backpackers*, ou seja, 11% da amostra pesquisada, já haviam viajado pela América do Sul sem visitar o nosso país.

DATA DE CHEGADA AO BRASIL

Como a pesquisa foi realizada no período de setembro de 1999 a março de 2000, o registro de entrada dos turistas *backpackers* no Brasil ficou distribuído principalmente nesses meses, mas pode-se comprovar a longa permanência de alguns visitantes que haviam chegado ao nosso país no final do ano de 1998 ou no início de 1999.

Gráfico 84

PONTO DE ENTRADA NO BRASIL

Quanto aos principais pontos de entrada dos visitantes estrangeiros *backpackers* no Brasil, a região Sudeste aparece com a maior participação (67,6%), vindo em seguida outras três regiões com resultados semelhantes - Sul (11,9%), Nordeste (9,8%) e Norte (7,4%); e em posição reduzida a região Centro-Oeste (3,3%).

Gráfico 85

Analisando os pontos de entrada por Estado verifica-se a grande participação do Rio de Janeiro, utilizado como ponto de chegada por 44,3% dos estrangeiros *backpackers*, seguido dos Estados de São Paulo (23,4%), Paraná (8,6%), Bahia (6,1%), Rio Grande do Sul (3,3%), Roraima (2,9%) e Pernambuco (2,5%) para citar os principais.

Gráfico 86

As cidades que apresentaram maior afluência, refletindo o número alcançado nos Estados, foram Rio de Janeiro (44,3%) e São Paulo (22,5%), que somadas resultam em 66,8% do total. Em seguida, num patamar bem mais baixo, aparecem as cidades de Foz do Iguaçu (7,8%), Salvador (6,1%), Boa Vista (2,5%), Recife (2,5%), Corumbá (2,0%) e Porto Alegre (2,0%).

Gráfico 87

Entre os europeus, 47% chegaram no Brasil pelo Rio de Janeiro, 20,5% por São Paulo, 8,8% por Salvador, 3,5% por Recife e 3,5% por Foz do Iguaçu. Dos americanos do norte 42,1% entraram pelo Rio de Janeiro, 31,6% por São Paulo e 7,9% por Foz do Iguaçu. Entre os representantes da Oceania, 44,4% chegaram pelo Rio de Janeiro, 22,2% por Foz do Iguaçu, 16,7% por São Paulo e 6,6% por Corumbá.

VIAS DE ACESSO

O meio de transporte mais utilizado pelos *backpackers* para entrar no nosso país foi o aéreo, responsável por 81,1% dos acessos dos visitantes, seguido pelo transporte rodoviário (13,5%), terrestre (2,9%) e marítimo (2,5%).

Gráfico 88

Os representantes do continente europeu e da América do Norte tiveram participações, pelos principais meios de acesso, bastante semelhantes, 85,2% e 84,2% para o aéreo e 10,7% e 13,2% para o rodoviário, respectivamente. Já os originários da Oceania mostraram comportamento um pouco diferente, com 66,7% utilizando transportes aéreos, 22,2% rodoviários e 11,1% terrestres.

No grupo feminino o acesso aéreo foi utilizado por 84,4% e no grupo masculino por 78,6%, enquanto que o meio rodoviário teve participação de 11,7% entre as mulheres e 14,9% entre os homens.

TEMPO PREVISTO DE VIAGEM PELO BRASIL

Quanto à duração da viagem pelo Brasil, os turistas responderam os seguintes períodos, em ordem decrescente: 20,6% de 26 a 30 dias; 14,0% de 45 a 60 dias; 14,0% de dois a três meses; 9,9% de 21 a 25 dias; 9,9% de 31 a 45 dias; 7,8% de 16 a 20 dias; 7,4% de 11 a 15 dias; 5,7% menos de 10 dias; 5,3% de três a quatro meses; e 5,3% mais de quatro meses.

Resumindo, 51,4% dos *backpackers* planejavam viajar até 30 dias e 48,6% mais de 30 dias.

Gráfico 89

A média geral calculada foi de 52,73 dias. Também, em média, os europeus pretendiam viajar 53,31 dias, os americanos do norte 49,79 dias, os asiáticos 52,23 dias, os representantes da Oceania 45,84 dias e os do Oriente Médio 57,14 dias.

BRASIL COMO ÚNICO DESTINO

Para 51,6% dos turistas entrevistados, o Brasil era o único destino dessa viagem turística, ao passo que 48,4% dos viajantes planejavam visitar ou já tinham visitado outro país.

Gráfico 90

A Europa foi o continente que, proporcionalmente, apresentou mais turistas que tinham o Brasil como destino exclusivo, com 57,4%, vindo a seguir os *backpackers* da América do Norte, com 51,3%. Por outro lado, para apenas 16,7% dos viajantes da Oceania o nosso país era o único destino nessa viagem.

PAÍSES VISITADOS ANTES DO BRASIL

A América do Sul (62,4%) foi a região que abrangia o maior número de países visitados antes da chegada ao Brasil, seguida de países da América Central (14,0%), da América do Norte (10,1%), da Oceania (5,4%), da Europa (4,3%) e da Ásia (3,9%).

Os países mais mencionados foram a Argentina (14,7%), Bolívia (10,1%), Peru (10,1%), Chile (9,7%), México (5,8%), Equador (4,7%), Estados Unidos (3,9%), Uruguai (3,9%), Colômbia (3,5%) e Venezuela (3,5%).

Gráfico 91

Gráfico 92

PAÍSES A SEREM VISITADOS DEPOIS DO BRASIL

Ao serem perguntados sobre os países que pretendiam visitar depois do Brasil, 66,5% dos turistas mencionaram outros países da América do Sul, 8,7% países da Oceania, 8,1% países da América do Norte, 7,5% países da Ásia, 4,7% países da Europa, 3,1% países da América Central, 0,9% países da África e 0,6% países do Oriente Médio.

Gráfico 93

A Bolívia deveria ser visitada por 13,7% dos *backpackers*, seguida da Argentina (12,7%), Peru (11,5%), Chile (8,7%), Austrália (5,0%), Uruguai (5,0%), Equador (4,7%), Estados Unidos (4,7%) e Paraguai (4,7%), para mencionar os principais destinos.

Gráfico 94

TEMPO INTEGRAL DA VIAGEM

Os períodos de duração total da viagem mais assinalados foram, em ordem decrescente: entre quatro e seis meses (19,5%), entre três e quatro meses (17,8%), entre seis e nove meses (14,4%), entre 9 e 12 meses (11,9%), entre 46 e 60 dias (11,0%) e entre dois e três meses (9,3%).

Gráfico 95

A duração média total da viagem planejada por aqueles que não tinham apenas o Brasil como destino, foi de 177,7 dias, ou seja, aproximadamente seis meses. Os turistas vindos da Oceania pretendiam, em média, viajar por 199 dias (6,6 meses), os da Europa por 178 dias (5,9 meses) e os da América do Norte por 139 dias (4,6 meses).

CIDADES / REGIÕES DO BRASIL VISITADAS

Indagados sobre quais as cidades já visitadas, as mais mencionadas pelos turistas estrangeiros foram Rio de Janeiro (93,0%), Salvador (70,5%), São Paulo (49,2%), Foz do Iguaçu (48,8%), Curitiba (21,3%), Recife (19,7%), Florianópolis (18,4%), Porto Seguro (13,9%), Manaus (13,1%) e Fortaleza (12,3%).

Gráfico 96

CIDADES / REGIÕES MAIS APRECIADAS

O Rio de Janeiro, com 21,2% de respostas, foi a localidade preferida pelos *backpackers*, seguida de perto por Salvador com 20,1%. A seguir, apareceram Foz do Iguaçu com 10,8%, Florianópolis com 3,4%, São Paulo com 3,4%, Ouro Preto com 3,2%, Ilha Grande com 2,4%, Pantanal-Matogrossense com 2,4% e Curitiba com 2,3%.

ASPECTOS MAIS APRECIADOS NAS CIDADES / REGIÕES

Rio de Janeiro:	praias (16,8%), pessoas (15,5%), paisagem (13,4%), vida noturna (5,3%) e atmosfera agradável (4,0%).
Salvador:	música (17,2%), pessoas (15,5%), praias (7,3%), arquitetura (7,3%) e diversidade cultural (6,3%).
Foz do Iguaçu:	cachoeiras (33,1%), albergue da juventude (18,4%), natureza (9,8%), pessoas (9,2%) e paisagem (3,7%).
Florianópolis:	praias (30,4%), pessoas (14,3%), cidade (7,1%) e mulheres (5,4%).
São Paulo:	pessoas (20,8%), diversidade cultural (11,3%), vida noturna (9,4%), cosmopolitismo (5,7%) e comida local (5,7%).
Ouro Preto:	arquitetura (17,8%), pessoas (17,8%), aspectos históricos (15,6%) e atmosfera agradável (13,3%).
Ilha Grande:	praias (23,7%), pessoas (10,5%), paisagem (7,9%), natureza (7,9%) e tranquilidade (7,9%).
Pantanal:	natureza (21,1%), fauna (13,2%), estilo de vida (10,5%), tranquilidade (7,9%) e silêncio (7,9%).
Curitiba:	pessoas (25%), organização (11,1%), cidade (8,3%), atmosfera agradável (5,6%), limpeza (5,6%), arquitetura (5,6%) e custo de vida baixo (5,6%).

CIDADES / REGIÕES DO BRASIL QUE PRETENDIA VISITAR

Indagados sobre as cidades ou regiões brasileiras que pretendiam visitar, após aquela em que se encontravam, 33,2% dos *backpackers* responderam Rio de Janeiro, 24,2% São Paulo, 19,7% Salvador, 17,2% Recife, 15,2% Foz do Iguaçu, 11,1% Pantanal Matogrossense, 10,7% Curitiba, 9,8% Fortaleza, 9,4% Natal, 8,2% Brasília, 7,8% Belém, 7,8% Manaus, 7,4% Florianópolis, 7,4% Olinda e 7,0% Lençóis.

Gráfico 97

LOCAIS DO BRASIL QUE GOSTARIA DE TER VISITADO, MAS NÃO VISITOU

Perguntados sobre a existência de algum local que gostariam de visitar, mas que não fazia parte dos planos dessa viagem, os viajantes mencionaram as seguintes regiões/cidades: 41,4% gostariam de ir à Floresta Amazônica (sendo que 16,0% afirmaram, mais especificamente, Manaus), 18,4% citaram o Pantanal Matogrossense, 10,2% Salvador, 8,6% Foz do

Iguaçu, 8,6% Recife, 8,2% Natal, 7,8% Brasília e 7,8% Fortaleza, para citar as mais lembradas.

Gráfico 98

MOTIVOS ALEGADOS PARA NÃO VISITAR ALGUNS LOCAIS

As justificativas mais apontadas para não ir às localidades de interesse foram a falta de tempo, em 81,1% dos casos, a falta de tempo e dinheiro, para 47,1% dos entrevistados, a falta apenas de dinheiro, para 7,4% e a grande distância do destino pretendido, para 7,0% dos viajantes.

Gráfico 99

CONHECIMENTO DO *BRAZIL AIR PASS*

A maioria dos viajantes entrevistados (72,5%) disse já ter ouvido falar do passe aéreo *Brazil Air Pass*, enquanto que os 27,5% restantes, desconheciam a existência do mesmo.

A maior taxa de conhecimento se verificou entre os turistas da América do Norte (84,2%) e da Europa (71,0%). Nove entre dez mulheres (89,5%) disseram ter conhecimento do passe, enquanto que, entre os homens, esse percentual se reduziu para 64,5%.

Gráfico 100

UTILIZAÇÃO DO PASSE AÉREO

Entre os que já tinham conhecimento do passe, quando questionados se estavam utilizando-se do mesmo na viagem ao Brasil, apenas 13,6% responderam positivamente.

Gráfico 101

Entre os representantes da América do Norte o índice de usuários era de 15,6%, dos europeus 13,6% e dos originários da Oceania apenas 8,3%.

Dos viajantes que estavam utilizando o *Brazil Air Pass*, 17,9% eram do sexo feminino e 11,0% do sexo masculino.

UTILIDADE DO PASSE

Para 42,7% dos turistas estrangeiros, o *Brazil Air Pass* poderia ter sido útil na viagem pelo território brasileiro, enquanto que outros 57,3%, não acreditavam na sua utilidade. O maior descrédito foi registrado entre os americanos do norte (62,9%), seguidos dos europeus (61,5%).

Gráfico 102

MOTIVO DA UTILIDADE

Daqueles que consideraram o passe aéreo brasileiro útil, 25,3% declararam que com ele economizariam tempo, 20,0% disseram que o Brasil é muito grande e as distâncias enormes, enquanto para 19,0% que o passe é relativamente barato, entre as principais razões citadas.

Gráfico 103

MOTIVO DA NÃO UTILIDADE

Por outro lado, os motivos mais apontados pelos que consideraram o *Brazil Air Pass* sem utilidade foram o preço elevado (33,1%), o prazo de validade curto (12,6%), o fato de as viagens de ônibus permitirem conhecer melhor o país (15%) e a preferência por viajar de ônibus (11,8%).

Gráfico 104

TIPO DE ACOMODAÇÃO UTILIZADA

A quase totalidade dos entrevistados (95,9%) disse estar utilizando os albergues da juventude como meio de hospedagem, 66,4% afirmaram que também se hospedavam em pousadas, 37,7% ficaram hospedados na casa de amigos e 10,7% em pequenos hotéis. Esses foram os tipos de acomodação citados com mais frequência.

Gráfico 105

PLANEJAMENTO DA VIAGEM

A grande maioria dos viajantes (92,2%), afirmou que a viagem foi planejada por conta própria. Apenas 6,1% disseram ter feito o planejamento da viagem junto a uma agência de turismo. Outras respostas, em número bastante reduzido, referem-se ao auxílio de amigos ou outros *backpackers*.

Gráfico 106

O grupo masculino planejou a viagem sozinho em 95,2% dos casos, enquanto que, no grupo feminino, este número se reduz para 83,1%. Cerca de 13% das mulheres utilizaram serviços das agências de viagem para o planejamento.

TIPO DE SERVIÇO DA AGÊNCIA DE VIAGEM UTILIZADO

Perguntados sobre o tipo de serviço prestado pelas agências de viagem que foi utilizado, 68,0% dos *backpackers* mencionaram a "reserva/compra de passagem aérea", 14,8% responderam "informações sobre o destino" e 9,8% citaram "reserva/compra de transporte para deslocamentos internos no país", entre os principais.

Gráfico 107

MOTIVO DE TER ESCOLHIDO O BRASIL COMO DESTINO

Os principais aspectos motivadores apontados pelos estrangeiros *backpackers* da escolha do Brasil como destino turístico foram: diversidade cultural (41,8%), povo amigável (27,0%), clima quente / calor / sol (26,2%), música (19,3%), natureza / paisagem / cenário (18,0%), praias (15,2%), carnaval (11,1%) e encontrar amigos (10,7%).

Para os turistas do continente europeu os motivos mais citados foram diversidade cultural (43,8%), clima quente (30,8%), povo amigável (26,0%), música (18,9%), natureza (17,8%) e praias (13,6%); para os vindos da América do Norte foram povo amigável (28,2%), diversidade cultural (28,2%), música (20,5%), praias (17,9%) e aprender português (15,4%); e para os viajantes da Oceania os mais mencionados foram praias (33,3%), povo amigável (33,3%), diversidade cultural (33,3%), natureza (16,7%) e clima (16,7%).

Gráfico 108

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O BRASIL

Sete em cada dez *backpackers* pesquisados (69,7%) se informaram sobre o nosso país através de guias de viagem. Outras fontes de informação foram os amigos que já haviam visitado o Brasil (52,9%), a Internet (36,1%), os amigos brasileiros (33,2%), revistas (16,4%), agências de viagem (13,1%), televisão (9,0%) e jornais (6,1%), entre outras.

Gráfico 109

Entre os europeus as fontes de informação sobre o nosso país mais mencionadas foram os guias de viagem (74,0%), os amigos que já visitaram o Brasil (53,8%), os amigos brasileiros (33,7%) e a internet (30,8%). Já para os americanos do norte foram a internet (56,4%), os guias de viagem (53,8%), os amigos brasileiros (43,6%) e os amigos que já visitaram o Brasil (41,0%); e para os visitantes da Oceania foram os guias de viagem (61,1%), a internet (38,9%), os amigos que já visitaram o Brasil (33,3%) e as agências de viagens (27,8%).

Questionados sobre quais os guias de viagem em que haviam buscado informações sobre o Brasil, 72,9% dos *backpackers* estrangeiros mencionaram o Lonely Planet, 15,9% o Handbook/Footprint e 2,9% o The Rough, para mencionar os principais.

Gráfico 110

LEMBRANÇA DE PROPAGANDA

Indagados se lembravam de ter visto ou ouvido alguma propaganda a respeito do Brasil em seus respectivos países nos últimos 6 meses, a grande maioria (83,6%), respondem negativamente. Apenas 16,4% dos viajantes afirmaram lembrar-se de alguma propaganda sobre o nosso país.

O índice de lembrança de propaganda foi maior entre os *backpackers* do sexo feminino (31,2%), contra somente 9,7% do registrado pelo sexo masculino.

Gráfico 111

Entre os veículos de comunicação da propaganda, a televisão foi a mais citada, por 50,0% dos *backpackers*. Em seguida foram mencionados o jornal (22,5%), a revista (7,5%), a agência de viagem (7,5%) e o outdoor (5,0%).

Gráfico 112

FACILIDADE DE VIAJAR PELO BRASIL

Entre os *backpackers* entrevistados, 86,9% disseram ser fácil viajar pelo Brasil, ao passo que, para os outros 13,1%, o fato de viajar pelo país apresenta certa dificuldade.

Gráfico 113

DIFICULDADES DURANTE A VIAGEM

As maiores dificuldades encontradas pelos turistas estrangeiros no Brasil foram a barreira da comunicação, por não falar português (50,8%), as longas distâncias entre os lugares a serem visitados (12,7%), a insegurança (11,5%), a troca de dinheiro (9,0%%), as informações incorretas (4,9%), os telefonemas internacionais (4,9%), a locomoção nas cidades (4,1%) e o custo elevado (4,1%).

Gráfico 114

PROBLEMAS GRAVES DE SAÚDE/SEGURANÇA

Questionados se haviam sofrido algum problema mais sério, principalmente quanto à segurança ou à saúde em sua viagem pelo Brasil, 13,5% assinalaram que sim e 86,5% responderam negativamente.

O maior número de registros de problemas partiu dos estrangeiros vindos da América do Norte, com 23,7%, depois dos turistas da Oceania com 16,7% e finalmente dos europeus com 12,0% de casos.

No grupo feminino, apenas 6,6% responderam ter enfrentado algum tipo de problema grave, enquanto que, no grupo masculino, esse percentual atingiu 16,4% dos entrevistados.

Gráfico 115

Dos problemas relativos à segurança, foram mencionados 11 casos de roubos, 4 tentativas de roubo e um assalto à mão armada. Os problemas de saúde citados foram 4 ocorrências de febre, 2 de catapora, 2 intoxicações alimentares, entre outras.

Gráfico 116

IMAGEM DO BRASIL NO PAÍS DE ORIGEM, ANTES DA VIAGEM

Os principais aspectos mencionados pelos turistas estrangeiros *backpackers*, quando questionados sobre a imagem do Brasil em seu país, foram samba/carnaval (90,6%), futebol (83,6%), Amazônia/floresta tropical (80,3%), praias/sol (75,0%), insegurança/crime (62,3%), divertimento/alegria (57,4%), pobreza (50,0%), periculosidade (49,2%), beleza natural (45,5%), povo amigável (37,7%) e diversidade cultural (34,4%).

Gráfico 117

Os três itens mais citados por continente / região foram os seguintes: Europa - samba/carnaval (91,1%), futebol (89,3%) e Amazônia/floresta tropical (81,7%); América do Norte - samba/carnaval (89,7%), Amazônia/floresta tropical (84,6%) e futebol (74,4%); e Oceania - samba/carnaval (94,4%), Amazônia/floresta tropical (72,2%) e praias/sol (72,2%).

Para 75,4% dos viajantes *backpackers* a imagem do Brasil, em seu país de origem, é positiva, enquanto que para 14,3% ela é negativa. O restante (10,2%) não respondeu à questão.

Gráfico 118

A imagem é positiva para 85,1% dos turistas europeus, 80,0% dos visitantes da América do Norte e 77,8% daqueles vindos da Oceania.

IMAGEM DO BRASIL APÓS A VIAGEM

Perguntados sobre a imagem que levavam do Brasil, após a viagem, o aspecto "povo amigável/alegre" liderou os registros com 53,7% das menções, seguido de "país maravilhoso" (27,9%), "não é tão perigoso" (11,9%), "natureza rica" (11,1%), "diversidade cultural" (9,8%), "desigualdade socioeconômica" (8,6%), "país enorme" (7,8%), "belas praias" (6,6%), "muita pobreza" (6,6%) e "música excelente" (6,6%), entre outros.

Gráfico 119

TEMPO DE DURAÇÃO DAS FÉRIAS

O período de duração das férias dos viajantes entrevistados se mostrou bastante variável. As férias têm duração de 21 a 30 dias para 28,7% dos respondentes, de 61 a 90 dias para 11,9%, de 51 a 60 dias para 9,0%, mais de 121 dias para 8,2% e de 11 a 20 dias para 8,2%, para citar os períodos mais apontados.

A média calculada do período de duração das férias dos *backpackers* foi calculada em 62,0 dias. Quando calculada por continente / região, essa média apresenta diferenças bastante significativas: América do Norte (38,1 dias), Oceania (51,6 dias) e Europa (68,6 dias).

Gráfico 120

REGULARIDADE NO PERÍODO DE FÉRIAS

À pergunta sobre se costumam tirar férias regulares sempre no mesmo mês, 73,4% disseram que não, ou seja, que varia a época do ano em que gozam férias. Outros 17,2% responderam afirmativamente e 9,4% deixaram de responder.

Gráfico 121

Ainda sobre essa questão, 17,2% dos europeus, 17,6% dos representantes da Oceania e 8,6% dos americanos do norte afirmaram que sempre tiram férias no mesmo mês do ano.

Quanto ao mês ou época preferida para gozar férias, os períodos mais citados foram os meses de julho (10%), outubro (8,5%), agosto (7,7%) e fevereiro (6,9%). Mais de 30% dos *backpackers* estrangeiros disseram não ter preferência por qualquer período e outros 6,2% mencionaram que depende do destino escolhido para a viagem.

Gráfico 122

DESPESAS DIÁRIAS

Quando indagados sobre as despesas diárias, incluindo acomodação, alimentação, transporte e entretenimento (não considerando o transporte entre as cidades) 73,7% responderam estar gastando até US\$ 30,00 (ou R\$ 90,00 considerando o valor de R\$ 3,00 para cada dólar). As diversas faixas de valor tiveram os seguintes resultados: 36,9% responderam estar gastando entre 21 e 30 dólares, 34,8% entre 11 e 20 dólares, 12,7% entre 31 e 40 dólares, 7,4% entre 41 e 50 dólares, 2,0% até 10 dólares e 2,0% acima de 61 dólares.

A média de gasto diário, calculada entre todos os *backpackers* estrangeiros pesquisados foi de US\$ 29,80 (que convertida para a nossa moeda à cotação de R\$ 3,00 por dólar, resulta em R\$ 89,40 por dia).

Gráfico 123

Analisando o comportamento de cada continente/região verificamos algumas particularidades. Entre os turistas da Oceania, a maioria (55,6%) assinalou estar gastando entre 21 e 30 dólares; entre os americanos 10,2% disseram gastar mais de 70 dólares; e para 76,9% dos europeus o gasto diário não era superior a 30 dólares. Os gastos médios foram US\$ 49,90, US\$ 40,80 e US\$ 26,00, respectivamente.

DESPESAS TOTAIS PREVISTAS

Quanto aos gastos totais previstos durante a viagem ao Brasil, as respostas variaram bastante em função da permanência planejada. Apesar disso, os valores mais mencionados pelos turistas *backpackers* foram agrupados nas seguintes faixas em ordem decrescente de respostas: 20,1% mencionaram entre 751 e 1.000 dólares, 16,8% entre 1.001 e 1.500 dólares, 13,5% entre 1.501 e 2.000 dólares, 11,1% entre 251 e 500 dólares, 7,8%

entre 501 e 750 dólares, 6,1% entre 2.501 e 3.000 dólares, 5,3% entre 2.001 e 2.500 dólares, 8,6% mais de 3.001 dólares e 2,0% menos de 251 dólares.

Calculando-se a média de gastos totais chegamos ao valor de US\$ 1.660,60, o que em nossa moeda, equivale a R\$ 4.981,80, utilizando-se a cotação de R\$ 3,00 para cada dólar.

Gráfico 124

A média de gasto total dos turistas originários da América do Norte foi de U\$ 1.765,80, a dos visitantes da Europa foi de U\$ 1.626,20 e a dos viajantes da Oceania foi de U\$ 1.487,80.

EXPECTATIVA DE GASTOS

Quando questionados se o dispêndio real estava dentro das expectativas, 55,3% responderam afirmativamente, enquanto que 24,2% disseram que estava acima do esperado e 15,2% abaixo do que haviam calculado.

Os turistas vindos da América do Norte foram os que menos se surpreenderam com os gastos no Brasil, uma vez que 61,5% tiveram seus gastos dentro do que esperavam, 10,2% abaixo e 23,1% acima. Para 56,8% dos europeus os gastos estavam dentro das expectativas, para 14,2% abaixo e para 22,4% acima; enquanto que para os visitantes da Oceania metade estava gastando o que havia imaginado, 16,6% estavam gastando menos e 27,7% estavam gastando mais.

Gráfico 125

Dos estrangeiros pesquisados na faixa de 35 a 39 anos, 28,6% responderam que os gastos estavam abaixo do previsto, 7,1% que estavam acima do esperado, enquanto a maioria (64,3%), considerou que estavam no nível que haviam estimado.

AVALIAÇÃO DO CUSTO DA VIAGEM NO BRASIL

Dos turistas estrangeiros *backpackers* entrevistados, 67,2% não consideraram dispendiosa a viagem pelo Brasil, ao passo que 26,6% acharam-na cara e 6,1% deixaram a questão sem resposta.

A opinião dos representantes dos diversos continentes/regiões mostrou-se pouco variada, sendo que 69,2% dos americanos do norte não consideraram cara a viagem por nosso país, proporção semelhante àquela dos europeus (67,5%) e dos turistas da Oceania (66,6%).

Um maior número de mulheres pesquisadas (35,3%) considerou cara a viagem pelo Brasil, em comparação com o número de homens (25,6%).

Gráfico 126

Dentre aqueles que consideraram dispendiosa a viagem pelo Brasil, os principais aspectos mencionados foram acomodações (64,6%), transportes em geral (56,9%), entretenimentos (43,1%), transporte aéreo (26,2%) e alimentação (20,0%).

Gráfico 127

ENTRETENIMENTOS OU VISITAS QUE COSTUMA FAZER DURANTE AS VIAGENS

Com respeito às atividades que os viajantes *backpackers* costumam praticar, aspectos de interesse ou lugares que costumam visitar durante suas viagens, as mais mencionadas foram: praias (92,6%), lugares históricos (76,6%), comidas típicas (75,8%), atrações turísticas (75,0%), vegetação (62,7%), beber (60,7%), animais (59,4%), museus (57,8%), arquitetura (57,4%), parques/jardins (56,1%), clubes noturnos (46,7%) e esportes de aventura (44,7%).

Gráfico 128

Os entretenimentos mais citados pelos visitantes europeus foram praias (92,9%), lugares históricos (78,7%), comidas típicas (76,9%), atrações turísticas (72,2%) e vegetação (71,0%); pelos americanos do norte foram praias (94,8%), atrações turísticas (84,6%), comidas típicas (74,3%), lugares históricos (71,8%) e parques/jardins (71,8%); e pelos turistas da Oceania foram praias (94,4%), atrações turísticas (88,8%), comidas típicas (66,6%), beber (61,1%) e clubes noturnos (55,5%).

Questionados sobre quais dessas atividades de interesse foram praticadas ou visitadas durante a viagem pelo Brasil, as principais respostas positivas foram: praias (75,8%), atrações turísticas (64,3%), comidas típicas

(63,1%), lugares históricos (51,6%), beber (50,8%), parques/jardins (48,4%), vegetação (47,5%), clubes noturnos (39,8%), animais (39,3%), museus (35,7%), arquitetura (34,8%) e compras (33,2%).

Gráfico 129

As atividades mais praticadas ou visitas realizadas em nosso país, pelos *backpackers* vindos da Europa foram praias (77,5%), comidas típicas (65,1%), atrações turísticas (62,7%), lugares históricos (56,8%) e vegetação (53,2%); pelos da América do Norte foram praias (76,9%), atrações turísticas (69,2%), beber (61,5%), comidas típicas (58,9%) e parques/jardins (58,9%); e pelos da Oceania foram atrações turísticas (77,7%), praias (72,2%), beber (61,1%), comidas típicas (55,5%) e clubes noturnos (50,0%).

Comparando os entretenimentos preferidos e as visitas favoritas com aquelas efetivamente realizadas durante a viagem pelo Brasil, verifica-se que algumas atividades atingiram uma proporção bastante positiva, caso das compras (86,2%), parques/jardins (86,1%), atrações turísticas (85,8%), clubes noturnos (85,1%) e beber (83,8%). Outras atividades, ao contrário, se mostraram muito aquém do desejado, caso dos esportes de aventura (46,8%), biblioteca (50,0%), arquitetura (60,7%), galerias de arte (61,5%) e museus (61,7%), para citar as principais.

Gráfico 130

PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA

Perguntados se costumavam praticar algum tipo de esporte de aventura, durante suas viagens, 44,7% dos viajantes responderam afirmativamente.

Os entrevistados da Oceania formam o grupo que mais pratica esportes de aventura (66,7%), seguidos pelos americanos do norte (52,6%) e pelos europeus (41,1%).

Gráfico 131

Os esportes mais mencionados foram: *rafting* (33,0%), *trekking* (32,1%), mergulho (23,9%), alpinismo (15,6%), *surf* (8,3%), *bungee jump* (7,3%) e *mountain bike* (7,3%).

Gráfico 132

Agrupando os esportes praticados pelos *backpackers*, segundo os ambientes em que são praticados, verificam-se as seguintes participações: terra (60,2%), água (22,0%), ar (14,5%) e neve (3,2%).

Gráfico 133

PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA NO BRASIL

Dos viajantes estrangeiros que praticam esportes de aventura, 41,3% afirmaram ter realizado alguma atividade desse tipo no Brasil, enquanto que a maior parte (58,7%), respondeu não ter feito nenhuma prática durante a viagem.

Gráfico 134

Os principais esportes de aventura praticados em nosso país foram *trekking* (31,1%), *mergulho/snorkling* (24,4%), *surf* (22,2%), *alpinismo* (13,3%) e *rafting/canoagem* (11,1%).

Gráfico 135

Aqueles que praticam esportes de aventura em suas viagens, mas não os realizaram no Brasil, alegaram como principais motivos desestimulantes a falta de oportunidade (85,9%), o preço caro cobrado (20,3%) e ter considerado a atividade pouco interessante (7,8%).

Gráfico 136

Desses turistas estrangeiros que não praticaram esportes de aventura, quando questionados sobre se gostariam de tê-los realizado durante a viagem pelo Brasil, 67,2% responderam que sim, 10,9% disseram que não gostariam e 21,9% não responderam.

Gráfico 137

Os esportes de aventura que esses visitantes estrangeiros gostariam de ter praticado foram: mergulho/*snorkling* (20,9%), *paragliding*/asa delta (18,6%), *trekking* (16,3%), alpinismo (11,6%) e *rafting* (9,3%), para citar os principais.

Gráfico 138

INTERESSE POR FUTEBOL

Questionados se gostavam de futebol, 67,2% dos viajantes estrangeiros *backpackers* disseram que sim, enquanto que 32,8% não mostraram interesse pelo esporte.

Gráfico 139

Dos europeus, 60,9% responderam ter interesse em futebol; dos americanos do norte esse interesse alcançou 78,4% e entre os turistas originários da Oceania, a simpatia pelo futebol atingiu 88,9%.

Daqueles visitantes estrangeiros que demonstraram admiração pelo futebol, apenas 37,2% estiveram em um estádio para assistir a uma partida ao vivo.

Gráfico 140

Os principais locais dos jogos de futebol assistidos pelos turistas estrangeiros foram estádios do Rio de Janeiro, com 87,1%, vindo a seguir os da cidade de São Paulo, com apenas 6,2% das menções. Outras localidades somadas, são responsáveis pelos restantes 6,7%.

Gráfico 141

As equipes de futebol mais assistidas pelos *backpackers* foram Flamengo (34,4%), Vasco (19,7%), Fluminense (13,1%), Botafogo (11,5%), São Paulo (9,8%) e Corinthians (8,2%).

Gráfico 142

Questionados sobre se gostaram de assistir a uma partida de futebol em um estádio local, a imensa maioria (96,7%) respondeu afirmativamente.

Gráfico 143

Para aqueles que não assistiram a um jogo de futebol em estádio, 90,3% mencionaram não ter ido por falta de oportunidade, 3,9% insegurança, 2,9% falta de interesse, 1,9% consideraram o entretenimento muito caro e 1,0% ficaram impossibilitados devido à chuva torrencial.

Gráfico 144

A enorme maioria dos que não compareceram a um estádio de futebol (92,3%), gostariam de tê-lo feito, contra apenas 7,8% que se mostraram indiferentes a esse evento esportivo.

Gráfico 145

CONHECIMENTO DO CARNAVAL BRASILEIRO

Quando indagados se conheciam o carnaval brasileiro, praticamente 9 entre 10 entrevistados (88,5%) responderam que, de alguma forma, já conheciam as festividades que acontecem em nosso país durante o período carnavalesco.

Gráfico 146

Desses, 87,5% disseram conhecer o carnaval do Rio de Janeiro, 60,2% o de Salvador e 21,8% o de Recife/Olinda, para citarmos os mais representativos.

Gráfico 147

Mais de 65% daqueles que já conheciam nosso carnaval, tinham assistido ao evento pela televisão, 27,3% através de comentários de amigos, 6,0% através revistas ou livros, enquanto que outros 19,0% já haviam participado das festividades.

Gráfico 148

Daqueles que desconheciam o carnaval do Brasil, a maioria absoluta (89,3%) mostrou interesse em conhecer a festividade brasileira.

Gráfico 149

CONHECIMENTO DA MÚSICA BRASILEIRA

Dos *backpackers* participantes da pesquisa, 61,1% responderam possuir conhecimentos sobre a música brasileira, sendo que o restante (38,9%) afirmou não conhecer a música produzida em nosso país.

Gráfico 150

Questionados sobre o que conheciam da música brasileira, as principais respostas dos turistas foram: samba (39,6%), forró (16,8%), pagode (14,1%), Gilberto Gil (14,1%), bossa-nova (11,4%), axé-music (10,1%), Caetano Veloso (8,7%) e Chico Buarque (4,7%).

Gráfico 151

Cerca de 42% dos turistas estrangeiros *backpackers* presenciaram pelo menos um espetáculo de música brasileira, ou algum show típico brasileiro, durante o período de viagem em nosso país.

**ASSISTIU A ALGUM SHOW DE MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA DURANTE SUA VIAGEM PELO BRASIL ?**

O espetáculo mais assistido pelos *backpackers* estrangeiros foi o do grupo baiano Olodum (35,6%), seguido de shows de forró (10,6%), samba (6,7%) e Caetano Veloso (4,8%), para mencionar os principais.

Gráfico 153

As cidades mais citadas, onde os visitantes assistiram shows de música brasileira, foram Salvador (49,0%) e Rio de Janeiro (22,1%).

Gráfico 154

Foi praticamente unânime a satisfação dos turistas *backpackers* em ter presenciado um espetáculo de música popular brasileira, durante a viagem pelo nosso país (99,0%).

Gráfico 155

A falta de oportunidade foi a justificativa mais mencionada (86,4%) por aqueles que não presenciaram um espetáculo de música brasileira. Outras razões foram: considerar o preço muito elevado (8,6%), falta de informação (2,1%), insegurança (1,4%) e falta de interesse (1,4%).

Gráfico 156

Desses viajantes estrangeiros independentes que não estiveram em um espetáculo de música brasileira, 87,9% se mostraram interessados em presenciar algum evento dessa natureza.

Gráfico 157

ATIVIDADE QUE GOSTARIA DE TER FEITO E NÃO FEZ

Perguntados sobre se havia alguma atividade que gostariam de ter desenvolvido e não tiveram a oportunidade de realizar, as principais menções foram: viajar pela Amazônia (25,0%), conhecer outros lugares (17,6%), praticar esportes de aventura (9,0%), conhecer mais praias (7,4%) e participar do carnaval (4,9%).

Gráfico 158

Os motivos mais alegados que desestimularam ou restringiram a realização daquelas atividades foram: a falta de tempo (46,3%), considerar muito caro (11,5%), a falta de oportunidade (9,8%), não ter dinheiro suficiente (9,8%), as longas distâncias (3,7%) e o mau tempo (3,3%).

Gráfico 159

IMPRESSIONES SOBRE O BRASIL

Os *backpackers* estrangeiros foram instruídos a dar notas de 1 a 5 sobre os vários aspectos de nosso país. Os valores representavam: 1 – muito pobre; 2 – pobre; 3 – satisfatório; 4 – bom; 5 – muito bom. Os aspectos mais bem pontuados, segundo a média calculada, foram: cachoeiras (4,54), música/dança (4,44), pessoas (4,29), cenário (4,28), diversão (4,25) e diversidade natural (4,24). Por outro lado, os aspectos com menores escores foram: cidades (3,26), cavernas (3,49), artes (3,53), animais (3,56), montanhas (3,69), comida típica (3,70) e mar (3,71).

Gráfico 160

SERVIÇOS NO BRASIL

Da mesma forma que na questão anterior, os turistas *backpackers* avaliaram com notas os serviços que utilizaram durante sua viagem pelo Brasil. Os que alcançaram as melhores médias foram os albergues da juventude (3,97), vida noturna (3,96), ônibus intermunicipais (3,89), compras (3,58), restaurantes (3,51) e ônibus municipais (3,51). Enquanto que tráfego urbano (2,53), estradas (2,65), sistema de comunicações (2,66), troca de dinheiro (2,79) e limpeza pública, foram os aspectos com menores médias calculadas.

Gráfico 161

ASPECTOS POSITIVOS DA VIAGEM

Perguntados sobre os aspectos mais apreciados durante sua visita ao Brasil, os visitantes estrangeiros *backpackers* destacaram em primeiro lugar, com 56,1% de menções, povo amigável. Em seguida foram citados praias (26,2%), música/samba (24,6%), natureza/diversidade natural (21,7%), clima/calor (16,0%), cenário/paisagem (11,9%), cultura/diversidade cultural (11,5%), entre diversas outras respostas.

Gráfico 162

ASPECTOS NEGATIVOS DA VIAGEM

Os principais aspectos negativos da viagem pelo Brasil, apontados pelos *backpackers*, foram: insegurança/crime (18,9%), pequena parcela da população que se comunica em inglês (13,1%), desigualdade social/pobreza (11,5%), informações turísticas insatisfatórias (8,2%), estradas e ruas malconservadas (7,0%) e poluição (6,6%), entre muitas outras respostas diferentes.

Gráfico 163

PRETENSÃO DE VOLTAR

A grande maioria dos *backpackers* (89,3%) disse que pretendiam retornar ao nosso país, enquanto que outros 4,9% afirmaram não ter essa intenção e 5,7% deixaram de responder a esta questão.

Dos turistas europeus a parcela dos que pretendiam retornar foi de 89,3%, dos americanos do norte 89,7% e dos originários da Oceania 83,3%.

Gráfico 164

A razão principal dessa vontade de retornar é o fato de existirem ainda muitos lugares para serem conhecidos (21,6%). Outros motivos mencionados foram: "gostou do Brasil" (7,8%), "quer conhecer o carnaval" (4,6%), "gostou da energia/país vibrante" (3,7%), e "pretende visitar os amigos brasileiros que fez nessa viagem" (3,7%), entre numerosos outros.

Gráfico 165

Sobre a data do possível retorno ao nosso país a maioria absoluta (81,7%) disse não ter decidido ainda um período específico, enquanto que 6,0% afirmaram que retornarão na próxima oportunidade que tiverem e 4,6% assim que tiverem dinheiro suficiente. Outros 5,0% *backpackers* estrangeiros responderam que planejavam voltar ao Brasil entre os anos de 2001 e 2002 e 2,8% entre 2003 e 2005.

Gráfico 166

Daqueles poucos que afirmaram não ter intenção de fazer outra viagem de férias ao Brasil nos próximos anos, 83,3% disseram que pretendem visitar outros lugares e 16,7% mencionaram que já haviam conhecido suficientemente o nosso país.

Gráfico 167

IDADE

Quanto à faixa etária dos turistas estrangeiros *backpackers*, 45,1% tinham entre 18 e 24 anos, 28,7% entre 25 e 29 anos, 11,9% entre 30 e 34 anos, 6,1% entre 35 e 39 anos, 4,1% entre 40 e 44 anos, 2,5% entre 45 e 49 anos e 1,6% entre 50 e 54 anos. A média de idade calculada dos viajantes entrevistados foi de 27,8 anos.

Gráfico 168

Os **p**rocedentes da América do Norte apresentaram a média de idade mais alta, de 29,2 anos, seguidos pelos europeus , com 28,0 anos e pelos representantes da Oceania, com 26,5 anos.

SEXO

A maioria dos visitantes estrangeiros entrevistados (68,4%) era do sexo masculino e 31,6% do sexo feminino.

A América do Norte e a Oceania foram as regiões com a maior quantidade de turistas homens, representando respectivamente 74,4% e 72,2%, enquanto que a Europa teve a participação de 68,0% de viajantes do sexo masculino.

Gráfico 169

ESTADO CIVIL

A imensa maioria dos estrangeiros *backpackers* que responderam ao questionário (89,3%) era formada de indivíduos solteiros. Do restante, 6,1% eram casados, 4,1% eram separados e apenas 0,4% eram viúvos.

Gráfico 170

A maioria dos turistas casados eram os originários da Europa (7,7%), seguidos pelos da Oceania, com 5,6% e pelos americanos do norte, com 2,6%.

Em relação ao sexo, o número de solteiros é semelhante: 89,4% de mulheres e 90,4% de homens. Os casados são em número maior no segmento feminino (9,2%) do que no masculino (4,2%).

Quanto à idade, os solteiros representam 99,1% dos viajantes com idade entre 18 e 24 anos, 95,7% daqueles entre 25 e 29 anos, 72,4% daqueles entre 30 e 34 anos e 80,0% daqueles entre 35 e 40 anos. A maioria dos casados (53,8%) se concentra na faixa etária de 30 a 34 anos, enquanto que a totalidade dos separados tem mais de 35 anos.

PROFISSÃO

Dos turistas *backpackers* entrevistados, 31,1% afirmaram ser estudantes, enquanto que engenheiros representaram 4,9%, economistas/administradores 4,1%, professores 4,1%, bancários 3,3%, consultores/auditores 3,3% e arquitetos 2,9%, entre as profissões mais citadas.

De forma mais geral, agrupando as ocupações por características próprias, verifica-se que os funcionários de empresas somaram 20,8%, os profissionais liberais (advogados, psicólogos, arquitetos, jornalistas) participaram com mais de 13% e as profissões ligadas à arte (artistas, professores de dança, músicos) contaram com 5,1%, entre as muitas atividades mencionadas.

Gráfico 171

NÚMERO DE IDIOMAS DOMINADOS

Quanto à fluência em idiomas, a quase totalidade (96,3%) disse ter habilidade na língua inglesa, vindo a seguir o idioma francês (43,0%), o espanhol (42,6%), o alemão (41,8%), o português (31,1%) e o italiano (13,1%), entre os mais citados.

Gráfico 172

A quantidade média de idiomas dominados pelos os turistas da Europa foi de 3,26 , enquanto que para os originários da América do Norte foi de 2,38 e da Oceania, 1,66 línguas.

RENDA ANUAL

A renda anual média calculada entre os viajantes *backpackers* entrevistados foi de US\$ 24.204,26, o que representa mensalmente US\$ 2.017,02. Convertendo esses valores para a nossa moeda, ao câmbio de R\$ 3,00 por dólar americano, temos uma renda anual aproximada de R\$ 72.600,00 correspondente à renda mensal de R\$ 6.000,00.

As faixas de rendas anuais com as maiores participações foram entre 10.001 e 15.000 dólares (21,5%), entre 15.001 e 20.000 dólares (13,9%), entre 25.001 e 30.000 dólares (11,1%), entre 5.001 e 10.000 dólares (11,1%) e 35.001 e 40.000 dólares (9,7%).

Gráfico 173

Segundo os continentes/regiões mundiais, verificamos que os representantes dos países da América do Norte são os que apresentaram a maior renda anual (US\$ 28.564,01), seguidos dos representantes da Oceania (US\$ 25.558,77) e dos europeus (US\$ 23.859,62). A renda média anual do grupo masculino foi de US\$ 24.895,42 e do feminino US\$ 22.142,49.

A faixa etária com a maior renda média anual foi aquela de 35 a 39 anos (US\$ 36.071,84), vindo a seguir os *backpackers* entre 30 e 34 anos (US\$ 31.726,22) e entre 50 e 54 anos (US\$ 31.210,35). O menor valor foi observado no grupo entre 18 a 24 anos (US\$ 17.323,29).

PARTE 6 - CONCLUSÃO

6.1. CONCLUSÃO

A partir dos dados levantados e das análises realizadas, além da convivência pessoal com esse segmento de turistas proporcionada pelo processo de coleta de dados e por outras viagens internacionais, torna-se possível esclarecer alguns aspectos da questão, verificar a provável veracidade das hipóteses levantadas, discutir o alcance dos objetivos traçados e apresentar interpretações sobre os dados.

Antes, no entanto, faz-se necessário reconhecer a quase impossibilidade de realizar uma investigação totalmente isenta, uma vez que a simples presença do pesquisador pode influenciar as respostas dos participantes. Ressalta-se, porém, que esforços foram feitos nesse sentido visando minimizar o grau dessa influência.

Como o problema central desta investigação era determinar se as características dos estrangeiros denominados *backpackers* e as características das viagens por eles empreendidas continham elementos que possibilitassem delinear o seu perfil, os apontamentos registrados permitiram responder a essa indagação de forma satisfatória.

Pode-se afirmar que as principais características do segmento de turistas *backpackers* e o estilo de suas viagens, apontadas no início desse trabalho, também foram constatadas nos turistas estrangeiros que viajaram de forma independente e econômica pelo Brasil.

Também é possível confirmar que grande parte das suposições formuladas se mostraram corretas. No entanto, o seu nível de abrangência

pode, neste primeiro momento, ter impedido a visualização de contornos satisfatórios de muitas respostas.

A primeira parte do objetivo geral (produzir conhecimento relativo ao segmento de turistas estrangeiros *backpackers* que viajam pelo Brasil), assim como os objetivos específicos da investigação (conhecer o perfil do turista estrangeiro *backpacker* que viaja pelo Brasil; identificar as características das viagens realizadas pelo Brasil, quanto à duração, roteiro, meios de locomoção, tipos de acomodação, atividades desenvolvidas e gastos; conhecer a imagem que esse particular turista tem do Brasil antes e depois da viagem; identificar os fatores motivadores que determinaram a escolha do Brasil como destino turístico; determinar o grau de satisfação de sua viagem pelo Brasil) foram amplamente atingidos.

Entretanto, a segunda parte do objetivo geral – contribuir para a expansão do mercado turístico receptivo brasileiro – somente poderá ser alcançada e constatada dentro de alguns anos, caso o presente trabalho venha a ser utilizado de alguma forma no desenvolvimento de diretrizes do setor turístico nacional por algum de seus agentes.

Os aspectos essenciais dessa investigação (realizada para estudar os estrangeiros *backpackers*, desde a tomada de decisão do destino, antes da viagem, até a avaliação final da mesma ao seu término, passando pela forma de organização, atividades desenvolvidas, gastos, roteiro, sentimento de aprovação e desaprovação, entre outros fatores) que respondem a indagação do problema, consolidam as hipóteses sugeridas e colaboram para o atingimento dos objetivos propostos, são relatados a seguir.

Como conceituado anteriormente, os *backpackers* são turistas que viajam de forma independente e econômica, originários principalmente de países desenvolvidos, e que buscam destinos que proporcionem experiências culturais e naturais diferentes daquelas encontradas em sua

terra de origem. Isso justifica sua preferência por regiões como a Ásia, América do Sul, América Central e África, que apresentam uma diversidade natural e características socioculturais bastante singulares. Outro fator determinante é o baixo custo de vida na maioria desses locais, o que acarreta em um reduzido gasto de viagem.

A decisão sobre o destino da viagem para o segmento de turistas *backpackers* é tomada principalmente em função do tempo disponível, recursos financeiros, originalidade do local e imagem que têm do país (obviamente a situação de paz e segurança mínima também são levadas em consideração). Na verdade os *backpackers* têm como um de seus objetivos de vida conhecer o maior número de países e pretendem realizar isso através de várias viagens ao longo da vida. Uma vez que se decidem por uma viagem intercontinental, com passagem aérea de valor significativamente elevado, procuram aproveitar ao máximo esse investimento permanecendo o maior tempo possível em viagem e visitando vários países daquela mesma região. Alguns turistas entrevistados já haviam visitado mais de 80 países em diferentes regiões do globo.

Segundo a maioria dos *backpackers* investigados, a imagem do Brasil no seu país de origem está associada aos símbolos que por décadas foram apresentados aos estrangeiros sobre o nosso país, tais como samba, carnaval, futebol, floresta tropical, praias, sol, beleza natural, povo amigável, divertimento e alegria; e, pelos aspectos negativos amplamente divulgados pela imprensa internacional, como pobreza, instabilidade econômica, insegurança, periculosidade e corrupção. Apesar destes pontos desfavoráveis, a imagem do Brasil é considerada positiva pela maioria.

Os dados levantados mostram que a maioria dos estrangeiros *backpackers* que viajaram pelo Brasil era originária do continente europeu, principalmente da Alemanha, Inglaterra e França, dos Estados Unidos e da Austrália. Era a primeira vez que visitavam o nosso país e, também, o

continente sul-americano. Metade dos turistas tinha como destino a América do Sul, já que pretendiam visitar outros países da nossa região, sendo os mais apontados a Argentina, a Bolívia, o Chile e o Peru.

Os aspectos que motivaram esses turistas a escolher o Brasil como destino foram o interesse em conhecer a diversidade cultural e o povo amigável sobre o qual todos falam, aproveitar o clima quente para visitar as praias, conhecer os atrativos naturais ímpares do nosso país e ter contato com a música local e o carnaval. Grande parte dos turistas *backpackers* demonstrava um relativo conhecimento geral sobre o nosso país.

Confirmando uma das características predominantes entre os *backpackers*, o planejamento e organização da viagem foram realizados de forma independente (sem auxílio das agências de viagem e, conseqüentemente, sem a utilização de pacotes de viagem) a fim de que decisões sobre o roteiro e tempo de permanência em cada lugar, pudessem ser tomadas com total liberdade. Para isso, utilizaram como fontes de informação sobre o Brasil os guias de viagem internacionais (especialmente o *Lonely Planet*), amigos que já haviam visitado nosso país, a internet e amigos brasileiros. Poucos relataram ter visto propaganda divulgando o Brasil em seu país de residência.

Um pouco antes da viagem, levando em conta os recursos disponíveis, os *backpackers* geralmente desenvolvem um plano básico de viagem, abrangendo os seguintes aspectos: o tempo total da viagem, os países que serão visitados, as cidades que prioritariamente serão conhecidas, a ordem cronológica das visitas, o tempo de permanência em cada região e os meios de transportes que se utilizarão para os vários deslocamentos.

Assim, por exemplo, poderia ter sido realizado o seguinte plano de viagem para a América do Sul: Tempo total da viagem – 60 dias; Países que

serão visitados – Brasil, Bolívia, Paraguai e Peru; Cidades prioritárias e tempo de permanência (em dias) – Brasília (5), Rio de Janeiro (5), Salvador (3), Foz do Iguaçu (2), Assunção (4), La Paz (4), Cochabamba (3), Lima (3), Cuzco (4), Arequipa (2), outros lugares e deslocamentos (25); Roteiro da viagem – Rio de Janeiro » Foz do Iguaçu » Assunção » Cochabamba » La Paz » Arequipa » Cuzco » Lima » Brasília » Salvador » Rio de Janeiro; Meio de transporte – aéreo somente entre Lima e Brasília, e rodoviário nos demais deslocamentos.

Na verdade, os *backpackers* sabem que seu plano original é apenas uma diretriz e será alterado substancialmente ao longo da viagem, pois, reconhecem que ao chegarem no país de destino obterão informações mais apuradas, interagirão com outros viajantes que lhes passarão dicas de localidades que mereçam ou não uma visita e se interessarão em conhecer vários outros locais até então desconhecidos e de pequena importância. Muitos vão estudando o guia de viagem sobre o país, em maior profundidade, apenas quando já estão em solo estrangeiro e, então, descobrem que aquele tempo de permanência previamente estipulado não faz o menor sentido, seja porque o local não é como o imaginado, seja porque há muitas atrações a serem visitadas no entorno.

Confirmando o perfil dos *backpackers* internacionais, os turistas que viajaram pelo Brasil também eram jovens, com idade média de 27,8 anos (aproximadamente metade com menos de 25 anos), muitos ainda estudantes universitários e outros profissionais liberais. No grupo investigado notou-se a predominância de pessoas do sexo masculino, na maioria solteiros e fluentes no idioma inglês.

A maioria desses turistas estava viajando desacompanhada pelo Brasil (no grupo feminino perto da metade e entre os homens 8 em cada 10 indivíduos). Esta característica, também determinante nesse segmento *backpacker* ocorre devido a diferentes fatores, entre os quais pode-se citar a

dificuldade de encontrar um parceiro que disponha do mesmo tempo, vontade de conhecer os mesmos locais, possua a mesma disposição e tenha um estilo de viagem semelhante; desafio proposto a si mesmo de viajar um período de tempo sozinho em um local totalmente desconhecido; vontade de conhecer pessoas diferentes, tanto outros viajantes quanto pessoas locais (quando se viaja com mais alguém, não se sente tanto a necessidade de conhecer outras pessoas, até mesmo para conversar); e desejo de se afastar por algum tempo do cotidiano a fim de refletir sobre o rumo de sua vida.

Em relação à acomodação, procuraram hospedagem em albergues da juventude e pequenas pousadas, por questões de ordem econômica, mas também, pela maior facilidade de encontrar pessoas com os mesmos interesses e abertas a novas amizades (num hotel de luxo, onde a privacidade é preponderante, são reduzidas as chances desses encontros). Além de estimular esses relacionamentos, através de ambientes de convivência e, muitas vezes, programações de caráter integrativo envolvendo os hóspedes, os albergues são excelentes pontos para se trocar informações sobre a viagem.

Foi bastante comum a formação de grupos entre os próprios estrangeiros ou entre brasileiros e estrangeiros. Depois de se encontrarem algumas vezes no albergue, conversas informais se tornavam rotineiras. Após algum tempo, já estavam combinando a visita a atrações turísticas, ou mesmo uma saída em conjunto para a vida noturna. O número de pessoas que compunham esses grupos era bastante variado, podendo ser de duas pessoas até mais de quinze.

Não foi incomum encontrar *backpackers* que, tendo se conhecido num albergue ou numa atividade turística, resolveram seguir viagem em conjunto, abrindo mão da total liberdade de decisão que tinham, para compartilhar as escolhas com outras pessoas, possivelmente de nacionalidades diferentes e

recentemente conhecidas. Alguns desses turistas, viajaram em duplas ou trincas por alguns dias, ou mesmo semanas.

O principal ponto de entrada utilizado pelos visitantes foi a região sudeste, especialmente as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, já que o acesso mais utilizado para o ingresso em nosso país foi o aéreo e são esses os locais em que chega a maioria dos vôos internacionais. Grande parte daqueles que não tinham o Brasil como o primeiro país de destino, entrou no país pelas fronteiras terrestres, fenômeno verificado tanto na região sul, quanto na norte e centro-oeste.

Mesmo tendo um prolongado tempo disponível para viajar (cerca de dois meses no Brasil e aproximadamente 6 meses no total), esses turistas *backpackers* não permaneceram mais do que 4 ou 5 dias em localidades com vários atrativos a conhecer e, não mais de 2 dias em cidades menores. Preferiram visitar rapidamente um número maior de diferentes regiões.

Como forma de locomoção utilizaram ônibus intermunicipais e interestaduais, alegando que poderiam conhecer um pouco mais do interior do país, ter contato direto com as pessoas locais, mas também, devido ao alto custo do transporte aéreo.

Embora uma característica dos *backpackers* seja procurar destinos diferentes do convencional, as cidades mais visitadas por eles foram Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Foz do Iguaçu, Curitiba, Recife, Florianópolis, Porto Seguro, Manaus e Fortaleza. As mais apreciadas foram o Rio de Janeiro, pelos aspectos praias, pessoas, paisagem e vida noturna, e Salvador, motivados pela música, pessoas, praias e diversidade cultural.

Na verdade, os *backpackers* não deixaram de conhecer os locais tradicionais, porém, além desses, apreciaram outros um pouco menos procurados, como Garopaba (SC), Morretes (PR), Bonito (MS), São

Sebastião (SP), Nova Friburgo (RJ), Itaúnas (ES), Pirapora (MG), Lençóis (BA), Penedo (AL), Petrolina (PE), Jericoacoara (CE), Barreirinhas (MA), Ilha de Marajó (PA) e Oiapoque (AP), para citar alguns.

Aqueles que dispunham de mais tempo tiveram a oportunidade de visitar localidades ainda mais longínquas, praticamente desconhecidas para o turismo, tais como algumas registradas nessa investigação: Arapoti (PR), Itaperuna (RJ), Anastácio (MS), Uba (MG), Pirenópolis (GO), Paracurú (CE), Tabatinga (AM), Paracaíma (RR) e Guajará Mirim (RO), entre outras.

Mesmo assim, muitos afirmaram que estavam deixando de conhecer locais que gostariam muito de visitar, como a Floresta Amazônica, Manaus e o Pantanal, principalmente, devido à falta de tempo e/ou dinheiro.

A renda média anual dos turistas estrangeiros *backpackers* era pouco superior a 24 mil dólares, o que convertendo para a nossa moeda, ao câmbio de R\$ 3,00 por dólar americano, corresponderia à renda anual de R\$ 72.000,00, equivalente mensalmente a R\$ 6.000,00.

Estes dados contradizem correntes de pensamento que defendem que os turistas *backpackers* não têm dinheiro para viajar. Como já foi dito anteriormente, muito desses viajantes estrangeiros possuem recursos que lhes possibilitariam se hospedar em hotéis luxuosos e caros, mas por uma questão de opção escolhem uma viagem ao estilo *backpacking*. Preferem prolongar o tempo de viagem e hospedagens em albergues da juventude.

O gasto diário médio dos *backpackers* estrangeiros que viajaram pelo Brasil foi aproximadamente 30 dólares (excluindo o transporte entre as cidades) e do gasto total da viagem por nosso país de U\$ 1.660 (correspondente a R\$ 4.980,00 quando convertido para a nossa moeda). Estes gastos estavam dentro das expectativas, uma vez que não consideraram o custo da viagem nem caro nem barato.

Apesar das notícias de periculosidade e insegurança sobre o Brasil, das quais tomaram conhecimento no país de origem e através dos guias de viagem internacionais, poucos foram os que tiveram algum problema de segurança. Eles acreditam que o problema da desigualdade social é a principal determinante da violência em nosso país e visualizam que esses acontecimentos ocorrem, como em outros países, principalmente nos grandes centros urbanos, não sendo direcionados aos turistas estrangeiros de maneira específica.

A maioria absoluta considerou fácil viajar pelo Brasil, apontando como a principal dificuldade encontrada durante a viagem a barreira da comunicação, já que poucos dominavam o idioma português. Também mencionaram a grande distância que precisavam vencer para alcançar as cidades que planejavam visitar.

O problema do idioma, geralmente, era contornado através do auxílio prestado por algum brasileiro que falava um pouco da língua inglesa, pela ajuda de outros estrangeiros capazes de se comunicar em português (ou, ao menos, no idioma espanhol), recorrendo a dicionários e guias (em alguns guias de viagem internacionais existe um mini vocabulário básico para enfrentar situações típicas de viagem) ou, em último caso, utilizando o recurso da mímica. Essas situações aconteceram, principalmente em locais menos desenvolvidos junto a comunidades mais humildes. Não foram surpresa para os *backpackers* mais experientes e nem motivo para a desistência das atividades que pretendiam realizar.

Os principais tipos de atividades ou entretenimento que os turistas *backpackers* realizaram durante a viagem pelo Brasil foram: ir às praias, visitar as atrações turísticas, experimentar comidas típicas e sair para beber. Como eles tinham flexibilidade e mais tempo disponível, preferiram conhecer diversas localidades mais tranquilamente, estabelecendo, a seu critério, o prazo necessário para explorar cada atrativo turístico.

Além disso, como de costume, os *backpackers* preferiram conhecer os lugares simplesmente andando pelas ruas, utilizando-se dos meios de transportes públicos, entrando em lojas comerciais, restaurantes e supermercados comuns aos cidadãos locais, sempre com o intuito de vivenciar realmente os costumes da comunidade local e, quando possível, interagir com as pessoas nativas. Esse último aspecto se mostrou bastante valorizado pelos viajantes, em razão da abertura proporcionada pelas pessoas no estabelecimento desse contato e amabilidade receptiva.

Um dia típico para esse tipo de turista no Rio de Janeiro seria o seguinte: acordar por volta das 8 horas da manhã; tomar café da manhã no albergue; pegar ônibus até o centro antigo do Rio de Janeiro; perambular pelas ruas do centro visitando os atrativos turísticos; almoçar em algum restaurante comum (voltado ao público local); tomar o metrô até a praia de Ipanema; ficar na praia até o entardecer; voltar para o albergue de ônibus; passar em um supermercado para comprar produtos alimentícios a serem consumidos no jantar; tomar um banho; preparar e comer o jantar; ficar conversando com outros viajantes na sala de convivência, ler o guia de viagem e planejar os pontos a conhecer no dia seguinte; sair com brasileiros que também estão alojados no albergue para um bar ou comprar algumas cervejas e ficar no próprio albergue bebendo e conversando; ir dormir por volta da meia noite.

Algumas tarefas que os turistas *backpackers* necessitam realizar no decorrer da viagem são: lavar suas próprias roupas (em alguns albergues oferecem esse serviço mediante pagamento e em outros há máquinas de lavar a disposição), preparar sua alimentação (a maioria faz isso somente à noite na cozinha comunitária do albergue, pois utiliza o serviço de restaurantes durante o almoço), providenciaram as reservas e compras de passagens (quando existe a necessidade de comprar com antecedência deve-se ir até a rodoviária ou a uma agência de viagem, no caso para transporte aéreo), planejamento das atividades do dia seguinte (para não

perder tempo traçar os lugares que merecem ser visitados por região da cidade) e plano para as próximas semanas (tentar adequar o tempo que resta, as cidades que ainda pretenda visitar, os períodos de locomoção e os recursos financeiros).

Outras atividades que os turistas desse segmento costumam realizar durante suas viagens são aquelas ligadas à natureza e a cultura. Porém, segundo os *backpackers* estudados, no período em que viajaram pelo Brasil muitas atividades deixaram de ser realizadas, principalmente devido à falta de oportunidade. Foi o caso dos esportes de aventura, por exemplo, atividade realizada apenas pela metade dos interessados; da presença em um estádio de futebol, onde pouco mais de um terço compareceu; e da assistência a um show de música popular brasileira, atividade presenciada por menos da metade dos interessados nessa manifestação cultural.

Geralmente os turistas *backpackers* não realizam compras de produtos volumosos e valiosos, pois sabem dos transtornos que terão em carrega-los talvez por semanas. Preferem consumir pequenos artefatos produzidos pela comunidade local, que lhes tragam recordações de sua presença em locais tão longínquos.

Ao final da viagem o aspecto mais agradável apontado pelos *backpackers* foi encontrar um povo amigável, vindo em seguida, com menos da metade das menções, praias, música/samba e diversidade natural. Na opinião deles, não é comum encontrar em outros países pessoas alegres, que aproveitam a vida e se divertem como os brasileiros. Além disso, eles reconhecem que apesar da barreira do idioma, nosso povo se esforça em interagir com os turistas estrangeiros. É importante salientar que esse segmento de turistas valorizou mais a qualidade do contato com as pessoas locais do que os nossos belíssimos atrativos naturais.

Quanto aos aspectos que os desagradaram, os *backpackers* citaram a insegurança/crime, o fato de poucas pessoas falarem o idioma inglês e a desigualdade social/pobreza. Embora a imensa maioria tivesse afirmado que não havia sofrido nenhum tipo de violência, eles puderam acompanhar através do noticiário local que a violência existe em níveis elevados. A desigualdade socioeconômica, por outro lado, bastante exposta em diferentes centros urbanos, causa estranheza e desaprovação, pois não se conformam que mesmo contando com aspectos extremamente desenvolvidos, o Brasil ainda apresente um nível de pobreza tão alto.

A imagem que os turistas estrangeiros *backpackers* levam do Brasil, depois da viagem, é melhor do que aquela que tinham antes da realização da mesma. Novamente o aspecto “povo amigável e alegre” lidera os registros, seguido de afirmações como: “o país é maravilhoso”, “o Brasil não é tão perigoso”, “possui uma natureza rica”, “diversidade cultural” e “desigualdade socioeconômica”.

Essa avaliação positiva do Brasil, também pode ser constatada indiretamente a partir da quantidade de turistas estrangeiros *backpackers* que demonstraram intenção de retornar ao país. Nada menos de 89% afirmaram que pretendiam voltar, sendo que apenas 5% mencionaram que não planejavam retornar, mesmo assim apenas porque pretendiam conhecer lugares diferentes.

6.2. DISCUSSÃO

Depois dessa tentativa de fazer uma abrangente análise do panorama mundial e brasileiro do turismo receptivo e, mais especificamente, sobre o segmento dos turistas *backpackers*, algumas considerações devem ser apontadas.

A escassez de dados estatísticos referentes ao turismo no Brasil é evidente. Pretendendo ser uma potência turística e atrair alguns milhões de estrangeiros para o nosso país, é de fundamental importância o conhecimento, em profundidade, dos turistas que se pretende conquistar, pois, somente de posse dessa informação pode-se organizar e gerenciar, de forma eficiente e eficaz, o turismo em nosso país.

O desenvolvimento do turismo passa necessariamente pela profissionalização de todas as atividades que constituem a multidisciplinaridade do turismo. Não haverá espaço para países, Estados, municípios, empresas e organizações turísticas cujos dirigentes se comportam como amadores e não gerenciam seus negócios, como o século XXI exige. A globalização está proporcionando um número infinito de opções aos clientes (turistas), eliminando as fronteiras e facilitando o acesso à informação. Nosso país tem muito a melhorar neste quesito.

Da mesma forma como acontece no turismo convencional, o Brasil ainda é pouco visitado pelos viajantes do segmento de *backpackers*. Tendo em vista que a experiência de viajar pelo nosso país agradou imensamente a maioria dos *backpackers* pesquisada, acredito que o Brasil tenha um ótimo potencial para desenvolver esse promissor mercado.

Porém, o que se pode perceber é que as políticas que orientam o turismo no Brasil estão voltadas para o turismo mais elitizado, haja vista a

quantidade de redes de hotéis internacionais luxuosos que nos últimos anos se instalaram em diversos pólos turísticos do nosso país.

Não entendo que isso seja prejudicial, uma vez que são gerados postos de trabalho, a atividade turística se desenvolve, movimentando diversos setores da economia que são traduzidos em riquezas para o país. Porém, gostaria de debater se esta fórmula de turismo internacional receptivo não é demasiadamente explorada em detrimento de outras, talvez até mais importantes para o desenvolvimento de um país com as nossas características.

As grandes redes de hospedagem internacionais, como a própria denominação diz, são conglomerados de capital estrangeiro. Como qualquer empresa privada seu objetivo principal é a obtenção de lucro. Uma vez realizado um investimento no país, elas esperam ter um retorno financeiro num período determinado de tempo, sendo os superávits repatriados para o país de origem.

Para satisfazer os turistas que costumam se hospedar nessas redes hoteleiras, que oferecem serviços padronizados mundialmente, os hotéis são obrigados a disponibilizar os mesmos produtos e serviços nas diversas regiões do mundo, sendo necessário, portando, a importação de uma variedade bastante grande de produtos estrangeiros.

Por outro lado, os albergues da juventude e pequenas pousadas, meios de hospedagem utilizados pelos *backpackers*, tendem a utilizar produtos de fabricação local, tanto em seus equipamentos quanto nos suprimentos necessários ao funcionamento do estabelecimento. Assim, incentivam e valorizam a cultura brasileira e sua gente, contribuindo na geração de empregos e dividendos para o nosso país.

Esses tipos de hospedaria, grande parte de propriedade de brasileiros, requerem investimentos infinitamente menores do que um estabelecimento luxuoso. Porém, para que haja o desenvolvimento desse setor é necessário que as instituições públicas, responsáveis em disponibilizar linhas de financiamento, passem a oferecer condições que incentivem a abertura, ampliação ou reforma desses pequenos empreendimentos hoteleiros, de forma mais intensa.

Outro aspecto que merece ser discutido é a aspecto sociocultural proporcionado pela atividade turística. No turismo elitizado, em muitos casos, o turista pouco sai de seu hotel, pois há uma variedade de atividades para serem desenvolvidas no local, e mesmo quando sai visita a localidade através da janela do ônibus que faz o *city tour*. Geralmente esses turistas não buscam manter contato com as pessoas locais, interagindo com os mesmos da forma mais superficial possível, na maioria das vezes numa relação cliente-funcionário.

Então, que tipo de desenvolvimento social essa interação turista estrangeiro-cidadão brasileiro proporciona ? Não deveria fazer parte dos objetivos da atividade turística, o desenvolvimento sociocultural tanto daquele que visita quanto do visitado ? Não seriam essas trocas culturais também responsáveis em estimular o progresso e o bom convívio entre os povos ? Ou apenas os aspectos financeiros são importantes para o país ?

Como mostrado durante este trabalho, o segmento de *backpackers* internacionais estudado, mostrou características e comportamentos aparentemente mais saudáveis à população nativa. Esse grupo de viajantes tem como objetivo interagir com as pessoas da região de destino, trocar experiências e vivenciar o cotidiano dessa gente. Nessa relação de mão dupla, tanto o turista quanto a comunidade, aprendem e ensinam.

A conscientização dos viajantes estrangeiros *backpackers* sobre a importância dos aspectos ambientais foi demonstrada pelo interesse em visitar regiões onde a natureza estivesse preservada, pela prática de atividades recreativas que não interferissem prejudicialmente no meio ambiente, pela valorização do patrimônio construído conservado, assim como, por suas críticas quando o meio ambiente não se encontrava adequadamente protegido, por sua preocupação com o destino dos dejetos sólidos e líquidos e por seu desagrado diante do nível de poluição do ar, das águas, sonora e visual encontrado em várias localidades. Essas opiniões poderiam ser benéficas às localidades e incentivariam uma maior atenção da comunidade e dos agentes de atividades turísticas para esse aspecto, fundamental para o desenvolvimento turismo no Brasil.

Sobre o aspecto financeiro, a respeito do volume de gastos despendidos pelos denominados turistas elitizados, acredita-se que seja infinitamente superior àquele dos *backpackers*. Segundo pesquisa realizada em 2.000 pela EMBRATUR²⁷, o gasto médio dos turistas estrangeiros que vieram por agência de viagem (normalmente é esse tipo de turista que se hospeda em grandes hotéis) foi de U\$ 95,40 e o tempo médio de permanência em nosso país foi de 12,6 dias. A investigação conduzida com os turistas *backpackers* apontou um gasto médio diário (não considerando o transporte entre cidades) de U\$ 29,80 e o tempo médio de viagem de 52,7 dias. Multiplicando os dois elementos obtemos o valor do total de gastos: U\$ 1.202,04 para o turismo de elite e U\$ 1.570,46 para o turismo convencional. Interessante !

Como já foi dito, embora parte dos turistas estrangeiros *backpackers* tenha restrições financeiras, outros escolhem viajar como *backpacker* por opção ou estilo. Preferem economizar seus recursos através de

²⁷ EMBRATUR. *Estudo da Demanda Turística Internacional 2000*. Brasília: Embratur

hospedagens mais baratas a fim de prolongar sua viagem ou realizar atividades que lhes proporcionem mais prazer.

Países como a Austrália e a Nova Zelândia são grandes incentivadores do turismo receptivo de *backpackers* e, pelo que se tem visto, não têm muito a reclamar a respeito do volume de gastos gerado por este segmento. Tampouco são noticiados problemas enfrentados pelos habitantes locais relacionados à interação com esses turistas.

Os *backpackers*, como aventureiros e desbravadores que são, também ajudam a desenvolver a atividade turística em locais menos famosos. Normalmente são eles os responsáveis em divulgar para outros estrangeiros sua experiência de viagem nesses “novos” destinos turísticos.

Considerando as três dimensões em que o turismo sustentável deve ser entendido: o meio ambiente – tanto natural quanto construído; a economia – da comunidade e das empresas; e os aspectos socioculturais – em termos de seus impactos sobre localidade; acredito, pelos resultados obtidos nesse trabalho investigativo, que o segmento de turistas *backpackers* proporciona condições favoráveis para um desenvolvimento sustentável das atividades turísticas.

Porém, para melhorar a posição do Brasil entre os principais países receptores de turismo desse segmento, é necessário que os diversos aspectos apontados na pesquisa sejam trabalhados pelas diversas empresas do setor turístico, potencializando os pontos fortes e corrigindo os principais problemas.

Quanto aos órgãos responsáveis em determinar as diretrizes do turismo em nosso país, acredito que deveriam investigar de forma mais abrangente o mercado turístico com vistas a estabelecer os segmentos prioritários para o desenvolvimento do turismo receptivo da maneira mais

sustentável possível. Para tanto, é necessário que não partam de conceitos preestabelecidos e considerados como verdades absolutas, sem que hajam estudos comprobatórios que lhes forneçam fundamentos consistentes.

Não penso que o turismo receptivo *backpacker* seja a resposta para todos os problemas enfrentados nesse setor no Brasil. Tampouco imagino que os outros segmentos de turistas sejam de menor valor. Acredito sim, que há espaço para todos os tipos e segmentos de turismo receptivo, e que, quando somados, os resultados a serem alcançados serão superiores.

6.3. PALAVRAS FINAIS

Apesar do esforço empregado na tentativa de desenvolver um trabalho investigativo utilizando procedimentos e métodos de forma criteriosa, cabe reconhecer algumas restrições que, apesar de não invalidar o resultado final alcançado, por certo limitaram seu campo de estudo.

A mais notável foi a utilização das estatísticas originárias das Federações dos Albergues da Juventude, Internacional e Brasileira, como fonte única de dados dos turistas *backpackers*. Assim, embora esses dados tenham limitado a abrangência do segmento, acredito que representaram com fidelidade os viajantes *backpackers*. Por outro lado, a demonstração da necessidade de realizar investigações que possibilitem destacar os diversos agrupamentos de viajantes que compõem o turismo receptivo brasileiro, poderia ser apontado como um aspecto positivo desta restrição.

Convencido que um estudioso acaba por desenvolver uma espécie de olhar privilegiado, capaz de qualificar como óbvias questões que não são tão óbvias assim ao leitor comum, tenho por certo haver cometido faltas dessa natureza.

Para finalizar, realmente espero que este trabalho não se perca dentro de uma gaveta mas, pelo contrário, seja utilizado como fonte de dados em estudos do turismo receptivo internacional e do segmento de *backpackers*, ofereça diretrizes para ações dos diversos agentes do turismo, bem como, inspire outros trabalhos investigativos.

Se isso acontecer, estarei satisfeito em haver contribuído para o desenvolvimento da atividade turística em nosso país e colaborado para o crescimento do turismo receptivo de *backpackers* no Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo – Segmentação de Mercado**. São Paulo: Futura, 1999

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998

BOX, Ben e DAY, Mick. **Footprint Brazil Handbook**. 2. ed. England: Footprint Handbook Limited, 1998

CLEARY, David, JENKINS, Dilwyn e MARSHALL, Oliver. **The Rough Guides to Brazil**. 3. ed. England: Rough Guide Publications, 1999

COCHRAN, William G. **Sampling Techniques**. United States of America: Wiley, 1963

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico - Os Caminhos da Investigação**. São Paulo: Harbra, 2001

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998

EMBRATUR. **Anuário Estatístico – 1997 / 1998 / 1999 / 2000 / 2001**. Brasília: Embratur

EMBRATUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional – 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000**. Brasília: Embratur

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE.

Demonstrativo de Hospedes e Pernoites – 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000. Rio de Janeiro

INTERNATIONAL YOUTH HOSTEL FEDERATION. **Statistical Report of**

International Youth Hostel Federation – 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000. Hertfordshire-England

KOTLER, P., BOWEN, J. e MAKENS, J. **Marketing for Hospitality and Tourism.** United States of America: Prentice-Hall, 1999

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Turístico e de Hospitalidade.** São Paulo: Makron Books, 2000

LADLE, Jane. **Insight Guide Brazil.** 4. ed. England: APA Publications GmbH & Co., 1999

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing.** Porto Alegre: Bookman, 2001

MURPHY, Laurie. Exploring Social Interactions of Backpackers. **Annals of Tourism Research.** Great Britain, v. 28, n. 1, 2001

NOBLE, John, DRAFFEN, Andrew, JONES, Robyn, McASEY, Cris e PINHEIRO, Leonardo. **Lonely Planet Brazil,** 4. ed. Australia: Lonely Planet Publications, 1998

PEARCE, P. L. e LOKER-MURPHY, L. Young Budget Travelers: Backpackers in Australia. **Annals of Tourism Research.** Great Britain, v. 22, n. 1, 1995

ROCHA, Jan. **Brazil in Focus: A Guide to the People, Politics and Culture**. USA: Interlink Books, 1997

SOLÁ, José Jane. Economía del Tiempo Libre. **Revista do Instituto de Ciências Sociais**. Barcelona, n. 25, 1975

SWARBROOKE, John e HORNER, Susan. **Consumer Behaviour in Tourism**. Oxford - England: Butterworth-Heinemann, 1999

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism Market Trends Americas 1997 / 1998 / 1999 / 2000 / 2001 Edition**. Madrid

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Yearbook of Tourism Statistics**. Madrid, 1998

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Compendium of Tourism Statistics**. Madrid, 1998

ANEXO

- Questionário utilizado como instrumento de coleta de dados na investigação com os turistas estrangeiros do segmento *backpacker*, que estavam viajando pelo Brasil (versão no idioma inglês).

QUESTIONNAIRE

Date ____ / ____ / ____ Time ____ City ____
 Location _____

Good morning / Good afternoon / Good evening !

My name is Rui. I am a post-graduate student of tourism and I am developing a dissertation about tourists from abroad travelling in Brazil, more specifically with backpackers (those travelling independents and budget).

Are you travelling in this way and have you been in Brazil for at least 5 days ? If not – finish and thank you !

If yes – Could you help me, by answering this questionnaire, please? It takes around 15 - 20 minutes. Thank you!

1. What is your name ? _____

2. What is your nationality ? _____

3. Where do you live ? Country _____ City _____

4. Are you travelling alone or with friends ? () Alone _____ People in total

5. Is this the first time that you are travelling in South America ?
 () Yes () No, it is the _____ time When was the last time ? ____ / ____

6. And in Brazil, is it the first time ?
 () Yes () No, it is the _____ time When was the last time ? ____ / ____

7. When did you arrive in Brazil ? Day _____ Month _____ Year _____

8. In which city did you arrive in Brazil ? _____

9. Which kind of transport did you arrive in Brazil ?
 () Air () Road () Boat () Land

10. How long are you planning to travel around Brazil ? _____ Days _____ Months

11. Is Brazil your only destination in this trip ? () Yes - go to question 12 () No - continue

A. Which countries have you already been before arriving in Brazil ? (In chronological order)

B. Which countries are you planning to go after travelling around Brazil ? (In chronological order)

C. How long will expect your trip take in total ?

12. Which cities / regions in Brazil have you already visited ? (In chronological order)

_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→

A. Underline the 3 you have liked the most.

B. Say the 3 main aspects you liked the most in those cities / regions

City _____	1. _____	2. _____	3. _____
City _____	1. _____	2. _____	3. _____
City _____	1. _____	2. _____	3. _____

13. Which cities / regions in Brazil are you planning to visit in this trip after this place here ? (In chronological order)

_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→
_____	→	_____	→	_____	→	_____	→

14. Are there some places in Brazil that you are not going to but you would like to go ? Which ones ? Why are you not going to these places ?

15. How many days have you stayed or are you planning to stay in each city / region in Brazil ? (Put numbers of days)
() Amazônia	() Brasília	() Curitiba	() Florianópolis
() Fortaleza	() Foz do Iguaçu	() Maceió	() Pantanal
() Recife	() Rio de Janeiro	() São Paulo	() Salvador
() _____	() _____	() _____	() _____
() _____	() _____	() _____	() _____
16. What kind of transport are you using to move between this cities / regions ?
- () Air Cities _____
- () Bus Cities _____
- () Car Cities _____
- () Boat Cities _____
17. Have you heard about Brazil Air Pass Ticket, that allow you to fly 5 times in Brazil ?
- () Yes () No - go to question B
- A. Are you using this kind of air ticket ? () Yes () No
- B. Do you think it could be useful to you ? (It costs about US \$ 490) Why ? () Yes () No
- _____
18. What kind of accommodations are you staying ?
- () Youth Hostel () Small hotels (Pousadas) () Hotels
- () Friends' house () Others _____
19. How did you plan this trip ?
- () By myself () Travel agency help () Others _____
20. What kind of service did you use from the travel agency ?
- () Information about the country () Booking air tickets () Booking accommodation
- () Booking transportation () Others _____
21. Why did you chose Brazil as your destination ? Say the 3 main aspects.
1. _____
2. _____
3. _____
22. How did you get information about Brazil to plan your trip ?
- () Travel agency () Internet () Travel guide - Which one _____
- () Magazines () TV () Newspaper
- () Friends who have already travelled in Brazil () Brazilian friends () Others
23. Do you remember seeing or having heard of some advertisement about Brazil in your country, in the last 6 months?
- () Yes - Where ? _____ () No
24. Do you think that travelling around Brazil is easy? () Yes () No
25. Say the 3 main difficulties that you had during your travel around Brazil ?
1. _____
2. _____
3. _____
26. Did you have any very serious problem in this trip in Brazil (like security / health) ? Which one ? Where ?
- () Yes () No _____
27. What is the image that you and people in your country has about Brazil ?
() Amazon / Rain forest	() Football / Soccer	() Indians
() Samba / Carnival	() Beaches and sun	() Poverty
() Insecurity / Crime	() Economic instability	() Friendly people
() Sexual tourism	() Dangerous	() Culture diversity
() Fun / Enjoy the life	() Developed country	() Beautiful scenery
() _____	() _____	() _____
- A. Is it more positive or negative image ? () Positive () Negative
28. And now, after have been travelling around Brazil, what is your image about Brazil ? What will you tell your friends about Brazil ?
- _____
- _____
- _____

27. How long is your vacation per year ?

Days

Months

30. Do you always get vacation in the same month ?

() Yes

() No

Month preferred

31. How many US dollars have you spent per day, including accommodation, food, transport and entertainment in this trip around Brazil ? (Please, you do not have to consider transport between cities).

US Dollars

32. How many US dollars do you think are you going to spend in total in this trip around Brazil ?

US Dollars

33. This amount spent was above or below your expectation ?

() Below

() Expected

() Above

34. Do you think that Brazil is an expensive country for travel ?

() Yes

() No - go to question 35

A. What is expensive ?

() Transport

() Accommodation

() Food

() Entertainment

() Others

35. What kind of entertainment usually do you like to do or visit during your trips ?

() Adventures sports

() Reading

() Drinking

() Night Clubs

() Shopping

() Museum

() Sightseeing

() Beaches

() Typical food

() Church

() Architecture

() Art galleries

() Parks / Gardens

() Handcrafts

() Animals

() Historic places

() Cinema / Theatre

() Library

() Vegetation

()

()

()

()

()

A. Underline those that you have done in this trip around Brazil.

36. During your trips, do you use to do any kind of adventures sports ?

() Yes

() No - go to question 38

A. Which ones ?

37. Have you done any of these activities here in Brazil ?

() Yes

() No - go to question 37B

A. Which ones ?

Where ?

Did you enjoy it ?

B. Why not ?

() No opportunity

() Too expensive

() No safety

()

Would you like to have done ?

() Yes - What ?

() No

38. Do you like football (soccer) ?

() Yes

() No - go to question 39

A. Have you been at the stadium to watch any Brazilian football game ?

() Yes

() No - go to question C

B. Which ones ?

Where ?

Did you enjoy it ?

C. Why not ?

() No opportunity

() Too expensive

() No safety

()

Would you like to have gone ?

() Yes

() No

39. Do you know about the Brazilian carnival ?

() Yes

() No - go to question C

A. Which ones ?

() Rio de Janeiro

() Salvador

() Olinda

()

B. How do you know it ?

() I have been there

() TV

()

C. Would you like to know ?

() Yes

() No

40. Do you know about the Brazilian Popular Music ?

() Yes

() No - go to question B

A. Which ones ?

B. Have you been to any Brazilian Popular Music concert or a typical Brazilian show ?

() Yes

() No - go to question D

C. Which ones ?

Where ?

Did you enjoy it ?

D. Why not ?

() No opportunity

() Too expensive

() No safety

()

Would you like to have gone ?

() Yes

() No

41. What would you like to have done during your time travelling around Brazil and you haven't been able to do ?

And why haven't you been able to do it ?

For the next two question give scores from 1 to 5 (1 - very poor; 2 - poor; 3 - satisfactory; 4 - good; 5 - very good)

42. General feeling about Brazil :
☐ People	☐ Natural diversity	☐ Beaches	☐ Atmosphere
☐ Weather	☐ Cultural diversity	☐ Scenery	☐ Arts
☐ Typical food	☐ Cities	☐ Fun	☐ Nightlife
☐ Beauty women / men	☐ Falls	☐ Caves	☐ Vegetation
☐ Animals	☐ Mountains	☐ Sea	☐ Music / Dance
☐ _____	☐ _____	☐ _____	☐ _____
43. General feeling about services aspects in Brazil :
☐ Restaurants	☐ Youth Hostels	☐ City buses	☐ Airports
☐ Inter-city buses	☐ Public cleanliness	☐ Taxis	☐ Guides tourist
☐ Tourism information	☐ Shopping	☐ Public safety	☐ Traffic urban
☐ Communication system	☐ Nightlife	☐ Hotels	☐ Roads
☐ Exchange money	☐ _____	☐ _____	☐ _____
44. Say 3 main aspects you really enjoyed during your trip around Brazil.
1. _____
 2. _____
 3. _____
45. Say 3 main aspects you didn't enjoy during your trip around Brazil and you think are very important to improve.
1. _____
 2. _____
 3. _____
46. Do you intend to be back in Brazil ? Why ? When ? ☐ Yes ☐ No
- _____
47. How old are you ? _____ Years old
48. Gender ? ☐ Male ☐ Female
49. Marital status ? ☐ Single ☐ Married ☐ Separated ☐ Widowed
50. What is your profession ? _____
51. Which languages are you able to speak ?
☐ Portuguese	☐ Spanish	☐ Italian	☐ English
☐ French	☐ German	☐ Others	_____
52. What is your annual income in US dollars ? _____ US Dollars
53. How many countries have you already been in each of these regions / continents ? (Put the number of countries visited)
☐ North America	☐ Central America	☐ South America	☐ East Europe
☐ West Europe	☐ Middle East	☐ East Africa	☐ West Africa
☐ North Africa	☐ North-East Asia	☐ South-East Asia	☐ Central Asia
☐ Australia and Pacific	☐ Antarctic	☐ Arctic	☐ _____
54. Would you like to say something else, suggestions, complains or comments ?
- _____
- _____
- _____
- _____

Finally, the questions are finished.

I would like to thank you very much for your co-operation. This will be very helpful for me !

May I help you giving some tips / information for your travel here in Brazil / South America ?

Well, I hope you will have a very nice trip !

Enjoy yourself , take care and good luck !

Thank you again and bye-bye !

Rui J. Oliveira

E-mail: ruijoliv@sti.com.br

If you don't mind, let me your e-mail for contact :

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - ECA**

**TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*
EM VIAGEM PELO BRASIL: PERFIL DOS VIAJANTES
E CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM**

APÊNDICE

Rui José de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Turismo.

**São Paulo
2003**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - ECA**

**TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*
EM VIAGEM PELO BRASIL: PERFIL DOS VIAJANTES E
CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM**

APÊNDICE

Rui José de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Francisco Costa

**São Paulo
2003**

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Turismo receptivo no mundo 1996 - 2000
Chegada de turista por continente / região
- Tabela 2: Turismo receptivo no mundo 1996 - 2000
Receitas geradas por continente / região
- Tabela 3: Turismo receptivo no mundo 1996 - 2000
Principais países receptores de turistas
Classificação por país
- Tabela 4: Turismo receptivo no Brasil 1970 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
- Tabela 5: Turismo receptivo no Brasil 1980 - 2000
Receitas geradas pelo turismo
- Tabela 6: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil por mês
- Tabela 7: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil por continente / região
- Tabela 8: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Média mensal por continente / região
- Tabela 9: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil por ponto de entrada
- Tabela 10: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Média mensal por ponto de entrada
- Tabela 11: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil por via de acesso
- Tabela 12: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Média mensal por via de acesso

- Tabela 13: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Nacionalidade por continente / região
- Tabela 14: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Classificação anual por nacionalidade
- Tabela 15: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Ranking dos 20 maiores emissores
- Tabela 16: Turismo receptivo no Brasil 1996 - 2000
Chegada de turistas ao Brasil
Média mensal por nacionalidade
- Tabela 17: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Por continente / região
- Tabela 18: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Ranking por país
- Tabela 19: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de associados dos albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Por continente / região
- Tabela 20: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de associados dos albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Ranking por país
- Tabela 21: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de pernoites em albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Países emissores por continente / região

- Tabela 22: Federação Internacional dos Albergues da Juventude
Número de pernoites em albergues da juventude no mundo 1996 - 2000
Ranking por país
- Tabela 23: Turismo receptivo de *backpackers* no mundo 1996 - 2000
Número de pernoites em albergues da juventude
Por continente / região
- Tabela 24: Turismo receptivo de *backpackers* no mundo 1996 - 2000
Número de pernoites em albergues da juventude
Países receptores por continente / região
- Tabela 25: Turismo receptivo de *backpackers* no mundo 1996 - 2000
Número de pernoites em albergues da juventude
Ranking por país
- Tabela 26: Federação Brasileira dos Albergues da Juventude
Número de albergues da juventude no Brasil 1996 - 2000
Por região / Estado e hóspedes nacionais / internacionais
- Tabela 27: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Número de turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
- Tabela 28: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Número de turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Por continente / região
- Tabela 29: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Número de turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Nacionalidade por continente / região
- Tabela 30: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Número de turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Classificação anual por nacionalidade

- Tabela 31: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Ranking dos 20 maiores países emissores
- Tabela 32: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Por mês
- Tabela 33: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Média mensal por continente / região
- Tabela 34: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Por região do Brasil
- Tabela 35: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Por região / Estado do Brasil
- Tabela 36: Turismo receptivo de *backpackers* no Brasil 1996 - 2000
Turistas estrangeiros hospedados em albergues da juventude
Ranking por Estado
- Tabela 37: Turismo receptivo internacional convencional e *backpacker*
Por continente / região
Média 1996 - 2000
- Tabela 38: Turismo receptivo internacional convencional e *backpacker*
Classificação dos 15 principais países receptores do mundo
Média 1996 - 2000
- Tabela 39: Turismo receptivo no Brasil convencional e *backpacker*
Por continente / região do mundo
Média 1996 - 2000
- Tabela 40: Turismo receptivo no Brasil convencional e *backpacker*
Por mês
Média 1996 - 2000
- Tabela 41: Turismo receptivo no Brasil convencional e *backpacker*
Classificação dos 15 principais países emissores
Média 1996 - 2000

Respostas do questionário aplicado aos *backpackers*

- Tabela 42: Nacionalidade
- Tabela 43: Continente / região de origem
- Tabela 44: País de residência
- Tabela 45: Continente / região de residência
- Tabela 46: Tamanho dos grupos de viagem
- Tabela 47: Número de viagens para a América do Sul
- Tabela 48: Última vez em que esteve na América do Sul
- Tabela 49: Número de viagens ao Brasil
- Tabela 50: Última vez em que esteve no Brasil
- Tabela 51: Mês de chegada no Brasil
- Tabela 52: Ponto de entrada – Região
- Tabela 53: Ponto de entrada – Estados
- Tabela 54: Ponto de entrada – Cidades
- Tabela 55: Via de acesso na chegada
- Tabela 56: Tempo previsto de viagem ao Brasil
- Tabela 57: Brasil como destino único da viagem
- Tabela 58: Países visitados antes do Brasil por continente
- Tabela 59: Países visitados antes do Brasil
- Tabela 60: Países a serem visitados depois do Brasil por continente / região
- Tabela 61: Países que pretendia visitar depois do Brasil
- Tabela 62: Tempo total de viagem
- Tabela 63: Continentes dos países visitados antes do Brasil ou que pretendiam visitar depois
- Tabela 64: Principais países visitados antes do Brasil ou que pretendiam visitar depois
- Tabela 65: Principais cidades / regiões visitadas
- Tabela 66: Principais cidades / regiões que pretendia visitar
- Tabela 67: Principais locais que gostaria de ter visitado, mas não visitou
- Tabela 68: Principais motivos para não ter visitado locais que gostaria de visitar

Tabela 69:	Conhecimento do <i>Brazil Air Pass</i>
Tabela 70:	Utilização do <i>Brazil Air Pass</i>
Tabela 71:	Utilidade do <i>Brazil Air Pass</i>
Tabela 72:	Motivos para considerar o <i>Brazil Air Pass</i> útil
Tabela 73:	Motivos para considerar o <i>Brazil Air Pass</i> não útil
Tabela 74:	Tipos de acomodação utilizada
Tabela 75:	Planejamento da viagem
Tabela 76:	Serviços utilizados das agências de viagens
Tabela 77:	Principais aspectos de ter escolhido o Brasil como destino
Tabela 78:	Fontes de informação sobre o Brasil
Tabela 79:	Guias de viagem utilizados
Tabela 80:	Lembrança de ter visto propaganda sobre o Brasil no país de origem
Tabela 81:	Meios onde viu propaganda sobre o Brasil
Tabela 82:	Considera fácil viajar pelo Brasil
Tabela 83:	Principais dificuldades encontradas durante a viagem pelo Brasil
Tabela 84:	Enfrentou problemas de segurança ou saúde na viagem pelo Brasil
Tabela 85:	Tipo de problema enfrentado durante a viagem pelo Brasil
Tabela 86:	Imagem do Brasil no país de origem
Tabela 87:	Avaliação da imagem do Brasil
Tabela 88:	Imagem do Brasil após a viagem
Tabela 89:	Tempo de duração das férias
Tabela 90:	Período de férias é sempre o mesmo
Tabela 91:	Mês / período preferido para tirar férias
Tabela 92:	Gasto diário no Brasil
Tabela 93:	Gasto total no Brasil
Tabela 94:	Expectativa dos gastos
Tabela 95:	Considera o Brasil caro para viajar
Tabela 96:	Aspecto que considera caro
Tabela 97:	Principais tipos de entretenimento que costuma fazer / visitar durante suas férias

- Tabela 98: Principais tipos de entretenimento que realizou durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 99: Relação entre os tipos de entretenimento que costuma fazer / visitar e o que realizou no Brasil
- Tabela 100: Prática de esportes de aventura nas viagens
- Tabela 101: Principais esportes de aventura praticados nas viagens
- Tabela 102: Ambiente dos esportes de aventura praticados durante as viagens
- Tabela 103: Prática de esportes de aventura no Brasil
- Tabela 104: Principais esportes de aventura praticados no Brasil
- Tabela 105: Motivos de não ter praticado esportes de aventura durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 106: Não praticou, mas gostaria de ter praticado esportes de aventura no Brasil
- Tabela 107: Esportes de aventura que gostaria de ter praticado no Brasil
- Tabela 108: Interesse por futebol
- Tabela 109: Assistiu a partida de futebol em um estádio no Brasil
- Tabela 110: Local onde assistiu a partida de futebol em um estádio no Brasil
- Tabela 111: Principais times de futebol que assistiu em estádios no Brasil
- Tabela 112: Gostou de assistir a partida de futebol em um estádio no Brasil
- Tabela 113: Motivo de não ter assistido a partida de futebol em estádios no Brasil
- Tabela 114: Gostaria de ter assistido a partida de futebol em um estádio no Brasil
- Tabela 115: Conhecimento do carnaval brasileiro
- Tabela 116: Informação sobre o carnaval – cidades apontadas
- Tabela 117: Fontes de informação sobre o carnaval
- Tabela 118: Gostaria de conhecer o carnaval brasileiro
- Tabela 119: Conhecimento da música popular brasileira
- Tabela 120: O que conhece da música popular brasileira
- Tabela 121: Assistiu a algum show de música popular brasileira durante sua viagem pelo Brasil

- Tabela 122: Principais shows de música popular brasileira assistidos no Brasil
- Tabela 123: Local onde assistiu show de música popular brasileira no Brasil
- Tabela 124: Gostou de assistir a show de música popular brasileira no Brasil
- Tabela 125: Motivo por não ter assistido a show de música popular brasileira no Brasil
- Tabela 126: Gostaria de de ter assistido a show de música popular brasileira no Brasil
- Tabela 127: Principais atividades que gostaria de fazer e não fez durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 128: Principais motivos de não ter realizado o que gostaria durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 129: Impressões sobre o Brasil
- Tabela 130: Impressões sobre os serviços no Brasil
- Tabela 131: Principais aspectos apreciados durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 132: Principais aspectos não apreciados durante a viagem pelo Brasil
- Tabela 133: Pretensão de retorno ao Brasil
- Tabela 134: Principais razões para retornar ao Brasil
- Tabela 135: Quando pretende retornar ao Brasil
- Tabela 136: Idade
- Tabela 137: Sexo
- Tabela 138: Estado civil
- Tabela 139: Principais profissões
- Tabela 140: Principais idiomas dominados
- Tabela 141: Rendimento anual em dólar

TABELA 1

TURISMO RECEPTIVO NO MUNDO 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS POR CONTINENTE / REGIÃO

CHEGADA DE TURISTAS	1996		Variação % 1996 - 1997	1997		Variação % 1997 - 1998	1998		Variação % 1998 - 1999
	Volume(000)	Part. (%)		Volume(000)	Part. (%)		Volume(000)	Part. (%)	
TOTAL MUNDIAL	594.827	100,0%	4,2%	619.574	100,0%	1,1%	626.450	100,0%	3,8%
ÁFRICA	21.553	3,6%	7,6%	23.190	3,7%	7,2%	24.866	4,0%	6,4%
AMÉRICAS	116.673	19,6%	1,9%	118.887	19,2%	0,5%	119.470	19,1%	2,3%
LESTE ASIÁTICO / PACÍFICO	89.186	15,0%	-1,3%	88.027	14,2%	0,0%	88.026	14,1%	10,8%
EUROPA	348.999	58,7%	6,0%	369.803	59,7%	1,1%	373.721	59,7%	1,7%
ORIENTE MÉDIO	14.084	2,4%	5,3%	14.833	2,4%	2,1%	15.148	2,4%	20,3%
ÁSIA MERIDIONAL	4.332	0,7%	11,6%	4.834	0,8%	8,0%	5.219	0,8%	10,7%

CHEGADA DE TURISTAS	1.999		Variação % 1999 - 2000	2.000	
	Volume(000)	Part. (%)		Volume(000)	Part. (%)
TOTAL MUNDIAL	650.434	100,0%	7,4%	698.794	100,0%
ÁFRICA	26.469	4,1%	4,4%	27.621	4,0%
AMÉRICAS	122.217	18,8%	5,5%	128.993	18,5%
LESTE ASIÁTICO / PACÍFICO	97.566	15,0%	14,7%	111.894	16,0%
EUROPA	380.186	58,5%	6,1%	403.303	57,7%
ORIENTE MÉDIO	18.219	2,8%	12,9%	20.568	2,9%
ÁSIA MERIDIONAL	5.777	0,9%	11,0%	6.415	0,9%

	Média 1996 - 2000		Variação % 1996 - 2000
	Volume(000)	Part. (%)	
	638.016	100,0%	17,5%
	24.740	3,9%	28,2%
	121.248	19,0%	10,6%
	94.940	14,9%	25,5%
	375.202	58,8%	15,6%
	16.570	2,6%	46,0%
	5.315	0,8%	48,1%

Fonte: OMT

TABELA 2

TURISMO RECEPTIVO NO MUNDO 1996 - 2000
RECEITAS GERADAS POR CONTINENTE / REGIÃO

RECEITAS GERADAS	1996		Variação % 1996 - 1997		1997		Variação % 1997 - 1998		1998		Variação % 1998 - 1999
	US\$(000)	Part. (%)			US\$(000)	Part. (%)			US\$(000)	Part. (%)	
TOTAL MUNDIAL	433.863	100,0%	1,0%		438.165	100,0%	1,0%		442.506	100,0%	2,9%
ÁFRICA	8.334	1,9%	8,2%		9.018	2,1%	10,1%		9.933	2,2%	3,6%
AMÉRICAS	112.854	26,0%	5,3%		118.855	27,1%	-1,4%		117.192	26,5%	4,4%
LESTE ASIÁTICO / PACÍFICO	81.352	18,8%	-6,1%		76.387	17,4%	-7,4%		70.698	16,0%	6,4%
EUROPA	219.670	50,6%	0,4%		220.494	50,3%	5,1%		231.663	52,4%	0,6%
ORIENTE MÉDIO	7.739	1,8%	18,0%		9.135	2,1%	-4,2%		8.750	2,0%	12,4%
ÁSIA MERIDIONAL	3.914	0,9%	9,2%		4.276	1,0%	-0,1%		4.270	1,0%	7,1%

RECEITAS GERADAS	1.999		Variação % 1999 - 2000		2.000		Média 1996 - 2000		Variação % 1996 - 2000	
	US\$(000)	Part. (%)			US\$(000)	Part. (%)	US\$(000)	Part. (%)	US\$(000)	Part. (%)
TOTAL MUNDIAL	455.377	100,0%	4,5%		475.772	100,0%	449.137		100,0%	
ÁFRICA	10.295	2,3%	3,7%		10.673	2,2%	9.651		2,1%	
AMÉRICAS	122.366	26,9%	11,5%		136.422	28,7%	121.538		27,1%	
LESTE ASIÁTICO / PACÍFICO	75.239	16,5%	9,6%		82.462	17,3%	77.228		17,2%	
EUROPA	233.067	51,2%	-0,7%		231.456	48,6%	227.270		50,6%	
ORIENTE MÉDIO	9.835	2,2%	-1,6%		9.674	2,0%	9.027		2,0%	
ÁSIA MERIDIONAL	4.575	1,0%	11,1%		5.085	1,1%	4.424		1,0%	

Fonte: OMT

TABELA 3

TURISMO RECEPTIVO NO MUNDO 1996 - 2000
PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DE TURISTAS
CLASSIFICAÇÃO POR PAÍS

1996				1997				1998				1999				2000				MÉDIA 1996 - 2000			
Rank	País	Volume (000)	Part. (%)	Rank	País	Volume (000)	Part. (%)	Rank	País	Volume (000)	Part. (%)	Rank	País	Volume (000)	Part. (%)	Rank	País	Volume (000)	Part. (%)	Rank	País	Volume (000)	Part. (%)
1	França	62.406	10,5%	1	França	66.864	10,8%	1	França	70.040	11,2%	1	França	73.042	11,2%	1	França	75.500	10,8%	1	França	69.570	10,8%
2	Estados Unidos	46.489	7,8%	2	Estados Unidos	47.752	7,7%	2	Estados Unidos	40.396	7,4%	2	Estados Unidos	48.491	7,5%	2	Estados Unidos	50.891	7,3%	2	Estados Unidos	48.004	7,5%
3	Espanha	40.541	6,8%	3	Espanha	43.378	7,0%	3	Espanha	43.396	6,9%	3	Espanha	46.776	7,2%	3	Espanha	48.201	6,9%	3	Espanha	44.458	7,0%
4	Itália	32.853	5,5%	4	Itália	34.037	5,5%	4	Itália	34.933	5,5%	4	Itália	36.516	5,6%	4	Itália	41.182	5,9%	4	Itália	35.914	5,6%
5	Inglaterra	25.283	4,3%	5	Inglaterra	25.960	4,2%	5	Inglaterra	25.744	4,1%	5	China	27.047	4,2%	5	China	31.229	4,5%	5	China	25.977	4,1%
6	China	22.785	3,8%	6	China	19.514	3,1%	6	China	25.073	4,0%	6	Inglaterra	25.366	3,9%	6	Inglaterra	25.161	3,6%	6	Inglaterra	19.987	4,0%
7	México	21.405	3,6%	7	Polónia	19.351	3,1%	7	México	19.392	3,1%	7	Canadá	19.465	3,0%	7	Rússia	21.169	3,0%	7	México	18.742	2,8%
8	Hungria	20.674	3,5%	8	México	18.858	3,0%	8	Canadá	18.858	3,0%	8	México	18.043	2,9%	8	Polónia	20.423	3,0%	8	Canadá	18.611	2,9%
9	Polónia	18.410	3,3%	9	Polónia	17.836	2,8%	9	Polónia	18.780	3,0%	9	Rússia	18.498	2,8%	9	Austria	18.983	2,7%	9	Austria	17.307	2,7%
10	Canadá	17.329	2,9%	10	República Checa	17.400	2,8%	10	Austria	17.352	2,8%	10	Polónia	17.950	2,8%	10	Alemanha	17.862	2,6%	10	Austria	17.081	2,7%
11	Austria	17.090	2,9%	11	Hungria	17.248	2,8%	11	Hungria	16.812	2,7%	11	Austria	17.467	2,7%	11	Austria	17.400	2,5%	11	Rússia	16.941	2,7%
12	República Checa	17.000	2,9%	12	Alemanha	16.646	2,7%	12	Alemanha	16.511	2,6%	12	Polónia	17.116	2,6%	12	Polónia	15.571	2,2%	12	Hungria	16.730	2,6%
13	Alemanha	15.205	2,6%	13	Rússia	15.837	2,6%	13	Rússia	15.805	2,5%	13	Hungria	14.402	2,2%	13	Hungria	13.059	1,9%	13	Alemanha	11.331	1,8%
14	Rússia	14.587	2,5%	14	Rússia	15.350	2,5%	14	Portugal	11.295	1,8%	14	Grecia	12.164	1,9%	14	Hong Kong	12.500	1,8%	14	Hong Kong	11.012	1,7%
15	Hong Kong	11.703	2,0%	15	Suécia	11.077	1,8%	15	Grecia	11.265	1,8%	15	Portugal	11.632	1,8%	15	Grecia	12.037	1,7%	15	Grecia	10.959	1,7%
16	Suécia	10.600	1,8%	16	Hong Kong	10.406	1,7%	16	Suécia	10.916	1,7%	16	Portugal	11.328	1,7%	16	Portugal	11.400	1,6%	16	Portugal	10.935	1,7%
17	Portugal	9.730	1,6%	17	Grecia	10.246	1,7%	17	Hong Kong	10.180	1,6%	17	Suécia	10.700	1,6%	17	Suécia	11.400	1,6%	17	Suécia	10.935	1,7%
18	Grecia	9.233	1,6%	18	Portugal	10.100	1,6%	18	Holanda	9.320	1,5%	18	Holanda	9.881	1,5%	18	Malásia	10.222	1,5%	18	República Tcheca	8.531	1,3%
19	Turquia	7.966	1,3%	19	Turquia	9.040	1,5%	19	Turquia	8.980	1,4%	19	Taiilândia	8.851	1,3%	19	Holanda	10.200	1,5%	19	Holanda	8.468	1,3%
20	Taiilândia	7.192	1,2%	20	Taiilândia	7.263	1,2%	20	Taiilândia	7.843	1,3%	20	Malásia	7.831	1,2%	20	Turquia	9.587	1,4%	20	Turquia	8.092	1,3%
21	Holanda	6.874	1,1%	21	Holanda	6.874	1,1%	21	Ucrânia	6.208	1,0%	21	Turquia	6.893	1,1%	21	Holanda	6.728	1,0%	21	Taiilândia	7.411	1,2%
22	Singapura	6.608	1,1%	22	Singapura	6.542	1,1%	22	Belgica	6.179	1,0%	22	Irlanda	6.403	1,0%	22	Holanda	6.882	1,0%	22	Malásia	6.260	1,0%
23	Holanda	6.580	1,1%	23	Malásia	6.211	1,0%	23	Irlanda	6.084	1,0%	23	Irlanda	6.369	1,0%	23	Macau	6.457	0,9%	23	Singapura	6.142	1,0%
24	Belgica	5.829	1,0%	24	Belgica	5.675	0,9%	24	África do Sul	5.898	0,9%	24	África do Sul	6.258	1,0%	24	Belgica	6.001	0,9%	24	Belgica	5.903	0,9%
25	Irlanda	5.282	0,9%	25	África do Sul	5.540	0,9%	25	Singapura	5.530	0,9%	25	Singapura	5.631	0,9%	25	África do Sul	5.831	0,9%	25	África do Sul	5.882	0,9%
26	Indonésia	5.034	0,8%	26	Indonésia	5.036	0,8%	26	Malásia	5.551	0,9%	26	República Tcheca	5.610	0,9%	26	Croácia	5.322	0,8%	26	Ucrânia	5.220	0,8%
27	África do Sul	4.944	0,8%	27	Holanda	4.915	0,8%	27	República Tcheca	5.482	0,9%	27	Brasil	5.107	0,8%	27	República Tcheca	5.700	0,8%	27	Ucrânia	5.211	0,8%
28	Macau	4.890	0,8%	28	Macau	4.815	0,8%	28	Brasil	4.818	0,8%	28	Brasil	4.728	0,7%	28	Coreia	5.064	0,7%	28	Macau	4.992	0,8%
29	Argentina	4.288	0,7%	29	Argentina	4.286	0,7%	29	Tunísia	4.866	0,7%	29	Tunísia	4.481	0,7%	29	Indonésia	5.116	0,7%	29	Indonésia	4.551	0,7%
30	Austrália	4.195	0,7%	30	Austrália	4.263	0,7%	30	Indonésia	4.538	0,7%	30	Indonésia	4.438	0,7%	30	Egito	5.064	0,7%	30	Tunísia	4.405	0,7%
31	Tunísia	3.885	0,7%	31	Tunísia	4.223	0,7%	31	Noruega	4.517	0,7%	31	Noruega	4.459	0,7%	31	Egito	5.057	0,7%	31	Austrália	4.365	0,7%
32	Japão	3.837	0,6%	32	Japão	3.908	0,6%	32	Macau	4.499	0,7%	32	Egito	4.481	0,7%	32	Coreia	4.757	0,7%	32	Coreia	4.272	0,7%
33	Coreia	3.684	0,6%	33	Croácia	3.634	0,6%	33	Croácia	4.250	0,7%	33	Coreia	4.459	0,7%	33	Austrália	4.946	0,7%	33	Japão	4.151	0,7%
34	Egito	3.528	0,6%	34	Croácia	3.528	0,6%	34	Coreia	4.167	0,7%	34	Austrália	4.438	0,7%	34	Japão	4.113	0,6%	34	Brasil	4.124	0,6%
35	Arábia Saudita	3.458	0,6%	35	Arábia Saudita	3.528	0,6%	35	Austrália	4.167	0,7%	35	Japão	4.438	0,7%	35	Marrocos	3.341	0,5%	35	Croácia	4.001	0,6%
36	Porto Rico	3.065	0,5%	36	Porto Rico	3.594	0,6%	36	Japão	4.106	0,7%	36	Ucrânia	3.817	0,6%	36	Porto Rico	3.341	0,5%	36	Egito	3.922	0,6%
37	Romênia	2.834	0,5%	37	Arábia Saudita	3.242	0,5%	37	Arábia Saudita	3.700	0,6%	37	Marrocos	3.805	0,6%	37	Romênia	2.991	0,4%	37	Noruega	3.584	0,6%
38	Bulgária	2.795	0,5%	38	Marrocos	3.115	0,5%	38	Porto Rico	3.368	0,5%	38	Croácia	3.209	0,5%	38	Arábia Saudita	2.877	0,4%	38	Arábia Saudita	3.545	0,6%
39	Noruega	2.746	0,5%	39	Brasil	2.850	0,5%	39	Marrocos	3.242	0,5%	39	Romênia	3.024	0,5%	39	Rep. Dominicana	2.977	0,4%	39	Argentina	3.396	0,5%
40	Marrocos	2.693	0,5%	40	Romênia	2.741	0,4%	40	Egito	3.213	0,5%	40	Porto Rico	3.024	0,5%	40	Andorra	2.949	0,4%	40	Marrocos	3.396	0,5%
TOTAL 1 - 40		516.752	86,9%	TOTAL 1 - 40		529.501	85,1%	TOTAL 1 - 40		533.269	85,1%	TOTAL 1 - 40		551.384	84,8%	TOTAL 1 - 40		585.498	83,8%	TOTAL 1 - 40		545.543	85,5%
TOTAL MUNDO		594.927	100,0%	TOTAL MUNDO		619.574	100,0%	TOTAL MUNDO		626.450	100,0%	TOTAL MUNDO		650.434	100,0%	TOTAL MUNDO		696.794	100,0%	TOTAL MUNDO		638.016	100,0%
41	Brasil	2.666	0,4%	39	Brasil	2.850	0,5%	28	Brasil	4.818	0,8%	27	Brasil	5.107	0,8%	29	Brasil	5.313	0,8%	34	Brasil	4.151	0,7%

Fonte: OMT

TABELA 4

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1970 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL

Anos	Número de Turistas	Taxa de Crescimento			Taxa Média Anual de crescimento	
		Anual	5 anos	10 anos	5 anos	10 anos
1970	249.900	N.D.				
1971	287.926	15,22%				
1972	342.961	19,11%	1971 - 1975		1971 - 1975	
1973	399.127	16,38%	79,90%		15,78%	
1974	480.267	20,33%		1971 - 1980		1971 - 1980
1975	517.967	7,85%		464,53%		21,21%
1976	555.967	7,34%				
1977	634.595	14,14%	1976 - 1980		1976 - 1980	
1978	784.316	23,59%	192,36%		26,65%	
1979	1.081.799	37,93%				
1980	1.625.422	50,25%				
1981	1.357.879	-16,46%				
1982	1.146.681	-15,55%	1981 - 1985		1981 - 1985	
1983	1.420.481	23,88%	27,85%		2,60%	
1984	1.595.726	12,34%		1981 - 1990		1981 - 1990
1985	1.735.982	8,79%		-19,65%		-2,72%
1986	1.934.091	11,41%				
1987	1.929.053	-0,26%	1986 - 1990		1986 - 1990	
1988	1.742.939	-9,65%	-43,59%		-8,05%	
1989	1.402.897	-19,51%				
1990	1.091.067	-22,23%				
1991	1.228.178	12,57%				
1992	1.692.078	37,77%	1991 - 1995		1991 - 1995	
1993	1.641.138	-3,01%	62,14%		13,54%	
1994	1.853.301	12,93%		1991 - 2000		1991 - 2000
1995	1.991.416	7,45%		332,63%		18,76%
1996	2.665.508	33,85%				
1997	2.849.750	6,91%	1996 - 2000		1996 - 2000	
1998	4.818.084	69,07%	99,34%		23,97%	
1999	5.107.169	6,00%				
2000	5.313.463	4,04%				

Fonte: EMBRATUR

TABELA 5

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1980 - 2000
RECEITAS GERADAS PELO TURISMO

Anos	Receita US\$ (000)	Taxa de Crescimento			Taxa Média Anual de crescimento	
		Anual	5 anos	10 anos	5 anos	10 anos
1980	1.794.363	50,25%				
1981	1.726.726	-3,77%				
1982	1.607.739	-6,89%	1981 - 1985		1981 - 1985	
1983	1.532.647	-4,67%	-13,56%		-3,59%	
1984	1.511.508	-1,38%		1981 - 1990		1981 - 1990
1985	1.492.639	-1,25%		-16,36%		-1,55%
1986	1.527.222	2,32%				
1987	1.502.393	-1,63%	1986 - 1990		1986 - 1990	
1988	1.642.759	9,34%	-5,44%		0,50%	
1989	1.224.821	-25,44%				
1990	1.444.171	17,91%				
1991	1.558.800	7,94%				
1992	1.307.065	-16,15%	1991 - 1995		1991 - 1995	
1993	1.091.419	-16,50%	34,53%		12,12%	
1994	1.924.800	76,36%		1991 - 2000		1991 - 2000
1995	2.097.100	8,95%		171,21%		13,96%
1996	2.469.146	17,74%				
1997	2.594.884	5,09%	1996 - 2000		1996 - 2000	
1998	3.678.029	41,74%	71,22%		15,80%	
1999	3.994.144	8,59%				
2000	4.227.606	5,85%				

Fonte: EMBRATUR

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL POR MÊS

MESES	1996		Variação (%)		1997		Variação (%)		1998		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1996 - 1997		Volume	Part. (%)	1997 - 1998		Volume	Part. (%)	1998 - 1999	
JANEIRO	391.270	14,7%	20,6%		471.689	16,6%	46,1%		689.080	14,3%	5,7%	
FEVEREIRO	313.061	11,7%	7,6%		336.763	11,8%	79,6%		604.896	12,6%	5,3%	
MARÇO	279.834	10,5%	3,6%		289.794	10,2%	85,4%		537.395	11,2%	7,5%	
ABRIL	172.621	6,5%	6,0%		183.015	6,4%	79,1%		327.809	6,8%	7,2%	
MAIO	113.440	4,3%	40,4%		159.233	5,6%	75,5%		279.378	5,8%	6,6%	
JUNHO	169.651	6,4%	-7,1%		157.525	5,5%	100,2%		315.290	6,5%	6,5%	
JULHO	223.315	8,4%	-10,2%		200.536	7,0%	70,3%		341.580	7,1%	5,8%	
AGOSTO	216.947	8,1%	-10,4%		194.436	6,8%	62,9%		316.746	6,6%	6,2%	
SETEMBRO	201.255	7,6%	-8,5%		184.077	6,5%	58,2%		291.199	6,0%	5,2%	
OUTUBRO	203.763	7,6%	-6,1%		191.413	6,7%	68,8%		323.053	6,7%	4,6%	
NOVEMBRO	163.068	6,1%	37,5%		224.225	7,9%	64,7%		369.347	7,7%	5,2%	
DEZEMBRO	217.283	8,2%	18,3%		257.054	9,0%	64,3%		422.311	8,8%	6,3%	
TOTAL	2.665.508	100,0%	6,9%		2.849.750	100,0%	69,1%		4.818.084	100,0%	6,0%	

MESES	1999		Variação (%)		2000		Variação (%)		Média 1996 - 2000		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	1996 - 2000	
JANEIRO	726.141	14,3%	6,4%		774.719	14,6%			610.980	14,9%	98,0%	
FEVEREIRO	637.204	12,5%	5,9%		674.821	12,7%			513.347	12,3%	115,6%	
MARÇO	577.553	11,3%	5,6%		609.683	11,5%			458.852	10,9%	117,9%	
ABRIL	351.403	6,9%	3,3%		363.111	6,8%			279.592	6,7%	110,4%	
MAIO	297.730	5,8%	2,1%		304.078	5,7%			230.772	5,4%	168,1%	
JUNHO	335.710	6,6%	1,7%		341.387	6,4%			263.913	6,3%	101,2%	
JULHO	361.299	7,1%	2,2%		369.368	7,0%			299.220	7,3%	65,4%	
AGOSTO	336.470	6,6%	2,5%		344.929	6,5%			281.906	6,9%	59,0%	
SETEMBRO	306.250	6,0%	2,7%		314.526	5,9%			259.461	6,4%	56,3%	
OUTUBRO	337.955	6,6%	2,6%		346.746	6,5%			280.586	6,8%	70,2%	
NOVEMBRO	388.591	7,6%	3,5%		402.099	7,6%			309.466	7,4%	146,6%	
DEZEMBRO	448.863	8,8%	4,3%		467.996	8,8%			362.701	8,7%	115,4%	
TOTAL	5.107.169	100,0%	4,0%		5.313.463	100,0%			4.150.795	100,0%	99,3%	

Fonte: EMBRATUR

TABELA 7

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS NO BRASIL POR CONTINENTE / REGIÃO

CONTINENTE / REGIÃO	1996		1997		1998		Variação (%) 1997 - 1998		Variação (%) 1998 - 1999	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)				
África	23.187	0,87%	23.747	0,83%	40.959	0,85%	72,48%	0,83%		
América Central	18.571	0,70%	19.047	0,67%	31.503	0,65%	65,40%	7,10%		
América do Norte	406.265	15,24%	459.553	16,13%	607.852	12,62%	32,27%	6,57%		
América do Sul	1.405.583	52,73%	1.520.367	53,35%	2.810.101	58,32%	84,83%	5,39%		
Ásia	98.771	3,71%	83.906	2,94%	95.590	1,98%	13,93%	9,53%		
Europa	671.152	25,18%	701.684	24,62%	1.144.599	23,76%	63,12%	7,27%		
Oceania	10.867	0,41%	11.322	0,40%	26.102	0,54%	130,54%	-2,81%		
Oriente Médio	17.532	0,66%	19.049	0,67%	29.735	0,62%	56,10%	12,89%		
Outros não especificados	13.580	0,51%	11.075	0,39%	31.643	0,66%	185,72%	-1,53%		
TOTAL	2.665.508	100,00%	2.849.750	100,00%	4.818.084	100,00%	69,07%	6,00%		

CONTINENTE / REGIÃO	1999		2000		Média 1996 - 2000		Variação (%) 1999 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)		
África	41.297	0,81%	34.503	0,65%	32.739	0,8%	-16,45%	48,80%
América Central	33.739	0,66%	22.630	0,43%	25.098	0,6%	-32,93%	21,86%
América do Norte	647.809	12,68%	744.270	14,01%	573.150	14,1%	14,89%	83,20%
América do Sul	2.961.694	57,99%	3.036.169	57,14%	2.346.783	55,9%	2,51%	116,01%
Ásia	104.701	2,05%	99.847	1,88%	96.563	2,5%	-4,64%	1,09%
Europa	1.227.835	24,04%	1.305.674	24,57%	1.010.189	24,4%	6,34%	94,54%
Oceania	25.369	0,50%	21.944	0,41%	19.121	0,5%	-13,50%	101,93%
Oriente Médio	33.567	0,66%	25.825	0,49%	25.142	0,6%	-23,06%	47,30%
Outros não especificados	31.158	0,61%	22.601	0,43%	22.011	0,5%	-27,46%	66,43%
TOTAL	5.107.169	100,00%	5.313.463	100,00%	4.150.795	100,0%	4,04%	99,34%

Fonte: EMBRATUR

TABELA 8

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - MÉDIA MENSAL POR CONTINENTE / REGIÃO

Países	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)
África	3.482	0,6%	3.364	0,7%	3.229	0,7%	2.390	0,9%	2.150	0,9%	2.360	0,9%
América Central	2.694	0,4%	2.479	0,5%	2.422	0,5%	1.855	0,7%	1.747	0,8%	1.838	0,7%
América do Norte	57.777	9,5%	54.905	10,7%	55.444	12,1%	43.494	15,6%	39.523	17,1%	43.735	16,6%
América do Sul	416.333	68,1%	329.697	64,2%	278.415	60,7%	145.836	52,2%	113.539	49,2%	135.117	51,2%
Ásia	9.705	1,6%	9.881	1,9%	9.632	2,1%	7.326	2,6%	6.505	2,8%	7.591	2,9%
Europa	112.527	18,4%	104.979	20,4%	103.176	22,5%	74.033	26,5%	63.299	27,4%	68.719	26,0%
Oceania	2.183	0,4%	2.103	0,4%	1.783	0,4%	1.342	0,5%	1.202	0,5%	1.362	0,5%
Oriente Médio	3.436	0,6%	3.301	0,6%	2.521	0,5%	1.668	0,6%	1.468	0,6%	1.618	0,6%
Não Especificados	2.843	0,5%	2.639	0,5%	2.230	0,5%	1.647	0,6%	1.339	0,6%	1.574	0,6%
TOTAL GERAL	610.980	14,72%	513.347	12,37%	458.852	11,05%	279.592	6,74%	230.772	5,56%	263.913	6,36%

Países	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)
África	2.595	0,9%	2.651	0,9%	2.467	1,0%	2.609	0,9%	2.688	0,9%	2.754	0,8%	32.739	0,8%
América Central	1.993	0,7%	2.151	0,8%	1.904	0,7%	1.985	0,7%	2.015	0,7%	2.015	0,6%	25.098	0,6%
América do Norte	47.252	15,8%	49.987	17,7%	43.605	16,8%	44.570	15,9%	47.410	15,3%	45.448	12,5%	573.150	14,1%
América do Sul	153.382	51,3%	131.473	46,6%	129.614	50,0%	142.894	50,9%	160.745	51,9%	209.738	57,8%	2.346.783	55,9%
Ásia	8.459	2,8%	9.030	3,2%	7.328	2,8%	6.822	2,4%	7.414	2,4%	6.870	1,9%	96.563	2,5%
Europa	80.429	26,9%	81.553	28,9%	70.024	27,0%	76.861	27,4%	84.154	27,2%	90.436	24,9%	1.010.189	24,4%
Oceania	1.484	0,5%	1.566	0,6%	1.487	0,6%	1.507	0,5%	1.509	0,5%	1.592	0,4%	19.121	0,5%
Oriente Médio	1.920	0,6%	1.933	0,7%	1.680	0,6%	1.794	0,6%	1.875	0,6%	1.927	0,5%	25.142	0,6%
Não Especificados	1.706	0,6%	1.562	0,6%	1.352	0,5%	1.542	0,5%	1.655	0,5%	1.922	0,5%	22.011	0,5%
TOTAL GERAL	299.220	7,21%	281.906	6,79%	259.461	6,25%	280.586	6,76%	309.466	7,46%	362.701	8,74%	4.150.795	100,00%

Fonte: EMBRATUR

TABELA 9

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL POR PONTO DE ENTRADA

Pontos de Entrada	1.996		Variação (%) 1996 - 1997	1.997		Variação (%) 1997 - 1998	1.998		Variação (%) 1998 - 1999
	Volume	Part. (%)		Volume	Part. (%)		Volume	Part. (%)	
Amazonas	18.158	0,68%	1,51%	18.432	0,65%	311,79%	75.901	1,58%	-23,77%
Bahia	61.559	2,31%	-10,10%	55.340	1,94%	13,01%	62.539	1,30%	17,44%
Dist. Federal	5.205	0,20%	14,62%	5.966	0,21%	-7,79%	5.501	0,11%	N.D.
Mato Gr. Sul	40.623	1,52%	2,12%	41.485	1,46%	301,78%	166.680	3,46%	9,39%
Pará	8.354	0,31%	19,18%	9.956	0,35%	128,84%	22.783	0,47%	8,67%
Paraná	185.532	6,96%	21,37%	225.187	7,90%	141,66%	544.198	11,29%	30,98%
Pernambuco	53.734	2,02%	-23,71%	40.996	1,44%	18,06%	48.400	1,00%	14,70%
Rio Gde. Sul	512.648	19,23%	0,78%	516.635	18,13%	84,33%	952.336	19,77%	13,63%
Rio de Janeiro	518.046	19,44%	7,56%	557.188	19,55%	31,74%	734.026	15,23%	9,94%
Sta. Catarina	N.D.	N.D.	N.D.	141.384	4,96%	20,62%	170.535	3,54%	22,59%
São Paulo	988.903	37,10%	1,88%	1.007.456	35,35%	24,19%	1.251.176	25,97%	9,46%
Outros	272.746	10,23%	-15,77%	229.725	8,06%	241,28%	784.009	16,27%	-32,04%
Total	2.665.508	100,00%	6,91%	2.849.750	100,00%	69,07%	4.818.084	100,00%	6,00%

Pontos de Entrada	1.999		Variação (%) 1999 - 2000	2.000		Variação (%) 1996 - 2000
	Volume	Part. (%)		Volume	Part. (%)	
Amazonas	57.861	1,13%	-52,75%	27.338	0,51%	50,56%
Bahia	73.444	1,44%	16,85%	85.819	1,62%	39,41%
Dist. Federal	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Mato Gr. Sul	182.336	3,57%	-33,30%	121.617	2,29%	199,38%
Pará	24.759	0,48%	3,92%	25.730	0,48%	208,00%
Paraná	712.810	13,96%	0,74%	718.120	13,52%	287,06%
Pernambuco	55.517	1,09%	17,22%	65.077	1,22%	21,11%
Rio Gde. Sul	1.082.162	21,19%	14,61%	1.240.270	23,34%	141,93%
Rio de Janeiro	806.963	15,80%	1,36%	817.900	15,39%	57,88%
Sta. Catarina	209.052	4,09%	15,21%	240.839	4,53%	N.D.
São Paulo	1.369.484	26,81%	6,94%	1.464.504	27,56%	48,09%
Outros	532.781	10,43%	-4,98%	506.249	9,53%	85,61%
Total	5.107.169	100,00%	4,04%	5.313.463	100,00%	99,34%

Fonte: EMBRATUR

TABELA 10

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - MÉDIA MENSAL POR PONTO DE ENTRADA

Meses	Amazonas		Bahia		Dist. Federal		Mato Gr. Sul		Pará		Paraná		Pernambuco	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)
Janeiro	5.485	13,0%	10.920	16,1%	380	6,9%	11.475	10,7%	1.980	10,5%	80.666	18,2%	3.783	7,1%
Fevereiro	4.767	11,2%	9.650	14,4%	350	6,4%	10.603	9,9%	1.401	7,2%	67.985	13,9%	5.276	9,9%
Março	4.557	10,8%	7.695	11,3%	544	9,8%	9.305	8,7%	1.462	7,7%	58.990	11,3%	4.688	8,8%
Abril	3.214	8,4%	5.124	7,5%	340	6,2%	8.202	7,5%	1.198	6,2%	28.021	6,0%	3.855	7,3%
Maior	2.482	6,7%	3.017	4,4%	361	6,5%	8.893	7,6%	1.746	8,8%	22.295	4,7%	3.160	5,9%
Junho	2.323	5,9%	2.877	4,2%	407	7,3%	9.669	8,2%	1.019	5,4%	29.862	5,7%	3.310	6,2%
Julho	2.576	6,7%	5.972	8,8%	548	9,8%	10.002	9,1%	1.268	6,9%	30.879	6,5%	4.597	8,7%
Agosto	2.532	6,5%	4.673	6,9%	557	9,9%	7.824	7,3%	1.561	8,3%	26.328	5,5%	4.897	9,3%
Setembro	2.980	8,0%	3.608	5,3%	515	9,3%	7.220	6,6%	1.489	7,7%	22.633	5,0%	3.368	6,4%
Outubro	2.927	8,1%	4.209	6,2%	766	13,6%	8.653	7,4%	1.688	9,1%	27.913	5,8%	3.698	7,0%
Novembro	2.956	7,6%	4.475	6,6%	471	8,5%	9.332	8,1%	2.100	14,0%	34.558	7,3%	5.232	10,2%
Dezembro	2.730	7,1%	5.520	8,2%	319	5,7%	9.773	9,0%	1.443	8,0%	47.039	10,2%	6.881	13,3%
Total	39.538	100,0%	67.740	100,0%	5.557	100,0%	110.548	100,0%	18.316	100,0%	477.169	100,0%	52.745	100,0%

Meses	Rio Gde. Sul		Rio de Janeiro		São Paulo		Sta. Catarina		Outros		Total	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)
Janeiro	182.459	22,2%	71.753	10,2%	113.329	9,3%	47.573	25,5%	90.864	21,6%	610.980	14,7%
Fevereiro	131.635	15,4%	66.708	9,7%	106.867	8,7%	37.405	19,7%	78.322	17,7%	513.347	12,4%
Março	116.274	13,2%	64.269	9,4%	116.042	9,6%	29.712	15,1%	51.475	11,0%	458.852	11,1%
Abril	52.976	6,0%	50.968	7,3%	93.954	7,7%	9.534	4,9%	24.249	5,0%	279.592	6,7%
Maior	32.541	3,7%	44.254	6,4%	86.572	7,0%	7.230	3,7%	20.012	4,0%	230.772	5,6%
Junho	40.043	4,3%	44.968	6,6%	98.998	8,2%	6.636	3,4%	25.261	4,8%	263.913	6,4%
Julho	44.477	5,2%	57.331	8,4%	105.594	8,8%	8.878	4,6%	29.092	5,9%	299.220	7,2%
Agosto	35.150	4,0%	56.079	8,2%	113.996	9,5%	6.551	3,4%	23.492	4,8%	281.806	6,8%
Setembro	38.710	4,6%	51.409	7,5%	98.012	8,2%	6.832	3,6%	23.248	4,7%	259.461	6,3%
Outubro	45.518	5,2%	58.344	8,6%	93.568	7,8%	7.683	4,0%	27.483	5,5%	280.586	6,8%
Novembro	53.521	6,0%	59.928	8,8%	96.992	7,8%	9.936	5,2%	32.140	6,6%	309.466	7,5%
Dezembro	86.507	10,1%	60.784	9,0%	92.380	7,5%	12.485	6,7%	39.464	8,5%	362.701	8,7%
Total	860.810	100,0%	686.825	100,0%	1.216.305	100,0%	190.453	100,0%	465.102	100,0%	4.150.795	100,0%

Fonte: EMBRATUR

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL POR VIA DE ACESSO

Vias de Acesso	1.996		Variação (%)		1.997		Variação (%)		1.998		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1996 - 1997		Volume	Part. (%)	1997 - 1998		Volume	Part. (%)	1998 - 1999	
Aéreo	1.894.415	71,07%	5,83%		2.004.890	70,35%	20,75%		2.420.811	50,24%	4,66%	
Marítimo	31.414	1,18%	37,56%		43.214	1,52%	75,62%		75.893	1,58%	3,46%	
Fluvial	21.842	0,82%	22,80%		26.822	0,94%	76,08%		47.227	0,98%	3,93%	
Terrestre	717.837	26,93%	7,94%		774.824	27,19%	193,51%		2.274.153	47,20%	7,55%	
Total	2.665.508	100,00%	6,91%		2.849.750	100,00%	69,07%		4.818.084	100,00%	6,00%	

Vias de Acesso	1.999		Variação (%)		2.000		Média 1996 - 2000		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 2000	
Aéreo	2.533.621	49,61%	7,48%		2.723.029	51,25%	2.315.353	58,51%	43,74%	
Marítimo	78.520	1,54%	54,29%		121.148	2,28%	70.038	1,62%	285,65%	
Fluvial	49.081	0,96%	-18,53%		39.985	0,75%	36.991	0,89%	83,06%	
Terrestre	2.445.947	47,89%	-0,68%		2.429.301	45,72%	1.728.412	38,99%	238,42%	
Total	5.107.169	100,00%	4,04%		5.313.463	100,00%	4.150.795	100,00%	99,34%	

Fonte: EMBRATUR

TABELA 12

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - MÉDIA MENSAL POR VIA DE ACESSO

Meses	Aéreo		Marítimo		Fluvial		Terrestre		Total	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)
Janeiro	261.172	11,3%	14.491	20,7%	10.507	28,4%	324.810	18,8%	610.980	14,7%
Fevereiro	239.176	10,3%	13.548	19,3%	5.352	14,5%	255.271	14,8%	513.347	12,4%
Março	226.548	9,8%	10.509	15,0%	4.068	11,0%	217.726	12,6%	458.852	11,1%
Abril	167.725	7,2%	4.268	6,1%	1.628	4,4%	105.971	6,1%	279.592	6,7%
Maior	149.015	6,4%	2.789	4,0%	1.457	3,9%	77.510	4,5%	230.772	5,6%
Junho	161.010	7,0%	2.294	3,3%	1.590	4,3%	99.019	5,7%	263.913	6,4%
Julho	190.058	8,2%	2.546	3,6%	2.070	5,6%	104.546	6,0%	299.220	7,2%
Agosto	194.013	8,4%	2.658	3,8%	1.696	4,6%	83.539	4,8%	281.906	6,8%
Setembro	172.618	7,5%	2.466	3,5%	1.444	3,9%	82.933	4,8%	259.461	6,3%
Outubro	179.274	7,7%	2.560	3,7%	1.263	3,4%	97.490	5,6%	280.586	6,8%
Novembro	188.073	8,1%	4.890	7,0%	1.784	4,8%	114.719	6,6%	309.466	7,5%
Dezembro	186.671	8,1%	7.019	10,0%	4.132	11,2%	164.879	9,5%	362.701	8,7%
Total	2.315.353	100,0%	70.038	100,0%	36.991	100,0%	1.728.412	100,0%	4.150.795	100,0%

Fonte: EMBRATUR

TABELA 13

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000 CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - NACIONALIDADE POR CONTINENTE / REGIÃO

NACIONALIDADE	1996		1997		Variação (%) 1996 - 1997		1998		Variação (%) 1998 - 1999		1999		Variação (%) 1999 - 2000		2000		Média 1996 - 2000		Variação (%) 1996 - 2000		
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	
África	23.187	0,87%	23.747	0,83%	72,48%	0,83%	40.959	0,85%	41.297	0,81%	16,45%	34.503	0,85%	32,739	0,82%	32,739	0,82%	32,739	0,82%	48,80%	0,82%
África do Sul	10.481	0,39%	8.661	0,30%	33,98%	0,30%	11.604	0,24%	12.577	0,25%	10,65%	13.817	0,26%	11,448	0,26%	11,448	0,26%	11,448	0,26%	32,78%	0,26%
Angola	4.891	0,18%	7.359	0,26%	29,65%	0,26%	9.593	0,20%	10.608	0,21%	11,69%	9.388	0,18%	8,372	0,21%	8,372	0,21%	8,372	0,21%	91,54%	0,21%
Argélia	1.120	0,04%	945	0,03%	155,03%	0,03%	2.410	0,05%	2.254	0,04%	5,01%	2.387	0,04%	1.819	0,04%	1.819	0,04%	1.819	0,04%	111,34%	0,04%
Outros África	6.685	0,25%	6.742	0,24%	157,37%	0,24%	17.352	0,36%	15.858	0,31%	-8,61%	8.851	0,17%	11.100	0,26%	11.100	0,26%	11.100	0,26%	32,20%	0,26%
América Central	18.571	0,70%	19.047	0,67%	65,40%	0,65%	31.503	0,65%	33.739	0,66%	32,93%	22.630	0,43%	25.098	0,62%	25.098	0,62%	25.098	0,62%	21,85%	0,62%
Costa Rica	3.802	0,14%	3.164	0,11%	99,15%	0,11%	6.361	0,13%	6.595	0,13%	18,79%	5.556	0,10%	5.062	0,12%	5.062	0,12%	5.062	0,12%	40,87%	0,12%
Panamá	2.897	0,11%	3.326	0,12%	115,15%	0,12%	7.156	0,15%	7.682	0,15%	38,31%	4.668	0,09%	5.148	0,12%	5.148	0,12%	5.148	0,12%	61,13%	0,12%
Porto Rico	1.237	0,05%	1.050	0,04%	82,67%	0,04%	1.918	0,04%	2.083	0,04%	1,01%	2.104	0,04%	1.678	0,04%	1.678	0,04%	1.678	0,04%	70,09%	0,04%
Outros América Central	10.635	0,40%	11.477	0,40%	40,00%	0,40%	16.068	0,33%	17.369	0,34%	30,54%	10.502	0,20%	13.210	0,33%	13.210	0,33%	13.210	0,33%	1,25%	0,33%
América do Norte	406.265	15,24%	459.553	16,13%	32,27%	12,62%	607.852	12,62%	647.809	12,68%	14,89%	744.270	14,01%	573.150	14,14%	573.150	14,14%	573.150	14,14%	83,20%	14,14%
Canadá	29.305	0,89%	29.278	0,89%	60,48%	0,89%	46.966	0,98%	49.350	0,97%	11,29%	54.916	1,03%	41.367	1,00%	41.367	1,00%	41.367	1,00%	108,76%	1,00%
Estados Unidos	356.000	13,36%	402.200	14,11%	30,31%	10,88%	524.093	10,88%	559.366	10,95%	15,85%	646.026	12,20%	467.937	12,30%	467.937	12,30%	467.937	12,30%	82,03%	12,30%
México	23.959	0,90%	28.075	0,98%	30,88%	0,98%	36.773	0,76%	39.093	0,77%	5,72%	41.328	0,78%	33.846	0,84%	33.846	0,84%	33.846	0,84%	72,49%	0,84%
América do Sul	1.405.583	52,73%	1.520.367	53,35%	84,83%	58,32%	2.810.101	58,32%	2.961.694	57,99%	2,51%	3.036.169	57,14%	2.346.783	55,91%	2.346.783	55,91%	2.346.783	55,91%	116,01%	55,91%
Argentina	658.189	32,20%	938.973	32,95%	59,33%	30,47%	1.467.926	30,47%	1.540.570	30,32%	12,62%	1.744.004	32,82%	1.311.532	31,75%	1.311.532	31,75%	1.311.532	31,75%	103,27%	31,75%
Bolívia	37.085	1,39%	41.923	1,47%	258,37%	1,47%	150.240	3,12%	145.072	2,84%	7,19%	134.640	2,53%	101.792	2,27%	101.792	2,27%	101.792	2,27%	283,08%	2,27%
Chile	87.153	3,27%	92.233	3,24%	73,12%	3,24%	159.673	3,31%	170.564	3,31%	1,12%	172.807	2,55%	136.486	3,28%	136.486	3,28%	136.486	3,28%	98,28%	3,28%
Colômbia	19.286	0,72%	22.561	0,79%	118,44%	0,79%	49.282	1,02%	48.530	0,95%	3,16%	50.065	0,94%	37.945	0,89%	37.945	0,89%	37.945	0,89%	159,58%	0,89%
Ecuador	7.728	0,29%	9.087	0,32%	100,26%	0,32%	18.198	0,38%	18.240	0,38%	0,23%	20.100	0,37%	14.573	0,32%	14.573	0,32%	14.573	0,32%	88,57%	0,32%
Guiana Francesa	2.189	0,08%	2.686	0,09%	862,67%	0,09%	26.663	0,55%	21.761	0,43%	-16,39%	22.728	0,43%	15.205	0,32%	15.205	0,32%	15.205	0,32%	938,28%	0,32%
Guiana Guayana	1.815	0,07%	1.913	0,07%	53,61%	0,07%	12.121	0,25%	9.196	0,19%	-19,17%	10.322	0,19%	7.834	0,18%	7.834	0,18%	7.834	0,18%	105,86%	0,18%
Paraguai	118.563	4,45%	146.581	5,14%	208,15%	5,14%	451.693	9,37%	501.425	9,62%	25,84%	371.873	7,00%	318.027	7,16%	318.027	7,16%	318.027	7,16%	213,65%	7,16%
Peru	21.308	0,80%	28.634	1,01%	69,64%	1,01%	48.913	1,02%	48.564	0,95%	6,31%	61.677	0,97%	39.849	0,85%	39.849	0,85%	39.849	0,85%	142,29%	0,85%
Suriname	2.274	0,08%	1.288	0,05%	43,36%	0,05%	6.372	0,13%	6.440	0,13%	4,1%	6.705	0,13%	4.616	0,10%	4.616	0,10%	4.616	0,10%	194,85%	0,10%
Uruguai	209.333	7,85%	206.468	7,25%	73,97%	7,25%	359.168	7,45%	383.750	7,51%	5,25%	403.866	7,60%	312.527	7,53%	312.527	7,53%	312.527	7,53%	92,94%	7,53%
Venezuela	37.461	1,41%	27.820	0,98%	11,07%	0,98%	59.832	1,24%	58.960	1,15%	-1,42%	52.829	1,00%	47.404	1,15%	47.404	1,15%	47.404	1,15%	41,29%	1,15%
Ásia	98.771	3,71%	83.966	2,94%	13,93%	1,98%	95.590	1,98%	104.701	2,05%	9,53%	99.847	1,88%	96.563	2,51%	96.563	2,51%	96.563	2,51%	1,09%	2,51%
China	13.143	0,49%	12.014	0,42%	33,22%	0,33%	16.005	0,33%	17.506	0,34%	9,38%	17.881	0,34%	15.310	0,39%	15.310	0,39%	15.310	0,39%	36,05%	0,39%
Coreia	18.379	0,73%	14.615	0,51%	31,40%	0,40%	19.204	0,40%	21.179	0,41%	10,28%	19.238	0,36%	18.723	0,48%	18.723	0,48%	18.723	0,48%	-0,73%	0,48%
Japão	48.474	1,82%	38.184	1,36%	-2,68%	0,79%	38.145	0,79%	41.814	0,82%	9,62%	40.805	0,77%	41.706	1,11%	41.706	1,11%	41.706	1,11%	-15,61%	1,11%
Outros Ásia	17.775	0,67%	18.083	0,63%	22,97%	0,63%	22.236	0,46%	24.202	0,47%	8,64%	21.823	0,41%	20.824	0,53%	20.824	0,53%	20.824	0,53%	22,77%	0,53%
Europa	671.152	25,18%	701.684	24,82%	63,12%	23,76%	1.144.599	23,76%	1.227.835	24,04%	7,27%	1.305.674	24,57%	1.010.189	24,43%	1.010.189	24,43%	1.010.189	24,43%	94,54%	24,43%
Alemanha	141.562	5,31%	140.578	4,83%	96,80%	5,45%	262.739	5,45%	282.846	5,54%	7,65%	290.335	5,46%	223.612	5,34%	223.612	5,34%	223.612	5,34%	105,08%	5,34%
Austria	15.081	0,57%	13.728	0,48%	75,02%	0,48%	24.028	0,50%	25.360	0,50%	5,50%	22.868	0,43%	20.213	0,48%	20.213	0,48%	20.213	0,48%	51,83%	0,48%
Bélgica	14.472	0,54%	13.721	0,48%	82,39%	0,48%	25.026	0,52%	26.929	0,53%	7,60%	20.187	0,36%	20.067	0,49%	20.067	0,49%	20.067	0,49%	39,49%	0,49%
Dinamarca	8.881	0,33%	7.562	0,27%	118,62%	0,27%	18.635	0,34%	17.708	0,35%	7,10%	18.593	0,35%	13.857	0,33%	13.857	0,33%	13.857	0,33%	109,12%	0,33%
Espanha	65.140	2,44%	63.669	2,24%	44,13%	1,91%	99.532	1,91%	99.677	1,95%	0,13%	110.765	2,08%	86.272	2,13%	86.272	2,13%	86.272	2,13%	70,04%	2,13%
França	75.277	2,82%	84.552	2,97%	123,22%	2,82%	121.274	2,52%	131.978	2,58%	8,63%	165.117	3,11%	115.640	2,80%	115.640	2,80%	115.640	2,80%	119,35%	2,80%
Grécia	5.687	0,21%	6.378	0,22%	47,46%	0,20%	9.405	0,20%	10.468	0,21%	11,62%	10.638	0,20%	8.521	0,21%	8.521	0,21%	8.521	0,21%	87,06%	0,21%
Holanda	30.114	1,13%	31.322	1,10%	72,54%	1,10%	64.051	1,26%	56.731	1,11%	4,87%	42.428	0,80%	42.928	1,05%	42.928	1,05%	42.928	1,05%	40,86%	1,05%
Inglaterra	109.834	4,12%	123.114	4,32%	88,61%	4,32%	177.518	3,73%	177.589	3,48%	1,83%	127.903	2,41%	98.307	2,34%	98.307	2,34%	98.307	2,34%	119,76%	2,34%
Irlanda	58.201	2,18%	62.308	2,19%	120,94%	2,19%	169.567	3,52%	177.580	3,48%	4,73%	202.903	3,82%	156.601	3,85%	156.601	3,85%	156.601	3,85%	84,74%	3,85%
Noruega	5.238	0,20%	32.468	0,24%	84,19%	0,24%	12.783	0,27%	13.549	0,27%	5,96%	14.250	0,26%	10.666	0,25%	10.666	0,25%	10.666	0,25%	182,63%	0,25%
Portugal	62.642	2,35%	63.315	2,22%	66,77%	2,22%	105.593	2,19%	115.088	2,23%	7,86%	147.143	2,77%	98.756	2,36%	98.756	2,36%	98.756	2,36%	134,90%	2,36%
Suécia	10.524	0,38%	30.588	0,48%	89,61%	0,48%	25.918	0,54%	27.554	0,54%	11,25%	24.457	0,46%	20.439	0,48%	20.439	0,48%	20.439	0,48%	132,39%	0,48%
Suíça	48.595	1,82%	46.542	1,63%	42,86%	1,38%	66.546	1,38%	71.687	1,40%	-5,18%	67.947	1,28%	60.259	1,50%	60.259	1,50%	60.259	1,50%	98,90%	1,50%
Outros Europa	19.894	0,75%	24.072	0,84%	73,05%	0,84%	41.657	0,86%	45.054	0,88%	8,15%	39.570	0,74%	34.049	0,82%	34.049	0,82%	34.049	0,82%	98,90%	0,82%
Oceania	10.887	0,41%	11.322	0,40%	130,54%	0,54%	26.102	0,54%	25.369	0,50%	-2,81%	21.944	0,41%	19.121	0,45%	19.121	0,45%	19.121	0,45%	101,93%	0,45%
Austrália	8.593	0,32%	9.166	0,32%	115,34%	0,32%	19.809	0,41%	19.734	0,39%	-0,38%	18.368	0,35%	15.145	0,36%	15.145	0,36%	15.145	0,36%	113,99%	0,36%
Nova Zelândia	2.274	0,09%	196.42%	0,07%	10,48%	0,13%	5.593	0,13%	5.635	0,11%	12,89%	3.556	0,07%	3.976	0,09%	3.976	0,09%	3.976	0,09%	56,38%	0,09%
Orientes Médio	17.532	0,66%	19.049	0,67%	56,10%	0,62%	29.735	0,62%	33.567	0,66%	12,89%	25.825	0,49%	25.142	0,62%	25.142	0,62%	25.142	0,62%	47,30%	0,62%
Arábia Saudita	508	0,02%	350	0,01%	143,26%	0,02%	896	0,02%	988	0,02%	15,24%	928	0,02%	731	0,02%	731	0,02%	731	0,02%	82,68%	0,02%
Irã	94	0,00%	90	0,00%	54,44%	0,00%	139	0,00%	177,77%	0,00%	70,01%	145	0,00%	145	0,00%	145	0,00%	145	0,00%	156,38%	0,00%

Fonte: EMBRATUR

TABELA 14

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - CLASSIFICAÇÃO ANUAL POR NACIONALIDADE

1996					1997					1998				
Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)
1	Argentina	958.189	17,8%	17,8%	1	Argentina	938.973	18,4%	18,4%	1	Argentina	1.467.926	27,8%	27,8%
2	Estados Unidos	356.000	7,4%	46,6%	2	Estados Unidos	402.200	7,9%	47,1%	2	Estados Unidos	524.093	9,9%	41,3%
3	Uruguai	209.333	4,2%	53,4%	3	Uruguai	206.468	4,0%	54,3%	3	Paraguai	451.693	8,5%	50,7%
4	Alemanha	141.562	2,9%	59,7%	4	Paraguai	146.591	2,9%	59,5%	4	Uruguai	359.188	6,8%	58,2%
5	Paraguai	118.563	2,5%	63,2%	5	Alemanha	140.578	2,8%	64,4%	5	Alemanha	262.739	4,9%	63,6%
6	Italia	109.834	2,3%	67,3%	6	Italia	123.114	2,4%	68,7%	6	Italia	169.567	3,2%	67,1%
7	Chile	87.153	1,8%	70,6%	7	Chile	92.233	1,8%	71,9%	7	Chile	156.673	3,0%	70,5%
8	França	75.277	1,6%	73,4%	8	França	84.552	1,7%	74,9%	8	Bolívia	150.240	2,8%	73,6%
9	Espanha	65.140	1,4%	76,8%	9	Espanha	63.809	1,2%	77,1%	9	França	121.274	2,3%	76,1%
10	Portugal	62.642	1,3%	78,2%	10	Portugal	63.315	1,2%	79,4%	10	Inglaterra	117.516	2,2%	78,5%
11	Inglaterra	56.201	1,2%	80,4%	11	Inglaterra	62.308	1,2%	81,6%	11	Portugal	105.593	2,0%	80,7%
12	Suíça	48.695	1,0%	82,2%	12	Suíça	46.542	0,9%	83,2%	12	Espanha	91.969	1,7%	82,6%
13	Japão	48.474	1,0%	84,0%	13	Bolívia	41.923	0,8%	84,7%	13	Suíça	66.546	1,3%	84,0%
14	Venezuela	37.461	0,8%	86,4%	14	Japão	39.194	0,8%	86,0%	14	Venezuela	59.832	1,1%	85,3%
15	Bolívia	37.095	0,8%	86,9%	15	Holanda	31.322	0,6%	87,1%	15	Holanda	54.043	1,0%	86,4%
16	Holanda	30.114	0,6%	87,9%	16	Canadá	29.278	0,6%	88,2%	16	Colômbia	49.292	0,9%	87,4%
17	Canadá	26.306	0,5%	88,9%	17	Peru	28.834	0,6%	89,2%	17	Peru	48.913	0,9%	88,4%
18	México	23.959	0,5%	89,8%	18	México	28.075	0,5%	90,2%	18	Canadá	46.996	0,9%	89,4%
19	Peru	21.308	0,4%	90,6%	19	Venezuela	27.820	0,5%	91,1%	19	Japão	38.145	0,7%	90,2%
20	Coreia	19.379	0,4%	91,3%	20	Colômbia	22.561	0,4%	91,9%	20	México	36.773	0,7%	90,9%
21	Colômbia	19.266	0,4%	92,1%	21	Coreia	14.615	0,3%	92,4%	21	Guiana Francesa	26.663	0,5%	91,5%
22	Austria	16.081	0,3%	92,6%	22	Suecia	13.742	0,3%	92,9%	22	Suécia	25.919	0,5%	92,0%
23	Bélgica	14.472	0,3%	93,2%	23	Austria	13.729	0,3%	93,4%	23	Bélgica	25.026	0,5%	92,6%
24	China	13.143	0,3%	93,7%	24	Bélgica	13.721	0,3%	93,9%	24	Austria	24.028	0,5%	93,1%
25	Suécia	10.524	0,2%	94,1%	25	China	12.014	0,2%	94,3%	25	Austrália	19.609	0,4%	93,5%
26	África do Sul	10.491	0,2%	94,4%	26	Israel	11.375	0,2%	94,7%	26	Coreia	19.204	0,4%	93,9%
27	Israel	10.188	0,2%	94,8%	27	Austrália	9.199	0,2%	95,0%	27	Equador	16.198	0,3%	94,2%
28	Dinamarca	8.891	0,2%	95,2%	28	Equador	9.087	0,2%	95,3%	28	Dinamarca	16.532	0,3%	94,6%
29	Austrália	8.693	0,2%	95,6%	29	África do Sul	8.651	0,2%	95,7%	29	Israel	16.073	0,3%	94,9%
30	Equador	7.728	0,2%	95,8%	30	Dinamarca	7.562	0,1%	95,9%	30	China	16.005	0,3%	95,3%
31	Grecia	5.697	0,1%	96,0%	31	Angola	7.399	0,1%	96,2%	31	Noruega	12.783	0,2%	95,6%
32	Noruega	5.238	0,1%	96,2%	32	Noruega	6.940	0,1%	96,4%	32	Guiana Republica	12.121	0,2%	95,8%
33	Guiana Republica	5.014	0,1%	96,4%	33	Grecia	6.378	0,1%	96,6%	33	África do Sul	11.604	0,2%	96,0%
34	Angola	4.891	0,1%	96,6%	34	Panamá	3.328	0,1%	96,9%	34	Angola	9.593	0,2%	96,2%
35	Costa Rica	3.802	0,1%	96,7%	35	Costa Rica	3.194	0,1%	96,9%	35	Grecia	9.405	0,2%	96,4%
36	Panamá	2.697	0,1%	96,8%	36	Guiana Francesa	2.686	0,1%	97,0%	36	Panamá	7.166	0,1%	96,6%
37	Nova Zelândia	2.274	0,0%	96,9%	37	Nova Zelândia	2.123	0,0%	97,0%	37	Suriname	6.372	0,1%	96,7%
38	Suriname	2.274	0,0%	97,0%	38	Guiana Republica	1.913	0,0%	97,1%	38	Costa Rica	6.361	0,1%	96,8%
39	Guiana Francesa	2.189	0,0%	97,1%	39	Suriname	1.268	0,0%	97,2%	39	Nova Zelândia	6.293	0,1%	97,0%
40	Porto Rico	1.237	0,0%	97,1%	40	Porto Rico	1.060	0,0%	97,2%	40	Nigéria	2.410	0,0%	97,0%
Total 1-40		2.589.465	53,7%		Total 1-40		2.769.682	54,2%		Total 1-40		4.873.548	88,0%	
Total		2.665.508	55,3%		Total		2.849.750	56,9%		Total		4.818.084	90,7%	

1999					2000					Média 1996 - 2000				
Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)
1	Argentina	1.548.570	30,3%	30,3%	1	Argentina	1.744.004	32,8%	32,8%	1	Argentina	1.311.532	31,6%	31,6%
2	Estados Unidos	569.366	11,0%	41,3%	2	Estados Unidos	648.025	12,2%	45,0%	2	Estados Unidos	497.937	12,0%	43,6%
3	Paraguai	501.425	9,8%	51,1%	3	Uruguai	403.696	7,6%	52,6%	3	Paraguai	318.027	7,7%	51,3%
4	Uruguai	363.750	7,5%	58,6%	4	Paraguai	371.673	7,0%	59,8%	4	Uruguai	312.527	7,5%	58,8%
5	Alemanha	292.846	5,5%	64,1%	5	Alemanha	290.335	5,5%	65,1%	5	Alemanha	223.612	5,4%	64,2%
6	Italia	177.589	3,5%	67,6%	6	Italia	202.903	3,8%	68,9%	6	Italia	156.601	3,9%	67,9%
7	Chile	170.554	3,3%	71,0%	7	Chile	172.807	3,3%	72,2%	7	Chile	136.498	3,3%	71,2%
8	Bolívia	145.072	2,8%	73,8%	8	França	165.117	3,1%	75,3%	8	França	115.640	2,8%	74,0%
9	França	131.978	2,6%	76,4%	9	Portugal	147.143	2,8%	78,0%	9	Bolívia	101.792	2,5%	76,5%
10	Inglaterra	125.607	2,5%	78,8%	10	Bolívia	134.640	2,5%	80,6%	10	Portugal	96.756	2,4%	78,9%
11	Portugal	115.088	2,3%	81,1%	11	Inglaterra	127.903	2,4%	83,0%	11	Inglaterra	99.307	2,4%	81,2%
12	Espanha	99.677	2,0%	83,1%	12	Espanha	110.765	2,1%	85,1%	12	Espanha	96.272	2,1%	83,3%
13	Suíça	71.667	1,4%	84,6%	13	Suíça	67.847	1,3%	86,3%	13	Suíça	60.259	1,5%	84,7%
14	Venezuela	59.960	1,2%	86,6%	14	Canadá	54.916	1,0%	87,4%	14	Venezuela	47.404	1,1%	85,9%
15	Holanda	56.731	1,1%	86,7%	15	Venezuela	52.929	1,0%	88,4%	15	Holanda	42.928	1,0%	86,9%
16	Canadá	49.350	1,0%	87,7%	16	Peru	51.627	1,0%	89,3%	16	Japão	41.706	1,0%	87,9%
17	Peru	48.564	1,0%	88,6%	17	Colômbia	50.095	0,9%	90,3%	17	Canadá	41.367	1,0%	89,9%
18	Colômbia	48.530	1,0%	89,6%	18	Holanda	42.428	0,8%	91,1%	18	Peru	39.849	1,0%	89,9%
19	Japão	41.814	0,8%	90,4%	19	México	41.328	0,8%	91,9%	19	Colômbia	37.945	0,9%	90,8%
20	México	39.093	0,8%	91,2%	20	Japão	40.905	0,8%	92,6%	20	México	33.846	0,8%	91,6%
21	Suécia	27.554	0,5%	91,7%	21	Suecia	24.457	0,5%	93,1%	21	Suecia	20.439	0,5%	92,1%
22	Bélgica	26.929	0,5%	92,2%	22	Austria	22.868	0,4%	93,6%	22	Austria	20.213	0,5%	92,6%
23	Austria	25.360	0,5%	92,7%	23	Guiana Francesa	22.728	0,4%	93,9%	23	Bélgica	20.067	0,5%	93,1%
24	Guiana Francesa	21.761	0,4%	93,2%	24	Bélgica	20.187	0,4%	94,3%	24	Coreia	18.723	0,5%	93,5%
25	Coreia	21.179	0,4%	93,6%	25	Coreia	19.238	0,4%	94,7%	25	China	15.310	0,4%	93,9%
26	Austrália	19.734	0,4%	94,0%	26	Dinamarca	18.693	0,3%	95,0%	26	Guiana Francesa	15.205	0,4%	94,3%
27	Israel	18.314	0,4%	94,3%	27	Austrália	18.368	0,3%	95,4%	27	Austrália	15.145	0,4%	94,6%
28	Equador	18.240	0,4%	94,7%	28	China	17.881	0,3%	95,7%	28	Israel	14.120	0,3%	96,0%
29	Dinamarca	17.708	0,3%	95,0%	29	Noruega	14.820	0,3%	96,0%	29	Dinamarca	13.957	0,3%	96,3%
30	China	17.505	0,3%	95,4%	30	Israel	14.651	0,3%	96,3%	30	Equador	13.565	0,3%	96,6%
31	Noruega	13.549	0,3%	95,8%	31	Equador	14.673	0,3%	96,5%	31	África do Sul	11.448	0,3%	96,9%
32	África do Sul	12.577	0,2%	95,9%	32	África do Sul	13.917	0,3%	96,8%	32	Noruega	10.666	0,3%	96,2%
33	Angola	10.608	0,2%	96,1%	33	Grecia	10.638	0,2%	97,0%	33	Grecia	9.521	0,2%	96,4%
34	Grecia	10.498	0,2%	96,3%	34	Guiana Republica	10.322	0,2%	97,2%	34	Angola	9.372	0,2%	96,6%
35	Guiana Republica	9.796	0,2%	96,5%	35	Angola	9.369	0,2%	97,4%	35	Guiana Republica	7.034	0,2%	96,8%
36	Panamá	7.692	0,2%	96,6%	36	Suriname	6.705	0,1%	97,5%	36	Panamá	5.148	0,1%	96,9%
37	Costa Rica	6.595	0,1%	96,8%	37	Costa Rica	5.356	0,1%	97,8%	37	Costa Rica	6.062	0,1%	97,0%
38	Suriname	6.440	0,1%	96,9%	38	Panamá	4.668	0,1%	97,7%	38	Suriname	4.616	0,1%	97,1%
39	Nova Zelândia	5.635	0,1%	97,0%	39	Nova Zelândia	3.556	0,1%	97,8%	39	Nova Zelândia	3.978	0,1%	97,2%
40	Nigéria	2.254	0,0%	97,0%	40	Nigéria	2.267	0,0%	97,8%	40	Nigéria	1.919	0,0%	97,3%
Total 1-40		4.956.192	97,0%		Total 1-40		5.195.839	97,8%		Total 1-40		4.036.901	97,3%	
Total		5.107.169	100,0%		Total		5.313.463	100,0%		Total		4.150.795	100,0%	

Fonte: EMBRATUR

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - RANKING DOS 20 MAIORES EMISSORES

1996						1997						1998					
Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)
1	Argentina	858.189		32,20%	32,20%	1	Argentina	938.973		32,95%	32,95%	1	Argentina	1.467.926		30,47%	30,47%
2	Estados Unidos	356.000		13,36%	45,56%	2	Estados Unidos	402.200		14,11%	50,67%	2	Estados Unidos	524.093		10,88%	41,55%
3	Uruguai	209.333		7,85%	53,41%	3	Uruguai	206.488		7,25%	60,66%	3	Paraguai	451.693		9,37%	50,91%
4	Alemanha	141.562		5,31%	58,72%	4	Paraguai	146.581		5,14%	63,86%	4	Uruguai	359.188		7,45%	58,36%
5	Paraguai	118.563		4,45%	63,16%	5	Alemanha	140.578	1.834.800	4,93%	68,79%	5	Alemanha	282.739	3.065.639	5,45%	63,81%
6	Italia	109.834		4,12%	67,28%	6	Italia	123.114		4,32%	73,10%	6	Italia	169.567		3,52%	76,62%
7	Chile	87.153		3,27%	70,55%	7	Chile	92.233		3,24%	76,34%	7	Chile	159.673		3,31%	79,65%
8	França	75.277		2,82%	73,37%	8	França	84.552		2,97%	79,31%	8	Bolivia	150.240		3,12%	82,77%
9	Espanha	65.140		2,44%	75,81%	9	Espanha	63.809		2,24%	81,55%	9	França	121.274		2,52%	84,27%
10	Portugal	62.642		2,35%	78,17%	10	Portugal	63.315	2.261.823	2,22%	83,77%	10	Inglatera	117.518	3.783.911	2,44%	86,71%
11	Inglatera	58.201		2,18%	80,35%	11	Inglatera	62.308		2,19%	85,96%	11	Portugal	105.593		2,19%	88,90%
12	Sulça	48.595		1,82%	82,17%	12	Sulça	46.542		1,63%	86,60%	12	Espanha	91.969		1,91%	90,81%
13	Japão	48.474		1,82%	84,00%	13	Bolivia	41.923		1,47%	88,07%	13	Sulça	66.546		1,38%	92,19%
14	Venezuela	37.461		1,41%	85,41%	14	Japão	39.194		1,38%	89,79%	14	Venezuela	59.832		1,24%	93,43%
15	Bolivia	37.085		1,39%	86,79%	15	Holanda	31.322	2.483.112	1,10%	90,89%	15	Holanda	54.043	4.161.894	1,12%	94,55%
16	Holanda	30.114		1,13%	87,93%	16	Canadá	29.278		1,03%	91,92%	16	Colômbia	49.282		1,02%	95,57%
17	Canadá	26.306		0,99%	88,92%	17	Peru	28.834		1,01%	92,93%	17	Peru	48.913		1,02%	96,59%
18	México	23.959		0,90%	89,82%	18	México	28.075		0,99%	93,92%	18	Canadá	46.986		0,98%	97,57%
19	Peru	21.308		0,80%	90,62%	19	Venezuela	27.820		0,98%	94,90%	19	Japão	38.145		0,79%	98,36%
20	Coreia	19.379		0,73%	91,34%	20	Colômbia	22.561	2.619.680	0,79%	95,69%	20	México	36.773	4.381.993	0,76%	99,12%
TOTAL		2.665.508		100,00%		TOTAL		2.849.760		100,00%		TOTAL		4.818.084		100,00%	

1999						2000						Média 1996 - 2000					
Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part Ac. (%)
1	Argentina	1.548.570		30,32%	30,32%	1	Argentina	1.744.004		32,84%	32,84%	1	Argentina	1.311.532		31,75%	31,75%
2	Estados Unidos	559.366		10,95%	41,27%	2	Estados Unidos	648.026		12,20%	44,47%	2	Estados Unidos	497.937		12,30%	46,77%
3	Paraguai	501.425		9,82%	51,09%	3	Uruguai	403.896		7,61%	52,08%	3	Paraguai	318.027		7,16%	53,93%
4	Uruguai	383.750		7,51%	58,60%	4	Paraguai	371.873		7,00%	59,08%	4	Uruguai	312.527		7,53%	61,46%
5	Alemanha	282.846		5,54%	64,14%	5	Alemanha	290.335	3.458.134	5,47%	69,55%	5	Alemanha	223.612	2.663.635	5,34%	66,80%
6	Italia	177.589		3,48%	67,62%	6	Italia	202.903		3,82%	73,47%	6	Italia	156.601		3,85%	77,32%
7	Chile	170.564		3,34%	70,96%	7	Chile	172.807		3,25%	76,71%	7	Chile	136.486		3,28%	80,00%
8	Bolivia	145.072		2,84%	73,80%	8	França	165.117		3,11%	79,81%	8	França	115.640		2,80%	82,61%
9	França	131.978		2,58%	76,38%	9	Portugal	147.143		2,77%	82,58%	9	Bolivia	101.792		2,27%	84,88%
10	Inglatera	125.607		2,46%	78,84%	10	Bolivia	134.640		2,54%	85,12%	10	Portugal	98.756		2,36%	87,24%
11	Portugal	115.088		2,25%	81,09%	11	Inglatera	127.903	4.280.744	2,41%	87,53%	11	Inglatera	98.307	3.272.911	2,34%	89,87%
12	Espanha	99.677		1,95%	83,04%	12	Espanha	110.765		2,09%	89,62%	12	Espanha	86.272		2,13%	91,80%
13	Sulça	71.667		1,40%	84,44%	13	Sulça	67.947		1,28%	90,90%	13	Sulça	60.259		1,50%	92,30%
14	Venezuela	58.980		1,15%	85,59%	14	Canadá	54.916		1,03%	91,93%	14	Venezuela	47.404		1,15%	93,45%
15	Holanda	56.731		1,11%	86,72%	15	Venezuela	52.929	4.695.204	1,00%	92,93%	15	Holanda	42.928	3.608.081	1,05%	94,50%
16	Canadá	49.350		0,97%	87,67%	16	Peru	51.627		0,97%	93,90%	16	Japão	41.706		1,11%	95,61%
17	Peru	48.564		0,95%	88,62%	17	Colômbia	50.065		0,94%	94,84%	17	Canadá	41.367		1,00%	96,61%
18	Colômbia	48.530		0,95%	89,57%	18	Holanda	42.428		0,80%	95,64%	18	Peru	39.849		0,98%	97,62%
19	Japão	41.814		0,82%	90,39%	19	México	41.328		0,78%	96,42%	19	Colômbia	37.945		0,89%	98,51%
20	México	39.093		0,77%	91,16%	20	Japão	40.905	4.921.557	0,77%	97,23%	20	México	33.846	3.802.795	0,84%	99,07%
TOTAL		5.107.169		100,00%		TOTAL		5.310.483		100,00%		TOTAL		4.150.795		100,00%	

TABELA 16

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL 1996 - 2000
CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL - MÉDIA MENSAL POR NACIONALIDADE

Países	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)		
ÁFRICA	3.482	10,63%	3.364	10,28%	3.229	9,86%	2.390	7,30%	2.150	6,57%	2.360	7,21%	2.595	7,83%	2.581	8,10%	2.467	7,54%	2.609	7,97%	2.688	8,21%	2.754	8,41%	32.739	0,8%
	1.199	10,47%	1.104	9,65%	1.102	9,53%	871	7,61%	815	7,12%	852	7,44%	889	7,76%	950	8,30%	941	8,22%	870	7,60%	901	7,87%	953	8,33%	11.448	0,3%
	192	10,58%	182	10,00%	190	10,47%	121	6,63%	121	6,66%	137	7,54%	146	8,01%	143	7,87%	141	7,76%	141	7,59%	166	9,90%	158	8,11%	1.819	0,0%
	1.214	10,94%	1.260	11,35%	1.134	10,21%	743	6,69%	686	6,18%	830	7,49%	889	8,01%	873	7,86%	797	7,18%	885	7,98%	877	7,90%	912	9,21%	11.100	0,3%
	2.694	10,73%	2.476	9,89%	2.422	9,85%	1.855	7,39%	1.747	6,86%	1.838	7,32%	1.993	7,84%	2.151	8,57%	1.904	7,38%	1.985	7,91%	2.815	8,03%	2.615	8,03%	25.098	0,6%
AMÉRICA CENTRAL	536	10,59%	513	10,13%	504	9,96%	394	7,78%	334	6,59%	365	7,21%	386	7,62%	397	7,84%	406	8,01%	386	7,63%	410	8,09%	432	8,53%	5.082	0,1%
	601	11,67%	537	10,43%	535	10,40%	370	7,20%	347	6,74%	383	7,45%	388	7,64%	419	8,12%	364	7,07%	382	7,42%	379	7,36%	442	8,59%	5.148	0,1%
	188	11,22%	164	9,76%	169	10,05%	124	7,41%	109	6,52%	106	6,35%	142	8,44%	139	8,27%	113	6,14%	127	7,57%	166	9,90%	131	7,81%	1.678	0,0%
	1.369	10,36%	1.265	9,58%	1.214	9,19%	967	7,32%	957	7,24%	983	7,44%	1.077	8,15%	1.198	9,07%	1.021	7,73%	1.090	8,25%	1.060	8,02%	1.009	7,64%	13.210	0,3%
	52.777	10,08%	54.805	9,58%	55.444	9,97%	43.404	7,59%	39.523	6,90%	43.735	7,63%	47.252	8,24%	48.987	8,72%	43.865	7,81%	44.570	7,78%	47.410	8,27%	46.448	7,93%	573.150	13,8%
AMÉRICA DO NORTE	4.644	11,23%	4.372	10,57%	4.313	10,43%	3.183	7,70%	2.801	5,77%	2.929	7,08%	3.130	7,57%	3.260	7,93%	2.965	7,21%	3.005	7,27%	3.459	8,35%	3.266	7,90%	41.367	1,0%
	49.794	10,00%	47.341	9,51%	47.878	9,62%	37.826	7,60%	34.446	6,32%	38.210	7,67%	41.308	8,30%	43.785	8,79%	37.957	7,62%	38.842	7,80%	41.160	8,27%	39.391	7,81%	487.937	12,0%
	3.339	9,87%	3.192	9,43%	3.254	9,61%	2.485	7,34%	2.276	6,72%	2.597	7,67%	2.813	8,31%	2.923	8,64%	2.663	7,87%	2.722	8,04%	2.791	8,25%	2.791	8,25%	33.846	0,8%
	216.334	17,94%	329.697	14,05%	278.415	11,88%	145.338	6,21%	113.539	4,44%	135.117	5,76%	153.382	6,54%	131.473	5,60%	129.614	5,52%	142.884	6,09%	160.745	6,85%	169.728	8,94%	2.346.783	56,5%
	459.693	19,80%	195.776	14,33%	164.691	11,79%	79.507	5,99%	58.197	4,44%	69.311	5,29%	81.908	6,25%	68.640	5,23%	66.137	5,04%	75.432	5,75%	86.250	6,98%	116.590	8,92%	1.311.332	31,6%
AMÉRICA DO SUL	14.666	14,60%	12.816	12,59%	11.691	11,49%	6.799	6,68%	5.672	5,57%	7.017	6,89%	7.234	7,11%	6.206	6,10%	5.835	5,73%	6.771	6,65%	7.619	7,48%	9.265	9,10%	101.792	2,5%
	18.973	13,90%	17.878	13,10%	14.265	10,44%	8.966	6,56%	7.864	5,76%	8.694	6,37%	10.294	7,84%	8.971	6,97%	10.719	7,80%	9.784	6,79%	9.672	7,09%	10.945	8,02%	136.486	3,3%
	4.462	12,23%	4.110	10,93%	3.875	10,21%	2.619	6,90%	2.367	5,29%	2.761	7,29%	2.798	7,37%	2.837	7,48%	2.525	6,92%	2.798	7,37%	3.072	8,10%	3.422	9,02%	43.845	0,9%
	1.480	10,98%	1.395	10,29%	1.401	10,32%	1.002	7,39%	940	5,31%	1.060	7,81%	1.085	7,86%	1.078	7,95%	1.049	7,73%	997	7,35%	1.036	7,63%	1.052	7,75%	13.565	0,3%
	2.046	13,48%	1.898	12,48%	1.581	10,40%	948	6,23%	959	5,30%	1.033	6,79%	1.097	7,21%	1.022	6,72%	969	6,37%	1.134	7,46%	1.160	7,63%	1.359	8,93%	15.265	0,4%
Guiana Francesa	1.031	13,06%	935	11,34%	804	10,26%	476	6,10%	390	4,96%	476	6,10%	1.310	16,72%	1.022	6,72%	432	5,51%	466	5,95%	519	6,53%	581	7,41%	7.834	0,2%
	53.304	16,76%	43.043	13,54%	38.765	11,95%	19.681	6,19%	16.339	5,14%	20.564	5,47%	20.410	6,42%	18.299	5,75%	16.596	5,25%	19.380	6,09%	22.328	7,02%	31.213	9,61%	318.827	7,7%
	5.001	12,50%	4.774	11,39%	4.277	10,34%	2.766	6,94%	2.474	6,21%	2.925	7,09%	2.965	7,49%	2.984	7,49%	2.849	6,65%	2.824	7,09%	3.010	7,55%	3.261	8,26%	38.849	1,0%
	619	13,42%	508	11,01%	481	10,41%	288	6,25%	332	7,20%	283	5,69%	458	9,82%	312	6,75%	328	7,11%	334	7,23%	352	7,62%	341	7,39%	4.616	0,1%
	48.659	15,94%	41.303	13,22%	43.442	13,90%	29.308	6,50%	14.373	4,79%	17.689	5,67%	20.440	6,54%	17.080	5,47%	18.522	6,02%	20.116	6,44%	22.267	7,12%	27.528	8,81%	315.527	7,5%
Venezuela	6.116	12,90%	5.255	11,09%	5.152	10,87%	3.484	7,33%	3.011	6,35%	3.423	7,22%	3.405	7,18%	3.625	7,85%	3.352	7,07%	3.718	7,13%	3.460	7,12%	3.742	7,89%	47.404	1,1%
	9.881	10,01%	9.831	10,23%	9.632	9,87%	7.236	7,59%	6.595	8,74%	7.091	6,80%	8.459	8,95%	8.030	9,35%	7.328	7,59%	6.922	7,07%	7.414	7,68%	6.870	7,11%	96.963	2,3%
	1.506	9,93%	1.472	9,61%	1.505	9,93%	1.138	7,43%	1.050	6,68%	1.156	8,20%	1.404	8,17%	1.320	8,62%	1.164	7,60%	1.075	7,02%	1.287	8,27%	1.155	7,54%	15.310	0,4%
	1.881	10,09%	1.811	9,67%	1.819	9,72%	1.497	8,00%	1.368	7,01%	1.611	8,61%	1.638	8,75%	1.717	9,17%	1.481	7,80%	1.291	6,89%	1.436	7,67%	1.192	6,37%	18.723	0,5%
	4.057	9,73%	4.151	9,95%	4.192	10,05%	3.193	7,66%	2.680	6,42%	3.287	7,89%	3.853	9,24%	4.319	10,35%	3.114	7,47%	2.931	7,03%	2.992	7,17%	2.940	7,05%	41.706	1,0%
Japão	2.262	10,86%	2.447	11,75%	2.116	10,16%	1.497	7,19%	1.407	6,76%	1.437	6,90%	1.564	7,51%	1.675	8,04%	1.590	7,63%	1.526	7,33%	1.719	8,26%	1.583	7,60%	20.824	0,5%
	104.979	10,39%	105.176	10,21%	105.176	10,21%	74.033	7,33%	63.299	6,27%	68.719	6,80%	80.429	7,86%	81.553	8,07%	70.024	6,83%	76.881	7,61%	84.154	8,33%	90.436	8,95%	1.010.188	24,3%
	215.057	11,14%	22.786	10,19%	22.786	10,19%	16.304	7,29%	14.230	6,36%	14.983	6,70%	17.213	7,70%	17.396	7,78%	15.570	6,96%	17.698	7,91%	19.517	8,55%	19.517	8,73%	223.612	5,4%
	2.219	11,23%	2.315	11,45%	2.231	11,04%	1.368	6,87%	1.148	5,69%	1.256	6,07%	1.517	7,51%	1.548	7,66%	1.275	6,31%	1.594	7,88%	1.771	8,76%	1.752	8,67%	20.213	0,5%
	2.279	11,35%	2.205	10,99%	2.096	10,44%	1.429	7,12%	1.218	5,07%	1.384	6,90%	1.785	8,90%	1.495	7,45%	1.326	6,61%	1.986	7,90%	1.550	7,72%	1.714	8,54%	20.067	0,5%
Dinamarca	1.668	12,04%	1.549	11,18%	1.560	11,19%	1.019	7,36%	844	5,09%	942	6,80%	1.045	7,84%	994	7,17%	908	6,55%	1.052	7,59%	1.088	7,93%	1.187	8,57%	13.557	0,3%
	9.224	10,09%	8.660	10,04%	8.390	9,73%	6.607	7,66%	5.630	6,53%	6.165	7,15%	7.217	8,37%	7.375	8,55%	6.169	7,17%	6.433	7,48%	7.230	8,39%	7.131	8,27%	86.272	2,1%
	12.091	10,45%	11.713	10,13%	12.258	10,60%	8.731	7,55%	7.283	6,30%	8.089	8,95%	9.408	8,14%	9.421	8,15%	8.322	7,20%	8.887	7,67%	9.464	8,19%	10.012	8,66%	115.640	2,8%
	986	11,34%	990	11,62%	870	10,21%	605	7,10%	558	6,55%	583	6,84%	684	7,79%	765	8,99%	546	6,41%	606	7,11%	660	7,40%	707	8,30%	8.321	0,2%
	4.842	11,28%	4.496	10,47%	4.266	9,94%	3.074	7,16%	2.111	6,31%	3.158	7,36%	3.227	7,52%	3.005	7,00%	3.347	7,60%	3.470	8,08%	3.812	8,89%	3.812	8,89%	42.928	1,0%
Inglaterra	10.524	10,71%	10.228	10,40%	10.169	10,34%	7.326	7,45%	6.438	6,56%	6.961	7,08%	7.797	7,93%	8.001	8,14%	7.018	7,14%	7.472	7,60%	8.109	8,25%	8.284	8,41%		

TABELA 17

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE NÚMERO DE ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000 POR CONTINENTE / REGIÃO

Países	1 996		1 997		1997 - 1998		1 998		1998 - 1999		1 999		1999 - 2000		2 000		Variação (%) 1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Média 1996 - 2000
AFRICA	141	3,2%	151	3,4%	-29,8%	106	2,5%	113	2,6%	6,8%	113	2,7%	113	2,7%	113	2,7%	-19,9%	125
África do Sul	31	0,7%	33	0,7%	36,4%	45	1,0%	45	0,9%	-22,2%	35	0,8%	30	0,7%	30	0,7%	-11,3%	35
Argélia	51	1,2%	61	1,4%	-23,0%	77	1,7%	77	1,7%	23,5%	56	1,3%	56	1,3%	56	1,3%	-1,7%	55
Marrocos	11	0,2%	9	0,2%	-11,1%	6	0,1%	6	0,1%	31,5%	11	0,2%	10	0,2%	10	0,2%	13,7%	10
Quênia	7	0,2%	7	0,2%	-14,3%	6	0,1%	6	0,1%	-46,7%	2	0,0%	5	0,1%	5	0,1%	-28,6%	5
Sudão	5	0,1%	5	0,1%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	5
Tunísia	36	0,8%	38	0,8%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	7	0,2%	7	0,2%	7	0,2%	-80,6%	22
AMÉRICAS	404	9,1%	358	8,1%	2,5%	365	8,5%	366	8,6%	0,3%	366	8,6%	347	8,4%	347	8,4%	-14,1%	368
Argentina	30	0,7%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	0,3%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	30
Brasil	63	1,4%	53	1,2%	-15,1%	45	1,0%	45	1,0%	20,0%	54	1,3%	57	1,4%	57	1,4%	-8,5%	54
Canadá	62	1,4%	75	1,7%	8,0%	81	1,8%	81	1,8%	1,2%	82	1,9%	79	1,8%	79	1,8%	27,4%	76
Chile	16	0,4%	14	0,3%	-7,1%	13	0,3%	13	0,3%	-7,7%	12	0,3%	11	0,3%	11	0,3%	-31,3%	13
Costa Rica	14	0,3%	14	0,3%	-57,1%	6	0,1%	6	0,1%	250,0%	21	0,5%	12	0,3%	12	0,3%	-14,3%	13
Ecuador	21	0,5%	N.D.	N.D.	N.D.	21	0,5%	21	0,5%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	21
Estados Unidos	151	3,4%	153	3,5%	-0,7%	152	3,5%	143	3,3%	-5,9%	143	3,3%	131	3,2%	131	3,2%	-13,2%	146
Peru	31	0,7%	31	0,7%	0,0%	31	0,7%	36	0,8%	16,1%	36	0,8%	38	0,9%	38	0,9%	22,6%	33
Uruguai	16	0,4%	16	0,4%	0,0%	16	0,4%	18	0,4%	12,5%	18	0,4%	19	0,5%	19	0,5%	18,6%	17
L. ASIÁTICO / PACÍFICO	632	14,3%	642	14,5%	-1,7%	631	14,7%	633	14,8%	0,3%	633	14,8%	616	14,8%	616	14,8%	-2,5%	631
Austrália	139	3,1%	139	3,2%	4,3%	145	3,4%	145	3,4%	2,8%	145	3,5%	145	3,5%	145	3,5%	4,3%	143
Coreia	35	0,8%	39	0,9%	7,7%	42	1,0%	42	1,0%	7,1%	45	1,1%	48	1,2%	48	1,2%	40,0%	42
Filipinas	20	0,5%	20	0,5%	-30,0%	14	0,3%	11	0,2%	-21,4%	11	0,2%	10	0,2%	10	0,2%	-50,0%	15
Hong Kong	7	0,2%	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	7	0,2%	7	0,2%	0,0%	7
Japão	359	8,1%	366	8,3%	-4,4%	350	8,1%	347	8,1%	-0,8%	347	8,1%	329	7,9%	329	7,9%	-8,4%	350
Malásia	4	0,1%	3	0,1%	66,7%	5	0,1%	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	5	0,1%	5	0,1%	25,0%	4
Nova Zelândia	59	1,3%	58	1,3%	0,0%	58	1,4%	57	1,3%	-1,7%	57	1,3%	58	1,4%	58	1,3%	-1,7%	58
Taiilândia	9	0,2%	10	0,2%	0,0%	10	0,2%	12	0,3%	20,0%	12	0,3%	13	0,3%	13	0,3%	44,4%	11
EUROPA	3.059	69,1%	3.067	69,5%	-0,9%	3.039	70,8%	3.005	70,3%	-1,1%	3.005	70,3%	2.918	70,3%	2.918	70,3%	-4,6%	3.018
Alemanha	813	13,8%	811	13,9%	-0,3%	804	14,1%	800	14,0%	-0,7%	800	14,0%	590	14,4%	590	14,4%	-2,3%	805
Áustria	108	3,5%	93	2,1%	-13,9%	93	2,2%	95	2,2%	2,2%	95	2,2%	96	2,3%	96	2,2%	-1,1%	97
Bélgica	31	0,7%	31	0,7%	-4,5%	29	0,7%	29	0,7%	6,9%	30	0,7%	30	0,7%	30	0,7%	-3,2%	30
Canadá	6	0,1%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	0,1%	6
Coreia	4	0,1%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	6	0,1%	6	0,1%	50,0%	6
Dinamarca	101	2,3%	103	2,3%	-1,0%	102	2,4%	102	2,4%	0,0%	102	2,4%	104	2,5%	104	2,5%	3,0%	102
Escócia	81	1,8%	80	1,8%	-11,3%	71	1,7%	87	1,9%	-5,6%	87	1,9%	66	1,6%	66	1,6%	-18,5%	73
Eslovênia	5	0,1%	6	0,1%	0,0%	5	0,1%	5	0,1%	-16,7%	5	0,1%	5	0,1%	5	0,1%	0,0%	5
Espanha	179	4,1%	179	4,1%	1,7%	182	4,2%	182	4,3%	0,0%	182	4,3%	186	4,5%	186	4,5%	21,6%	178
Finlândia	153	3,5%	137	3,1%	-3,6%	132	3,1%	116	2,7%	-12,1%	116	2,7%	109	2,6%	109	2,6%	-24,8%	128
França	188	4,3%	188	4,2%	-0,5%	185	4,3%	165	4,3%	-4,3%	165	4,3%	177	4,3%	177	4,3%	-5,9%	184
Holanda	37	0,8%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	34	0,8%	-2,9%	34	0,8%	34	0,8%	34	0,8%	-8,1%	35
Hungria	86	1,9%	86	2,0%	0,0%	86	2,0%	86	2,0%	0,0%	86	2,1%	89	2,1%	89	2,1%	0,0%	86
Inglaterra	239	5,4%	235	5,3%	-2,7%	235	5,5%	237	5,5%	-2,8%	237	5,5%	229	5,5%	229	5,5%	-4,2%	235
Irlanda	40	0,9%	37	0,8%	-7,5%	36	0,8%	35	0,8%	-2,8%	35	0,8%	34	0,8%	34	0,8%	-15,0%	36
Irlanda do Norte	7	0,2%	7	0,2%	14,3%	8	0,2%	8	0,2%	0,0%	8	0,2%	8	0,2%	8	0,2%	14,3%	8
Itália	30	0,7%	30	0,7%	0,0%	30	0,7%	27	0,6%	-10,0%	27	0,6%	28	0,7%	28	0,7%	-6,7%	29
Islândia	48	1,1%	54	1,2%	5,6%	57	1,3%	61	1,4%	7,0%	61	1,4%	78	1,9%	78	1,9%	59,2%	60
Lituânia	10	0,2%	10	0,2%	40,0%	14	0,3%	14	0,3%	0,0%	14	0,3%	14	0,3%	14	0,3%	40,0%	12
Luxemburgo	14	0,3%	15	0,3%	-13,3%	13	0,3%	13	0,3%	0,0%	13	0,3%	12	0,3%	12	0,3%	-14,3%	13
Malta	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	5	0,1%	5	0,1%	5	0,1%	N.D.	5
Noruega	99	2,2%	97	2,2%	1,0%	98	2,3%	92	2,2%	-6,1%	92	2,2%	87	2,1%	87	2,1%	-12,1%	85
Polónia	567	13,3%	598	13,6%	-5,7%	564	13,1%	543	12,7%	-3,7%	543	12,7%	466	12,2%	466	12,2%	-20,6%	552
Portugal	23	0,5%	22	0,5%	-4,3%	30	0,7%	31	0,7%	18,2%	30	0,7%	37	0,8%	37	0,8%	66,7%	31
República Tcheca	23	0,5%	24	0,5%	25,0%	30	0,7%	30	0,7%	3,3%	30	0,7%	30	0,7%	30	0,7%	66,7%	29
Rússia	4	0,1%	4	0,1%	0,0%	4	0,1%	6	0,1%	50,0%	6	0,1%	6	0,1%	6	0,1%	50,0%	6
Suécia	302	6,8%	305	6,8%	1,6%	310	7,2%	312	7,3%	1,6%	312	7,3%	315	7,3%	315	7,3%	4,3%	309
Suça	74	1,7%	70	1,6%	0,0%	70	1,6%	67	1,6%	-4,3%	67	1,6%	63	1,5%	63	1,5%	-14,9%	69
ORIENTE MÉDIO	97	2,1%	99	2,2%	7,1%	106	2,5%	108	2,5%	1,8%	108	2,5%	106	2,5%	106	2,5%	9,3%	103
Arábia Saudita	19	0,4%	19	0,4%	0,0%	19	0,4%	20	0,5%	0,0%	20	0,5%	20	0,5%	20	0,5%	5,3%	19
Bahrain	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	2	0,0%	2	0,0%	0,0%	2	0,0%	2	0,0%	2	0,0%	N.D.	2
Egito	15	0,3%	15	0,3%	6,7%	16	0,4%	16	0,4%	6,3%	16	0,4%	17	0,4%	17	0,4%	13,3%	16
Israel	31	0,7%	30	0,7%	-3,3%	29	0,7%	30	0,7%	0,0%	30	0,7%	30	0,7%	30	0,7%	-3,2%	30
Libia	32	0,7%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	35	0,8%	35	0,8%	9,4%	34
Quatar	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	5	0,1%	5	0,1%	-60,0%	5	0,1%	5	0,1%	5	0,1%	N.D.	4
ÁSIA MERIDIONAL	83	2,1%	95	2,2%	-8,5%	48	1,1%	49	1,1%	2,1%	49	1,1%	51	1,2%	51	1,2%	-45,2%	67
Índia	34	0,8%	36	0,8%	5,9%	36	0,8%	37	0,9%	2,8%	37	0,9%	38	0,9%	38	0,9%	11,8%	36
Pacífico	59	1,3%	59	1,3%	-79,7%	12	0,3%	12	0,3%	0,0%	12	0,3%	13	0,3%	13	0,3%	-78,0%	31
TOTAL	4.426	100,0%	4.410	100,0%	-2,6%	4.295	100,0%	4.274	100,0%	-0,5%	4.274	100,0%	4.151	100,0%	4.151	100,0%	-6,2%	4.311

Fonte: IYHF

TABELA 18

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE
NÚMERO DE ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000
RANKING POR PAÍS

Países	1.996			1.997			1.998			1.999			2.000			Variação (%)			Média 1996 - 2000			
	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	1996 - 2000	1996 - 2000	Rank	Volume	Part. (%)	% Acum.	
Alemanha	613	13,8%	-0,3%	611	13,9%	-1,1%	604	14,1%	-0,7%	600	14,0%	-0,2%	599	14,4%	-2,3%	14,4%	-2,3%	14,0%	1	605	14,0%	14,0%
Polónia	587	13,3%	1,9%	598	13,6%	-5,7%	564	13,1%	-3,7%	543	12,7%	-14,2%	466	11,2%	-20,6%	11,2%	-20,6%	12,8%	2	552	12,8%	26,8%
Japão	359	8,1%	1,9%	366	8,3%	-4,4%	350	8,1%	-0,9%	347	8,1%	-5,2%	329	7,9%	-8,4%	7,9%	-8,4%	8,1%	3	350	8,1%	35,0%
Suécia	302	6,8%	1,0%	305	6,9%	1,6%	310	7,2%	0,6%	312	7,3%	1,0%	315	7,6%	4,3%	7,6%	4,3%	7,2%	4	309	7,2%	42,1%
Inglaterra	239	5,4%	-1,7%	235	5,3%	0,0%	235	5,5%	0,9%	237	5,5%	-3,4%	229	5,5%	-4,2%	5,5%	-4,2%	5,5%	5	235	5,5%	47,6%
Francia	188	4,2%	-1,1%	186	4,2%	-0,5%	185	4,3%	0,0%	185	4,3%	-4,3%	177	4,3%	-5,9%	4,3%	-5,9%	4,3%	6	184	4,3%	51,8%
Espanha	153	3,5%	17,0%	179	4,1%	1,7%	182	4,2%	0,0%	182	4,3%	2,2%	186	4,5%	21,6%	4,5%	21,6%	4,1%	7	176	4,1%	55,9%
Estados Unidos	151	3,4%	1,3%	153	3,5%	-0,7%	152	3,5%	-5,9%	143	3,3%	-8,4%	131	3,2%	-13,2%	3,2%	-13,2%	3,4%	8	146	3,4%	59,3%
Austrália	139	3,1%	0,0%	139	3,2%	4,3%	145	3,4%	2,8%	149	3,5%	-2,7%	145	3,5%	4,3%	3,5%	4,3%	3,3%	9	143	3,3%	62,7%
Finlândia	145	3,3%	-5,5%	137	3,1%	-3,6%	132	3,1%	-12,1%	116	2,7%	-6,0%	109	2,6%	-24,8%	2,6%	-24,8%	3,0%	10	128	3,0%	65,6%
Dinamarca	101	2,3%	2,0%	103	2,3%	-1,0%	102	2,4%	0,0%	102	2,4%	2,0%	104	2,5%	3,0%	2,5%	3,0%	2,4%	11	102	2,4%	68,0%
Austria	108	2,4%	-13,9%	93	2,1%	0,0%	93	2,2%	0,0%	95	2,2%	1,1%	96	2,3%	-11,1%	2,3%	-11,1%	2,2%	12	97	2,2%	70,2%
Noruega	99	2,2%	-2,0%	97	2,2%	1,0%	98	2,3%	-6,1%	92	2,2%	-5,4%	87	2,1%	-12,1%	2,1%	-12,1%	2,2%	13	95	2,2%	72,4%
Hungria	86	1,9%	0,0%	86	2,0%	0,0%	86	2,0%	0,0%	86	2,0%	0,0%	86	2,0%	0,0%	2,0%	0,0%	14	86	2,0%	74,4%	
Canadá	62	1,4%	21,0%	75	1,7%	8,0%	81	1,9%	1,2%	82	1,9%	-3,7%	79	1,9%	27,4%	1,9%	27,4%	1,8%	15	76	1,8%	76,2%
Escócia	81	1,8%	-1,2%	80	1,8%	-11,3%	71	1,7%	-5,6%	67	1,6%	-1,5%	66	1,6%	-18,5%	1,6%	-18,5%	1,7%	16	73	1,7%	77,9%
Suiza	74	1,7%	-5,4%	70	1,6%	0,0%	70	1,6%	-4,3%	67	1,6%	-6,0%	63	1,5%	-14,9%	1,5%	-14,9%	1,6%	17	69	1,6%	79,5%
Itália	49	1,1%	10,2%	54	1,2%	5,6%	57	1,3%	7,0%	61	1,4%	27,9%	78	1,5%	59,2%	1,5%	59,2%	1,4%	18	60	1,4%	80,9%
Nova Zelândia	59	1,3%	-1,7%	58	1,3%	0,0%	58	1,4%	-1,7%	57	1,3%	1,8%	58	1,4%	-1,7%	1,4%	-1,7%	1,3%	19	58	1,3%	82,2%
Argélia	51	1,2%	19,6%	61	1,4%	-23,0%	47	1,1%	-17,7%	54	1,3%	0,0%	58	1,4%	13,7%	1,4%	13,7%	1,3%	20	55	1,3%	83,5%
Brasil	63	1,4%	-15,9%	53	1,2%	-15,1%	45	1,0%	20,0%	57	1,4%	5,6%	57	1,4%	-9,5%	1,4%	-9,5%	1,3%	21	54	1,3%	84,7%
Coreia	35	0,8%	11,4%	39	0,9%	7,7%	42	1,0%	7,1%	45	1,1%	8,9%	49	1,2%	40,0%	1,2%	40,0%	1,0%	22	42	1,0%	85,7%
Coreia	40	0,9%	-7,5%	37	0,8%	-2,7%	36	0,8%	-2,8%	35	0,8%	-2,9%	34	0,8%	-15,0%	0,8%	-15,0%	0,8%	23	36	0,8%	86,6%
Índia	34	0,8%	5,9%	36	0,8%	0,0%	36	0,8%	2,8%	37	0,9%	2,7%	38	0,9%	11,8%	0,9%	11,8%	0,8%	24	36	0,8%	87,4%
Holanda	37	0,8%	-5,4%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	-2,9%	34	0,8%	0,0%	34	0,8%	-8,1%	0,8%	-8,1%	0,8%	25	35	0,8%	88,2%
África do Sul	31	0,7%	6,5%	33	0,7%	36,4%	45	1,0%	-22,2%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	-3,2%	0,8%	-3,2%	0,8%	26	35	0,8%	89,0%
Libia	32	0,7%	9,4%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	0,0%	35	0,8%	9,4%	0,8%	9,4%	0,8%	27	34	0,8%	89,8%
Perù	31	0,7%	0,0%	31	0,7%	0,0%	31	0,7%	16,1%	36	0,8%	5,6%	38	0,9%	22,6%	0,8%	22,6%	0,8%	28	33	0,8%	90,6%
Paquistão	59	1,3%	0,0%	59	1,3%	-79,7%	12	0,3%	0,0%	12	0,3%	-5,1%	13	0,3%	60,9%	0,3%	60,9%	0,7%	29	31	0,7%	91,3%
Portugal	23	0,5%	-4,3%	22	0,5%	50,0%	33	0,8%	18,2%	39	0,9%	3,2%	37	0,9%	60,9%	0,9%	60,9%	0,7%	30	31	0,7%	92,0%
Bélgica	31	0,7%	0,0%	31	0,7%	-6,5%	29	0,7%	6,9%	31	0,7%	-3,2%	30	0,7%	3,2%	0,7%	3,2%	0,7%	31	30	0,7%	92,7%
Argentina	30	0,7%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	32	30	0,7%	93,4%
Israel	31	0,7%	-3,2%	30	0,7%	-3,3%	29	0,7%	3,4%	30	0,7%	0,0%	30	0,7%	-3,2%	0,7%	-3,2%	0,7%	33	30	0,7%	94,1%
República Tcheca	23	0,5%	4,3%	24	0,5%	25,0%	30	0,7%	3,3%	31	0,7%	22,6%	38	0,9%	65,2%	0,9%	65,2%	0,7%	34	29	0,7%	94,8%
Islândia	30	0,7%	0,0%	30	0,7%	0,0%	30	0,7%	-10,0%	27	0,6%	3,7%	28	0,7%	-6,7%	0,7%	-6,7%	0,7%	35	29	0,7%	95,5%
Tunísia	36	0,8%	0,0%	36	0,8%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	-80,6%	0,2%	-80,6%	0,5%	36	22	0,5%	96,0%
Ecuador	21	0,5%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	21	0,5%	5,3%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	37	21	0,5%	96,5%	
Arábia Saudita	19	0,4%	0,0%	19	0,4%	0,0%	19	0,4%	12,5%	20	0,5%	0,0%	20	0,5%	5,3%	0,5%	5,3%	0,4%	38	19	0,4%	96,9%
Uruguai	16	0,4%	0,0%	16	0,4%	0,0%	16	0,4%	0,0%	18	0,4%	5,6%	19	0,5%	18,8%	0,5%	18,8%	0,4%	39	17	0,4%	97,3%
Egito	15	0,3%	0,0%	15	0,3%	6,7%	16	0,4%	0,0%	16	0,4%	6,3%	17	0,4%	13,3%	0,4%	13,3%	0,4%	40	16	0,4%	97,7%
Filipinas	20	0,5%	0,0%	20	0,5%	-30,0%	14	0,3%	-21,4%	11	0,3%	-9,1%	10	0,2%	-50,0%	0,2%	-50,0%	0,3%	41	15	0,3%	98,0%
Costa Rica	14	0,3%	0,0%	14	0,3%	-57,1%	6	0,1%	250,0%	12	0,3%	-42,9%	12	0,3%	-14,3%	0,3%	-14,3%	0,3%	42	13	0,3%	98,3%
Luxemburgo	14	0,3%	7,1%	15	0,3%	-13,3%	13	0,3%	0,0%	13	0,3%	-7,7%	12	0,3%	-31,3%	0,3%	-31,3%	0,3%	43	13	0,3%	98,6%
Chile	16	0,4%	-12,5%	14	0,3%	-7,1%	14	0,3%	-7,7%	12	0,3%	-8,3%	11	0,3%	-40,0%	0,3%	-40,0%	0,3%	44	13	0,3%	98,9%
Iugoslávia	10	0,2%	0,0%	10	0,2%	40,0%	14	0,3%	0,0%	14	0,3%	0,0%	14	0,3%	44,4%	0,3%	44,4%	0,3%	45	12	0,3%	99,2%
Tailândia	9	0,2%	11,1%	10	0,2%	0,0%	10	0,2%	20,0%	12	0,3%	18,2%	13	0,3%	18,2%	0,3%	18,2%	0,2%	46	11	0,3%	99,5%
Marrócos	11	0,2%	-18,2%	9	0,2%	-11,1%	8	0,2%	37,5%	13	0,3%	8,2%	8	0,2%	14,3%	0,2%	14,3%	0,2%	47	10	0,2%	99,7%
Irlanda do Norte	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	14,3%	8	0,2%	0,0%	8	0,2%	0,0%	7	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	48	8	0,2%	99,9%
Hong Kong	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	0,0%	6	0,1%	0,0%	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	49	7	0,2%	100,1%
Ciprus	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	50	6	0,1%	100,2%
Cróacia	4	0,1%	50,0%	5	0,1%	0,0%	6	0,1%	-66,7%	2	0,0%	150,0%	5	0,1%	-28,6%	0,1%	-28,6%	0,1%	51	5	0,1%	100,3%
Quêntia	7	0,2%	0,0%	7	0,2%	-14,3%	6	0,1%	-16,7%	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	52	5	0,1%	100,5%
Eslovênia	5	0,1%	20,0%	6	0,1%	0,0%	6	0,1%	-16,7%	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	53	5	0,1%	100,6%
Malta	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	-16,7%	5	0,1%	0,0%	N.D.	N.D.	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	54	5	0,1%	100,7%
Rússia	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	0,0%	4	0,1%	50,0%	6	0,1%	0,0%	N.D.	N.D.	50,0%	0,1%	50,0%	0,1%	55	5	0,1%	100,8%
Sudão	4	0,1%	0,0%	4	0,1%	0,0%	5	0,1%	66,7%	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	25,0%	0,1%	25,0%	0,1%	56	5	0,1%	100,9%
Malásia	4	0,1%	-25,0%	3	0,1%	N.D.	5	0,1%	0,0%	5	0,1%	-60,0%	2	0,0%	N.D.	0,0%	N.D.	0,1%	57	4	0,1%	101,0%
Quatar	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	2	0,0%	0,0%	2	0,0%	0,0%	2	0,0%	N.D.	0,0%	N.D.	0,1%	58	4	0,1%	101,1%
Bahrain	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	2	0,0%	0,0%	2	0,0%	0,0%	2	0,0%	N.D.	0,0%	N.D.	0,0%	59	2	0,0%	101,2%
Total	4.426	100,0%	-0,4%	4.410	100,0%	-2,6%	4.295	100,0%	-0,5%	4.274	100,0%	-2,9%	4.151	100,0%	-6,2%				4.311	100,0%	100,0%	

Fonte: IYHF

TABELA 19

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE
NÚMERO DE ASSOCIADOS DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000
POR CONTINENTE / REGIÃO

Países	1996		1997		1998		1999		2000		Variação (%)		1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Variação (%)	Part. (%)	Volume	Part. (%)
ÁFRICA	53.407	1,5%	51.883	1,5%	53.338	1,6%	59.373	1,9%	58.096	1,7%	-2,2%	1,7%	55.219	1,6%
África do Sul	10.944	0,3%	10.486	0,3%	11.967	0,4%	11.366	0,4%	9.290	0,3%	-18,3%	0,3%	10.817	0,3%
Argélia	28.000	0,8%	30.000	0,9%	31.967	1,1%	38.000	1,2%	38.000	1,1%	0,0%	1,1%	34.359	1,0%
Marrocos	2.097	0,1%	2.568	0,1%	2.750	0,1%	2.950	0,1%	3.171	0,1%	7,5%	0,1%	3.357	0,1%
Quênia	876	0,0%	329	0,0%	83,0%	0,0%	557	0,0%	635	0,0%	14,0%	0,0%	600	0,0%
Sudão	6.460	0,2%	2.960	0,1%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	4.740	0,1%
Tunísia	5.000	0,1%	5.500	0,2%	N.D.	N.D.	6.500	0,2%	7.000	0,2%	7,7%	0,2%	6.000	0,2%
AMÉRICAS	233.380	6,5%	226.305	6,4%	222.481	6,6%	223.117	7,0%	238.573	7,1%	6,9%	7,1%	228.773	6,7%
Argentina	7.465	0,2%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	5.065	N.D.	N.D.	N.D.	7.465	0,2%
Brasil	53.900	1,5%	53.066	1,5%	47.966	1,4%	42.222	1,3%	50,5	1,5%	22,4%	1,5%	49.780	1,5%
Canadá	41.189	1,1%	41.607	1,2%	44.458	1,3%	43.708	1,4%	46.225	1,4%	12,2%	1,4%	43.437	1,3%
Chile	6.298	0,2%	6.289	0,2%	6.510	0,2%	6.250	0,2%	6.110	0,2%	-2,1%	0,2%	6.279	0,2%
Costa Rica	399	0,0%	421	0,0%	520	0,0%	502	0,0%	566	0,0%	12,7%	0,0%	482	0,0%
Ecuador	1.736	0,0%	N.D.	N.D.	395	0,0%	544	0,0%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	892	0,0%
Estados Unidos	114.154	3,2%	115.619	3,3%	113.311	3,4%	120.234	4,3%	125.348	3,7%	9,8%	3,7%	117.735	3,5%
Peru	1.081	0,0%	1.960	0,1%	1.360	0,0%	91,0%	0,0%	446	0,0%	-21,8%	0,0%	1.083	0,0%
Uruguai	7.208	0,2%	7.313	0,2%	7.941	0,2%	9.069	0,3%	8.193	0,2%	-9,9%	0,2%	7.949	0,2%
L. ASIÁTICO / PACÍFICO	373.978	10,4%	378.152	10,7%	353.082	10,5%	350.406	10,8%	340.393	10,1%	-2,9%	10,1%	359.982	10,5%
Austrália	125.862	3,5%	128.191	3,6%	128.545	3,6%	131.538	4,1%	128.446	3,8%	-2,4%	3,8%	123.522	3,8%
Coreia	30.652	0,8%	33.281	0,9%	33.548	0,9%	20.856	0,7%	25.723	0,8%	23,3%	0,8%	28.068	0,7%
Filipinas	375	0,0%	395	0,0%	571	0,0%	562	0,0%	527	0,0%	-6,2%	0,0%	486	0,0%
Hong Kong	36.165	1,0%	31.631	0,9%	31.109	0,9%	27.863	0,9%	25.991	0,8%	-7,9%	0,8%	30.502	0,9%
Japão	146.428	4,1%	150.018	4,3%	144.090	4,3%	133.735	4,2%	122.230	3,6%	-8,6%	3,6%	139.300	4,1%
Malásia	27.752	0,1%	3.753	0,1%	4.091	0,1%	4.527	0,1%	4.066	0,1%	3,8%	0,1%	4.165	0,1%
Nova Zelândia	27.669	0,8%	28.130	0,8%	29.038	0,9%	27.866	0,8%	29.466	0,8%	1,7%	0,8%	28.258	0,8%
Taiilândia	3.019	0,1%	2.783	0,1%	2.080	0,1%	3.309	0,1%	4.610	0,1%	38,3%	0,1%	3.192	0,1%
EUROPA	2.737.077	76,0%	2.865.072	75,7%	2.530.313	75,2%	2.351.489	73,3%	2.494.044	74,4%	-8,9%	74,4%	2.555.727	75,0%
Alemanha	1.193.077	33,1%	1.148.010	32,7%	1.094.991	32,5%	944.557	29,4%	1.094.816	32,6%	15,9%	32,6%	1.095.250	32,1%
Áustria	38.400	1,1%	36.650	1,0%	30.410	0,9%	33.860	1,1%	29.653	0,9%	-12,4%	0,9%	33.795	1,0%
Bélgica	45.154	1,3%	44.640	1,3%	43.153	1,3%	45.150	1,4%	47.402	1,4%	5,0%	1,4%	45.100	1,3%
Ciprus	2.568	0,1%	2.970	0,1%	2.810	0,1%	2.990	0,1%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	2.835	0,1%
Crócia	8.719	0,1%	9.034	0,1%	9.620	0,3%	8.046	0,3%	8.046	0,2%	0,0%	0,2%	8.693	0,3%
Dinamarca	69.855	1,9%	64.677	1,8%	77.502	2,3%	64.259	2,0%	64.695	1,9%	-7,7%	1,9%	68.178	2,0%
Espanha	38.458	1,1%	38.604	1,1%	37.650	1,1%	32.618	1,0%	31.439	0,9%	-7,5%	0,9%	35.968	1,1%
Eslovênia	3.486	0,1%	3.892	0,1%	2.673	0,1%	2.673	0,1%	2.673	0,1%	0,0%	0,1%	2.900	0,1%
Estônia	1.174	0,0%	1.617	0,1%	112.664	3,3%	128.442	4,0%	133.183	4,0%	2,9%	4,0%	141.800	4,3%
Finlândia	94.437	2,6%	6.781	0,2%	6.782	0,2%	6.848	0,2%	6.774	0,2%	-1,1%	0,2%	6.774	0,2%
Francia	159.887	4,4%	153.117	4,4%	156.372	4,6%	157.410	4,6%	155.443	4,6%	-1,2%	4,6%	157.846	4,6%
Grécia	37.873	1,0%	37.873	1,0%	59.000	1,8%	44.500	1,4%	47.477	1,4%	-6,7%	1,4%	48.600	1,4%
Holanda	1.670	0,0%	7.999	0,2%	8.460	0,3%	8.763	0,3%	8.763	0,3%	0,0%	0,3%	8.696	0,3%
Hungria	271.870	7,6%	269.364	7,6%	269.364	8,0%	271.408	8,5%	283.730	8,6%	8,2%	8,6%	275.040	8,1%
Irlanda	11.269	0,3%	10.787	0,3%	10.841	0,3%	8.892	0,3%	8.075	0,2%	-9,2%	0,2%	8.640	0,3%
Irlanda do Norte	3.393	0,1%	3.523	0,1%	3.503	0,1%	3.555	0,1%	3.546	0,1%	-0,3%	0,1%	3.664	0,1%
Islândia	700	0,0%	743	0,0%	754	0,0%	820	0,0%	854	0,0%	4,1%	0,0%	774	0,0%
Itália	41.933	1,2%	44.506	1,3%	43.310	1,3%	40.307	1,3%	44.800	1,2%	10,4%	1,2%	42.247	1,2%
Lituânia	12.589	0,3%	12.839	0,4%	20.323	0,6%	4.860	0,2%	15.880	0,5%	24,8%	0,5%	13.274	0,4%
Luxemburgo	2.519	0,1%	3.861	0,1%	2.673	0,1%	2.488	0,1%	2.410	0,1%	-3,1%	0,1%	2.713	0,1%
Malta	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	315	0,0%	13,1%	0,0%	315	0,0%
Noruega	8.427	0,2%	5.550	0,2%	8.704	0,3%	7.285	0,2%	8.978	0,3%	5,4%	0,3%	7.771	0,2%
Polónia	292.957	8,1%	273.440	7,7%	173.340	5,2%	153.450	4,6%	127.840	3,8%	-56,4%	3,8%	203.805	6,0%
Portugal	2.660	0,1%	5.161	0,1%	3.424	0,1%	31.760	0,9%	10.744	0,3%	-68,2%	0,3%	10.750	0,3%
República Tcheca	8.112	0,2%	4.718	0,1%	3.100	0,1%	81,0%	0,0%	4.870	0,1%	-2,9%	0,1%	5.163	0,2%
Rússia	2.774	0,1%	6.587	0,2%	6.587	0,2%	5.151	0,2%	5.135	0,2%	0,0%	0,2%	5.244	0,2%
Suécia	319.812	8,9%	309.620	8,8%	304.723	9,1%	297.987	9,3%	304.509	9,1%	2,4%	9,1%	307.206	9,0%
Suíça	52.904	1,5%	48.788	1,4%	37.550	1,1%	37.929	1,2%	36.314	1,1%	-4,3%	1,1%	42.887	1,3%
ORIENTE MÉDIO	139.559	3,6%	122.140	3,5%	124.625	3,7%	131.855	4,1%	123.411	3,7%	-4,7%	3,7%	126.324	3,7%
Arábia Saudita	49.227	1,4%	48.318	1,4%	46.318	1,4%	48.422	1,5%	50.612	1,5%	4,4%	1,5%	47.706	1,4%
Bahrain	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	1.253	0,0%	1.303	0,0%	2.200	0,1%	68,8%	0,1%	1.595	0,0%
Egito	37.626	1,0%	30.655	0,9%	30.655	0,9%	25.626	0,8%	26.216	0,8%	2,3%	0,8%	30.608	0,9%
Israel	6.229	0,2%	6.231	0,2%	6.587	0,2%	7.245	0,2%	9.927	0,3%	9,4%	0,3%	8.940	0,2%
Jordânia	36.477	1,0%	37.469	1,1%	38.672	1,1%	48.043	1,5%	36.000	1,1%	-25,1%	1,1%	39.332	1,2%
Líbano	N.D.	N.D.	1.123	0,0%	1.160	0,0%	1.246	0,0%	454	0,0%	-63,6%	0,0%	966	0,0%
Quatar	N.D.	N.D.	8.211	2,4%	8.181	2,4%	91.248	2,8%	99.940	3,0%	9,5%	3,0%	84.257	2,5%
ÁSIA MERIDIONAL	72.702	2,0%	75.582	2,1%	79.396	2,4%	88.862	2,8%	97.480	2,9%	3,9%	2,9%	81.658	2,4%
Índia	69.696	1,9%	72.877	2,1%	79.396	2,4%	88.862	2,8%	97.480	2,9%	3,9%	2,9%	97.480	2,9%
Pacífico	3.006	0,1%	2.705	0,1%	2.415	0,1%	2.386	0,1%	2.480	0,1%	-1,7%	0,1%	2.598	0,1%
TOTAL	3.600.734	100,0%	3.519.134	100,0%	3.365.660	100,0%	3.207.528	100,0%	3.354.457	100,0%	-4,8%	100,0%	3.409.503	100,0%

Fonte: IYHF

TABELA 20

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE
NÚMERO DE ASSOCIADOS DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000
RANKING POR PAÍS

Países	1.996		1.997		Variação (%)		1.997 - 1998		Variação (%)		1.998		1998 - 1999		Variação (%)		1.999		1999 - 2000		Variação (%)		2.000		Variação (%)		Média 1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 1997	1997 - 1998	Volume	Part. (%)	1997 - 1998	Variação (%)	1998 - 1999	Volume	Part. (%)	1998 - 1999	Variação (%)	1999	Part. (%)	1999 - 2000	Variação (%)	2.000	Part. (%)	1996 - 2000	Variação (%)	Rank	Volume	Part. (%)	% Acum.	
Alemanha	1.193.077	33,1%	1.149.010	32,7%	-3,7%	-4,7%	1.094.991	32,5%	-13,7%	-13,7%	944.557	29,4%	1.094.616	32,6%	15,9%	15,9%	944.557	29,4%	15,9%	4,6%	1.094.616	32,6%	-8,3%	32,1%	1	1.095.250	32,1%	32,1%
Suécia	319.812	8,9%	309.620	8,8%	-3,2%	-1,6%	304.723	9,1%	-2,4%	-2,4%	297.367	9,3%	304.509	9,1%	2,4%	2,4%	297.367	9,3%	2,4%	-6,8%	304.509	9,1%	-4,8%	9,0%	2	307.206	9,0%	32,1%
Inglaterra	271.970	7,6%	268.728	7,6%	-1,2%	0,2%	269.364	8,0%	0,8%	0,8%	271.408	8,5%	293.730	8,8%	8,8%	8,8%	271.408	8,5%	8,8%	8,8%	293.730	8,8%	8,8%	9,1%	3	275.040	8,1%	41,1%
Polónia	292.957	8,1%	271.440	7,7%	-7,3%	-36,1%	173.340	5,2%	-11,5%	-11,5%	153.450	4,8%	127.840	3,8%	-56,4%	-16,7%	153.450	4,8%	-16,7%	-56,4%	127.840	3,8%	-56,4%	6,0%	4	203.805	6,0%	49,1%
Frância	156.887	4,4%	153.117	4,4%	-2,4%	0,3%	166.372	4,6%	0,7%	0,7%	167.410	4,9%	155.443	4,6%	-0,9%	-0,9%	167.410	4,9%	-0,9%	-0,9%	155.443	4,6%	-0,9%	4,6%	5	155.846	4,6%	53,2%
Japão	146.429	4,1%	150.018	4,3%	2,5%	-4,0%	144.090	4,3%	-0,3%	-0,3%	133.735	4,2%	122.230	3,6%	-16,5%	-8,6%	133.735	4,2%	-8,6%	-16,5%	122.230	3,6%	-16,5%	5,0%	6	139.300	4,1%	58,2%
Austrália	125.892	3,5%	128.191	3,6%	1,8%	0,3%	128.545	3,8%	2,3%	2,3%	131.538	4,1%	128.446	3,8%	2,0%	-2,4%	131.538	4,1%	-2,4%	2,0%	128.446	3,8%	2,0%	3,8%	7	128.522	3,8%	62,0%
Estados Unidos	114.164	3,2%	115.619	3,3%	1,3%	-2,0%	113.311	3,4%	6,1%	6,1%	120.234	3,7%	125.348	3,7%	9,8%	4,3%	120.234	3,7%	4,3%	9,8%	125.348	3,7%	9,8%	7,1%	8	117.735	3,5%	69,7%
Espanha	94.437	2,6%	101.174	2,9%	7,1%	11,4%	112.664	3,3%	14,9%	14,9%	129.442	4,0%	135.183	4,0%	4,1%	2,9%	129.442	4,0%	2,9%	4,1%	135.183	4,0%	4,1%	3,5%	9	114.180	3,3%	74,4%
Dinamarca	69.696	1,9%	72.877	2,1%	4,6%	8,9%	79.396	2,4%	11,9%	11,9%	88.862	2,8%	97.460	2,9%	39,8%	9,7%	88.862	2,8%	9,7%	39,8%	97.460	2,9%	39,8%	10	81.658	2,4%	84,4%	
Brasil	69.955	1,9%	64.477	1,8%	-7,8%	20,2%	77.502	2,3%	-17,1%	-17,1%	64.259	2,0%	64.695	1,9%	-7,5%	0,7%	64.259	2,0%	0,7%	-7,5%	64.695	1,9%	-7,5%	11	68.178	2,0%	95,9%	
Arábia Saudita	53.900	1,5%	53.096	1,5%	-1,5%	-9,6%	47.986	1,4%	-12,0%	-12,0%	42.222	1,3%	51.685	1,5%	2,8%	4,5%	42.222	1,3%	4,5%	2,8%	51.685	1,5%	2,8%	12	49.796	1,4%	81,7%	
Holanda	49.227	1,4%	44.403	1,3%	-9,8%	4,3%	46.318	1,4%	4,5%	4,5%	48.422	1,5%	50.612	1,5%	2,6%	6,7%	48.422	1,5%	6,7%	2,6%	50.612	1,5%	2,6%	13	47.796	1,4%	81,1%	
Arábia Saudita	37.673	1,0%	31.673	0,9%	-31,5%	19,1%	59.000	1,8%	-24,6%	-24,6%	44.500	1,4%	47.477	1,4%	1,4%	5,0%	44.500	1,4%	5,0%	1,4%	47.477	1,4%	1,4%	14	47.640	1,4%	83,1%	
Bélgica	45.154	1,3%	44.607	1,3%	-1,1%	6,3%	43.153	1,3%	4,6%	4,6%	45.150	1,4%	46.225	1,4%	2,5%	5,0%	45.150	1,4%	5,0%	2,5%	46.225	1,4%	2,5%	15	45.100	1,3%	84,4%	
Canadá	41.189	1,1%	41.607	1,2%	1,0%	-3,3%	44.458	1,3%	-1,7%	-1,7%	43.706	1,4%	46.225	1,4%	5,8%	1,4%	43.706	1,4%	1,4%	5,8%	46.225	1,4%	1,4%	16	43.437	1,3%	85,7%	
Itália	52.904	1,5%	44.506	1,3%	-24,6%	1,1%	37.550	1,1%	-24,6%	-24,6%	37.929	1,2%	36.314	1,1%	-3,1%	1,1%	37.929	1,2%	-3,1%	1,1%	36.314	1,1%	-3,1%	17	42.897	1,3%	88,9%	
Suécia	41.933	1,2%	44.506	1,3%	6,1%	-2,7%	43.310	1,3%	-6,9%	-6,9%	40.307	1,3%	41.180	1,2%	-1,8%	1,2%	40.307	1,3%	-1,8%	1,2%	41.180	1,2%	-1,8%	18	42.247	1,2%	86,9%	
Libia	36.477	1,0%	37.469	1,1%	2,7%	3,2%	38.672	1,1%	3,2%	3,2%	38.403	1,5%	36.000	1,1%	-20,3%	1,1%	38.403	1,5%	-20,3%	1,1%	36.000	1,1%	-20,3%	19	39.332	1,2%	89,3%	
Escócia	39.458	1,1%	38.824	1,1%	-1,6%	-3,0%	37.650	1,1%	-3,0%	-3,0%	32.618	1,0%	31.439	0,9%	-20,3%	0,9%	32.618	1,0%	-20,3%	0,9%	31.439	0,9%	-20,3%	20	35.998	1,1%	90,4%	
Argélia	28.000	0,8%	30.000	0,9%	7,1%	26,7%	37.997	1,1%	0,0%	0,0%	33.860	1,2%	38.000	1,1%	22,8%	1,2%	33.860	1,2%	22,8%	1,2%	38.000	1,1%	22,8%	21	34.399	1,0%	91,4%	
Austria	38.400	1,1%	36.650	1,0%	-4,6%	-17,0%	30.410	0,9%	-17,0%	-17,0%	30.410	0,9%	29.653	0,9%	-30,3%	0,9%	30.410	0,9%	-30,3%	0,9%	29.653	0,9%	-30,3%	22	33.795	1,0%	92,4%	
Egito	37.626	1,0%	32.914	0,9%	-12,5%	-6,9%	30.655	0,9%	-16,4%	-16,4%	25.626	0,8%	26.218	0,8%	-29,0%	0,8%	25.626	0,8%	-29,0%	0,8%	26.218	0,8%	-29,0%	23	30.608	0,9%	93,3%	
Hong Kong	36.185	1,0%	31.631	0,9%	-17,7%	-1,7%	31.109	0,9%	-10,3%	-10,3%	27.983	0,9%	25.691	0,8%	-23,9%	0,9%	27.983	0,9%	-23,9%	0,9%	25.691	0,8%	-23,9%	24	30.602	0,9%	94,2%	
Nova Zelândia	27.868	0,8%	28.130	0,8%	1,7%	3,2%	29.038	0,9%	-3,6%	-3,6%	27.986	0,9%	28.468	0,8%	2,3%	1,7%	27.986	0,9%	2,3%	1,7%	28.468	0,8%	2,3%	25	28.258	0,8%	95,0%	
Coreia	30.652	0,9%	33.261	0,9%	8,5%	-59,3%	13.548	0,4%	-75,6%	-75,6%	4.960	0,2%	15.680	0,5%	-16,1%	0,2%	4.960	0,2%	-16,1%	0,2%	15.680	0,5%	-16,1%	26	24.808	0,7%	95,7%	
Iugoslávia	12.569	0,3%	12.839	0,4%	2,1%	58,3%	20.323	0,6%	-75,6%	-75,6%	11.366	0,4%	9.290	0,3%	-30,9%	0,4%	11.366	0,4%	-30,9%	0,4%	9.290	0,3%	-30,9%	27	10.817	0,3%	96,4%	
África do Sul	10.944	0,3%	10.486	0,3%	-4,1%	14,2%	11.989	0,4%	-5,2%	-5,2%	31.760	1,0%	10.744	0,3%	-30,9%	0,3%	31.760	1,0%	-30,9%	0,3%	10.744	0,3%	-30,9%	28	10.750	0,3%	96,7%	
Portugal	2.660	0,1%	5.161	0,1%	94,0%	-33,7%	3.424	0,1%	82,7%	82,7%	3.760	0,1%	10.744	0,3%	-28,3%	0,1%	3.760	0,1%	-28,3%	0,1%	3.760	0,1%	-28,3%	29	10.750	0,3%	96,7%	
Irlanda	11.259	0,3%	10.787	0,3%	-4,2%	0,5%	10.841	0,3%	-18,0%	-18,0%	8.892	0,3%	8.075	0,2%	-28,3%	0,3%	8.892	0,3%	-28,3%	0,3%	8.075	0,2%	-28,3%	30	9.971	0,3%	97,0%	
Hungria	9.785	0,3%	7.999	0,2%	-18,3%	6,1%	8.490	0,3%	3,2%	3,2%	8.763	0,3%	8.763	0,3%	0,0%	0,3%	8.763	0,3%	0,0%	0,3%	8.763	0,3%	0,0%	31	8.760	0,3%	97,3%	
Grécia	8.719	0,2%	9.034	0,3%	3,6%	6,5%	9.620	0,3%	-16,4%	-16,4%	8.046	0,3%	8.046	0,2%	0,0%	0,2%	8.046	0,3%	0,0%	0,2%	8.046	0,2%	0,0%	32	8.693	0,3%	97,5%	
Cróacia	7.208	0,2%	7.313	0,2%	1,5%	8,6%	7.941	0,2%	14,5%	14,5%	9.089	0,3%	8.193	0,2%	-9,9%	0,2%	9.089	0,3%	-9,9%	0,2%	8.193	0,2%	-9,9%	33	7.949	0,2%	97,8%	
Urugua	7.019	0,2%	7.313	0,2%	4,3%	4,3%	8.704	0,3%	-16,2%	-16,2%	7.295	0,2%	8.878	0,3%	5,4%	0,3%	7.295	0,2%	5,4%	0,3%	8.878	0,3%	5,4%	34	7.771	0,2%	98,0%	
Noruega	8.427	0,2%	5.550	0,2%	-34,1%	56,8%	8.704	0,3%	-16,2%	-16,2%	7.295	0,2%	8.878	0,3%	5,4%	0,3%	7.295	0,2%	5,4%	0,3%	8.878	0,3%	5,4%	35	7.465	0,2%	98,2%	
Argentina	7.465	0,2%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	36	6.840	0,2%	98,4%
Israel	6.229	0,2%	6.231	0,2%	0,0%	5,4%	6.567	0,2%	10,3%	10,3%	7.245	0,2%	7.927	0,2%	27,3%	0,2%	7.245	0,2%	27,3%	0,2%	7.927	0,2%	27,3%	37	6.739	0,2%	98,6%	
Finlândia	6.508	0,2%	6.781	0,2%	4,2%	0,0%	6.782	0,2%	1,0%	1,0%	6.848	0,2%	6.774	0,2%	-1,1%	-1,1%	6.848	0,2%	-1,1%	-1,1%	6.774	0,2%	-1,1%	38	6.279	0,2%	98,8%	
Chile	6.238	0,2%	6.269	0,2%	0,5%	3,5%	6.510	0,2%	-4,0%	-4,0%	6.250	0,2%	6.110	0,2%	-2,2%	-2,2%	6.250	0,2%	-2,2%	-2,2%	6.110	0,2%	-2,2%	39	6.000	0,2%	99,0%	
Rússia	5.000	0,1%	5.500	0,2%	10,0%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	6.587	0,2%	7.000	0,2%	40,0%	0,2%	6.587	0,2%	40,0%	0,2%	7.000	0,2%	40,0%	40	5.244	0,2%	99,1%	
República Tcheca	2.774	0,1%	6.587	0,2%	137,5%	0,0%	6.587	0,2%	-22,0%	-22,0%	5.135	0,2%	5.135	0,2%	0,0%	0,0%	5.135	0,2%	0,0%	0,0%	5.135	0,2%	0,0%	41	5.163	0,2%	99,3%	
Suêdo	8.112	0,2%	4.718	0,1%	-41,8%	-34,3%	3.100	0,1%	61,8%	61,8%	5.017	0,2%	4.870	0,1%	-40,0%	0,1%	5.017	0,2%	-40,0%	0,1%	4.870	0,1%	-40,0%	42	4.740	0,1%	99,4%	
Malásia	3.757	0,1%	3.753	0,1%	-0,1%	9,0%	4.091	0,1%	10,7%	10,7%	4.527	0,1%	4.698	0,1%	3,8%	0,1%	4.527	0,1%	3,8%	0,1%	4.698	0,1%	3,8%	43	4.165	0,1%	99,5%	
Irlanda do Norte	3.393	0,1%	3.523	0,1%	3,8%	3,5%	3.523	0,1%	1,5%	1,5%	3.555	0,1																

Fonte: IYHF

TABELA 21

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE
NÚMERO DE PERNOITES EM ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000
PAÍSES EMISSORES POR CONTINENTE / REGIÃO

Países	1996		1997		1998		1999		2000		Variação (%)		Variação (%)		Média 1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 1997	1997 - 1998	1998 - 1999	1999 - 2000	Volume	Part. (%)
ÁFRICA	140.244	1,3%	158.461	1,5%	145.747	1,4%	136.021	1,3%	112.145	1,1%	-13,7%	-10,8%	-13,7%	-20,0%	137.324	1,3%
África do Sul	54.032	0,5%	55.304	0,5%	59.142	0,6%	52.375	0,5%	53.035	0,5%	2,4%	6,9%	1,3%	-1,8%	54.778	0,5%
Argélia	35.986	0,3%	42.976	0,4%	42.976	0,4%	34.748	0,3%	12.295	0,1%	18,8%	-20,3%	-84,6%	-95,7%	32.027	0,3%
Argêntina	24.082	0,2%	29.887	0,3%	20.877	0,2%	21.847	0,2%	24.715	0,2%	19,0%	-27,2%	1,5%	0,2%	24.058	0,2%
Burkina Faso	4.813	0,0%	3.818	0,0%	3.321	0,0%	4.507	0,0%	3.989	0,0%	-20,7%	-13,0%	-35,7%	-25,4%	4.010	0,0%
Quênia	6.334	0,1%	10.404	0,1%	12.237	0,1%	7.390	0,1%	8.813	0,1%	64,3%	-17,6%	19,3%	38,1%	8.036	0,1%
Sudão	15.097	0,1%	17.282	0,2%	15.939	0,2%	9.054	0,1%	8.989	0,1%	14,5%	-7,8%	-43,2%	-35,0%	13.416	0,1%
Tunísia	1.194.056	11,5%	1.273.095	11,9%	1.343.423	13,1%	1.190.112	11,5%	1.334.750	12,8%	6,6%	-13,6%	15,1%	-35,0%	1.261.087	12,1%
AMÉRICAS	91.059	0,9%	113.716	1,1%	128.922	1,3%	N.D.	N.D.	65.971	0,6%	24,9%	13,1%	N.D.	-27,6%	89.942	1,0%
Argentina	134.775	1,3%	143.140	1,3%	140.928	1,3%	121.358	1,2%	129.942	1,2%	6,2%	-1,5%	7,1%	-3,6%	134.028	1,3%
Bolívia	255.074	2,5%	257.908	2,4%	275.428	2,7%	272.122	2,7%	315.896	3,0%	1,1%	6,8%	16,1%	23,9%	275.308	2,9%
Brasil	25.318	0,2%	23.014	0,2%	28.164	0,3%	25.680	0,3%	26.084	0,2%	-9,1%	-28,7%	1,5%	3,0%	25.864	0,2%
Chile	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	2.075	0,0%	N.D.	N.D.	2.381	0,0%	N.D.	N.D.	N.D.	3,0%	2.581	0,0%
Colômbia	N.D.	N.D.	2.339	0,0%	2.075	0,0%	N.D.	N.D.	2.381	0,0%	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	2.451	0,0%
Costa Rica	2.049	0,0%	1.582	0,0%	2.983	0,0%	3.560	0,0%	2.381	0,0%	14,2%	-11,3%	-57,4%	-15,3%	2.853	0,0%
Ecuador	2.708	0,0%	712.594	6,7%	747.982	7,3%	71.887	0,7%	740.045	7,1%	41,2%	87,4%	-51,2%	0,0%	716.484	6,9%
Estados Unidos	663.832	6,4%	712.594	6,7%	747.982	7,3%	71.887	0,7%	740.045	7,1%	7,3%	N.D.	3,0%	11,5%	716.484	6,9%
México	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	8.228	0,1%	8.228	0,1%	8.228	0,1%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	27.365	0,3%
Paraguai	7.787	0,1%	5.828	0,1%	6.102	0,1%	5.871	0,1%	6.609	0,1%	-25,2%	-4,1%	12,6%	-15,1%	6.457	0,1%
Peru	N.D.	N.D.	12.994	0,1%	10.551	0,1%	8.452	0,1%	15.832	0,2%	13,2%	-18,9%	87,3%	38,2%	11.851	0,1%
Uruguai	1.436.731	13,8%	1.381.288	14,8%	1.400.720	13,7%	1.370.061	13,5%	1.330.846	12,9%	10,1%	-2,2%	-1,8%	-6,0%	1.437.825	13,7%
ASIÁTICO / PACÍFICO	552.260	5,3%	549.424	5,1%	525.505	5,1%	487.441	4,8%	489.723	4,7%	-0,5%	-5,3%	-1,2%	-11,0%	523.221	5,0%
Austrália	145.380	1,4%	164.131	1,5%	175.414	1,7%	175.414	1,7%	175.414	1,7%	12,9%	-4,4%	0,0%	-17,6%	130.247	1,2%
Coreia	8.205	0,1%	8.071	0,1%	6.280	0,1%	6.169	0,1%	7.847	0,1%	-1,6%	-22,1%	28,4%	-3,1%	7.340	0,1%
Filipinas	57.172	0,5%	46.358	0,4%	68.982	0,6%	36.030	0,3%	31.007	0,3%	-18,9%	-23,0%	-11,5%	-45,8%	43.011	0,4%
Hong Kong	506.521	4,9%	629.437	6,0%	689.882	6,7%	571.253	5,6%	537.887	5,1%	25,5%	-18,1%	-5,8%	5,6%	587.398	5,5%
Japão	16.959	0,2%	15.677	0,1%	15.629	0,2%	18.510	0,2%	19.248	0,2%	0,3%	-3,0%	4,0%	15,9%	17.869	0,2%
Malaísia	132.447	1,3%	148.823	1,4%	131.290	1,3%	127.358	1,3%	123.055	1,2%	12,3%	-21,3%	-3,4%	-7,1%	132.585	1,3%
Nova Zelândia	15.127	0,1%	15.177	0,1%	12.224	0,1%	17.809	0,2%	20.402	0,2%	0,3%	-18,6%	14,6%	34,9%	18.148	0,2%
Tailândia	6.049.139	58,1%	6.173.254	57,6%	6.290.827	61,3%	6.276.118	62,0%	6.455.814	61,7%	2,1%	-0,2%	2,9%	6,7%	6.249.030	60,1%
EUROPA	1.837.304	15,7%	1.577.395	14,7%	1.513.210	14,6%	1.452.392	14,3%	1.443.194	13,9%	-3,7%	-1,1%	-0,6%	-11,9%	1.524.599	14,7%
Alemanha	135.462	1,3%	141.411	1,3%	141.411	1,3%	138.509	1,3%	139.984	1,3%	4,4%	-2,1%	1,1%	3,3%	138.518	1,3%
Áustria	269.277	2,6%	272.338	2,6%	292.723	2,9%	270.565	2,7%	298.777	2,8%	1,1%	-7,5%	-0,7%	-0,2%	274.738	2,6%
Bélgica	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	6.205	0,1%	
Bulgária	N.D.	N.D.	2.624	0,0%	2.624	0,0%	3.308	0,0%	553	0,0%	0,0%	0,0%	-83,3%	0,0%	2.430	0,0%
Ciprus	3.038	0,1%	2.624	0,0%	2.624	0,0%	18.277	0,2%	17.274	0,2%	28,7%	-3,4%	6,1%	-18,8%	15.562	0,1%
Croácia	12.960	0,1%	12.960	0,1%	16.852	0,2%	18.277	0,2%	17.274	0,2%	0,0%	1,8%	0,2%	1,2%	183.898	1,8%
Esméneica	188.447	1,8%	186.316	1,7%	179.908	1,8%	183.177	1,8%	183.177	1,8%	-0,1%	-1,3%	0,7%	-2,6%	69.952	0,7%
Eslovênia	68.450	0,7%	70.182	0,7%	64.532	0,6%	71.835	0,7%	69.952	0,7%	2,5%	-8,1%	-2,6%	-2,2%	68.990	0,7%
Espanha	7.900	0,1%	14.477	0,1%	22.486	0,2%	24.052	0,2%	24.052	0,2%	85,6%	N.D.	N.D.	N.D.	5.854	0,1%
Finlândia	220.972	2,1%	225.818	2,1%	237.355	2,3%	270.231	2,7%	301.603	2,8%	2,2%	13,9%	0,3%	2,8%	259.644	2,4%
Frância	610.239	5,7%	610.239	5,7%	653.391	6,4%	638.804	6,3%	653.391	6,3%	0,0%	-8,4%	-2,2%	-4,1%	621.007	6,1%
Grécia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	832.027	8,1%	
Holanda	317.344	3,0%	315.257	2,9%	345.111	3,3%	332.032	3,3%	353.871	3,4%	-0,7%	-0,7%	6,8%	11,5%	332.707	3,2%
Hungria	74.433	0,7%	87.199	0,8%	94.416	0,9%	67.430	0,7%	72.578	0,7%	17,2%	8,4%	7,6%	-2,5%	75.214	0,7%
Irlanda	1.044.398	10,0%	1.141.265	10,7%	1.141.265	10,7%	1.244.869	12,3%	1.282.032	12,3%	8,3%	4,9%	3,0%	22,8%	1.179.829	11,4%
Inglaterra	82.300	0,8%	85.597	0,8%	85.597	0,8%	105.768	1,0%	107.850	1,0%	1,1%	21,6%	2,0%	31,0%	98.087	0,9%
Irlanda do Norte	255.842	2,5%	255.842	2,5%	255.842	2,5%	46.772	0,5%	63.428	0,6%	0,0%	21,6%	35,6%	97,8%	43.288	0,4%
Itália	15.255	0,1%	15.255	0,1%	15.255	0,1%	9.424	0,1%	10.207	0,1%	0,0%	8,3%	8,3%	5,6%	9.003	0,1%
Lituânia	11.704	0,1%	11.704	0,1%	103.619	1,0%	314.952	3,1%	324.670	3,1%	11,1%	25,4%	0,1%	26,8%	282.140	2,8%
Luxemburgo	138.423	1,3%	143.054	1,3%	162.805	1,5%	15.831	0,2%	17.278	0,2%	1,1%	-4,7%	3,2%	13,3%	18.687	0,2%
Malta	132.630	1,3%	164.919	1,5%	176.288	1,7%	28.125	0,3%	15.673	0,1%	3,3%	6,8%	1,5%	33,9%	14.084	0,1%
Polónia	31.961	0,3%	41.852	0,4%	52.626	0,5%	52.152	0,5%	54.973	0,5%	30,3%	-0,9%	5,4%	1,5%	47.200	0,4%
Portugal	134.563	1,3%	133.309	1,2%	102.521	1,0%	85.946	0,8%	99.523	0,9%	-23,1%	-6,3%	16,2%	18,2%	127.200	1,2%
República Tcheca	1.089	0,0%	1.678	0,0%	6.716	0,1%	6.716	0,1%	16.368	0,2%	53,9%	300,8%	5,5%	161,6%	52.403	0,5%
Rússia	289.832	2,8%	300.083	2,8%	303.444	3,0%	295.638	2,9%	16.368	0,2%	1,0%	-2,4%	163,5%	-32,7%	109.363	1,1%
Suécia	221.728	2,1%	216.783	2,0%	211.800	2,1%	205.864	2,0%	233.109	2,3%	-2,4%	-2,8%	8,5%	8,8%	300.783	2,9%
Suíça	88.400	0,8%	93.106	0,9%	87.286	0,9%	94.333	0,9%	83.332	0,8%	5,3%	-6,3%	-11,6%	0,6%	88.379	0,9%
ORIENTE MÉDIO	2.375	0,0%	2.860	0,0%	2.860	0,0%	8.831	0,1%	10.316	0,1%	2,3%	4,8%	10,1%	-5,5%	8.347	0,1%
Arábia Saudita	692	0,0%	2.801	0,0%	3.569	0,0%	3.569	0,0%	3.569	0,0%	304,6%	27,4%	20,3%	457,8%	3.446	0,0%
Bahrain	25.380	0,2%	24.489	0,2%	20.128	0,2%	19.588	0,2%	19.588	0,2%	-4,4%	-24,0%	-2,4%	-28,9%	21.852	0,2%
Egito	51.529	0,5%	54.218	0,5%	51.843	0,5%	51.843	0,5%	48.980	0,5%	5,2%	-4,2%	7,3%	-3,0%	52.648	0,5%
Israel	8.070	0,1%	5.983	0,1%	1.832	0,0%	1.832	0,0%	1.832	0,0%	-30,8%	-85,5%	-100,0%	-81,0%	3.798	0,0%
Libia	374	0,0%	1.075	0,0%	1.075	0,0%	2.251	0,0%	1.440	0,0%	187,4%	-58,5%	-36,0%	285,0%	1.217	0,0%
Quatar	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	374	0,0%	N.D.	N.D.	N.D.	374	0,0%	
Síria	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	374	0,0%	
ÁSIA MERIDIONAL	36.076	0,3%	33.091	0,3%	36.745	0,4%	42.473	0,4%	63.307	0,6%	-8,3%	15,6%	48,1%	75,5%	42.338	0,4%
Índia	24.325	0,2%	24.407	0,2%	29.671	0,3%	33.802	0,3%	37.569	0,4%	0,3%	</				

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE

NÚMERO DE PERNOITES EM ALBERGUES DA JUVENTUDE NO MUNDO 1996 - 2000

PAÍSEMISSORES - RANKING

Países	1996		1997		1998		1999		2.000		Variação (%)		Rank	Média 1996 - 2000		% An
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 2000	1998 - 1999		Volume	Part. (%)	
Alemanha	1 637.304	15,7%	1 577.385	14,7%	1 513.210	14,8%	1 452.392	14,3%	1 443.194	13,8%	-0,6%	-4,0%	1	1 524.669	14,7%	14,7%
Inglaterra	1 044.366	10,0%	1 141.205	10,7%	1 187.121	11,8%	1 244.889	12,3%	1 282.032	12,3%	3,0%	4,9%	2	1 179.929	11,4%	22,8%
Estados Unidos	663.832	6,4%	712.594	6,7%	747.482	7,3%	718.307	7,1%	740.040	7,1%	-3,9%	-3,9%	3	716.464	6,9%	11,5%
Frância	632.773	6,1%	610.239	5,7%	653.391	6,4%	658.604	6,3%	624.935	6,0%	-2,2%	-2,2%	4	632.027	6,1%	-1,2%
Japão	509.521	4,9%	629.437	5,9%	588.882	5,7%	571.253	5,6%	537.867	5,1%	-5,8%	-3,0%	5	567.368	5,5%	5,6%
Austrália	552.260	5,3%	549.424	5,1%	525.505	5,1%	497.441	4,9%	481.473	4,7%	-1,2%	-5,3%	6	523.221	5,0%	-11,0%
Holanda	317.344	3,0%	315.257	2,9%	345.031	3,4%	332.032	3,2%	353.871	3,4%	6,6%	-3,8%	7	332.707	3,2%	11,5%
Suécia	289.832	2,8%	300.063	2,8%	303.044	3,0%	295.638	2,9%	315.369	3,0%	6,7%	-2,4%	8	300.793	2,9%	8,8%
Itália	255.842	2,5%	267.361	2,5%	287.875	2,8%	272.122	2,7%	268.777	2,6%	-0,7%	-1,2%	9	292.140	2,8%	55,4
Canadá	255.074	2,5%	257.908	2,4%	275.428	2,7%	270.565	2,7%	301.603	2,9%	11,6%	-7,6%	10	275.368	2,6%	26,9%
Bélgica	269.277	2,6%	272.339	2,5%	292.723	2,9%	270.231	2,7%	223.108	2,1%	-8,5%	13,6%	11	251.196	2,4%	23,9%
Espanha	220.972	2,1%	225.818	2,1%	237.355	2,3%	205.664	2,0%	183.177	1,8%	-16,1%	-2,8%	12	215.760	2,1%	0,6%
Suiza	221.726	2,1%	216.793	2,0%	211.808	2,1%	188.495	1,8%	154.159	1,5%	-8,5%	1,8%	13	183.866	1,8%	16,2%
Dinamarca	186.447	1,8%	186.316	1,7%	178.298	1,7%	147.093	1,4%	130.964	1,3%	-5,4%	-4,4%	14	147.270	1,4%	72,5
Polónia	138.423	1,3%	184.919	1,5%	152.805	1,5%	137.246	1,3%	129.942	1,2%	-3,7%	-3,7%	15	138.518	1,3%	3,3%
Novuega	132.830	1,3%	143.054	1,3%	137.246	1,3%	121.358	1,2%	119.827	1,1%	-3,4%	-13,9%	16	134.028	1,3%	75,5
Austria	135.462	1,3%	141.411	1,3%	131.260	1,3%	96.471	1,0%	85.848	0,8%	-27,9%	-27,9%	17	120.247	1,2%	-7,1%
Brasil	132.447	1,3%	148.823	1,4%	128.622	1,3%	105.768	1,0%	107.850	1,0%	2,0%	5,5%	18	108.393	1,1%	-32,7%
Nova Zelândia	132.447	1,3%	148.823	1,4%	128.622	1,3%	105.768	1,0%	107.850	1,0%	2,0%	5,5%	19	99.842	0,9%	1,0%
Coreia	145.390	1,4%	164.131	1,5%	103.679	1,0%	83.286	0,8%	78.640	0,7%	-8,0%	2,1%	20	82.140	0,8%	81,7
República Tcheca	134.593	1,3%	133.309	1,2%	113.716	1,1%	105.768	1,0%	107.850	1,0%	2,0%	5,5%	21	82.140	0,8%	81,7
Argentina	91.058	0,9%	90.897	0,8%	89.154	0,8%	83.286	0,8%	78.640	0,7%	-8,0%	2,1%	22	82.140	0,8%	81,7
Irlanda	82.300	0,8%	89.154	0,8%	89.154	0,8%	83.286	0,8%	78.640	0,7%	-8,0%	2,1%	23	82.140	0,8%	81,7
Finlândia	79.851	0,8%	87.189	0,8%	74.427	0,7%	71.635	0,7%	72.579	0,7%	7,6%	-4,1%	24	75.214	0,7%	82,4
Hungria	74.433	0,7%	70.182	0,7%	64.532	0,6%	52.375	0,5%	48.960	0,5%	-2,6%	-11,4%	25	75.214	0,7%	82,4
Escócia	68.450	0,7%	55.304	0,5%	59.142	0,5%	52.375	0,5%	48.960	0,5%	-2,6%	-11,4%	26	68.660	0,7%	83,3
África do Sul	54.032	0,5%	54.218	0,5%	52.628	0,5%	48.960	0,5%	48.960	0,5%	0,0%	-10,0%	27	54.778	0,5%	83,3
Portugal	31.961	0,3%	41.652	0,4%	38.476	0,4%	35.030	0,3%	34.748	0,3%	-0,8%	-11,6%	28	54.778	0,5%	83,3
Irlanda do Norte	32.064	0,3%	35.747	0,3%	38.476	0,4%	35.030	0,3%	34.748	0,3%	-0,8%	-11,6%	29	54.778	0,5%	83,3
Hong Kong	57.172	0,5%	46.358	0,4%	45.486	0,4%	35.030	0,3%	34.748	0,3%	-0,8%	-11,6%	30	54.778	0,5%	83,3
Anglia	35.886	0,3%	42.976	0,4%	34.231	0,3%	33.902	0,3%	33.902	0,3%	0,0%	11,2%	31	54.778	0,5%	83,3
Índia	24.325	0,2%	24.407	0,2%	29.671	0,3%	33.902	0,3%	33.902	0,3%	0,0%	11,2%	32	54.778	0,5%	83,3
México	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	33	54.778	0,5%	83,3
Chile	25.518	0,2%	23.014	0,2%	29.671	0,3%	33.902	0,3%	33.902	0,3%	0,0%	11,2%	34	54.778	0,5%	83,3
Marrocos	24.082	0,2%	23.014	0,2%	29.671	0,3%	33.902	0,3%	33.902	0,3%	0,0%	11,2%	35	54.778	0,5%	83,3
Egito	25.360	0,2%	26.469	0,2%	20.128	0,2%	19.268	0,2%	18.034	0,2%	-8,4%	-4,3%	36	24.058	0,2%	86,1
Eslovénia	7.600	0,1%	14.477	0,1%	55.33	0,2%	22.466	0,2%	22.466	0,2%	0,0%	7,0%	37	21.852	0,2%	87,7
Malásia	16.609	0,2%	19.647	0,2%	15.829	0,2%	18.510	0,2%	18.510	0,2%	0,0%	18,4%	38	18.590	0,2%	87,7
Sri Lanka	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	39	18.590	0,2%	87,7
Ínglaterra	15.255	0,1%	11.110	0,1%	13.217	0,1%	26.125	0,3%	17.278	0,2%	-33,9%	97,7%	40	17.359	0,2%	87,7
Tailândia	15.127	0,1%	15.177	0,1%	12.224	0,1%	17.809	0,2%	20.402	0,2%	14,6%	34,9%	41	16.597	0,2%	87,7
Coreia	14.419	0,1%	12.990	0,1%	16.852	0,2%	16.277	0,2%	17.274	0,2%	6,1%	16,6%	42	16.148	0,2%	87,7
Luxemburgo	11.704	0,1%	11.831	0,1%	15.931	0,2%	16.161	0,2%	15.673	0,1%	-3,2%	19,8%	43	15.592	0,1%	88,7
Tunísia	15.087	0,1%	17.282	0,2%	15.931	0,2%	16.161	0,2%	15.673	0,1%	-3,2%	19,8%	44	15.592	0,1%	88,7
Uruguai	11.457	0,1%	12.864	0,1%	10.651	0,1%	9.054	0,1%	8.683	0,1%	-4,3%	-19,3%	45	13.416	0,1%	88,8
Suã	6.334	0,1%	10.404	0,1%	12.237	0,1%	8.452	0,1%	8.133	0,1%	-3,8%	39,1%	46	11.851	0,1%	88,8
Isolândia	9.651	0,1%	8.218	0,1%	7.515	0,1%	7.390	0,1%	6.813	0,1%	-6,8%	19,3%	47	9.036	0,1%	88,8
Paquistão	11.751	0,1%	8.684	0,1%	7.074	0,1%	8.871	0,1%	10.207	0,1%	15,3%	5,8%	48	9.036	0,1%	88,8
Grécia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	49	8.992	0,1%	88,8
Filipinas	8.205	0,1%	8.071	0,1%	6.280	0,1%	6.189	0,1%	7.500	0,1%	28,4%	28,4%	50	7.500	0,1%	88,8
Perú	7.787	0,1%	5.828	0,1%	6.192	0,1%	5.871	0,1%	6.809	0,1%	12,6%	15,1%	51	7.340	0,1%	88,8
Rússia	1.089	0,0%	1.676	0,0%	6.718	0,1%	6.219	0,1%	16.388	0,2%	163,5%	140,4%	52	6.457	0,1%	88,8
Arábia Saudita	2.375	0,0%	2.960	0,0%	8.831	0,1%	9.253	0,1%	8.205	0,1%	-10,1%	250,1%	53	6.418	0,1%	88,8
Bulgária	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	54	6.205	0,1%	89,9
Eslováquia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	55	6.205	0,1%	89,9
Quênia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	56	5.854	0,1%	89,9
Libia	4.813	0,0%	3.918	0,0%	3.321	0,0%	4.507	0,0%	3.569	0,0%	-20,4%	35,7%	57	4.010	0,0%	89,9
Bahrain	692	0,0%	5.853	0,1%	3.972	0,0%	1.918	0,0%	1.537	0,0%	-19,8%	-81,0%	58	3.796	0,0%	89,9
Equador	2.706	0,0%	2.801	0,0%	2.883	0,0%	3.008	0,1%	3.861	0,0%	38,6%	457,9%	59	3.446	0,0%	89,9
Costa Rica	2.049	0,0%	1.592	0,0%	2.883	0,0%	4.694	0,0%	2.291	0,0%	-51,2%	9,0%	60	2.853	0,0%	89,9
Ciprus	3.039	0,0%	2.339	0,0%	2.075	0,0%	3.560	0,0%	2.234	0,0%	-38,3%	15,3%	61	2.451	0,0%	89,9
Colômbia	N.D.	N.D.	2.624	0,0%	2.624	0,0%	3.508	0,0%	553	0,0%	-83,3%	-81,8%	62	2.430	0,0%	89,9
Colômbia	N.D.	N.D.	2.624	0,0%	2.624	0,0%	3.508	0,0%	553	0,0%	-83,3%	-81,8%	63	2.381	0,0%	89,9
Quatar	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	64	1.217	0,0%	89,9
Síria	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	65	374	0,0%	89,9
Outros	1.465.700	14,1%	1.402.491	13,1%	951.891	9,3%	1.057.191	10,4%	1.060.194	10,1%	0,3%	-27,7%		1.187.483	11,4%	100,0%
Total	10.410.346	100,0%	10.714.766	100,0%	10.258.639	100,0%	10.130.529	100,0%	10.460.608	100,0%	3,3%	-1,2%		10.394.578	100,0%	100,0%

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO MUNDO 1996 - 2000
NÚMERO DE PERNOITES EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
POR CONTINENTE / REGIÃO

CONTINENTE / REGIÃO	1.996		Variação (%) 1996 - 1997		1.997		Variação (%) 1997 - 1998		1.998		Variação (%) 1998 - 1999	
	Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)		
TOTAL MUNDIAL	10.410.346	100,0%	2,9%		10.714.766	100,0%	-4,3%		10.256.639	100,0%	-1,2%	
ÁFRICA	271.932	2,6%	3,3%		280.809	2,6%	-35,2%		182.071	1,8%	-34,2%	
AMÉRICAS	1.228.344	11,8%	6,0%		1.302.004	12,2%	-1,3%		1.285.201	12,5%	3,6%	
L. ASIÁTICO / PACÍFICO	1.283.223	12,3%	11,6%		1.432.193	13,4%	-7,0%		1.332.488	13,0%	7,6%	
EUROPA	7.144.749	68,6%	0,5%		7.181.468	67,0%	-3,8%		6.911.533	67,4%	-2,4%	
ORIENTE MÉDIO	470.270	4,5%	7,8%		506.845	4,7%	6,0%		537.038	5,2%	-8,7%	
ÁSIA MERIDIONAL	11.828	0,1%	-3,2%		11.447	0,1%	-27,4%		8.308	0,1%	24,2%	

CONTINENTE / REGIÃO	1.999		Variação (%) 1999 - 2000		2.000		Variação (%) 1996 - 2000		Média 1996 - 2000		Variação (%) 1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)		
TOTAL MUNDIAL	10.130.529	100,0%	3,3%		10.460.608	100,0%			10.394.578	100,0%	0,5%	
ÁFRICA	119.830	1,2%	-43,9%		67.278	0,6%			184.384	1,8%	-75,3%	
AMÉRICAS	1.332.015	13,1%	-6,6%		1.244.577	11,9%			1.278.428	12,3%	1,3%	
L. ASIÁTICO / PACÍFICO	1.434.099	14,2%	9,9%		1.576.626	15,1%			1.411.726	13,6%	22,9%	
EUROPA	6.743.699	66,6%	4,9%		7.074.622	67,6%			7.011.214	67,5%	-1,0%	
ORIENTE MÉDIO	490.565	4,8%	-0,6%		487.450	4,7%			498.434	4,8%	3,7%	
ÁSIA MERIDIONAL	10.321	0,1%	-2,6%		10.055	0,1%			10.392	0,1%	-15,0%	

Fonte: IYHF

TABELA 24

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO MUNDO 1996 - 2000
NÚMERO DE PERNOITES EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
PAÍSES RECEPTORES POR CONTINENTE / REGIÃO

PAÍSES	1.996		1.997		Variação (%) 1996 - 1997		1.998		Variação (%) 1997 - 1998		1.999		Variação (%) 1998 - 1999		2.000		Variação (%) 1999 - 2000		Variação (%) 1996 - 2000		Média 1996 - 2000	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)						
ÁFRICA																						
África do Sul	271.932	2,6%	280.869	2,6%	3,3%	-35,2%	182.071	1,8%	182.917	-32,9%	119.830	1,2%	-34,2%	-43,9%	29.772	0,6%	81.223	-63,3%	134.384	1,8%		
Argélia	178.557	1,7%	227.859	2,1%	27,9%	-32,9%	152.917	1,5%	1.621	-32,9%	81.223	0,8%	-79,1%	-63,3%	29.772	0,3%	81.223	-83,3%	134.066	1,3%		
Angola	348	0,0%	523	0,0%	50,3%	209,9%	1.921	0,0%	1.921	0,0%	339	0,0%	-78,1%	0,0%	339	0,0%	339	-2,6%	634	0,1%		
Marrocos	12.641	0,1%	11.781	0,1%	-6,7%	42,0%	16.743	0,2%	16.743	0,2%	15.790	0,2%	-5,7%	-6,0%	14.838	0,0%	15.790	17,4%	14.838	0,1%		
Quênia	32.728	0,3%	20.358	0,1%	-65,3%	-5,1%	10.790	0,1%	10.790	-5,1%	9.070	0,1%	-15,9%	13,0%	10.251	0,1%	9.070	-68,7%	14.842	0,1%		
Sudão	27.300	0,2%	2.784	0,0%	-98,4%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	11.561	0,1%		
Tunísia	27.300	0,2%	26.500	0,2%	-2,9%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	13.408	0,1%	N.D.	-9,9%	12.078	0,1%	13.408	-55,8%	19.822	0,2%		
AMÉRICAS																						
Argentina	1.228.344	11,8%	1.302.004	12,2%	6,0%	-1,3%	1.285.201	12,5%	1.285.201	-1,3%	1.332.015	13,1%	3,6%	-6,6%	1.244.577	11,9%	1.332.015	1,3%	1.278.428	12,3%		
Brasil	25.664	0,2%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	25.664	0,2%	N.D.	N.D.	25.664	0,2%		
Brasil	18.275	0,2%	21.026	0,2%	15,1%	9,2%	22.961	0,2%	22.961	9,2%	35.047	0,3%	52,6%	122,6%	78.000	0,7%	35.047	326,8%	35.062	0,3%		
Canadá	400.171	3,8%	438.940	4,1%	9,7%	1,6%	445.752	4,3%	445.752	1,6%	483.554	4,8%	8,5%	-5,2%	458.449	4,4%	483.554	14,6%	445.373	4,3%		
Chile	15.483	0,1%	20.180	0,2%	30,4%	15,0%	23.228	0,2%	23.228	15,0%	23.714	0,2%	2,1%	-2,2%	23.165	0,2%	23.714	49,7%	21.160	0,2%		
Costa Rica	12.878	0,1%	12.168	0,1%	-5,5%	-7,0%	11.317	0,1%	11.317	-7,0%	10.184	0,1%	-10,0%	10,2%	11.225	0,1%	10.184	-12,8%	11.554	0,1%		
Ecuador	14.920	0,1%	12.065	0,1%	-19,0%	-10,0%	9.488	0,1%	9.488	-19,0%	10.100	0,1%	6,5%	10,2%	N.D.	N.D.	10.100	N.D.	11.648	0,1%		
Estados Unidos	702.184	6,7%	736.913	6,9%	4,9%	-0,1%	735.935	7,2%	735.935	-0,1%	718.472	7,1%	-2,4%	-8,3%	659.630	6,3%	718.472	-6,2%	710.427	6,8%		
Peru	33.333	0,3%	33.333	0,3%	62,5%	-46,7%	34.173	0,3%	34.173	-46,7%	40.618	0,4%	38,7%	-84,8%	8.165	0,1%	40.618	-81,5%	32.782	0,3%		
Uruguai	5.436	0,1%	6.503	0,1%	19,6%	9,2%	7.102	0,1%	7.102	9,2%	10.126	0,1%	42,6%	-11,9%	8.925	0,1%	10.126	64,2%	7.618	0,1%		
L. ASIÁTICO / PACÍFICO																						
Austrália	1.283.223	12,3%	1.432.193	13,4%	11,8%	-7,0%	1.332.488	13,0%	1.332.488	-7,0%	1.434.099	14,2%	7,6%	9,9%	1.576.626	15,1%	1.434.099	22,9%	1.411.726	13,6%		
Austrália	640.391	6,2%	774.208	7,2%	20,9%	0,7%	779.802	7,6%	779.802	0,7%	880.388	8,6%	11,5%	8,6%	944.180	9,0%	880.388	47,4%	801.563	7,7%		
Coreia	113.850	1,1%	141.807	1,3%	24,6%	-62,9%	52.579	0,5%	52.579	-62,9%	54.414	0,5%	3,5%	26,5%	68.856	0,7%	54.414	-39,4%	86.221	0,8%		
Filipinas	27.615	0,3%	29.375	0,3%	-4,5%	-45,5%	14.378	0,1%	14.378	-45,5%	12.319	0,1%	-14,3%	24,1%	5.364	0,1%	12.319	-80,6%	17.210	0,2%		
Hong Kong	29.538	0,3%	35.833	0,3%	21,3%	-62,8%	13.338	0,1%	13.338	-62,8%	10.464	0,1%	-21,5%	24,1%	12.990	0,1%	10.464	-56,0%	20.433	0,2%		
Japão	113.184	1,1%	113.905	1,1%	0,6%	-6,2%	106.866	1,0%	106.866	-6,2%	109.736	1,1%	2,7%	8,1%	116.422	1,1%	109.736	2,9%	112.027	1,1%		
Malásia	6.221	0,1%	4.943	0,0%	-20,5%	7,4%	5.309	0,1%	5.309	7,4%	4.629	0,0%	-12,8%	5,2%	4.871	0,0%	4.629	-21,7%	5.185	0,0%		
Nova Zelândia	324.346	3,1%	324.960	3,0%	0,2%	7,0%	347.783	3,4%	347.783	7,0%	392.994	3,6%	4,4%	12,6%	408.632	3,6%	392.994	26,0%	353.743	3,4%		
Taiilândia	28.278	0,3%	10.364	0,1%	-63,3%	18,8%	12.413	0,1%	12.413	18,8%	10.165	0,1%	-18,2%	50,8%	15.311	0,1%	10.165	-45,9%	15.304	0,1%		
EUROPA																						
Alemanha	7.144.749	68,6%	7.181.468	67,0%	0,5%	-3,8%	6.911.533	67,4%	6.911.533	-3,8%	6.743.699	66,6%	-2,4%	4,9%	7.074.622	67,6%	6.743.699	-1,0%	7.011.214	67,5%		
Alemanha	857.969	8,2%	849.946	7,9%	-0,9%	-5,5%	803.564	7,8%	803.564	-5,5%	812.988	8,0%	1,2%	3,6%	842.500	8,1%	812.988	-1,8%	833.369	8,0%		
Austria	614.359	5,9%	660.070	5,2%	-8,8%	-2,5%	546.157	5,3%	546.157	-2,5%	543.446	5,4%	-0,9%	-9,6%	481.005	4,7%	543.446	-20,1%	551.007	5,3%		
Bélgica	282.403	2,7%	280.360	2,6%	-0,7%	3,6%	290.435	2,8%	290.435	3,6%	296.094	2,9%	1,9%	7,6%	303.947	2,8%	296.094	7,6%	280.648	2,8%		
Ciprus	11.481	0,1%	11.158	0,1%	-2,8%	1,6%	11.340	0,1%	11.340	-2,8%	11.101	0,1%	-2,1%	N.D.	11.270	0,1%	11.101	N.D.	11.270	0,1%		
Crócia	21.703	0,2%	30.89%	0,3%	30,9%	10,7%	31.442	0,3%	31.442	10,7%	23.345	0,2%	-25,8%	57,5%	36.778	0,4%	23.345	69,5%	28.337	0,3%		
Dinamarca	459.514	4,4%	447.107	4,2%	-2,7%	-1,6%	440.000	4,3%	440.000	-1,6%	422.822	4,2%	-3,9%	5,1%	444.568	4,3%	422.822	-3,2%	442.828	4,3%		
Escócia	452.928	4,4%	437.402	4,1%	-3,4%	-4,0%	418.724	4,1%	418.724	-4,0%	397.069	3,9%	-5,4%	-7,5%	397.129	3,5%	397.069	-18,9%	414.850	4,0%		
Espanha	17.393	0,2%	10.220	0,1%	-41,2%	-4,0%	10.130	0,1%	10.130	-41,2%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	4.218	0,0%	N.D.	N.D.	10.460	0,1%		
Finlândia	134.489	1,3%	681.883	6,2%	10,6%	-85,0%	297.794	2,9%	297.794	-85,0%	235.966	2,3%	-20,8%	79,2%	423.938	4,0%	235.966	-29,2%	443.151	4,3%		
Francia	583.472	5,6%	150.784	1,4%	12,1%	-4,1%	144.624	1,4%	144.624	-4,1%	139.288	1,4%	-3,7%	7,0%	143.988	1,4%	139.288	-18,4%	142.633	1,4%		
Francia	436.132	4,2%	644.810	6,0%	10,5%	5,3%	679.242	6,6%	679.242	10,5%	636.501	6,3%	-6,3%	13,1%	690.713	6,6%	636.501	18,4%	646.948	6,2%		
Holanda	90.691	0,9%	95.037	0,9%	4,5%	-2,5%	505.341	4,9%	505.341	-2,5%	529.593	5,2%	4,8%	2,4%	542.436	5,2%	529.593	24,4%	483.064	4,6%		
Hungria	810.729	7,9%	602.980	5,6%	-1,2%	-1,2%	94.811	0,9%	94.811	-1,2%	99.632	1,0%	5,0%	0,0%	99.632	1,0%	99.632	9,5%	96.051	0,9%		
Inglaterra	179.887	1,7%	159.977	1,5%	-11,1%	-13,3%	160.571	1,6%	160.571	-11,1%	177.442	1,6%	-2,7%	-0,8%	181.226	1,7%	177.442	-5,8%	192.919	1,7%		
Irlanda do Norte	48.708	0,5%	51.650	0,5%	6,0%	3,5%	49.841	0,5%	49.841	6,0%	56.749	0,6%	13,9%	2,1%	51.511	0,5%	56.749	0,7%	51.891	0,5%		
Itália	33.008	0,3%	32.179	0,3%	-2,5%	-12,8%	36.288	0,4%	36.288	-2,5%	41.322	0,4%	13,9%	28,5%	52.268	0,5%	41.322	58,4%	39.013	0,4%		
Itália	539.729	5,2%	557.101	5,2%	3,2%	6,2%	591.812	5,9%	591.812	3,2%	596.975	5,9%	0,9%	12,8%	673.416	6,4%	596.975	24,8%	591.807	5,7%		
Lituânia	3.048	0,0%	4.192	0,0%	37,5%	2,6%	4.311	0,0%	4.311	37,5%	2.108	0,0%	-51,1%	223,1%	6.810	0,1%	2.108	123,4%	4.084	0,0%		
Luxemburgo	83.333	0,8%	79.686	0,7%	-4,4%	7,3%	85.482	0,8%	85.482	-4,4%	90.381	0,8%	-1,0%	7,3%	89.433	0,8%	90.381	0,3%	85.665	0,8%		
Malta	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	16.869	0,2%	N.D.	N.D.	16.869	0,2%		
Noruega	249.025	2,4%	241.280	2,3%	-3,1%	-3,1%	249.696	2,4%	249.696	-3,1%	236.874	2,3%	-5,1%	-14,2%	203.216	1,9%	236.874	-18,4%	236.026	2,3%		
Polónia	117.699	1,1%	128.248	1,2%	7,3%	-50,6%	62.630	0,6%	62.630	-50,6%	58.413	0,6%	-6,4%	13,1%	66.074	0,6%	58.413	-43,9%	86.165	0,8%		
Portugal	82.630	0,8%	89.340	0,8%	8,1%	34,7%	120.368	1,2%	120.368	34,7%												

TABELA 25

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO MUNDO 1996 - 2000
NÚMERO DE PERNOITES EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
RANKING POR PAÍS

1996					1.997					1.998					1.999					2.000					Média 1996 - 2000					
Rank	Pais	Volume	Part.(%)		Rank	Pais	Volume	Part.(%)		Rank	Pais	Volume	Part.(%)		Rank	Pais	Volume	Part.(%)		Rank	Pais	Volume	Part.(%)		Rank	Pais	Volume	Part.(%)		
1	Alemanha	857.999	8,2%		1	Alemanha	849.946	7,9%		1	Alemanha	803.564	7,8%		1	Australia	869.388	8,6%			1	Australia	944.180	9,0%		1	Alemanha	833.399	8,0%	
2	Estados Unidos	702.184	6,7%		2	Australia	774.206	7,2%		2	Australia	779.802	7,6%		2	Alemanha	812.988	8,0%			2	Alemanha	812.988	8,0%		2	Australia	801.593	7,7%	
3	Australia	640.391	6,2%		3	Estados Unidos	736.913	6,9%		3	Estados Unidos	735.935	7,2%		3	Estados Unidos	718.472	7,1%			3	Francia	690.713	6,6%		3	Francia	710.427	6,8%	
4	Austria	614.359	5,9%		4	Espanha	661.883	6,2%		4	Francia	679.242	6,6%		4	Francia	636.501	6,3%			4	Italia	673.416	6,4%		4	Estados Unidos	646.948	6,2%	
5	Inglaterra	610.729	5,9%		5	Francia	644.811	6,0%		5	Inglaterra	595.928	5,8%		5	Inglaterra	598.975	5,9%			5	Inglaterra	630.630	6,3%		5	Inglaterra	592.919	5,7%	
6	Espanha	597.376	5,7%		6	Espanha	602.960	5,8%		6	Italia	591.812	5,8%		6	Inglaterra	579.685	5,7%			6	Inglaterra	575.282	5,5%		6	Italia	591.807	5,7%	
7	Francia	583.472	5,6%		7	Austria	560.070	5,2%		7	Austria	546.157	5,3%		7	Austria	543.444	5,4%			7	Holanda	542.435	5,2%		7	Holanda	551.007	5,3%	
8	Italia	539.729	5,2%		8	Italia	557.101	5,2%		8	Holanda	505.341	4,8%		8	Holanda	529.593	5,2%			8	Austria	491.005	4,7%		8	Holanda	483.064	4,8%	
9	Dinamarca	459.514	4,4%		9	Dinamarca	447.107	4,2%		9	Canada	445.752	4,3%		9	Canada	463.544	4,8%			9	Canada	458.449	4,4%		9	Canada	445.373	4,3%	
10	Escocia	452.926	4,4%		10	Canada	438.940	4,1%		10	Dinamarca	440.000	4,3%		10	Dinamarca	422.922	4,2%			10	Dinamarca	444.566	4,3%		10	Espanha	443.151	4,3%	
11	Holanda	436.132	4,2%		11	Escocia	437.402	4,1%		11	Escocia	419.724	4,1%		11	Escocia	397.089	3,9%			11	Espanha	422.938	4,0%		11	Dinamarca	442.826	4,3%	
12	Canada	400.171	3,8%		12	Holanda	401.818	3,8%		12	Suiza	411.621	4,0%		12	Suiza	377.324	3,7%			12	Nova Zelândia	408.632	3,9%		12	Escocia	414.850	4,0%	
13	Suiza	369.055	3,5%		13	Suiza	395.908	3,7%		13	Suiza	347.783	3,4%		13	Nova Zelândia	362.984	3,6%			13	Suiza	374.452	3,6%		13	Suiza	385.672	3,7%	
14	Nova Zelândia	324.346	3,1%		14	Nova Zelândia	324.860	3,0%		14	Israel	330.126	3,2%		14	Israel	308.339	3,0%			14	Escocia	367.129	3,5%		14	Nova Zelândia	353.743	3,4%	
15	Israel	312.055	3,0%		15	Israel	318.529	3,0%		15	Espanha	297.794	2,9%		15	Belgica	296.094	2,9%			15	Israel	332.434	3,2%		15	Israel	320.297	3,1%	
16	Belgica	282.403	2,7%		16	Belgica	280.360	2,6%		16	Espanha	290.435	2,8%		16	Belgica	236.974	2,3%			16	Belgica	303.947	2,9%		16	Belgica	290.648	2,8%	
17	Noruega	249.025	2,4%		17	Noruega	241.280	2,3%		17	Noruega	249.636	2,4%		17	Noruega	235.968	2,3%			17	Noruega	203.216	1,9%		17	Noruega	236.026	2,3%	
18	Suecia	216.344	2,1%		18	Africa do Sul	227.859	2,1%		18	Noruega	207.362	2,0%		18	Suecia	208.441	2,0%			18	Suecia	202.852	1,9%		18	Suecia	206.056	2,0%	
19	Irlanda	179.887	1,8%		19	Suecia	197.681	1,8%		19	Libia	179.798	1,8%		19	Suecia	177.442	1,8%			19	Irlanda	181.226	1,7%		19	Irlanda	171.821	1,7%	
20	Africa do Sul	178.557	1,7%		20	Libia	170.646	1,6%		20	Irlanda	160.571	1,6%		20	Libia	159.593	1,6%			20	Finlândia	143.968	1,4%		20	Finlândia	156.470	1,5%	
21	Libia	142.315	1,4%		21	Irlanda	159.977	1,5%		21	Africa do Sul	152.917	1,5%		21	Finlândia	139.288	1,4%			21	Libia	130.000	1,2%		21	Finlândia	142.633	1,4%	
22	Finlândia	134.469	1,3%		22	Finlândia	150.794	1,4%		22	Finlândia	144.624	1,4%		22	Portugal	112.318	1,1%			22	Portugal	123.932	1,2%		22	Africa do Sul	134.066	1,3%	
23	Polónia	117.699	1,1%		23	Coreia	141.607	1,3%		23	Portugal	120.368	1,2%		23	Japão	109.736	1,1%			23	Japão	116.422	1,1%		23	Japão	112.027	1,1%	
24	Coreia	113.650	1,1%		24	Polónia	126.249	1,2%		24	Japão	106.886	1,0%		24	Hungria	99.632	1,0%			24	Hungria	99.632	1,0%		24	Portugal	105.718	1,0%	
25	Japão	113.184	1,1%		25	Japão	113.905	1,1%		25	Hungria	94.911	0,9%		25	Hungria	90.361	0,9%			25	Luxemburgo	90.381	0,9%		25	Brasil	96.051	0,9%	
26	Hungria	90.991	0,9%		26	Hungria	95.087	0,9%		26	Luxemburgo	85.482	0,8%		26	Africa do Sul	81.223	0,8%			26	Brasil	78.000	0,7%		26	Coreia	86.221	0,8%	
27	Luxemburgo	83.333	0,8%		27	Portugal	89.340	0,8%		27	Polónia	82.579	0,8%		27	Polónia	58.413	0,6%			27	Coreia	68.656	0,7%		27	Polónia	85.665	0,8%	
28	Portugal	82.630	0,8%		28	Luxemburgo	79.686	0,7%		28	Coreia	62.300	0,6%		28	Irlanda do Norte	56.749	0,6%			28	Polónia	66.074	0,6%		28	Luxemburgo	85.665	0,8%	
29	Irlanda do Norte	48.706	0,5%		29	Peru	54.173	0,5%		29	República Tcheca	50.170	0,5%		29	República Tcheca	54.414	0,5%			29	República Tcheca	55.489	0,5%		29	Irlanda do Norte	51.691	0,5%	
30	República Tcheca	46.415	0,4%		30	República Tcheca	53.536	0,5%		30	Irlanda do Norte	49.841	0,5%		30	República Tcheca	47.520	0,5%			30	Islândia	52.268	0,5%		30	República Tcheca	50.628	0,5%	
31	Peru	33.333	0,3%		31	Irlanda do Norte	33.333	0,5%		31	Islândia	36.288	0,4%		31	Islândia	41.322	0,4%			31	Irlanda do Norte	51.511	0,5%		31	Islândia	39.013	0,4%	
32	Islândia	33.006	0,3%		32	Hong Kong	35.833	0,3%		32	Coreia	31.442	0,3%		32	Peru	40.818	0,4%			32	Coreia	36.772	0,4%		32	Brasil	35.062	0,3%	
33	Quênia	32.728	0,3%		33	Islândia	32.179	0,3%		33	Peru	29.420	0,3%		33	Brasil	35.047	0,3%			33	Africa do Sul	29.772	0,3%		33	Peru	32.782	0,3%	
34	Hong Kong	29.538	0,3%		34	Coreia	28.415	0,3%		34	Chile	23.226	0,2%		34	Chile	23.714	0,2%			34	Chile	23.183	0,2%		34	Coreia	28.337	0,3%	
35	Tailândia	28.276	0,3%		35	Tunisia	26.500	0,2%		35	Brasil	22.961	0,2%		35	Coreia	23.345	0,2%			35	Malta	16.899	0,2%		35	Argentina	25.684	0,2%	
36	Filipinas	27.615	0,3%		36	Filipinas	26.375	0,2%		36	Marrocos	16.743	0,2%		36	Marrocos	15.790	0,2%			36	Tailândia	15.311	0,1%		36	Chile	25.684	0,2%	
37	Tunisia	27.300	0,3%		37	Brasil	21.026	0,2%		37	Filipinas	14.378	0,1%		37	Tunisia	13.408	0,1%			37	Tailândia	14.838	0,1%		37	Hong Kong	20.433	0,2%	
38	Argentina	25.664	0,2%		38	Chile	20.196	0,2%		38	Hong Kong	13.338	0,1%		38	Filipinas	12.319	0,1%			38	Hong Kong	12.990	0,1%		38	Tunisia	19.522	0,2%	
39	Coreia	21.703	0,2%		39	Egito	12.945	0,1%		39	Egito	12.566	0,1%		39	Quatar	12.315	0,1%			39	Rússia	12.102	0,1%		39	Filipinas	17.210	0,2%	
40	Sudão	20.358	0,2%		40	Costa Rica	12.168	0,1%		40	Tailândia	12.413	0,1%		40	Rússia	12.102	0,1%			40	Tunisia	12.078	0,1%		40	Malta	16.899	0,2%	
41	Brasil	18.275	0,2%		41	Equador	12.095	0,1%		41	Ciprus	11.340	0,1%		41	Ciprus	11.101	0,1%			41	Quatar	11.333	0,1%		41	Tailândia	15.304	0,1%	
42	Esovenia	17.393	0,2%		42	Marrocos	11.791	0,1%		42	Costa Rica	11.317	0,1%		42	Hong Kong	10.464	0,1%			42	Costa Rica	11.225	0,1%		42	Quênia	14.842	0,1%	
43	Chile	15.483	0,1%		43	Quênia	11.372	0,1%		43	Rússia	11.049	0,1%		43	Costa Rica	10.184	0,1%			43	Quênia	10.251	0,1%		4				

TABELA 26

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE
NÚMERO DE ALBERGUES DA JUVENTUDE NO BRASIL 1996 - 2000
POR REGIÃO / ESTADO E HOSPEDES NACIONAIS / INTERNACIONAIS

Região / Estado	1996					1997					1998				
	Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes				Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes				Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes			
		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)
Nordeste	19	12.692	85,9%	2.078	14,1%	14.770	12.699	89,9%	1.476	10,4%	11	9.725	85,5%	1.648	14,5%
Aragoas	2	981	87,8%	136	12,2%	1.117	383	89,9%	43	10,1%	1	755	87,8%	105	12,2%
Bahia	8	7.646	86,5%	1.189	13,5%	8.835	9.226	90,4%	978	9,6%	7	6.654	84,6%	1.214	15,4%
Ceará	2	1.199	85,3%	207	14,7%	1.406	833	85,0%	147	15,0%	1	695	72,4%	265	27,6%
Maranhão	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0	0	0
Parabita	1	157	100,0%	178	24,5%	157	414	85,2%	72	14,8%	0	0	0	0	0
Pernambuco	2	549	75,5%	178	24,5%	727	1.843	88,6%	236	11,4%	2	1.621	96,2%	64	3,8%
Rio Grande do Norte	4	2.160	85,4%	368	14,6%	2.528	0	0,0%	0	0,0%	1	397	77,8%	113	22,2%
Centro-Oeste	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	1	397	77,8%	113	22,2%
Mato Grosso do Sul	0	0	0,0%	0	0,0%	0	16.037	87,3%	2.338	12,7%	22	13.541	84,1%	2.568	15,9%
Sudeste	32	22.197	90,5%	2.343	9,5%	24.540	1.283	97,0%	39	3,0%	3	1.051	93,3%	25	2,3%
Espírito Santo	3	1.600	95,7%	72	4,3%	1.672	2.520	92,9%	192	7,1%	4	2.815	93,3%	203	6,7%
Minas Gerais	4	1.889	93,0%	142	7,0%	2.031	7.322	78,3%	2032	21,7%	5	5.214	71,5%	2.074	28,5%
Rio de Janeiro	13	11.375	85,9%	1.866	14,1%	13.241	4.912	78,5%	75	1,5%	10	4.461	94,4%	266	5,6%
São Paulo	12	7.333	96,8%	283	3,6%	7.616	14.672	88,5%	2.285	13,5%	11	15.150	81,2%	3.500	18,8%
Sul	12	14.515	93,2%	1.053	8,8%	15.568	2.802	88,1%	378	11,9%	2	2.428	48,7%	2.558	51,3%
Paraná	1	2.802	88,1%	378	11,9%	3.180	9.296	98,7%	128	1,3%	6	9.739	98,2%	180	1,8%
Rio Grande do Sul	7	9.296	98,7%	128	1,3%	9.424	2.362	75,8%	755	24,2%	3	2.983	79,7%	762	20,3%
Santa Catarina	4	2.417	81,5%	549	18,5%	2.966	43.408	87,7%	6.099	12,3%	45	38.813	83,2%	7.829	16,8%
TOTAL	63	48.404	90,0%	5.474	10,0%	54.878									

Região / Estado	1999					2000					Média 1996 - 2000				
	Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes				Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes				Quantidade de Albergues	Quantidade de Hospedes			
		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)		Nacionais	Internacionais	Total	Part. (%)
Nordeste	13	10.901	80,1%	2.701	19,9%	13.602	9.841	66,4%	4.989	33,6%	14	12.109	81,2%	2.798	18,8%
Aragoas	1	286	83,6%	56	16,4%	342	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	1	601	87,6%	85	12,4%
Bahia	8	8.563	79,0%	2.282	21,0%	10.845	7.619	64,4%	4.218	35,6%	8	7.942	80,1%	1.976	19,9%
Ceará	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	1	909	81,5%	206	18,5%
Maranhão	1	57	52,3%	52	47,7%	109	537	70,8%	221	29,2%	0	297	68,5%	137	31,5%
Parabita	0	0	0,0%	0	0,0%	0	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	0	157	100,0%	0	0,0%
Pernambuco	1	158	82,7%	33	17,3%	191	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	1	374	79,8%	94	20,2%
Rio Grande do Norte	2	1.837	86,9%	278	13,1%	2.115	1.685	75,4%	550	24,6%	3	1.829	85,9%	299	14,1%
Centro-Oeste	1	396	79,0%	105	21,0%	501	366	58,2%	263	41,8%	1	392	70,3%	166	29,7%
Mato Grosso	0	0	0,0%	0	0,0%	0	8	50,0%	16	50,0%	0	8	50,0%	8	50,0%
Mato Grosso do Sul	1	396	79,0%	105	21,0%	501	358	58,4%	255	41,6%	1	384	70,9%	158	29,1%
Sudeste	26	10.522	74,5%	3.597	25,5%	14.119	9.212	65,8%	4.761	34,1%	27	14.302	82,1%	3.121	17,8%
Espírito Santo	2	789	94,9%	42	5,1%	831	569	95,0%	30	5,0%	3	1.058	96,2%	42	3,8%
Minas Gerais	5	2.414	90,2%	261	9,8%	2.675	1.183	87,8%	164	12,2%	4	2.164	91,8%	192	8,2%
Rio de Janeiro	10	3.154	54,3%	2.653	45,7%	5.807	4.501	57,7%	3.303	42,3%	10	6.313	72,6%	2.386	27,4%
São Paulo	9	4.165	86,7%	641	13,3%	4.806	2.959	70,1%	1.264	29,9%	10	4.766	90,5%	502	9,5%
Sul	14	12.794	72,5%	4.849	27,5%	17.643	11.339	61,4%	7.126	38,6%	13	13.694	78,4%	3.763	21,6%
Paraná	2	2.429	38,9%	3.823	61,1%	6.252	1.921	25,1%	37	74,9%	2	2.437	46,7%	2.777	53,3%
Rio Grande do Sul	6	7.999	99,6%	34	0,4%	8.033	6.970	99,5%	38	0,5%	6	8.742	98,9%	101	1,1%
Santa Catarina	6	2.366	70,5%	992	29,5%	3.358	2.448	64,2%	1.363	35,8%	5	2.515	74,0%	884	26,0%
TOTAL	54	34.613	75,5%	11.252	24,5%	45.865	30.758	64,2%	17.139	35,8%	54	40.496	80,4%	9.847	19,6%

Fonte: FBAJ

TABELA 27

TURISMO RECEPTIVO DE *BACKPACKERS* NO BRASIL 1996 - 2000

NÚMERO DE TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS
EM ALBERGUES DA JUVENTUDE

Anos	Número de Turistas	Períodos	Taxa de Evolução
1996	5.474	1996 - 1997	11,4%
1997	6.099	1997 - 1998	28,4%
1998	7.829	1998 - 1999	43,7%
1999	11.252	1999 - 2000	52,3%
2000	17.139		
Média 1996 - 2000	9.559	1996 - 2000	213,1%

Fonte: FBAJ

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
NÚMERO DE TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
POR CONTINENTE / REGIÃO

CONTINENTE / REGIÃO	1996		1997		Variação (%) 1996 - 1997		1998		Variação (%) 1996 - 1997
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)	
África	35	0,6%	28	0,5%	-20,0%		65	0,8%	29,2%
América Central	8	0,1%	7	0,1%	-12,5%		16	0,2%	-18,8%
América do Norte	529	9,7%	598	9,8%	13,0%		791	10,1%	37,9%
América do Sul	1.609	29,4%	2.243	36,8%	39,4%		2.284	29,2%	31,0%
Ásia	155	2,8%	84	1,4%	-45,8%		218	2,8%	-1,4%
Europa	2.790	51,0%	2.778	45,5%	-0,4%		3.685	47,1%	56,0%
Oceania	218	4,0%	222	3,6%	1,8%		349	4,5%	87,7%
Oriente Médio	123	2,2%	121	2,0%	-1,6%		390	5,0%	16,7%
Outros não especificados	7	0,1%	18	0,3%	157,1%		31	0,4%	-100,0%
TOTAL	5.474	100,0%	6.099	100,0%	11,4%		7.829	100,0%	43,7%

CONTINENTE / REGIÃO	1999		2000		Variação (%) 1997 - 1998		Média 1996 - 2000		Variação (%) 1996 - 2000
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			Volume	Part. (%)	
África	84	0,7%	88	0,5%	4,8%		60	0,6%	251,4%
América Central	13	0,1%	53	0,3%	307,7%		19	0,2%	562,5%
América do Norte	1.091	9,7%	1.772	10,3%	62,4%		956	10,0%	235,0%
América do Sul	2.991	26,6%	3.886	22,7%	29,9%		2.603	27,2%	141,5%
Ásia	215	1,9%	242	1,4%	12,6%		183	1,9%	56,1%
Europa	5.748	51,1%	9.241	53,9%	60,8%		4.848	50,7%	231,2%
Oceania	655	5,8%	993	5,8%	51,6%		487	5,1%	355,5%
Oriente Médio	455	4,0%	864	89,9%	89,9%		391	4,1%	602,4%
Outros não especificados	0	0,0%	0	0,0%	N.D.		11	0,1%	-100,0%
TOTAL	11.252	100,0%	17.139	100,0%	52,3%		9.559	100,0%	213,1%

Fonte: FBAJ

TABELA 29

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
NACIONALIDADE POR CONTINENTES / REGIÕES

NACIONALIDADE	1996		1997		Variação (%)		1998		Variação (%)		1999		Variação (%)		2.000		Média 1996 - 2000		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 1997	1997 - 1998	Volume	Part. (%)	1997 - 1998	1998 - 1999	Volume	Part. (%)	1998 - 1999	1999 - 2000	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	1996 - 2000	
África	35	0,64%	28	0,46%	-20,0%	132,1%	65	0,83%	29,2%	29,2%	84	0,75%	4,8%	88	80	0,51%	60	0,83%	151,4%	
África do Sul	32	0,58%	18	0,30%	-43,8%	188,9%	52	0,66%	36,5%	36,5%	71	0,63%	12,7%	80	51	0,47%	51	0,53%	150,0%	
Argélia	1	0,02%	1	0,02%	0,0%	300,0%	4	0,05%	0,0%	0,0%	4	0,04%	0,0%	4	3	0,02%	3	0,03%	300,0%	
Argélia	0	0,00%	3	0,05%	N.D.	100,0%	6	0,09%	-66,7%	-66,7%	2	0,02%	100,0%	4	4	0,02%	3	0,03%	N.D.	
Quênia	2	0,04%	6	0,10%	200,0%	-50,0%	3	0,04%	133,3%	133,3%	7	0,06%	-100,0%	0	0	0,00%	4	0,04%	-100,0%	
América Central	8	0,15%	7	0,11%	-12,5%	128,6%	16	0,20%	77,8%	-18,8%	13	0,12%	307,7%	53	53	0,31%	19	0,20%	582,5%	
Costa Rica	6	0,11%	0	0,00%	N.D.	N.D.	2	0,03%	50,0%	50,0%	3	0,03%	433,3%	16	5	0,09%	5	0,06%	166,7%	
Cuba	2	0,04%	1	0,02%	-50,0%	400,0%	5	0,06%	-60,0%	-60,0%	2	0,02%	50,0%	3	3	0,03%	3	0,03%	50,0%	
Quênia	0	0,00%	6	0,10%	N.D.	50,0%	9	0,11%	-11,1%	-11,1%	8	0,07%	325,0%	34	11	0,20%	11	0,12%	N.D.	
América do Norte	529	9,66%	598	9,80%	13,0%	32,3%	791	10,10%	37,9%	37,9%	1.081	9,70%	62,4%	1.772	1.772	10,34%	956	10,00%	235,0%	
Canadá	82	1,50%	111	1,82%	35,4%	33,3%	148	1,89%	47,3%	47,3%	218	1,94%	55,5%	339	180	1,88%	180	1,88%	313,4%	
Estados Unidos	405	7,40%	458	7,51%	13,1%	19,9%	549	7,01%	46,4%	46,4%	804	7,15%	62,1%	1.303	704	7,36%	704	7,36%	221,7%	
México	42	0,77%	29	0,46%	-31,0%	224,1%	94	1,20%	224,1%	-26,6%	69	0,61%	88,4%	130	73	0,76%	73	0,76%	209,5%	
América do Sul	1.609	29,39%	2.243	36,78%	39,4%	1,8%	2.284	29,17%	31,0%	31,0%	2.991	26,58%	29,9%	3.886	2.603	22,67%	2.603	27,23%	141,5%	
Argentina	986	18,01%	1.403	23,00%	42,3%	-2,1%	1.373	17,54%	51,4%	51,4%	2.079	18,48%	23,6%	2.570	1.682	15,00%	1.682	17,60%	160,6%	
Bolívia	16	0,25%	17	0,28%	6,3%	41,2%	24	0,31%	-20,8%	-20,8%	19	0,17%	-5,3%	18	19	0,11%	19	0,20%	12,5%	
Chile	206	3,76%	312	5,12%	51,9%	-28,2%	224	2,86%	64,7%	64,7%	369	3,28%	37,1%	506	323	2,95%	323	3,38%	145,6%	
Colômbia	45	0,82%	87	1,43%	93,3%	-47,1%	46	0,59%	-4,3%	-4,3%	44	0,39%	197,7%	71	71	0,76%	71	0,74%	191,1%	
Ecuador	23	0,42%	24	0,39%	4,3%	-4,2%	24	0,29%	-4,2%	-4,2%	19	0,17%	47,4%	28	23	0,16%	23	0,24%	21,7%	
Paraguai	6	0,11%	73	1,20%	82,5%	530,0%	63	0,80%	-7,9%	-7,9%	58	0,52%	82,8%	106	49	0,62%	49	0,51%	166,7%	
Peru	40	0,73%	73	1,20%	82,5%	84,9%	135	1,72%	-52,6%	-52,6%	64	0,57%	71,9%	110	84	0,64%	84	0,88%	175,0%	
Uruguai	281	5,13%	306	5,02%	8,9%	20,3%	368	4,70%	-9,2%	-9,2%	334	2,97%	20,1%	401	338	2,34%	338	3,54%	42,7%	
Venezuela	6	0,11%	11	0,18%	83,3%	154,5%	28	0,36%	-82,1%	-82,1%	5	0,04%	220,0%	16	13	0,09%	13	0,14%	166,7%	
Ásia	155	2,83%	84	1,38%	-45,8%	159,5%	218	2,78%	-1,4%	-1,4%	215	1,91%	12,6%	242	183	1,41%	183	1,91%	56,1%	
China	4	0,07%	3	0,05%	-25,0%	146,7%	44	0,56%	-83,6%	-83,6%	16	0,14%	-75,0%	4	4	0,02%	4	0,15%	0,0%	
Coreia	6	0,11%	7	0,11%	16,7%	142,9%	17	0,22%	-52,9%	-52,9%	8	0,07%	187,5%	23	12	0,13%	12	0,13%	283,3%	
Japão	121	2,21%	58	0,95%	-52,1%	108,6%	121	1,55%	23,1%	23,1%	149	1,32%	17,4%	175	125	0,23%	125	1,31%	44,6%	
Quênia	24	0,44%	16	0,26%	-33,3%	125,0%	36	0,46%	16,7%	16,7%	42	0,37%	-4,8%	40	32	0,33%	32	0,33%	66,7%	
Europa	2.790	50,97%	2.778	45,55%	-0,4%	32,6%	3.685	47,07%	56,0%	56,0%	5.748	51,08%	60,8%	9.241	4.848	53,92%	4.848	50,72%	231,2%	
Alemanha	1.006	18,38%	771	12,64%	-23,4%	28,9%	994	12,70%	28,9%	28,9%	1.309	11,63%	46,9%	1.923	1.201	11,22%	1.201	12,56%	91,2%	
Austria	85	1,55%	64	1,05%	-24,7%	68,8%	108	1,38%	30,6%	30,6%	141	1,25%	53,9%	217	123	1,27%	123	1,29%	155,3%	
Bélgica	61	1,11%	63	1,03%	3,3%	149,2%	157	2,01%	43,9%	43,9%	226	2,01%	19,0%	269	155	1,57%	155	1,62%	341,0%	
Dinamarca	94	1,72%	84	1,38%	-10,6%	40,5%	118	1,51%	78,0%	78,0%	210	1,87%	34,3%	282	168	1,65%	168	1,65%	200,0%	
Espanha	190	3,47%	224	3,67%	17,9%	12,9%	253	3,23%	53,0%	53,0%	387	3,44%	45,0%	561	323	3,27%	323	3,38%	195,3%	
Frância	260	4,75%	362	5,94%	39,2%	11,0%	402	5,13%	57,2%	57,2%	632	5,62%	112,5%	1.343	600	7,84%	600	6,27%	416,5%	
Holanda	126	2,30%	100	1,64%	-20,6%	133,0%	223	2,85%	40,4%	40,4%	313	2,78%	67,4%	524	267	3,06%	267	2,69%	315,9%	
Inglaterra	354	6,47%	363	5,95%	2,5%	59,5%	579	7,40%	74,1%	74,1%	1.008	8,96%	85,2%	1.867	834	10,89%	834	8,73%	427,4%	
Irlanda	18	0,33%	25	0,41%	38,9%	92,0%	48	0,61%	87,5%	87,5%	90	0,80%	50,0%	135	63	0,79%	63	0,66%	650,0%	
Itália	179	3,27%	166	3,05%	-7,3%	18,3%	220	2,81%	28,1%	28,1%	241	2,14%	71,0%	412	248	2,40%	248	2,59%	130,2%	
Noruega	47	0,86%	54	0,89%	14,9%	87,0%	101	1,29%	123,8%	123,8%	226	2,01%	56,6%	354	156	2,07%	156	1,64%	63,2%	
Portugal	67	1,22%	81	1,33%	20,9%	-3,7%	78	1,00%	83,3%	83,3%	143	1,27%	18,2%	169	108	1,13%	108	1,13%	152,2%	
Suécia	27	0,49%	56	0,92%	107,4%	-30,4%	39	0,50%	112,8%	112,8%	83	0,74%	124,1%	186	78	1,09%	78	0,82%	588,9%	
Suiza	207	3,78%	212	3,48%	2,4%	-11,3%	188	2,40%	94,1%	94,1%	365	3,24%	60,5%	586	312	3,26%	312	3,26%	183,1%	
Quênia	69	1,26%	133	2,18%	92,8%	33,1%	177	2,26%	111,3%	111,3%	374	3,32%	10,4%	413	233	2,41%	233	2,44%	498,6%	
Oceania	218	3,98%	222	3,64%	1,8%	57,2%	349	4,46%	97,7%	97,7%	655	5,82%	51,6%	983	487	6,79%	487	5,10%	355,5%	
Austrália	184	3,36%	179	2,93%	-2,7%	58,7%	284	3,63%	58,7%	58,7%	511	4,54%	81,2%	812	394	4,74%	394	4,12%	341,3%	
Nova Zelândia	34	0,62%	43	0,71%	26,5%	51,2%	65	0,83%	72,9%	72,9%	144	1,28%	25,7%	181	93	1,06%	93	0,98%	432,4%	
Orientes Médio	123	2,25%	121	1,98%	-1,6%	222,3%	390	4,98%	16,7%	16,7%	455	4,04%	89,9%	864	391	5,04%	391	4,09%	602,4%	
Arábia Saudita	0	0,00%	0	0,00%	N.D.	N.D.	0	0,00%	N.D.	N.D.	0	0,00%	N.D.	0	0	0,00%	0	0,00%	N.D.	
Israel	123	2,25%	120	1,97%	-2,4%	220,8%	385	4,92%	14,0%	14,0%	439	3,90%	90,7%	837	381	4,88%	381	3,98%	580,5%	
Quênia	0	0,00%	1	0,02%	N.D.	400,0%	5	0,06%	220,0%	220,0%	16	0,14%	68,8%	27	10	0,16%	10	0,10%	N.D.	
Outros não especificados	7	0,13%	18	0,30%	157,1%	72,2%	31	0,40%	-100,0%	-100,0%	0	0,00%	N.D.	0	11	0,00%	11	0,12%	-100,0%	
TOTAL GERAL	5.474	100,00%	6.089	100,00%	11,4%	28,4%	7.829	100,00%	43,7%	43,7%	11.252	100,00%	52,3%	17.139	9.559	100,00%	9.559	100,00%	213,1%	

Fonte: FBAJ

TABELA 30

TURISMO RECEPTIVO DE *BACKPACKERS* NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
CLASSIFICAÇÃO ANUAL POR NACIONALIDADE

1996					1997					1998				
Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)
1	Alemanha	1.006	18,4%	18,4%	1	Argentina	1.403	23,0%	23,0%	1	Argentina	1.373	17,5%	17,5%
2	Argentina	986	18,0%	36,4%	2	Alemanha	771	12,6%	35,6%	2	Alemanha	994	12,7%	30,2%
3	Estados Unidos	405	7,4%	43,8%	3	Estados Unidos	458	7,5%	43,2%	3	Inglaterra	579	7,4%	37,6%
4	Inglaterra	354	6,5%	50,3%	4	Inglaterra	363	6,0%	49,1%	4	Estados Unidos	549	7,0%	44,6%
5	Uruguai	281	5,1%	55,4%	5	França	362	5,9%	55,0%	5	França	402	5,1%	49,8%
6	França	260	4,7%	60,1%	6	Chile	312	5,1%	60,2%	6	Israel	385	4,8%	54,7%
7	Suíça	207	3,8%	63,9%	7	Uruguai	306	5,0%	65,2%	7	Uruguai	368	4,7%	59,4%
8	Chile	206	3,8%	67,7%	8	Espanha	224	3,7%	68,8%	8	Austrália	284	3,6%	63,0%
9	Espanha	190	3,5%	71,2%	9	Suíça	212	3,5%	72,3%	9	Espanha	253	3,2%	66,3%
10	Austrália	184	3,4%	74,5%	10	Itália	186	3,0%	75,4%	10	Chile	224	2,9%	69,1%
11	Itália	179	3,3%	77,8%	11	Austrália	179	2,9%	78,3%	11	Holanda	223	2,8%	72,0%
12	Holanda	126	2,3%	80,1%	12	Israel	120	2,0%	80,3%	12	Itália	220	2,8%	74,8%
13	Israel	123	2,2%	82,3%	13	Canadá	111	1,8%	82,1%	13	Suíça	188	2,4%	77,2%
14	Japão	121	2,2%	84,5%	14	Holanda	100	1,6%	83,7%	14	Bélgica	157	2,0%	79,2%
15	Dinamarca	94	1,7%	86,3%	15	Colômbia	87	1,4%	85,2%	15	Canadá	148	1,9%	81,1%
16	Austria	85	1,6%	87,8%	16	Dinamarca	84	1,4%	86,5%	16	Peru	135	1,7%	82,8%
17	Canadá	82	1,5%	89,3%	17	Portugal	81	1,3%	87,9%	17	Japão	121	1,5%	84,3%
18	Portugal	67	1,2%	90,5%	18	Peru	73	1,2%	89,1%	18	Dinamarca	118	1,5%	85,8%
19	Bélgica	61	1,1%	91,7%	19	Austria	64	1,0%	90,1%	19	Austria	108	1,4%	87,2%
20	Noruega	47	0,9%	92,5%	20	Bélgica	63	1,0%	91,1%	20	Noruega	101	1,3%	88,5%
21	Colômbia	45	0,8%	93,3%	21	Japão	58	1,0%	92,1%	21	México	94	1,2%	89,7%
22	México	42	0,8%	94,1%	22	Suécia	56	0,9%	93,0%	22	Portugal	78	1,0%	90,7%
23	Peru	40	0,7%	94,8%	23	Noruega	54	0,9%	93,9%	23	Nova Zelândia	65	0,8%	91,5%
24	Nova Zelândia	34	0,6%	95,5%	24	Eslovênia	43	0,7%	94,6%	24	Paraguai	63	0,8%	92,3%
25	África do Sul	32	0,6%	96,0%	25	Nova Zelândia	43	0,7%	95,3%	25	África do Sul	52	0,7%	93,0%
26	Suécia	27	0,5%	96,5%	26	México	29	0,5%	95,8%	26	Irlanda	48	0,6%	93,6%
27	Equador	23	0,4%	96,9%	27	Finlândia	27	0,4%	96,2%	27	Colômbia	46	0,6%	94,2%
28	Irlanda	18	0,3%	97,3%	28	Irlanda	25	0,4%	96,6%	28	China	44	0,6%	94,8%
29	Bolívia	16	0,3%	97,6%	29	Equador	24	0,4%	97,0%	29	Finlândia	42	0,5%	95,3%
30	Escócia	12	0,2%	97,8%	30	África do Sul	18	0,3%	97,3%	30	Suécia	39	0,5%	95,8%
31	Grécia	12	0,2%	98,0%	31	Bolívia	17	0,3%	97,6%	31	Venezuela	28	0,4%	96,2%
32	Hong Kong	11	0,2%	98,2%	32	Hungria	13	0,2%	97,8%	32	Bolívia	24	0,3%	96,5%
33	Eslovênia	10	0,2%	98,4%	33	Lugoslávia	11	0,2%	98,0%	33	Equador	23	0,3%	96,8%
34	Croácia	7	0,1%	98,5%	34	Venezuela	11	0,2%	98,2%	34	Polónia	20	0,3%	97,0%
35	República Tcheca	7	0,1%	98,6%	35	Paraguai	10	0,2%	98,3%	35	Coreia	17	0,2%	97,2%
36	Coreia	6	0,1%	98,8%	36	Coreia	7	0,1%	98,5%	36	Lugoslávia	17	0,2%	97,5%
37	Costa Rica	6	0,1%	98,9%	37	Escócia	7	0,1%	98,6%	37	Hungria	14	0,2%	97,6%
38	Hungria	6	0,1%	99,0%	38	Índia	7	0,1%	98,7%	38	Grécia	13	0,2%	97,8%
39	Índia	6	0,1%	99,1%	39	República Tcheca	7	0,1%	98,8%	39	Irlanda do Norte	13	0,2%	98,0%
40	Paraguai	6	0,1%	99,2%	40	Croácia	6	0,1%	98,9%	40	Escócia	12	0,2%	98,1%
Total 1 - 40		5.430	99,20%		Total 1 - 40		6.032	98,90%		Total 1 - 40		7.682	98,1%	
Total		5.474	100,00%		Total		6.099	100,00%		Total		7.829	100,0%	

1999					2000					Média 1996 - 2000				
Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)	Rank	Pais	Volume	Part. (%)	Part. Ac. (%)
1	Argentina	2.079	18,5%	18,5%	1	Argentina	2.570	15,0%	15,0%	1	Argentina	1.682	17,6%	17,6%
2	Alemanha	1.309	11,8%	30,1%	2	Alemanha	1.923	11,2%	26,2%	2	Alemanha	1.201	12,6%	30,2%
3	Inglaterra	1.008	9,0%	39,1%	3	Inglaterra	1.867	10,9%	37,1%	3	Inglaterra	834	8,7%	38,9%
4	Estados Unidos	804	7,1%	46,2%	4	França	1.343	7,8%	44,9%	4	Estados Unidos	704	7,4%	46,2%
5	França	632	5,6%	51,8%	5	Estados Unidos	1.303	7,6%	52,5%	5	França	600	6,3%	52,5%
6	Austrália	511	4,5%	56,4%	6	Israel	837	4,8%	57,4%	6	Austrália	394	4,1%	56,6%
7	Israel	439	3,9%	60,3%	7	Austrália	812	4,7%	62,2%	7	Israel	381	4,0%	60,6%
8	Espanha	387	3,4%	63,7%	8	Suíça	586	3,4%	65,6%	8	Uruguai	338	3,5%	64,2%
9	Chile	369	3,3%	67,0%	9	Espanha	561	3,3%	68,9%	9	Chile	323	3,4%	67,5%
10	Suíça	365	3,2%	70,2%	10	Holanda	524	3,1%	71,9%	10	Espanha	323	3,4%	70,9%
11	Uruguai	334	3,0%	73,2%	11	Chile	506	3,0%	74,9%	11	Suíça	312	3,3%	74,2%
12	Holanda	313	2,8%	76,0%	12	Itália	412	2,4%	77,3%	12	Holanda	257	2,7%	76,9%
13	Itália	241	2,1%	78,1%	13	Uruguai	401	2,3%	79,6%	13	Itália	248	2,6%	79,5%
14	Bélgica	226	2,0%	80,1%	14	Noruega	354	2,1%	81,7%	14	Canadá	180	1,9%	81,4%
15	Noruega	226	2,0%	82,1%	15	Canadá	339	2,0%	83,7%	15	Dinamarca	158	1,7%	83,0%
16	Canadá	218	1,9%	84,1%	16	Dinamarca	282	1,6%	85,3%	16	Noruega	156	1,6%	84,6%
17	Dinamarca	210	1,9%	85,9%	17	Bélgica	269	1,6%	86,9%	17	Bélgica	155	1,6%	86,3%
18	Japão	149	1,3%	87,3%	18	Austria	217	1,3%	88,1%	18	Japão	125	1,3%	87,6%
19	Nova Zelândia	144	1,3%	88,6%	19	Suécia	186	1,1%	89,2%	19	Austria	123	1,3%	88,9%
20	Portugal	143	1,3%	89,8%	20	Nova Zelândia	181	1,1%	90,3%	20	Portugal	108	1,1%	90,0%
21	Austria	141	1,3%	91,1%	21	Japão	175	1,0%	91,3%	21	Nova Zelândia	93	1,0%	91,0%
22	Irlanda	90	0,8%	91,9%	22	Portugal	169	1,0%	92,3%	22	Peru	84	0,9%	91,8%
23	Suécia	83	0,7%	92,6%	23	Irlanda	135	0,8%	93,1%	23	Suécia	78	0,8%	92,7%
24	África do Sul	71	0,6%	93,2%	24	Colômbia	131	0,8%	93,8%	24	México	73	0,8%	93,4%
25	México	69	0,6%	93,9%	25	México	130	0,8%	94,6%	25	Colômbia	71	0,7%	94,2%
26	Peru	64	0,6%	94,4%	26	Peru	110	0,6%	95,2%	26	Irlanda	63	0,7%	94,8%
27	República Tcheca	62	0,6%	95,0%	27	Paraguai	106	0,6%	95,9%	27	África do Sul	51	0,5%	95,4%
28	Paraguai	58	0,5%	95,5%	28	África do Sul	80	0,5%	96,3%	28	Paraguai	49	0,5%	95,9%
29	Polónia	48	0,4%	95,9%	29	Finlândia	66	0,4%	96,7%	29	Finlândia	36	0,4%	96,2%
30	Colômbia	44	0,4%	96,3%	30	Eslovênia	50	0,3%	97,0%	30	Eslovênia	29	0,3%	96,5%
31	Finlândia	40	0,4%	96,6%	31	Polónia	48	0,3%	97,3%	31	Irlanda do Norte	28	0,3%	96,8%
32	Eslovênia	34	0,3%	97,0%	32	Irlanda do Norte	43	0,3%	97,5%	32	República Tcheca	25	0,3%	97,1%
33	Hungria	34	0,3%	97,3%	33	República Tcheca	41	0,2%	97,8%	33	Polónia	24	0,3%	97,4%
34	Irlanda do Norte	29	0,3%	97,5%	34	Escócia	37	0,2%	98,0%	34	Equador	23	0,2%	97,6%
35	Escócia	27	0,2%	97,8%	35	Equador	28	0,2%	98,2%	35	Bolívia	19	0,2%	97,8%
36	Índia	21	0,2%	97,9%	36	Coreia	23	0,1%	98,3%	36	Escócia	19	0,2%	98,0%
37	Croácia	20	0,2%	98,1%	37	Índia	23	0,1%	98,4%	37	Hungria	17	0,2%	98,2%
38	Bolívia	19	0,2%	98,3%	38	Eslováquia	22	0,1%	98,6%	38	China	14	0,1%	98,3%
39	Equador	19	0,2%	98,5%	39	Nicaragua	22	0,1%	98,7%	39	Índia	13	0,1%	98,5%
40	Lugoslávia	19	0,2%	98,6%	40	Bolívia	18	0,1%	98,8%	40	Venezuela	13	0,1%	98,6%
Total 1 - 40		11.097	98,6%		Total 1 - 40		16.932	98,8%		Total 1 - 40		9.424	98,6%	
Total		11.252	100,0%		Total		17.139	100,0%		Total		9.559	100,0%	

Fonte: FBAJ

TABELA 31

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
RANKING DOS 20 MAIORES PAÍSES EMISSORES

1996							1997							1998						
Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)		Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)		Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)	
1	Alemanha	1006		18,4%			1	Argentina	1403		23,0%			1	Argentina	1373		17,5%		
2	Argentina	986		18,0%			2	Alemanha	771		12,6%			2	Alemanha	994		12,7%		
3	Estados Unidos	405		7,4%			3	Estados Unidos	458		7,5%			3	Inglatera	579		7,4%		
4	Inglatera	354		6,5%			4	Inglatera	363		6,0%			4	Estados Unidos	549		7,0%		
5	Uruguai	281	3.032	5,1%	55,4%		5	França	362	3.357	5,9%	55,0%		5	França	402	3.897	5,1%	49,8%	
6	França	260		4,7%			6	Chile	312		5,1%			6	Israel	385		4,9%		
7	Suça	207		3,8%			7	Uruguai	306		5,0%			7	Uruguai	368		4,7%		
8	Chile	206		3,8%			8	Espanha	224		3,7%			8	Austrália	284		3,6%		
9	Espanha	190		3,5%			9	Suça	212		3,5%			9	Espanha	253		3,2%		
10	Austrália	184	4.079	3,4%	74,5%		10	Itália	186	4.597	3,0%	75,4%		10	Chile	224	5.411	2,9%	69,1%	
11	Itália	179		3,3%			11	Austrália	179		2,9%			11	Holanda	223		2,8%		
12	Holanda	126		2,3%			12	Israel	120		2,0%			12	Itália	220		2,8%		
13	Israel	123		2,2%			13	Canadá	111		1,8%			13	Suça	188		2,4%		
14	Japão	121		2,2%			14	Holanda	100		1,6%			14	Bélgica	157		2,0%		
15	Dinamarca	94	4.722	1,7%	86,3%		15	Colômbia	87	5.194	1,4%	85,2%		15	Canadá	148	6.347	1,9%	81,1%	
16	Austria	85		1,6%			16	Dinamarca	84		1,4%			16	Perù	135		1,7%		
17	Canadá	82		1,5%			17	Portugal	81		1,3%			17	Japão	121		1,5%		
18	Portugal	67		1,2%			18	Perù	73		1,2%			18	Dinamarca	118		1,5%		
19	Bélgica	61		1,1%			19	Austria	64		1,0%			19	Austria	108		1,4%		
20	Noruega	47	5.064	0,9%	92,5%		20	Bélgica	63	5.559	1,0%	91,1%		20	Noruega	101	6.930	1,3%	88,5%	
TOTAL		5.474		100,0%			TOTAL		6.089		100,0%			TOTAL		7.829		100,0%		

1999							2000							Média 1996 - 2000						
Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)		Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)		Rank	País	Volume	Vol. Acum.	Part. (%)	Part.Ac.(%)	
1	Argentina	2079		18,5%			1	Argentina	2570		15,0%			1	Argentina	1.682		17,6%		
2	Alemanha	1309		11,6%			2	Alemanha	1923		11,2%			2	Alemanha	1.201		12,6%		
3	Inglatera	1008		9,0%			3	Inglatera	1867		10,9%			3	Inglatera	834		8,7%		
4	Estados Unidos	804		7,1%			4	Estados Unidos	1343		7,8%			4	Estados Unidos	704		7,4%		
5	França	632	5.832	5,6%	51,8%		5	Estados Unidos	1303	9.006	7,6%	52,5%		5	França	600	5.021	6,3%	52,5%	
6	Austrália	511		4,5%			6	Israel	837		4,9%			6	Austrália	394		4,1%		
7	Israel	439		3,9%			7	Austrália	812		4,7%			7	Israel	381		4,0%		
8	Espanha	387		3,4%			8	Suça	586		3,4%			8	Uruguai	338		3,5%		
9	Chile	369		3,3%			9	Espanha	561		3,3%			9	Chile	323		3,4%		
10	Suça	365	7.903	3,2%	70,2%		10	Holanda	524	12.326	3,1%	71,9%		10	Espanha	323	6.780	3,4%	70,9%	
11	Uruguai	334		3,0%			11	Chile	506		3,0%			11	Suça	312		3,3%		
12	Holanda	313		2,8%			12	Itália	412		2,4%			12	Holanda	257		2,7%		
13	Itália	241		2,1%			13	Uruguai	401		2,3%			13	Itália	248		2,6%		
14	Bélgica	226		2,0%			14	Noruega	354		2,1%			14	Canadá	180		1,9%		
15	Noruega	226	9.243	2,0%	82,1%		15	Canadá	339	14.338	2,0%	83,7%		15	Dinamarca	158	7.935	1,7%	83,0%	
16	Canadá	218		1,9%			16	Dinamarca	282		1,6%			16	Noruega	156		1,6%		
17	Dinamarca	210		1,9%			17	Bélgica	269		1,6%			17	Bélgica	155		1,6%		
18	Japão	149		1,3%			18	Austria	217		1,3%			18	Japão	125		1,3%		
19	Nova Zelândia	144		1,3%			19	Suécia	186		1,1%			19	Austria	123		1,3%		
20	Portugal	143	10.107	1,3%	89,8%		20	Nova Zelândia	181	15.473	1,1%	90,3%		20	Portugal	108	8.602	1,1%	90,0%	
TOTAL		11.252		100,0%			TOTAL		17.139		100,0%			TOTAL		9.558		100,0%		

Fonte: FBAJ

TABELA 32

TURISMO RECEPTIVO DE *BACKPACKERS* NO BRASIL 1998 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
POR MÊS

Meses	Hospedes						Pernoites		
	Feminino		Masculino		Total		Pernoites		
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			
Janeiro	499	43,1%	660	56,9%	1.159	14,8%	3.687	15,9%	3,18
Fevereiro	456	39,5%	697	60,5%	1.153	14,7%	3.662	15,8%	3,18
Março	265	36,2%	468	63,8%	733	9,4%	2.060	8,9%	2,81
Abril	190	38,9%	298	61,1%	488	6,2%	1.337	5,8%	2,74
Maio	179	45,8%	212	54,2%	391	5,0%	1.197	5,2%	3,06
Junho	131	39,0%	205	61,0%	336	4,3%	1.193	5,1%	3,55
Julho	373	46,7%	426	53,3%	799	10,2%	2.308	10,0%	2,89
Agosto	246	36,9%	421	63,1%	667	8,5%	1.882	8,1%	2,82
Setembro	250	43,4%	326	56,6%	576	7,4%	1.537	6,6%	2,67
Outubro	213	51,3%	202	48,7%	415	5,3%	1.192	5,1%	2,87
Novembro	196	42,2%	268	57,8%	464	5,9%	1.237	5,3%	2,67
Dezembro	253	39,0%	395	61,0%	648	8,3%	1.875	8,1%	2,89
TOTAL	3.251	41,5%	4.578	58,5%	7.829	100,0%	23.167	100,0%	2,96

Meses	Hospedes						Pernoites		
	Feminino		Masculino		Total		Pernoites		
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			
Janeiro	662	40,0%	991	60,0%	1.653	14,7%	5.671	15,7%	3,43
Fevereiro	629	39,7%	956	60,3%	1.585	14,1%	5.896	16,4%	3,72
Março	416	42,3%	567	57,7%	983	8,7%	3.054	8,5%	3,11
Abril	281	44,7%	348	55,3%	629	5,6%	2.266	6,3%	3,60
Maio	255	43,6%	330	56,4%	585	5,2%	1.953	5,4%	3,34
Junho	235	39,0%	367	61,0%	602	5,4%	1.719	4,8%	2,86
Julho	388	34,9%	723	65,1%	1.111	9,9%	3.034	8,4%	2,73
Agosto	447	47,7%	491	52,3%	938	8,3%	2.783	7,7%	2,97
Setembro	332	42,3%	452	57,7%	784	7,0%	2.585	7,2%	3,30
Outubro	297	44,7%	368	55,3%	665	5,9%	1.750	4,9%	2,63
Novembro	269	39,1%	419	60,9%	688	6,1%	2.011	5,6%	2,92
Dezembro	423	41,1%	606	58,9%	1.029	9,1%	3.285	9,1%	3,19
TOTAL	4.634	41,2%	6.618	58,8%	11.252	100,0%	36.007	100,0%	3,20

Meses	Hospedes						Pernoites		
	Feminino		Masculino		Total		Pernoites		
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			
Janeiro	1.140	43,5%	1.483	56,5%	2.623	15,3%	8.848	17,3%	3,37
Fevereiro	936	40,0%	1.404	60,0%	2.340	13,7%	7.646	14,9%	3,27
Março	854	42,2%	1.169	57,8%	2.023	11,8%	6.171	12,1%	3,05
Abril	619	44,0%	789	56,0%	1.408	8,2%	4.135	8,1%	2,94
Maio	408	43,9%	521	56,1%	929	5,4%	2.638	5,2%	2,84
Junho	309	44,8%	381	55,2%	690	4,0%	2.082	4,1%	3,02
Julho	641	47,0%	723	53,0%	1.364	8,0%	3.383	6,6%	2,48
Agosto	688	48,2%	738	51,8%	1.426	8,3%	4.321	8,4%	3,03
Setembro	414	42,4%	563	57,6%	977	5,7%	2.578	5,0%	2,64
Outubro	458	46,6%	524	53,4%	982	5,7%	2.784	5,4%	2,84
Novembro	358	37,5%	597	62,5%	955	5,6%	2.491	4,9%	2,61
Dezembro	590	41,5%	832	58,5%	1.422	8,3%	4.084	8,0%	2,87
TOTAL	7.415	43,3%	9.724	56,7%	17.139	100,0%	51.161	100,0%	2,99

Meses	Hospedes						Pernoites		
	Feminino		Masculino		Total		Pernoites		
	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)	Volume	Part. (%)			
Janeiro	767	42,3%	1.045	57,7%	1.812	15,0%	6.069	16,5%	3,35
Fevereiro	674	39,8%	1.019	60,2%	1.693	14,0%	5.735	15,6%	3,39
Março	512	41,1%	735	58,9%	1.246	10,3%	3.762	10,2%	3,02
Abril	363	43,2%	478	56,8%	842	7,0%	2.579	7,0%	3,06
Maio	281	44,2%	354	55,8%	635	5,3%	1.929	5,2%	3,04
Junho	225	41,5%	318	58,5%	543	4,5%	1.665	4,5%	3,07
Julho	467	42,8%	624	57,2%	1.091	9,0%	2.908	7,9%	2,66
Agosto	460	45,6%	550	54,4%	1.010	8,4%	2.995	8,1%	2,96
Setembro	332	42,6%	447	57,4%	779	6,5%	2.233	6,1%	2,87
Outubro	323	46,9%	365	53,1%	687	5,7%	1.909	5,2%	2,78
Novembro	274	39,1%	428	60,9%	702	5,8%	1.913	5,2%	2,72
Dezembro	422	40,9%	611	59,1%	1.033	8,6%	3.081	8,4%	2,98
TOTAL	5.100	42,2%	6.973	57,8%	12.073	100,0%	36.778	100,0%	3,05

Fonte: FBAJ

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1998 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
MÉDIA MENSAL POR CONTINENTE / REGIÃO

Países	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)
ÁFRICA	7	8,9%	6	8,0%	6	7,2%	4	5,1%	5	5,9%	3	3,8%
AMÉRICA CENTRAL	5	19,3%	1	4,8%	1	4,8%	1	2,4%	3	9,6%	2	7,2%
AMÉRICA DO NORTE	124	10,2%	102	8,4%	132	10,9%	95	7,8%	87	7,1%	89	7,3%
AMÉRICA DO SUL	966	31,5%	635	20,7%	247	8,1%	155	5,0%	90	2,9%	86	2,8%
ÁSIA	13	6,0%	34	15,2%	29	13,0%	17	7,7%	14	6,3%	16	7,2%
EUROPA	538	8,6%	683	11,0%	627	10,1%	452	7,3%	354	5,7%	300	4,8%
OCEANIA	79	11,9%	86	12,9%	85	12,7%	72	10,8%	49	7,4%	33	4,9%
ORIENTE MÉDIO	79	13,8%	144	25,3%	120	21,0%	45	7,9%	34	6,0%	13	2,3%
TOTAL GERAL	1.812	15,0%	1.693	14,0%	1.246	10,3%	842	7,0%	635	5,3%	543	4,5%

Países	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)	Volume	Part.(%)
ÁFRICA	2	2,5%	9	11,4%	5	6,8%	10	12,2%	7	8,4%	16	19,8%	79	100,0%
AMÉRICA CENTRAL	3	12,0%	3	12,0%	2	6,0%	1	4,8%	2	7,2%	3	9,6%	28	100,0%
AMÉRICA DO NORTE	124	10,2%	107	8,8%	82	6,8%	84	6,9%	68	5,6%	124	10,2%	1.218	100,0%
AMÉRICA DO SUL	241	7,9%	148	4,8%	81	2,7%	129	4,2%	90	2,9%	196	6,4%	3.064	100,0%
ÁSIA	17	7,5%	24	10,6%	25	11,2%	9	4,2%	11	4,9%	14	6,4%	224	100,0%
EUROPA	634	10,2%	661	10,6%	521	8,4%	401	6,4%	470	7,6%	583	9,4%	6.224	100,0%
OCEANIA	59	8,9%	30	4,5%	32	4,8%	35	5,2%	44	6,7%	62	9,3%	666	100,0%
ORIENTE MÉDIO	12	2,0%	28	5,0%	31	5,4%	18	3,1%	10	1,8%	36	6,3%	571	100,0%
TOTAL GERAL	1.091	9,0%	1.010	8,4%	779	6,5%	687	5,7%	702	5,8%	1.033	8,6%	12.073	100,0%

Fonte: FBAJ

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
POR REGIÃO DO BRASIL

Região	1996		Variação (%) 1996 - 1997		1997		Variação (%) 1997 - 1998		1998		Variação (%) 1998 - 1999
	Volume	Part. (%)	1996 - 1997		Volume	Part. (%)	1997 - 1998		Volume	Part. (%)	
Nordeste	2.078	38,0%	-29,0%		1.476	24,2%	11,7%		1.648	21,0%	63,9%
Centro-Oeste	N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		113	1,4%	-7,1%
Sudeste	2.343	42,8%	-0,2%		2.338	38,3%	9,8%		2.568	32,8%	40,1%
Sul	1.053	19,2%	117,0%		2.285	37,5%	53,2%		3.500	44,7%	38,5%
TOTAL	5.474	100,0%	11,4%		6.099	100,0%	28,4%		7.829	100,0%	43,7%

Região	1999		Variação (%) 1999 - 2000		2000		Variação (%) 1996 - 2000		Média 1996 - 2000		Variação (%) 1996 - 2000
	Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	1996 - 2000		Volume	Part. (%)	
Nordeste	2.701	24,0%	84,7%		4.989	29,1%	140,1%		2.578	27,0%	140,1%
Centro-Oeste	105	0,9%	150,5%		263	1,5%	N.D.		160	1,7%	N.D.
Sudeste	3.597	32,0%	32,4%		4.761	27,8%	103,2%		3.121	32,7%	103,2%
Sul	4.849	43,1%	47,0%		7.126	41,6%	576,7%		3.763	39,4%	576,7%
TOTAL	11.252	100,0%	52,3%		17.139	100,0%	213,1%		9.559	100,0%	213,1%

Fonte: FBAJ

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
POR REGIÃO / ESTADO

Região / Estado	1996		Variação (%)		1997		Variação (%)		1998		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1996 - 1997		Volume	Part. (%)	1997 - 1998		Volume	Part. (%)	1998 - 1999	
Nordeste	2.078	36,0%	-29,0%		1.476	24,2%	11,7%		1.648	21,0%	63,9%	
Alagoas	136	2,5%	-68,4%		43	0,7%	144,2%		105	1,3%	-46,7%	
Bahia	1.189	21,7%	-17,7%		978	16,0%	24,1%		1.214	15,5%	88,0%	
Ceará	207	3,8%	-29,0%		147	2,4%	80,3%		285	3,4%	N.D.	
Maranhão	N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.	
Pernambuco	178	3,3%	-59,6%		72	1,2%	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.	
Rio Grande do Norte	368	6,7%	-35,9%		236	3,9%	-72,9%		84	0,8%	334,4%	
Centro-Oeste	N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		113	1,4%	-7,1%	
Mato Grosso	N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.	
Mato Grosso do Sul	N.D.	N.D.	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		113	1,4%	-7,1%	
Sudeste	2.343	42,8%	-0,2%		2.338	38,3%	9,8%		2.568	32,8%	40,1%	
Espírito Santo	72	1,3%	-45,8%		39	0,6%	-35,9%		25	0,3%	88,0%	
Minas Gerais	142	2,6%	35,2%		192	3,1%	5,7%		203	2,6%	28,6%	
Rio de Janeiro	1.866	34,1%	8,9%		2.032	33,3%	2,1%		2.074	26,5%	27,9%	
São Paulo	263	4,8%	-71,5%		75	1,2%	254,7%		286	3,4%	141,0%	
Sul	1.053	19,2%	117,0%		2.285	37,5%	53,2%		3.500	44,7%	38,5%	
Paraná	378	6,9%	270,9%		1.402	23,0%	82,5%		2.558	32,7%	49,5%	
Rio Grande do Sul	126	2,3%	1,6%		128	2,1%	40,6%		180	2,3%	-81,1%	
Santa Catarina	549	10,0%	37,5%		755	12,4%	0,9%		762	9,7%	30,2%	
TOTAL	5.474	100,0%	11,4%		6.099	100,0%	28,4%		7.829	100,0%	43,7%	

Região / Estado	1999		Variação (%)		2000		Variação (%)		Média 1996 - 2000		Variação (%)	
	Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	1999 - 2000		Volume	Part. (%)	1996 - 2000	
Nordeste	2.701	24,0%	84,7%		4.989	29,1%	29,1%		2.578	27,0%	140,1%	
Alagoas	56	0,5%	N.D.		N.D.	N.D.	N.D.		85	0,9%	N.D.	
Bahia	2.282	20,3%	84,8%		4.218	24,6%	24,6%		1.976	20,7%	254,8%	
Ceará	N.D.	N.D.	N.D.		0	0,0%	0,0%		206	2,2%	-100,0%	
Maranhão	52	0,5%	325,0%		221	1,3%	1,3%		137	1,4%	N.D.	
Pernambuco	33	0,3%	-100,0%		0	0,0%	-100,0%		94	1,0%	-100,0%	
Rio Grande do Norte	278	2,5%	97,8%		550	3,2%	3,2%		299	3,1%	49,5%	
Centro-Oeste	105	0,9%	150,5%		263	1,5%	1,5%		160	1,7%	N.D.	
Mato Grosso	N.D.	N.D.	N.D.		8	0,0%	0,0%		8	0,1%	N.D.	
Mato Grosso do Sul	105	0,9%	142,9%		255	1,5%	1,5%		158	1,6%	N.D.	
Sudeste	3.597	32,0%	32,4%		4.761	27,8%	27,8%		3.121	32,7%	103,2%	
Espírito Santo	42	0,4%	-28,6%		30	0,2%	0,2%		42	0,4%	-58,3%	
Minas Gerais	261	2,3%	-37,2%		164	1,0%	1,0%		192	2,0%	15,5%	
Rio de Janeiro	2.653	23,6%	24,5%		3.303	19,3%	19,3%		2.386	25,0%	77,0%	
São Paulo	641	5,7%	97,2%		1.264	7,4%	7,4%		502	5,2%	360,6%	
Sul	4.849	43,1%	47,0%		7.126	41,6%	41,6%		3.763	39,4%	576,7%	
Paraná	3.823	34,0%	49,8%		5.725	33,4%	33,4%		2.777	29,1%	1414,6%	
Rio Grande do Sul	34	0,3%	11,8%		38	0,2%	0,2%		101	1,1%	-69,8%	
Santa Catarina	992	8,8%	37,4%		1.363	8,0%	8,0%		884	9,3%	148,3%	
TOTAL	11.252	100,0%	52,3%		17.139	100,0%	100,0%		9.559	100,0%	213,1%	

Fonte: FBAJ

TURISMO RECEPTIVO DE BACKPACKERS NO BRASIL 1996 - 2000
TURISTAS ESTRANGEIROS HOSPEDADOS EM ALBERGUES DA JUVENTUDE
RANKING POR ESTADO

1996					1997					1998				
Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)	Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)	Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)
1	Rio de Janeiro	1.866	34,1%	34,1%	1	Rio de Janeiro	2.032	33,3%	33,3%	1	Paraná	2.558	32,7%	32,7%
2	Bahia	1.189	21,7%	55,8%	2	Paraná	1.402	23,0%	56,3%	2	Rio de Janeiro	2.074	26,5%	59,2%
3	Santa Catarina	549	10,0%	65,8%	3	Bahia	978	16,0%	72,3%	3	Bahia	1.214	15,5%	74,7%
4	Paraná	378	6,9%	72,7%	4	Santa Catarina	755	12,4%	84,7%	4	Santa Catarina	762	9,7%	84,4%
5	Rio Grande do Norte	368	6,7%	79,5%	5	Rio Grande do Norte	236	3,9%	88,6%	5	São Paulo	266	3,4%	87,8%
6	São Paulo	263	4,8%	84,3%	6	Minas Gerais	192	3,1%	91,7%	6	Ceará	265	3,4%	91,2%
7	Ceará	207	3,8%	88,1%	7	Ceará	147	2,4%	94,1%	7	Minas Gerais	203	2,6%	93,8%
8	Pernambuco	178	3,3%	91,3%	8	Rio Grande do Sul	128	2,1%	96,2%	8	Rio Grande do Sul	180	2,3%	96,1%
9	Minas Gerais	142	2,6%	93,9%	9	São Paulo	75	1,2%	97,5%	9	Mato Grosso do Sul	113	1,4%	97,5%
10	Alagoas	136	2,5%	96,4%	10	Pernambuco	72	1,2%	98,7%	10	Alagoas	105	1,3%	98,9%
11	Rio Grande do Sul	126	2,3%	98,7%	11	Alagoas	43	0,7%	99,4%	11	Rio Grande do Norte	64	0,8%	99,7%
12	Espírito Santo	72	1,3%	100,0%	12	Espírito Santo	39	0,6%	100,0%	12	Espírito Santo	25	0,3%	100,0%
Total					Total					Total				
5.474					6.099					7.829				
100,0%					100,0%					100,0%				

1999					2000					Média 1996 - 2000				
Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)	Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)	Rank	Estado	Volume	Part. (%)	Part. Ac.(%)
1	Paraná	3.823	34,0%	34,0%	1	Paraná	5.725	33,4%	33,4%	1	Paraná	2.777	28,2%	28,2%
2	Rio de Janeiro	2.653	23,6%	57,6%	2	Bahia	4.218	24,6%	58,0%	2	Rio de Janeiro	2.386	24,2%	52,4%
3	Bahia	2.282	20,3%	77,8%	3	Rio de Janeiro	3.303	19,3%	77,3%	3	Bahia	1.976	20,1%	72,5%
4	Santa Catarina	992	8,8%	86,7%	4	Santa Catarina	1.363	8,0%	85,2%	4	Santa Catarina	884	9,0%	81,5%
5	São Paulo	641	5,7%	92,3%	5	São Paulo	1.264	7,4%	92,6%	5	São Paulo	502	5,1%	86,6%
6	Rio Grande do Norte	278	2,5%	94,8%	6	Rio Grande do Norte	550	3,2%	95,8%	6	Rio Grande do Norte	299	3,0%	89,6%
7	Minas Gerais	261	2,3%	97,1%	7	Mato Grosso do Sul	255	1,5%	97,3%	7	Ceará	206	2,1%	91,7%
8	Mato Grosso do Sul	105	0,9%	98,1%	8	Maranhão	221	1,3%	98,6%	8	Minas Gerais	192	2,0%	93,7%
9	Alagoas	56	0,5%	98,6%	9	Minas Gerais	164	1,0%	99,6%	9	Mato Grosso do Sul	158	1,6%	95,3%
10	Maranhão	52	0,5%	99,0%	10	Rio Grande do Sul	38	0,2%	99,8%	10	Maranhão	137	1,4%	96,6%
11	Espírito Santo	42	0,4%	99,4%	11	Espírito Santo	30	0,2%	100,0%	11	Rio Grande do Sul	101	1,0%	97,7%
12	Rio Grande do Sul	34	0,3%	99,7%	12	Mato Grosso	8	0,0%	100,0%	12	Pernambuco	94	1,0%	98,6%
13	Pernambuco	33	0,3%	100,0%						13	Alagoas	85	0,9%	99,5%
Total		11.252	100,0%		Total		17.139	100,0%		Total		9.559	100,0%	100,0%

Fonte: FBAJ

TABELA 37

TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL CONVENCIONAL E BACKPACKER
POR CONTINENTE / REGIÃO
MÉDIA 1996 - 2000

CONTINENTE / REGIÃO	TURISMO CONVENCIONAL	TURISMO <i>BACKPACKER</i>
	Participação	Participação
África	3,9%	1,8%
Américas	19,0%	12,3%
Leste Asiático/Pacífico	14,9%	13,6%
Europa	58,8%	67,5%
Oriente Médio	2,6%	4,8%
Ásia Meridional	0,8%	0,1%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: OMT / IYHF

TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL CONVENCIONAL E *BACKPACKER*
CLASSIFICAÇÃO DOS 15 PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DO MUNDO
MÉDIA 1996 - 2000

TURISMO CONVENCIONAL			TURISMO <i>BACKPACKER</i>		
Ranking	País	Participação	Ranking	País	Participação
1	França	10,9%	1	Alemanha	8,0%
2	Estados Unidos	7,5%	2	Austrália	7,7%
3	Espanha	7,0%	3	Estados Unidos	6,8%
4	Itália	5,6%	4	França	6,2%
5	China	4,1%	5	Inglaterra	5,7%
6	Inglaterra	4,0%	6	Itália	5,7%
7	México	3,1%	7	Austria	5,3%
8	Canadá	2,9%	8	Holanda	4,6%
9	Polônia	2,9%	9	Canadá	4,3%
10	Áustria	2,7%	10	Espanha	4,3%
11	Rússia	2,7%	11	Dinamarca	4,3%
12	Hungria	2,7%	12	Escócia	4,0%
13	Alemanha	2,6%	13	Suíça	3,7%
14	Hong Kong	1,8%	14	Nova Zelândia	3,4%
15	Grécia	1,7%	15	Israel	3,1%

Fonte: OMT / IYHF

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL CONVENCIONAL E *BACKPACKER*
POR CONTINENTE / REGIÃO DO MUNDO
MÉDIA 1996 - 2000

CONTINENTE / REGIÃO	TURISMO CONVENCIONAL	TURISMO <i>BACKPACKER</i>
	Participação (%)	Participação (%)
África	0,8%	0,6%
América Central	0,6%	0,2%
América do Norte	14,1%	10,0%
América do Sul	55,9%	27,2%
Ásia	2,5%	1,9%
Europa	24,4%	50,7%
Oceania	0,5%	5,1%
Oriente Médio	0,6%	4,1%
Outros não especificados	0,5%	0,1%

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL CONVENCIONAL E *BACKPACKER*

POR MÊS

MÉDIA 1996 - 2000

MÊS	TURISMO CONVENCIONAL	TURISMO <i>BACKPACKER</i>
	Participação (%)	Participação (%)
Janeiro	14,4%	15,0%
Fevereiro	12,6%	14,0%
Março	11,3%	10,3%
Abril	6,8%	7,0%
Maio	5,8%	5,3%
Junho	6,5%	4,5%
Julho	7,0%	9,0%
Agosto	6,6%	8,4%
Setembro	6,0%	6,5%
Outubro	6,6%	5,7%
Novembro	7,6%	5,8%
Dezembro	8,8%	8,6%

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

TURISMO RECEPTIVO NO BRASIL CONVENCIONAL E BACKPACKER
CLASSIFICAÇÃO DOS 15 PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES
MÉDIA 1996 - 2000

TURISMO CONVENCIONAL			TURISMO BACKPACKER		
Ranking	País	Participação	Ranking	País	Participação
1	Argentina	31,6%	1	Argentina	17,6%
2	Estados Unidos	12,0%	2	Alemanha	12,6%
3	Paraguai	7,7%	3	Inglaterra	8,7%
4	Uruguai	7,5%	4	Estados Unidos	7,4%
5	Alemanha	5,4%	5	França	6,3%
6	Itália	3,8%	6	Austrália	4,1%
7	Chile	3,3%	7	Israel	4,0%
8	França	2,8%	8	Uruguai	3,5%
9	Bolívia	2,5%	9	Chile	3,4%
10	Portugal	2,4%	10	Espanha	3,4%
11	Inglaterra	2,4%	11	Suíça	3,3%
12	Espanha	2,1%	12	Holanda	2,7%
13	Suíça	1,5%	13	Itália	2,6%
14	Venezuela	1,1%	14	Canadá	1,9%
15	Holanda	1,0%	15	Dinamarca	1,7%

Fonte: EMBRATUR / FBAJ

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

NACIONALIDADE		
PAÍSES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
África do Sul	2	0,8%
Alemanha	45	18,4%
Austrália	16	6,6%
Áustria	6	2,5%
Bélgica	6	2,5%
Canadá	8	3,3%
Dinamarca	7	2,9%
El Salvador	1	0,4%
Escócia	1	0,4%
Espanha	10	4,1%
Estados Unidos	28	11,5%
Finlândia	1	0,4%
França	19	7,8%
Holanda	8	3,3%
Inglaterra	27	11,1%
Irlanda	1	0,4%
Israel	9	3,7%
Itália	10	4,1%
Japão	6	2,5%
México	3	1,2%
Noruega	5	2,0%
Nova Zelândia	2	0,8%
Portugal	5	2,0%
Rep. Tcheca	1	0,4%
Suécia	3	1,2%
Suíça	13	5,3%
Turquia	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 43

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

CONTINENTE / REGIÃO DE ORIGEM		
CONTINENTE / REGIÃO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Europa	169	69,3%
América do Norte	39	16,0%
Oceania	18	7,4%
Oriente Médio	9	3,7%
Ásia	6	2,5%
África	2	0,8%
América Central	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 44

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PAÍS DE RESIDÊNCIA		
PAÍSES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
África do Sul	4	1,6%
Alemanha	45	18,4%
Austrália	15	6,1%
Áustria	7	2,9%
Bélgica	6	2,5%
Canadá	10	4,1%
Dinamarca	7	2,9%
Escócia	4	1,6%
Espanha	7	2,9%
Estados Unidos	32	13,1%
Finlândia	1	0,4%
França	17	7,0%
Holanda	7	2,9%
Inglaterra	27	11,1%
Irlanda	1	0,4%
Israel	9	3,7%
Itália	10	4,1%
Japão	4	1,6%
México	3	1,2%
Noruega	5	2,0%
Nova Zelândia	1	0,4%
Portugal	3	1,2%
Rep. Tcheca	1	0,4%
Suécia	3	1,2%
Suíça	15	6,1%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 45

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

CONTINENTE / REGIÃO DE RESIDÊNCIA		
CONTINENTE / REGIÃO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Europa	166	68,0%
América do Norte	45	18,4%
Oceania	16	6,6%
Oriente Médio	9	3,7%
Ásia	4	1,6%
África	4	1,6%
América Central	0	0,0%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 46

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

TAMANHO DOS GRUPOS DE VIAGEM		
NÚMERO DE PESSOAS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
1 Pessoa	173	70,9%
2 Pessoas	56	23,0%
3 Pessoas	8	3,3%
4 Pessoas	6	2,5%
5 Pessoas	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 47

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

NÚMERO DE VIAGENS PARA A AMÉRICA DO SUL		
QUANTIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Primeira	177	72,5%
Segunda	48	19,7%
Terceira	13	5,3%
Quarta	0	0,0%
Quinta	3	1,2%
Sexta	3	1,2%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 48

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

ÚLTIMA VEZ EM QUE ESTEVE NA AMÉRICA DO SUL		
ANO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
1980	1	1,5%
1988	1	1,5%
1990	3	4,5%
1995	6	9,0%
1996	2	3,0%
1997	11	16,4%
1998	19	28,4%
1999	24	35,8%
TOTAL	67	100,0%

TABELA 49

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

NÚMERO DE VIAGENS AO BRASIL		
QUANTIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Primeira	204	83,6%
Segunda	31	12,7%
Terceira	6	2,5%
Quarta	0	0,0%
Quinta	3	1,2%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

ÚLTIMA VEZ EM QUE ESTEVE NO BRASIL		
ANO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
1980	1	2,5%
1990	2	5,0%
1993	1	2,5%
1995	2	5,0%
1996	1	2,5%
1997	4	10,0%
1998	10	25,0%
1999	19	47,5%
TOTAL	40	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

MÊS DE CHEGADA NO BRASIL			
MÊS	ANO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Dezembro	1.998	3	1,2%
Janeiro	1.999	0	0,0%
Fevereiro	1.999	0	0,0%
Março	1.999	1	0,4%
Abril	1.999	1	0,4%
Maio	1.999	1	0,4%
Junho	1.999	3	1,2%
Julho	1.999	12	4,9%
Agosto	1.999	22	9,0%
Setembro	1.999	33	13,5%
Outubro	1.999	33	13,5%
Novembro	1.999	30	12,3%
Dezembro	1.999	24	9,8%
Janeiro	2.000	20	8,2%
Fevereiro	2.000	37	15,2%
Março	2.000	24	9,8%
TOTAL		244	100,0%

TABELA 52

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PONTO DE ENTRADA - REGIÃO		
REGIÕES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sudeste	165	67,6%
Sul	29	11,9%
Nordeste	24	9,8%
Norte	18	7,4%
Centro-Oeste	8	3,3%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PONTO DE ENTRADA - ESTADOS		
ESTADOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	108	44,3%
São Paulo	57	23,4%
Paraná	21	8,6%
Bahia	15	6,1%
Rio Gde Sul	8	3,3%
Roraima	7	2,9%
Pernambuco	6	2,5%
Amazonas	5	2,0%
Mato Gr. Sul	5	2,0%
Ceará	3	1,2%
Pará	3	1,2%
Amapá	2	0,8%
Mato Grosso	2	0,8%
Distrito Federal	1	0,4%
Rondônia	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 54

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PONTO DE ENTRADA - CIDADES		
CIDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	108	44,3%
São Paulo	55	22,5%
Foz do Iguaçu	19	7,8%
Salvador	15	6,1%
Boa Vista	6	2,5%
Recife	6	2,5%
Corumbá	5	2,0%
Porto Alegre	5	2,0%
Belém	3	1,2%
Fortaleza	3	1,2%
Tabatinga	3	1,2%
Caceres	2	0,8%
Curitiba	2	0,8%
Manaus	2	0,8%
Pelotas	2	0,8%
Santos	2	0,8%
Brasília	1	0,4%
Chuí	1	0,4%
Macapá	1	0,4%
Oiapoque	1	0,4%
Paracaíma	1	0,4%
Porto Velho	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

VIA DE ACESSO NA CHEGADA		
TRANSPORTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Marítimo	6	2,5%
Terrestre	7	2,9%
Rodoviário	33	13,5%
Aéreo	198	81,1%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

IMAGEM DO BRASIL NO PAÍS DE ORIGEM		
ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Samba / Carnaval	221	90,6%
Futebol	204	83,6%
Amazônia / Floresta Tropical	196	80,3%
Praias / Sol	183	75,0%
Insegurança	152	62,3%
Divertimento / Alegria	140	57,4%
Pobreza	122	50,0%
Periculosidade	120	49,2%
Beleza natural	111	45,5%
Povo amigável	92	37,7%
Diversidade cultural	84	34,4%
Instabilidade econômica	69	28,3%
Índios	58	23,8%
Turismo sexual	48	19,7%
País desenvolvido	12	4,9%
Boa música	3	1,2%
Pessoas bonitas	3	1,2%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

AVALIAÇÃO DA IMAGEM DO BRASIL		
IMAGEM	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Positiva	184	75,4%
Negativa	35	14,3%
Não responderam	25	10,2%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

IMAGEM DO BRASIL APÓS A VIAGEM		
ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Povo amigável / alegre	131	53,7%
País maravilhoso	68	27,9%
Não é tão perigoso	29	11,9%
Natureza rica	27	11,1%
Diversidade cultural	24	9,8%
Desigualdade socioeconômica	21	8,6%
País enorme	19	7,8%
Belas praias	16	6,6%
Muita pobreza	16	6,6%
Música excelente	16	6,6%
Insegurança	14	5,7%
Clima agradável	13	5,3%
Poucos falam inglês	13	5,3%
Barato para viajar	11	4,5%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

TEMPO DE DURAÇÃO DAS FÉRIAS		
PERÍODO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 10 dias	3	1,2%
11 a 20 dias	18	7,4%
21 a 30 dias	70	28,7%
31 a 40 dias	11	4,5%
41 a 50 dias	8	3,3%
51 a 60 dias	22	9,0%
61 a 90 dias	29	11,9%
91 a 120 dias	10	4,1%
Mais de 121 dias	20	8,2%
Não responderam	53	21,7%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 90

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PERÍODO DE FÉRIAS É SEMPRE O MESMO ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	42	17,2%
Não	179	73,4%
Não responderam	23	9,4%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MÊS / PERÍODO PREFERIDO PARA TIRAR FÉRIAS		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Janeiro	7	5,4%
Fevereiro	9	6,9%
Março	3	2,3%
Abril	0	0,0%
Maiο	1	0,8%
Junho	1	0,8%
Julho	13	10,0%
Agosto	10	7,7%
Setembro	8	6,2%
Outubro	11	8,5%
Novembro	2	1,5%
Dezembro	5	3,8%
Verão	7	5,4%
Outono	2	1,5%
Inverno	3	2,3%
Primavera	0	0,0%
Não tem preferência	40	30,8%
Depende do destino	8	6,2%
TOTAL	130	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GASTO DIÁRIO NO BRASIL		
FAIXA DE GASTO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 10 dólares	5	2,0%
11 a 20 dólares	85	34,8%
21 a 30 dólares	90	36,9%
31 a 40 dólares	31	12,7%
41 a 50 dólares	18	7,4%
Mais de 61 dólares	5	2,0%
Não responderam	10	4,1%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GASTO TOTAL NO BRASIL		
FAIXA DE GASTO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 250 dólares	5	2,0%
251 a 500 dólares	27	11,1%
501 a 750 dólares	19	7,8%
751 a 1000 dólares	49	20,1%
1001 a 1500 dólares	41	16,8%
1501 a 2000 dólares	33	13,5%
2001 a 2500 dólares	13	5,3%
2501 a 3000 dólares	15	6,1%
Mais de 3001 dólares	21	8,6%
Não responderam	21	8,6%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 94

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

EXPECTATIVA DE GASTOS		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Acima	59	24,2%
Esperado	135	55,3%
Abaixo	37	15,2%
Não responderam	13	5,3%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 95

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

CONSIDERA O BRASIL CARO PARA VIAJAR ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	65	26,6%
Não	164	67,2%
Não responderam	15	6,1%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ASPECTO QUE CONSIDERA CARO		
ASPECTO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Acomodação	42	64,6%
Transportes em geral	37	56,9%
Entretenimento	28	43,1%
Transporte aéreo	17	26,2%
Alimentação	13	20,0%
Atrações turísticas	4	6,2%
Ônibus	2	3,1%
Passeios turísticos	2	3,1%
CD's	2	3,1%
Telefonema Internacional	2	3,1%
Importados	2	3,1%
Outros	5	7,7%
TOTAL	65	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS TIPOS DE ENTRETENIMENTO QUE COSTUMA FAZER / VISITAR DURANTE SUAS FÉRIAS		
ATIVIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Praias	226	92,6%
Lugares históricos	187	76,6%
Comidas típicas	185	75,8%
Atrações turísticas	183	75,0%
Vegetação	153	62,7%
Beber	148	60,7%
Animais	145	59,4%
Museus	141	57,8%
Arquitetura	140	57,4%
Parques / Jardins	137	56,1%
Clubes noturnos	114	46,7%
Esporte de aventura	109	44,7%
Igrejas	96	39,3%
Compras	94	38,5%
Leitura	86	35,2%
Artesanato	84	34,4%
Galerias de arte	78	32,0%
Cinema / Teatro	62	25,4%
Biblioteca	16	6,6%
Outros	23	9,4%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS TIPOS DE ENTRETENIMENTO QUE REALIZOU DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
ATIVIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Praias	185	75,8%
Atrações turísticas	157	64,3%
Comidas típicas	154	63,1%
Lugares históricos	126	51,6%
Beber	124	50,8%
Parques / Jardins	118	48,4%
Vegetação	116	47,5%
Clubes noturnos	97	39,8%
Animais	96	39,3%
Museus	87	35,7%
Arquitetura	85	34,8%
Compras	81	33,2%
Igrejas	74	30,3%
Leitura	72	29,5%
Artesanato	65	26,6%
Esporte de aventura	51	20,9%
Galerias de arte	48	19,7%
Cinema / Teatro	40	16,4%
Outros	27	11,1%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE ENTRETENIMENTO QUE COSTUMA FAZER / VISITAR E O QUE REALIZOU NO BRASIL			
ATIVIDADE	COSTUMA FAZER	FEZ NO BRASIL	RELAÇÃO
Compras	94	81	86,2%
Parques / Jardins	137	118	86,1%
Atrações turísticas	183	157	85,8%
Clubes noturnos	114	97	85,1%
Beber	148	124	83,8%
Leitura	86	72	83,7%
Comidas típicas	185	154	83,2%
Praias	226	185	81,9%
Artesanato	84	65	77,4%
Igrejas	96	74	77,1%
Vegetação	153	116	75,8%
Lugares históricos	187	126	67,4%
Animais	145	96	66,2%
Cinema / Teatro	62	40	64,5%
Museus	141	87	61,7%
Galerias de arte	78	48	61,5%
Arquitetura	140	85	60,7%
Biblioteca	16	8	50,0%
Esporte de aventura	109	51	46,8%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRATICA ESPORTES DE AVENTURA NAS VIAGENS		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Pratica	109	44,7%
Não Pratica	135	55,3%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ESPORTES DE AVENTURA PRATICADOS NAS VIAGENS		
ATIVIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rafting	36	33,0%
Trekking	35	32,1%
Mergulho	26	23,9%
Alpinismo	17	15,6%
Surf	9	8,3%
Bungee Jump	8	7,3%
Mountain Bike	8	7,3%
Snowboarding	6	5,5%
Canoagem	5	4,6%
Ciclismo	5	4,6%
Paragliding	5	4,6%
Esqui na neve	4	3,7%
Snorkling	4	3,7%
Asa Delta	3	2,8%
Jet Ski	3	2,8%
Cavalgada	2	1,8%
Esqui na água	2	1,8%
Windsurf	2	1,8%
Outros	6	5,5%
TOTAL	109	100,0%

TABELA 102

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

AMBIENTE DOS ESPORTES DE AVENTURA PRATICADOS DURANTE AS VIAGENS		
AMBIENTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Terra	112	60,2%
Água	41	22,0%
Ar	27	14,5%
Neve	6	3,2%
TOTAL	186	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA NO BRASIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	45	41,3%
Não	64	58,7%
TOTAL	109	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ESPORTES DE AVENTURA PRATICADOS NO BRASIL		
ESPORTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Trekking	14	31,1%
Mergulho / Snorkling	11	24,4%
Surf	10	22,2%
Alpinismo	6	13,3%
Rafting / Canoagem	5	11,1%
Mountain Bike / Ciclismo	3	6,7%
Paragliding / Asa Delta	3	6,7%
Bungee Jump	2	4,4%
TOTAL	45	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MOTIVOS DE NÃO TER PRATICADO ESPORTES DE AVENTURA DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
MOTIVOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Falta de oportunidade	55	85,9%
Muito caro	13	20,3%
Atividade pouco interessante	5	7,8%
Preguiça	3	4,7%
Insegurança	2	3,1%
Outros	3	4,7%
TOTAL	64	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

NÃO PRATICOU, MAS GOSTARIA DE TER PRATICADO ESPORTES DE AVENTURA NO BRASIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	43	67,2%
Não	7	10,9%
Não responderam	14	21,9%
TOTAL	64	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ESPORTE DE AVENTURA QUE GOSTARIA DE TER PRATICADO NO BRASIL		
ESPORTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Mergulho / Snorkling	9	20,9%
Paragliding / Asa Delta	8	18,6%
Trekking	7	16,3%
Alpinismo	5	11,6%
Rafting	4	9,3%
Paraquedismo	2	4,7%
Surf	3	7,0%
Outros	5	11,6%
TOTAL	43	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

INTERESSE POR FUTEBOL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	164	67,2%
Não	80	32,8%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 109

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ASSISTIU A JOGO DE FUTEBOL EM UM ESTÁDIO NO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	61	37,2%
Não	103	62,8%
TOTAL	164	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

LOCAL ONDE ASSISTIU A PARTIDA DE FUTEBOL EM UM ESTÁDIO NO BRASIL		
TIMES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	60	98,4%
São Paulo	4	6,6%
Porto Alegre	1	1,6%
Recife	1	1,6%
Ribeirão Preto	1	1,6%
Vários lugares	2	3,3%
TOTAL	61	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS TIMES DE FUTEBOL QUE ASSISTIU EM ESTÁDIOS NO BRASIL		
TIMES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Flamengo	21	34,4%
Vasco	12	19,7%
Fluminense	8	13,1%
Botafogo	7	11,5%
São Paulo	6	9,8%
Corinthians	5	8,2%
Grêmio	4	6,6%
Palmeiras	4	6,6%
Atlético Mineiro	3	4,9%
Outros	8	13,1%
Não lembra	11	18,0%
TOTAL	61	100,0%

TABELA 112

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GOSTOU DE ASSISTIR A PARTIDA DE FUTEBOL EM UM ESTÁDIO NO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	59	96,7%
Não	2	3,3%
TOTAL	61	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MOTIVO DE NÃO TER ASSISTIDO A PARTIDA DE FUTEBOL EM ESTÁDIOS NO BRASIL		
MOTIVOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Falta de oportunidade	93	90,3%
Insegurança	4	3,9%
Não teve interesse	3	2,9%
Muito caro	2	1,9%
Chuva	1	1,0%
TOTAL	103	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GOSTARIA DE TER ASSISTIDO A PARTIDA DE FUTEBOL EM UM ESTÁDIO NO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	95	92,2%
Não	8	7,8%
TOTAL	103	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

CONHECIMENTO DO CARNAVAL BRASILEIRO		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Conhece	216	88,5%
Não Conhece	28	11,5%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 116

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

INFORMAÇÃO SOBRE O CARNAVAL - CIDADES APONTADAS		
CIDADE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	189	87,5%
Salvador	130	60,2%
Recife / Olinda	47	21,8%
Outros	12	5,6%
TOTAL	216	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O CARNAVAL		
MEIO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
TV	141	65,3%
Amigos já estiveram lá	59	27,3%
Já estive lá	41	19,0%
Revistas / Livros	13	6,0%
Amigos brasileiros	9	4,2%
Guia de viagem	9	4,2%
Outros	3	1,4%
TOTAL	216	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GOSTARIA DE CONHECER O CARNAVAL BRASILEIRO ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	25	89,3%
Não	3	10,7%
TOTAL	28	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

CONHECIMENTO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	149	61,1%
Não	95	38,9%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

O QUE CONHECE DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Samba	59	39,6%
Forró	25	16,8%
Pagode	21	14,1%
Gilberto Gil	21	14,1%
Bossa Nova	17	11,4%
Axé Music	15	10,1%
Caetano Veloso	13	8,7%
Chico Buarque	7	4,7%
Reggae	5	3,4%
Djavan	5	3,4%
Gal Costa	5	3,4%
Charlie Brown Jr.	4	2,7%
Olodum	4	2,7%
Nativus	4	2,7%
Marisa Monte	4	2,7%
Tom Jobim	4	2,7%
Outros	52	34,9%
TOTAL	149	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ASSISTIU A ALGUM SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DURANTE SUA VIAGEM PELO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	104	42,6%
Não	140	57,4%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS SHOWS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ASSISTIDOS NO BRASIL		
PRINCIPAIS SHOWS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Olodum	37	35,6%
Forró	11	10,6%
Samba	7	6,7%
Caetano Veloso	5	4,8%
Chiclete com Banana	3	2,9%
Escola de Samba	3	2,9%
Boi	3	2,9%
Timbalada	3	2,9%
Reggee	3	2,9%
Outros	40	38,5%
Não lembra	23	22,1%
TOTAL	104	100,0%

TABELA 123

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

LOCAL ONDE ASSISTIU SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO BRASIL		
CIDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Salvador	51	49,0%
Rio de Janeiro	23	22,1%
Manaus	6	5,8%
São Paulo	4	3,8%
Fortaleza	4	3,8%
Outros	32	30,8%
TOTAL	104	100,0%

TABELA 124

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GOSTOU DE ASSISTIR A SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	103	99,0%
Não	1	1,0%
TOTAL	104	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MOTIVO POR NÃO TER ASSISTIDO A SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO BRASIL		
MOTIVOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Falta de oportunidade	121	86,4%
Muito caro	12	8,6%
Falta de informação	3	2,1%
Insegurança	2	1,4%
Não teve interesse	2	1,4%
TOTAL	140	100,0%

TABELA 126

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GOSTARIA DE TER ASSISTIDO A SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	123	87,9%
Não	17	12,1%
TOTAL	140	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ATIVIDADES QUE GOSTARIA DE FAZER E NÃO FEZ DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
PRINCIPAIS ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Viajar pela Amazônia	61	25,0%
Conhecer outros lugares	43	17,6%
Praticar esporte de aventura	22	9,0%
Conhecer mais praias	18	7,4%
Participar do carnaval	12	4,9%
Assistir show de música	11	4,5%
Assistir futebol no estádio	10	4,1%
Conversar com brasileiros	6	2,5%
Visitar museus / igrejas	6	2,5%
Visitar a área rural	5	2,0%
Visitar o Pantanal	5	2,0%
Conhecer o nordeste	3	1,2%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS MOTIVOS DE NÃO TER REALIZADO O QUE GOSTARIA DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
MOTIVOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Falta de tempo	113	46,3%
Considerar muito caro	28	11,5%
Falta de oportunidade	24	9,8%
Não ter dinheiro suficiente	24	9,8%
Distância muito grande	9	3,7%
Mau tempo	8	3,3%
Dificuldade de acesso	6	2,5%
Insegurança	5	2,0%
Falta de informação	4	1,6%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

IMPRESSÕES SOBRE O BRASIL	
ASPECTOS	NOTA
Cidades	3,26
Cavernas	3,49
Artes	3,53
Animais	3,56
Montanhas	3,69
Comida Típica	3,70
Mar	3,71
Clima	3,99
Vida noturna	4,04
Diversidade Cultural	4,09
Beleza Homem / Mulher	4,12
Praias	4,14
Atmosfera	4,21
Vegetação	4,23
Diversidade Natural	4,24
Diversão	4,26
Cenário	4,28
Pessoas	4,29
Música / Dança	4,44
Cachoeiras	4,54

LEGENDA:

- 1 Muito ruim
- 2 Ruim
- 3 Satisfatório
- 4 Bom
- 5 Muito bom

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

IMPRESSÕES SOBRE OS SERVIÇOS NO BRASIL	
Tráfego urbano	2,53
Estradas	2,65
Sistema de comunicações	2,66
Troca de dinheiro	2,79
Limpeza pública	2,91
Segurança pública	2,93
Informações turísticas	3,12
Taxis	3,14
Guias turísticos	3,27
Hotéis	3,3
Aeroportos	3,4
Restaurantes	3,51
Ônibus municipais	3,51
Compras	3,56
Ônibus inter-municipais	3,89
Vida noturna	3,96
Albergues da juventude	3,97

LEGENDA:

- 1 Muito ruim
- 2 Ruim
- 3 Satisfatório
- 4 Bom
- 5 Muito bom

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ASPECTOS APRECIADOS DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Pessoas amigáveis	137	56,1%
Praias	64	26,2%
Música / Samba	60	24,6%
Diversidade natural	53	21,7%
Clima / Calor	39	16,0%
Cenário / Paisagens	29	11,9%
Diversidade cultural	28	11,5%
Cachoeiras	18	7,4%
Conhecer brasileiros	18	7,4%
Atmosfera / Energia	16	6,6%
Comida típica	16	6,6%
Alegria do brasileiro	13	5,3%
Dança	13	5,3%
Festas	10	4,1%
Mulheres brasileiras	10	4,1%
Vida noturna	10	4,1%
Encontrar pessoas	7	2,9%
Facilidade de locomoção	7	2,9%
Mentalidade aberta	7	2,9%
Aprender novo idioma	6	2,5%
Carnaval	6	2,5%
Frutas / Sucos	6	2,5%
Pessoas sem stress	6	2,5%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ASPECTOS NÃO APRECIADOS DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Insegurança / Crimes	46	18,9%
Poucas pessoas falam inglês	32	13,1%
Desigualdade social / Pobreza	28	11,5%
Informações turísticas pobres	20	8,2%
Estradas / Ruas ruins	17	7,0%
Poluição	16	6,6%
Limpeza pública	14	5,7%
Mendigos / Moradores de rua	13	5,3%
Transporte coletivo	12	4,9%
Serviço de telefonia	12	4,9%
Turismo caro	11	4,5%
Problemas no uso da internet	10	4,1%
Dificuldade de trocar dinheiro	10	4,1%
Polícia desonesta / repressora	8	3,3%
Falta de bancos nos destinos	8	3,3%
Serviço de taxi	7	2,9%
Exploração dos turistas	6	2,5%
Problemas com cartão de crédito	5	2,0%
Praias sujas	5	2,0%
Comida típica	5	2,0%
Serviços públicos ineficientes	4	1,6%
Desorganização	4	1,6%
Guias turísticos	4	1,6%
Vendedores insistentes	4	1,6%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRETENSÃO DE RETORNO AO BRASIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	218	89,3%
Não	12	4,9%
Não responderam	14	5,7%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS RAZÕES PARA RETORNAR AO BRASIL		
PRINCIPAIS MOTIVOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Muitos lugares para visitar	47	21,6%
Gostou do Brasil	17	7,8%
Conhecer o carnaval	10	4,6%
É uma país vibrante	8	3,7%
O país é muito grande	7	3,2%
Visitar amigos brasileiros	7	3,2%
Visitar a Amazônia	5	2,3%
Aprender português	3	1,4%
Atmosfera positiva	3	1,4%
Visitar a namorada	3	1,4%
TOTAL	218	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

QUANDO PRETENDE RETORNAR AO BRASIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Ainda não decidiu	178	81,7%
Próxima oportunidade	13	6,0%
Quando tiver dinheiro	10	4,6%
Entre 2001 e 2002	11	5,0%
Entre 2003 e 2005	6	2,8%
TOTAL	218	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

IDADE		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
18 a 24 anos	110	45,1%
25 a 29 anos	70	28,7%
30 a 34 anos	29	11,9%
35 a 39 anos	15	6,1%
40 a 44 anos	4	1,6%
45 a 49 anos	6	2,5%
50 a 54 anos	10	4,1%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

SEXO		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Masculino	167	68,4%
Feminino	77	31,6%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ESTADO CIVIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Solteiro	218	89,3%
Casado	15	6,1%
Separado	10	4,1%
Viúvo	1	0,4%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS PROFISSÃO		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Estudante	76	31,1%
Engenheiro	12	4,9%
Economista / Administrador	10	4,1%
Professor	10	4,1%
Bancário	8	3,3%
Consultor / Auditor	8	3,3%
Arquiteto	7	2,9%
Artista	5	2,0%
Operário	5	2,0%
Carpinteiro	4	1,6%
Comerciante	4	1,6%
Controller financeiro	4	1,6%
Farmacêutico	4	1,6%
Jornalista	4	1,6%
Analista de marketing	3	1,2%
Garçon	3	1,2%
Pedreiro	3	1,2%
Técnico em eletrônica	3	1,2%
Técnico telecomunicações	3	1,2%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS IDIOMAS DOMINADOS		
IDIOMAS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Inglês	235	96,3%
Francês	105	43,0%
Espanhol	104	42,6%
Alemão	102	41,8%
Português	76	31,1%
Italiano	32	13,1%
Holandês	16	6,6%
Hebraico	10	4,1%
Sueco	7	2,9%
Dinamarquês	6	2,5%
Japonês	6	2,5%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

RENDIMENTO ANUAL EM DÓLAR		
FAIXA (em US\$)	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 5.000	12	8,3%
De 5.001 a 10.000	16	11,1%
De 10.001 a 15.000	31	21,5%
De 15.001 a 20.000	20	13,9%
De 20.001 a 25.000	8	5,6%
De 25.001 a 30.000	16	11,1%
De 30.001 a 35.000	9	6,3%
De 35.001 a 40.000	14	9,7%
De 40.001 a 50.000	8	5,6%
De 50.001 a 60.000	6	4,2%
De 60.001 a 70.000	0	0,0%
De 70.001 a 80.000	2	1,4%
De 80.001 a 90.000	1	0,7%
De 90.001 a 100.000	1	0,7%
TOTAL	144	100,0%

JUSTIFICATIVA DAS QUESTÕES

1) Qual o seu nome ?

Embora não seja comum perguntar o nome do respondente, como a entrevista foi realizada de forma bastante informal e o questionário era preenchido pelo próprio turista, achei por bem incluir o nome para que pudesse tratá-lo nominalmente e, em caso de dúvida, pudesse esclarecê-la posteriormente. Além do mais, o questionário não continha nenhum dado que merecesse sigilo e nenhum dos viajantes mostrou-se hesitante em respondê-la.

2) Qual a sua nacionalidade ?

Pergunta chave para determinar os países de origem dos turistas, poder agrupá-los por continentes e fazer a ponderação de acordo com o histórico de visitas de cada nacionalidade, apuradas pela pesquisa secundária.

3) Onde você vive ?

Questão formulada apenas para determinar possíveis desajustes dos componentes da amostra, como pessoas que vivessem em países sulamericanos, por exemplo.

4) Você está viajando sozinho ou com amigos ? Número de pessoas.

Conhecer a quantidade de pessoas que viajam em grupos e os que preferem a forma solitária. Informação bastante útil para diversos setores do turismo que oferecem produtos e serviços diferenciados para indivíduos ou grupos.

5) Está é a primeira vez que você está viajando pela América do Sul ? Número de vezes. Última vez que esteve na América do Sul.

Identificar se o viajante é um principiante ou um viajante freqüente no que se refere ao destino América do Sul, pois as opiniões desses turistas em outras questões podem ser divergentes, em função da experiência anterior.

Também, confrontando-a com a questão seguinte, pode-se identificar se o turista já esteve na América do Sul e não visitou o Brasil.

6) E no Brasil, é a sua primeira visita ? Número de vezes. Última vez que esteve no Brasil.

Determinar a quantidade de vezes que o visitante estrangeiro já esteve no Brasil. Da mesma forma que na questão anterior, as respostas dos turistas que já estiveram alguma vez no Brasil podem ser diferentes das daqueles que estão conhecendo-o pela primeira vez. Também pode-se determinar a quantidade de turistas que retornaram ao país.

7) Quando você chegou ao Brasil ?

Determinar a quantidade de entradas mensais dos turistas *backpackers* dessa amostra e possibilitar a conferência de outras questões, tais como aquelas sobre a duração da viagem, número de dias em cada localidade e época preferida para viajar.

8) Por qual cidade você ingressou no Brasil ?

Conhecer os principais pontos de entrada desse segmento de turistas estrangeiros.

9) Qual meio de transporte você utilizou para chegar ao Brasil ?

Identificar os meios de locomoção mais utilizados pelos viajantes *backpackers*. Dado fundamental para as empresas de transporte utilizarem em seus planejamentos, bem como para os órgãos federais de controle de imigração.

10) Por quanto tempo você está planejando viajar pelo Brasil ?

Conhecer a duração média da viagem pelo Brasil dos estrangeiros *backpackers*. Útil para desenvolver atividades e roteiros que atraiam esse grupo de turistas estrangeiros, determinar os gastos totais conhecendo-se os gastos diários, ou vice-versa, e fazer comparações com outros segmentos de turistas.

11) O Brasil é seu único destino nesta viagem ?

- A. Quais países você visitou antes de chegar ao Brasil ? Em ordem cronológica.**
- B. Quais países você está planejando visitar depois do Brasil ? Em ordem cronológica**
- C. Quanto tempo você espera gastar no total nesta viagem ?**

Identificar se os turistas escolhem o Brasil ou a América do Sul como destino, os roteiros de viagem mais comuns dos *backpackers*, onde o Brasil está posicionado em relação a viagem total (no início, no meio ou no fim da viagem), prováveis pontos de chegada e saída dos turistas, tempo total disponível para viajar e tempo relativo gasto no Brasil e em outros países de destino.

12)Quais cidades/regiões do Brasil você já visitou ? Em ordem cronológica.

- A. Sublinhe as 3 de que você mais gostou**
- B. Diga os 3 principais aspectos que você mais gostou nessas cidades/regiões**

Determinar as cidades e regiões mais visitadas por esse segmento de turistas, os principais roteiros de viagem a partir do ponto de entrada até a cidade em que se encontra, identificar as cidades/regiões mais apreciadas por esse público e os aspectos responsáveis por essa preferência.

13) Quais cidades/regiões do Brasil você está planejando visitar depois desta aqui? Em ordem cronológica.

Da mesma forma que a questão anterior, para identificar as cidades/regiões que o viajante estrangeiro pretende visitar depois da localidade em que se encontra até o final da viagem, completando o roteiro de sua viagem pelo Brasil.

14) Existe algum lugar do Brasil que você não está indo mas gostaria de visitar ? Quais ? Por que não vai a esses lugares ?

Identificar lugares que este grupo de turistas tem interesse em conhecer, mas que, por uma razão qualquer, estão deixando de ser visitados. Levantar os problemas que causam essa desistência e também conhecer as possíveis limitações dos *backpackers*.

15) Quantos dias você ficou, ou planeja ficar, em cada uma das cidades/regiões do Brasil? Em número de dias.

Determinar a permanência média em cada cidade/região, conhecer como o turista estrangeiro independente distribui seus dias de férias pelas diversas cidades, Estados e regiões do Brasil e verificar suas preferências pelas características dos atrativos turísticos.

16) Que tipo de transporte você está usando para se locomover entre as cidades/regiões do Brasil ? Escrever os trechos por meio de transporte.

Investigar o tipo de transporte mais utilizado nos vários trechos dos roteiros estabelecidos pelos turistas *backpackers* e conhecer o tempo gasto em deslocamentos durante sua viagem pelo Brasil.

17) Você já ouviu algo sobre o *Brazil Air Pass*, um passe que permite você fazer 5 vôos dentro do Brasil ?

A. (Se sim) Você está usando este tipo de passe aéreo ?

B. Você acha que este passe poderia ser útil para você ? (O passe custa aproximadamente US\$ 490) Por que ?

Identificar o nível de conhecimento do produto *Brazil Air Pass* por parte dos turistas estrangeiros, seu nível de utilização, os motivos que estimulam ou obstruam a sua compra e identificar a opinião sobre a utilidade do mesmo.

18) Que tipo de acomodação você está utilizando ?

Conhecer qual a participação dos diferentes meios de hospedagem utilizados pelos *backpackers* estrangeiros quando em viagem pelo Brasil.

19) Como você planejou esta viagem ?

Estabelecer de que maneira o turista *backpacker* executa o planejamento de sua viagem, com ajuda de agência de viagem ou por si mesmo.

20) Que tipo de serviço das agências de viagem você está utilizando ?

Conhecer como as agências de turismo participam do planejamento da viagem do turista estrangeiro, no que diz respeito aos serviços por elas comercializados e prestados.

21) Por que você escolheu o Brasil como seu destino ?

Cite os 3 principais aspectos.

Identificar os fatores motivadores mais importantes que fizeram com que os viajantes *backpackers* decidissem pelo Brasil como seu destino turístico.

22) Como você teve informações sobre o Brasil para planejar a sua viagem ?

Caso tenha respondido a opção guias de viagem, citar qual.

Determinar os meios de comunicação mais eficazes para se atingir esse segmento de turistas estrangeiros e avaliar a participação de meios paralelos de divulgação, como a propaganda boca a boca. Conhecer quais os guias de viagem preferidos dos turistas estrangeiros *backpackers*.

23) Você se lembra de ter visto ou ouvido algum tipo de propaganda sobre o Brasil no seu país, nos últimos 6 meses ? (Se sim) Onde ?

Identificar o nível de lembrança de propagandas sobre o Brasil veiculadas internacionalmente nos últimos 6 meses e mensurar a participação relativa de cada meio de comunicação, segundo este grupo de turistas.

24) Você acha que viajar pelo Brasil é fácil ?

Avaliar de forma geral o nível de dificuldade que os viajantes *backpackers* sentem durante a experiência de viajar pelo Brasil de forma independente e econômica.

25) Cite as 3 principais dificuldades que você teve durante sua viagem pelo Brasil.

Identificar os aspectos que causam as maiores dificuldades que os turistas estrangeiros têm de enfrentar durante a viagem pelo nosso país.

26) Você teve algum problema mais sério nesta viagem pelo Brasil (como segurança e saúde) ? (Se sim) Qual problema ? Onde ?

Sabendo-se que a falta de segurança é um aspecto bastante crítico no Brasil, sendo apontada por alguns como o fator que impede um crescimento mais acentuado do turístico brasileiro, essa questão específica, buscou contabilizar os casos ocorridos com esse segmento de turistas estrangeiros, identificar a natureza do fato e a localidade do acontecimento. Da mesma forma, identificar os problemas de saúde mais comuns sofridos pelos viajantes *backpackers*.

27) Qual é a imagem que você e as pessoas do seu país têm sobre o Brasil ? Lista de opções e espaços em branco para preenchimento.

A. Esta imagem é mais positiva ou negativa ?

Nesta pergunta foi relacionada uma série de aspectos, positivos e negativos, pelos quais o Brasil é mundialmente conhecido, deixando espaços em branco para outros aspectos que os respondentes pudessem mencionar. A idéia dessa questão é avaliar a imagem atual do país, segundo a visão dos *backpackers* estrangeiros, identificando quais os aspectos favoráveis e desfavoráveis que estão mais associados ao nosso país e, também, determinar se a imagem geral que eles têm do Brasil é positiva ou negativa.

28)E agora, depois de ter viajado pelo Brasil, qual é a sua imagem sobre o país ? O que você pretende contar para os seus amigos sobre o Brasil ?

Identificar os pontos favoráveis e desfavoráveis no julgamento do viajante estrangeiro depois do turista ter conhecido razoavelmente o Brasil. Essa questão pode ser analisada em comparação com a anterior, a fim de determinar se a imagem do país melhora ou piora após a visita.

29) Quanto tempo duram suas férias anuais ?

Conhecer o tempo médio de férias por ano dos turistas estrangeiros que viajam de forma independente.

30) Você sempre tira férias no mesmo mês ? Qual é o mês preferido ?

Determinar se há regularidade nos períodos do ano escolhidos para o gozo de férias e identificar os meses preferidos pelos visitantes *backpackers* para tal.

31) Quantos dólares você tem gastado por dia, incluindo acomodação, alimentação, transporte e entretenimento, nesta viagem pelo Brasil? (Favor não considerar o gasto com transporte entre as cidades)

Identificar os gastos diários médios dos *backpackers* estrangeiros na viagem pelo nosso país, sem que haja discrepância em função da utilização de diferentes meios de transporte entre localidades.

32) Quantos dólares você espera gastar no total desta viagem pelo Brasil ?

Determinar a soma geral que os viajante estrangeiro *backpacker* gastam em sua viagem pelo Brasil, sem contar com a passagem aérea da chegada/partida, quando for o caso (geralmente nesta situação o turista efetuou a compra em um país estrangeiro). Também permite averiguar a coerência entre as informações sobre gastos diários e dias de permanência no país.

33) Este gasto está acima, abaixo ou dentro de suas expectativas ?

Identificar a percepção que os viajantes estrangeiros têm sobre o custo dos produtos e serviços no Brasil.

34) Você acha que o Brasil é um país caro para se viajar ?

A. (Se sim) O que é caro ?

Avaliar se o custo de se viajar pelo Brasil, quando comparado com outros países, está acima, abaixo ou na média e identificar os aspectos julgados pelos turistas como sendo caros.

35) Que tipo de entretenimento você costuma fazer ou visitar durante as suas viagens ? Lista de entretenimentos para escolha múltipla.

A. Sublinhe aquelas que você fez nesta viagem pelo Brasil.

Conhecer as atividades de entretenimento que os *backpackers* estrangeiros costumam realizar durante suas viagens e aquelas que eles tiveram a oportunidade de fazer durante a viagem pelo Brasil.

36) Durante suas viagens você costuma praticar algum tipo de esporte de aventura?

A. (Se sim) Quais ?

Identificar o interesse dos viajantes estrangeiros *backpackers* na prática de esportes de aventura durante suas viagens de férias e os principais esportes de aventura praticados.

37) Você praticou alguma dessas atividades aqui no Brasil ?

A. (Se sim) Quais ? Onde ? Você gostou ?

B. (Se não) Por que não ? Gostaria de ter praticado ? O que ?

Identificar se aqueles que costumam praticar esportes de aventura em suas viagens de férias tiveram a oportunidade de fazê-lo durante esta viagem pelo Brasil. Em caso positivo determinar a atividade desempenhada, o local onde foi praticada e o nível de satisfação de tal atividade. Em caso negativo, investigar os fatores que determinaram essa não-prática, o grau de interesse em participar de uma atividade desta natureza e o tipo de esporte de aventura desejado.

38) Você gosta de futebol ?

A. (Se sim) Você foi assistir a algum jogo de futebol no estádio ?

B. (Se sim) Qual jogo ? Onde ? Você gostou ?

C. (Se não) Por que não ? Gostaria de ter assistido ?

Determinar o interesse que os estrangeiros *backpackers* têm pelo futebol e, em caso favorável, mensurar quantos foram assistir a uma partida de futebol num estádio brasileiro. Em caso afirmativo, investigar quais as partidas vistas, local da realização do jogo e o grau de satisfação do evento. Em caso negativo, conhecer os motivos que desestimularam os turistas a irem ao estádio e o nível de interesse de ter tomado parte nesta atividade esportiva.

39) Você conhece o carnaval brasileiro ?

A. (Se sim) Qual ?

B. (Se sim) Como você conhece o carnaval ? Já esteve ? Pela TV ?

C. (Se não) Gostaria de conhecer ?

Identificar a proporção de turistas estrangeiros *backpackers* que têm conhecimento sobre o carnaval brasileiro e sobre qual cidade se refere aquele conhecimento. Em caso positivo, averiguar as fontes de informações sobre o carnaval e a quantidade de presença no evento. Em caso negativo, conhecer o grau de interesse em participar dessa tradicional festa brasileira.

40) Você conhece a música popular brasileira ?

A. (Se sim) O que você conhece ?

B. Você esteve em algum show de música brasileira ou música típica ?

C. (Se sim) Quais ? Onde ? Você gostou ?

D. (Se não) Por que não ? Gostaria de ter estado ?

Determinar a quantidade de turistas do segmento de *backpackers* que dizem conhecer algo sobre a música popular brasileira e, para este grupo, investigar os ritmos e os artistas mais lembrados. Verificar o nível de comparecimento em espetáculos musicais, os shows de música mais assistidos, os locais dessas apresentações e a avaliação dos mesmos. Para aqueles que não tiveram a oportunidade de presenciar um espetáculo de música conhecer os fatores que determinaram tal recusa e o interesse que este tipo de evento desperta.

41) Você gostaria de ter feito algo durante a sua viagem pelo Brasil e não foi capaz de fazer ? E por que você não foi capaz de fazer ?

Conhecer outras atividade que o turistas estrangeiros *backpackers* tiveram interesse em realizar durante sua viagem pelo nosso país, mas não a concretizaram, e identificar os aspectos que corroboraram a desistência de tal prática.

Para as questões 42 e 43 é solicitado aos turistas que dêem notas de 1 a 5, sendo que: 1 - muito pobre; 2 - pobre; 3 - satisfatório; 4 - bom; 5 - muito bom.

42) Sentimento geral sobre o Brasil.

É apresentada uma relação de aspectos diversos para avaliação.

Avaliar de forma quantitativa a opinião dos turistas estrangeiros sobre diversos aspectos com que eles foram de certa forma envolvidos durante a viagem pelo Brasil, identificando os aspectos que mais agradaram e aqueles considerados menos atraentes.

43) Sentimento geral sobre os serviços no Brasil.

É apresentada uma relação dos vários serviços que os turistas estão sujeitos.

Da mesma forma que a questão anterior, os viajantes *backpackers* avaliam o nível dos serviços oferecidos pelos diversos setores, que eles experimentaram durante a estada no nosso país, mostrando quais os serviços considerados satisfatórios e insatisfatórios

44) Cite os 3 principais aspectos que você realmente gostou nesta viagem pelo Brasil.

Identificar os mais importantes aspectos do Brasil que agradam os turistas estrangeiros independentes.

45) Cite os 3 principais aspectos que você realmente não gostou nesta viagem pelo Brasil e você acredita que precise melhorar.

Determinar os principais aspectos que desagradam os visitantes *backpackers* durante a viagem pelo Brasil.

46) Você pretende retornar ao Brasil ? Por que ? Quando ?

Identificar a proporção de turistas estrangeiros que têm interesse em viajar novamente pelo Brasil, os aspectos que motivam essa atitude e o estimado ano que pretende concretizar a viagem de retorno. De forma geral essa questão pode ser uma diretriz para avaliar o nível de aprovação da viagem.

47) Quantos anos você tem ?

Determinar as características demográficas do segmento de turistas em estudo.

48) Sexo ?

Identificar o perfil demográfico dos viajantes *backpackers* pesquisados.

49) Estado civil ?

Determinar as características demográficas dos visitantes estrangeiros entrevistados.

50) Qual a sua profissão ?

Caracterizar a ocupação dos turistas *backpackers* participantes da investigação.

51) Quais línguas você é capaz de falar ?

Identificar a habilidade que os viajantes estrangeiros possuem em se comunicar em várias línguas e determinar os idiomas mais populares a este segmento de turistas.

52) Qual é o seu rendimento anual em dólares ?

Determinar o nível socioeconômico dos viajantes *backpackers* através do seu rendimento anual.

53) Quantos países você já conhece de cada uma dessas regiões / continentes ?

Identificar a quantidade de países já visitados em cada um dos diferentes continentes. Possibilita saber se os turistas que conhecem várias localidades têm opiniões divergentes daqueles que apenas iniciaram suas viagens pelo mundo, bem como identificar se o Brasil e a América do Sul são visitados antes ou depois de outros continentes também longínquos, ou seja, conhecer quais países de alguma forma são nossos concorrentes como destino turístico para esse segmento de *backpackers*.

54) Você gostaria de fazer algum comentário, sugestão ou reclamação?

Espaço aberto para quaisquer comentários, sugestões ou reclamações sobre o Brasil, ou sobre a pesquisa, ou sobre o entrevistador, ou sobre o tema *backpacker*.

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

TEMPO PREVISTO DE VIAGEM		
PERÍODO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 10 dias	14	5,7%
11 a 15 dias	18	7,4%
16 a 20 dias	19	7,8%
21 a 25 dias	24	9,8%
26 a 30 dias	51	20,9%
31 a 45 dias	24	9,8%
45 a 60 dias	34	13,9%
2 a 3 meses	34	13,9%
3 a 4 meses	13	5,3%
Mais de 4 meses	13	5,3%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

BRASIL COMO DESTINO ÚNICO DA VIAGEM		
DESTINO ÚNICO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	126	51,6%
Não	118	48,4%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 58

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PAÍSES VISITADOS ANTES DO BRASIL POR CONTINENTE		
CONTINENTES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
América do Sul	161	62,4%
América Central	36	14,0%
América do Norte	26	10,1%
Oceania	14	5,4%
Europa	11	4,3%
Ásia	10	3,9%
TOTAL	258	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PAÍSES VISITADOS ANTES DO BRASIL		
PAÍS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Argentina	38	32,2%
Bolívia	26	22,0%
Perú	26	22,0%
Chile	25	21,2%
México	15	12,7%
Equador	12	10,2%
Estados Unidos	10	8,5%
Uruguai	10	8,5%
Colômbia	9	7,6%
Venezuela	9	7,6%
Austrália	7	5,9%
Costa Rica	7	5,9%
Guatemala	7	5,9%
Honduras	5	4,2%
Nicaraguá	5	4,2%
Nova Zelândia	5	4,2%
Outros	42	35,6%
TOTAL	118	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PAÍSES A SEREM VISITADOS DEPOIS DO BRASIL POR CONTINENTE / REGIÃO		
CONTINENTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
América do Sul	214	66,5%
Oceania	28	8,7%
América do Norte	26	8,1%
Ásia	24	7,5%
Europa	15	4,7%
América Central	10	3,1%
África	3	0,9%
Oriente Médio	2	0,6%
TOTAL	322	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PAÍSES QUE PRETENDIA VISITAR DEPOIS DO BRASIL		
PAÍS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Bolívia	44	37,3%
Argentina	41	34,7%
Perú	37	31,4%
Chile	28	23,7%
Austrália	16	13,6%
Uruguai	16	13,6%
Estados Unidos	15	12,7%
Equador	15	12,7%
Paraguai	15	12,7%
Venezuela	10	8,5%
Tailândia	10	8,5%
Nova Zelândia	9	7,6%
Colômbia	8	6,8%
México	7	5,9%
Índia	4	3,4%
Outros	47	39,8%
TOTAL	118	100,0%

TABELA 62

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

TEMPO TOTAL DE VIAGEM		
PERÍODO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Até 30 dias	8	6,8%
De 31 a 45 dias	5	4,2%
De 46 a 60 dias	13	11,0%
Entre 2 e 3 meses	11	9,3%
Entre 3 e 4 meses	21	17,8%
Entre 4 e 6 meses	23	19,5%
Entre 6 e 9 meses	17	14,4%
Entre 9 e 12 meses	14	11,9%
Mais de 1 ano	6	5,1%
TOTAL	118	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

CONTINENTES DOS PAÍSES VISITADOS ANTES DO BRASIL OU QUE PRETENDIAM VISITAR DEPOIS		
CONTINENTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
América do Sul	375	64,7%
América do Norte	52	9,0%
América Central	46	7,9%
Oceania	42	7,2%
Ásia	34	5,9%
Europa	26	4,5%
África	3	0,5%
Oriente Médio	2	0,3%
TOTAL	580	100,0%

TABELA 64

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PRINCIPAIS PAÍSES VISITADOS ANTES DO BRASIL OU QUE PRETENDIAM VISITAR DEPOIS		
CONTINENTE	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Argentina	79	13,6%
Bolívia	70	12,1%
Perú	63	10,9%
Chile	53	9,1%
Equador	27	4,7%
Uruguai	26	4,5%
Estados Unidos	25	4,3%
Austrália	23	4,0%
México	22	3,8%
Paraguai	19	3,3%
Venezuela	19	3,3%
Colômbia	17	2,9%
Nova Zelândia	14	2,4%
Tailândia	14	2,4%
Guatemala	10	1,7%
Outros	99	17,1%
TOTAL	580	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PRINCIPAIS CIDADES / REGIÕES VISITADAS		
CIDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	227	93,0%
Salvador	172	70,5%
São Paulo	120	49,2%
Foz do Iguaçu	119	48,8%
Curitiba	52	21,3%
Recife	48	19,7%
Florianópolis	45	18,4%
Porto Seguro	34	13,9%
Manaus	32	13,1%
Fortaleza	30	12,3%
Belém	28	11,5%
Olinda	27	11,1%
Ouro Preto	25	10,2%
Natal	23	9,4%
Ilha Grande	22	9,0%
Pantanal	21	8,6%
Belo Horizonte	21	8,6%
Lençóis	19	7,8%
Paranaguá	17	7,0%
Morro de São Paulo	17	7,0%
Porto Alegre	16	6,6%
Campo Grande	16	6,6%
Ilha do Mel	15	6,1%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PRINCIPAIS CIDADES / REGIÕES QUE PRETENDIA VISITAR		
CIDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Rio de Janeiro	81	33,2%
São Paulo	59	24,2%
Salvador	48	19,7%
Recife	42	17,2%
Foz do Iguaçu	37	15,2%
Pantanal	27	11,1%
Curitiba	26	10,7%
Fortaleza	24	9,8%
Natal	23	9,4%
Brasília	20	8,2%
Belém	19	7,8%
Manaus	19	7,8%
Florianópolis	18	7,4%
Olinda	18	7,4%
Lençóis	17	7,0%
Morro de São Paulo	16	6,6%
Belo Horizonte	15	6,1%
Porto Seguro	15	6,1%
Porto Alegre	14	5,7%
Ouro Preto	13	5,3%

TABELA 67**PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS***

PRINCIPAIS LOCAIS QUE GOSTARIA DE TER VISITADO, MAS NÃO VISITOU		
CIDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Floresta Amazônica	101	41,4%
Pantanal	45	18,4%
Manaus	39	16,0%
Salvador	25	10,2%
Foz do Iguaçu	21	8,6%
Recife	21	8,6%
Natal	20	8,2%
Brasília	19	7,8%
Fortaleza	19	7,8%
Belém	15	6,1%
São Paulo	11	4,5%
Florianópolis	10	4,1%
Fernando de Noronha	9	3,7%
Morro de São Paulo	8	3,3%
Rio de Janeiro	8	3,3%
Belo Horizonte	7	2,9%
Ilha Grande	6	2,5%
Lençóis	5	2,0%
Porto Alegre	5	2,0%
Porto Seguro	5	2,0%

TABELA 68

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA NÃO TER VISITADO LOCAIS QUE GOSTARIA DE VISITAR		
MOTIVO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Não ter tempo	198	81,1%
Não ter tempo nem dinheiro	115	47,1%
Não ter dinheiro	18	7,4%
Distância muito longa	17	7,0%
Considerar muito caro	13	5,3%
Problemas de saúde	12	4,9%
Outros motivos	20	8,2%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

CONHECIMENTO DO <i>BRAZIL AIR PASS</i>		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	177	72,5%
Não	67	27,5%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 70

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

UTILIZAÇÃO DO <i>BRAZIL AIR PASS</i>		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	24	13,6%
Não	153	86,4%
TOTAL	177	100,0%

TABELA 71

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS *BACKPACKERS*

UTILIDADE DO <i>BRAZIL AIR PASS</i>		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	97	42,7%
Não	130	57,3%
TOTAL	227	100,0%

TABELA 72

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MOTIVOS PARA CONSIDERAR O <i>BRAZIL AIR PASS</i> ÚTIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Economia de tempo	20	25,3%
O Brasil é muito grande	20	25,3%
É relativamente barato	15	19,0%
Outras respostas	24	30,4%
TOTAL	79	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MOTIVOS PARA CONSIDERAR O <i>BRAZIL AIR PASS</i> NÃO ÚTIL		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Considera muito caro	42	33,1%
Prazo de validade é curto	16	12,6%
De ônibus conhece-se mais	16	12,6%
Prefere viajar de ônibus	15	11,8%
Outras respostas	38	29,9%
TOTAL	127	100,0%

TABELA 74

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

TIPOS DE ACOMODAÇÃO UTILIZADA		
ACOMODAÇÃO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Albergues da Juventude	234	95,9%
Pousadas	162	66,4%
Casas de amigos	92	37,7%
Hotéis	26	10,7%
Camping	13	5,3%
Outros	11	4,5%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 75

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PLANEJAMENTO DA VIAGEM		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sozinho	225	92,2%
Agência de Viagem	15	6,1%
Amigos	4	1,6%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

SERVIÇOS UTILIZADOS DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS		
SERVIÇOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Reserva de passagens aéreas	166	68,0%
Informações	36	14,8%
Reserva de transportes	24	9,8%
Excurssões	4	1,6%
Reserva de hospedagens	3	1,2%
Outros	1	0,4%
Nenhum	10	4,1%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 77

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS ASPECTOS DE TER ESCOLHIDO O BRASIL COMO DESTINO		
ASPECTOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Diversidade Cultural	102	41,8%
Povo Amigável	66	27,0%
Clima Quente / Sol / Calor	64	26,2%
Música	47	19,3%
Natureza / Paisagem / Cenário	44	18,0%
Praias	37	15,2%
Carnaval	27	11,1%
Encontrar Amigos	26	10,7%
Aprender Português	22	9,0%
Gosta do Brasil	18	7,4%
Barato	17	7,0%
Amazônia / Floresta Tropical	14	5,7%
Estudar	13	5,3%
Curiosidade	12	4,9%
Próximo da lista	11	4,5%
Cataratas do Iguaçu	10	4,1%
Rio de Janeiro	10	4,1%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 78

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O BRASIL		
FONTES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Guias de viagem	170	69,7%
Amigos que já visitaram o Brasil	129	52,9%
Internet	88	36,1%
Amigos brasileiros	81	33,2%
Revistas	40	16,4%
Agências de viagem	32	13,1%
TV	22	9,0%
Jornais	15	6,1%
Outros	3	1,2%
TOTAL	244	100,0%

TABELA 79

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

GUIAS DE VIAGEM UTILIZADOS		
NOME	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Lonely Planet	124	72,9%
Handbook / Footprint	27	15,9%
The Rough	5	2,9%
Dumont	3	1,8%
Insight Guide	3	1,8%
4 Rodas	2	1,2%
Heydt	2	1,2%
Outros	4	2,4%
TOTAL	170	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

LEMBRANÇA DE TER VISTO PROPAGANDA SOBRE O BRASIL NO PAÍS DE ORIGEM		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	40	16,4%
Não	204	83,6%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

MEIOS ONDE VIU PROPAGANDA SOBRE O BRASIL		
MEIOS	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
TV	20	50,0%
Jornal	9	22,5%
Agência de Viagem	3	7,5%
Revista	3	7,5%
Outdoor	2	5,0%
Outros	3	7,5%
TOTAL	40	100,0%

TABELA 82

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

CONSIDERA FÁCIL VIAJAR PELO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	212	86,9%
Não	32	13,1%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
DIFICULDADES	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Comunicação	124	50,8%
Longas distâncias	31	12,7%
Insegurança	28	11,5%
Trocar dinheiro	22	9,0%
Informações corretas	12	4,9%
Telefonemas internacionais	12	4,9%
Locomoção nas cidades	10	4,1%
Turismo caro	10	4,1%
Conseguir troco de notas maiores	7	2,9%
Desorganização geral	7	2,9%
Homens/Mulheres inconvenientes	7	2,9%
Retirar dinheiro com cartão	7	2,9%
Calor demasiado	6	2,5%
Passagens só na rodoviária	6	2,5%
Trocar cheques de viagem	6	2,5%

TABELA 84

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

ENFRENTOU PROBLEMAS DE SEGURANÇA OU SAÚDE NA VIAGEM PELO BRASIL ?		
RESPOSTA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Sim	33	13,5%
Não	211	86,5%
TOTAL	244	100,0%

PESQUISA COM TURISTAS ESTRANGEIROS BACKPACKERS

TIPO DE PROBLEMA ENFRENTADO DURANTE A VIAGEM PELO BRASIL		
PROBLEMA	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
Segurança	16	48,5%
Roubo	11	33,3%
Tentativa de roubo	4	12,1%
Assalto a mão armada	1	3,0%
Saúde	12	36,4%
Febre	4	12,1%
Catapora	2	6,1%
Intoxicação alimentar	2	6,1%
Outras doenças	4	12,1%
Extravio de bagagem	2	6,1%
Outros	3	9,1%
TOTAL	33	100,0%